JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de setembro de 1981 | Ano XCI — Nº 163 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado passando a claro no entardecer. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Sul a Sudoeste fracos, em Bangu. Temperatura máxima: 26,7º; mínima 14,4º no Alto

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correntes de leste para Sul

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Sidon, Líbano/UPI

A explosão de 120 kg de dinamite colocados em um automóvel deixou em ruínas a sede do comando da OLP e das milícias libanesas

Camilo alerta empresários para risco de retrocesso

O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, alertou os empresários para os riscos de "uma melancólica viagem de volta", caso não compreendam a função social da empresa, de "união entre capital e trabalho". Explicou que a sociedade deve entender que "a função do lucro é, também, a de formação de poupança".

Em discurso de 30 minutos para 300 empresários no 3º Congresso das Empresas Abertas, no Rio, Camilo Pena os advertiu de que o Presidente Figueiredo, quando Ministro-Chefe do SNI, "conheceu o verso e o anverso da sociedade", mas que "foi tímido, para não criar conflito com o passado, quando decidiu fazer a transição da Revolução sem arautos nem profetas".

— Agora o Presidente será direto — acrescentou Camilo Pena, e insistiu que os empresários compreendam que "a abertura democrática implica descentralização econômica". Disse ser possível construir uma sociedade justa e livre que atenda às necessidades do "cortejo de humildes; dois terços da população brasileira que vêm pagando pelos erros da elite".

No mesmo congresso, o Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, com argumentos semelhantes aos de Camilo Pena, a favor de uma democracia neocapitalista, disse que "a empresa privada brasileira precisa de mais sócios e menos credores". Alertou para o fato de o Brasil se estar "tornando um país de emprestadores de dinheiro", o que põe em jogo o futuro da livre iniciativa. (Página 17)

Bomba destrói a sede da OLP e mata mais de 25

A explosão de um automóvel carregado com 120 quilos de dinamite destruiu a sede do comando conjunto da OLP e das milícias libanesas de esquerda em Sidon, Sul do Líbano, e matou entre 25 e 40 pessoas. Em Chekka, ao Norte, uma bomba colocada também num automóvel destruiu a fábrica de cimento do ex-Presidente Suleiman Franjieh: 10 pessoas morreram.

O grupo clandestino Frente pela Libertação do Líbano dos Estrangeiros, ligado às milícias cristãs de direita, assumiu a autoria dos dois atentados. Mas a OLP acusou Israel pela bomba que destruiu sua sede: "O ataque faz parte da conspiração agressiva de Israel para aniquilar os povos libanês e palestino." Observadores acreditam que o cessar-fogo na região poderá ser rompido. (Página 13)

Galvêas admite tributar mais lucro de banco

A incidência de maior tributação sobre os elevados lucros dos bancos "é uma idéia que pode ser adotada, mas depende da aprovação do Presidente Figueiredo", admitiu o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Disse que há pressão de outros segmentos empresariais em favor dessa medida, que consideram de justiça fiscal.

Galvêas, no entanto, praticamente afastou a possibilidade de o Governo vir a acolher as sugestões do empresariado de criação de novos incentivos fiscais para viabilizar a capitalização da empresa privada nacional. Lembrou que isso exigiria a criação de nova estrutura burocrática. (Página 17)

Aguinaldo Ramos

"Pegue suas mães, vá para as ruas, faça suas reivindicações." Esta a sugestão que a presidente da APAE, Inês de Brito, ouviu do Ministro Leitão de Abreu, quando lhe disse que a Associação estava falida. Hoje, 400 pais de excepcionais farão passeata para pedir recursos ao Presidente Figueiredo. (Pág. 6)

Ronaldo Theobald

O Presidente João Figueiredo inaugura hoje esta estação, a de Botafogo, fazendo o metrô carioca chegar aos 10 quilômetros de extensão, o que aumentará a média de passageiros por dia de 100 mil para 300 mil. As linhas de ônibus integradas ao metrô também começam a funcionar hoje. (Página 9)

Ludwig consegue aumentar verba para a educação

O Ministro da Educação, Rubem Ludwig, após despacho com o Presidente Figueiredo, garantiu ser "ponto pacífico" o aumento do orçamento do MEC para 1982. As verbas suplementares, se não atingirem os Cr$ 107 bilhões que deseja, "se aproximarão bastante", disse Ludwig, considerando o fato "uma vitória para a educação brasileira" e não sobre o Ministro do Planejamento.

Afirmou que, pelo contrário, o Ministro Delfim Neto sempre demonstrou disposição para ampliar os recursos do MEC. Ludwig assegurou que ainda não sabe qual será a origem do reforço orçamentário. Desconhece também o montante, mas espera no mínimo Cr$ 69 bilhões, que elevariam os recursos de seu Ministério para Cr$ 281 bilhões. (Página 4)

Deturpação de elogios irrita Figueiredo

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, revelou que o Presidente Figueiredo irritou-se com a versão de políticos baianos sobre os elogios que fez ao Governador Paulo Maluf. Átila disse que o Presidente considera iguais as ações de Maluf e do Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, em favor do PDS.

Antônio Carlos demitiu a coordenadora de Educação de Jequié, reduto do Senador Lomanto Júnior, que resolveu desafiá-lo na luta pela sucessão baiana. Lomanto reagiu e afirmou que "o povo julgará o Governador". Antônio Carlos mostrou gravação em que Lomanto agradecia a ele sua eleição para o Senado, em 1978. (Página 2 e **Coisas da política**, de Rogério Coelho Neto)

Iapas pagará danos em casa de invasores

Engenheiros do Iapas farão o levantamento dos prejuízos causados a 13 moradores que ocupavam há mais de um ano e um dia a Fazenda Mato Alto, em Jacarepaguá, cujas casas foram destruídas durante a expulsão de invasores. O secretário de Engenharia e Administração do Patrimônio do Iapas, Jacob Lerner, disse que a ação de reintegração de posse continua, pois a Previdência precisa do terreno para cobrir o seu déficit.

Em Brasília, representantes de 68 famílias de posseiros das regiões de Azulona e Gameleira, no Município de São Félix do Araguaia, MT, foram recebidos pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e entregaram-lhe um documento no qual pedem "garantia para trabalhar e o direito de serem brasileiros". O Ministro prometeu tomar providências. (Página 4)

D Paulo disputa com Lech Walesa o Nobel da Paz

O líder do sindicato independente da Polônia, Lech Walesa, e o Arcebispo de São Paulo, D Paulo Evaristo Arns, disputam o Prêmio Nobel da Paz de 1981, informou o Instituto Nobel, em Oslo. O sindicato de Walesa acusou o PC polonês de "falta de realismo" e de criar um "clima de provocação" no país. O Solidariedade pediu "unidade e calma" aos operários.

O Conselho de Ministros da Polônia estuda "a adoção de medidas concretas" que poderão ser "necessárias para defender o socialismo" e informou que é "impossível chegar a um acordo com forças que buscam o confronto". À noite, pela televisão, dois leigos católicos da organização Pax pediram o reinício do diálogo entre o Governo e o Solidariedade. (Página 12)

Coluna do Castello

Redivisão de Minas e não união

Brasília — Sob novas vestes o Deputado Magalhães Pinto reapresentou sua tese de superação dos Partidos para possibilitar a busca de soluções comuns no campo político. Já não propõe a extinção dos Partidos — pela manifesta inviabilidade de desmanchar a longa teia que vai levando à estratificação das novas correntes partidárias — mas sugere uma solução por cima dos Partidos especialmente para o caso de Minas Gerais.

Como se vê, o centro das preocupações do Deputado continua a ser a política do seu Estado e a sucessão governamental mineira. Suas inspirações não são difíceis de identificar, apesar da complexidade aparente com que se conduziria um processo de união como o de que fala agora. O Sr Magalhães Pinto, contornando os problemas internos do PP, onde não chegou a um nível de convivência satisfatório, pelo menos do seu ponto-de-vista, com o Senador Tancredo Neves, procura resolver o problema fora do seu Partido. Ele parece seguir, nisso, a lição de um mestre de urbanismo, segundo o qual as soluções de problemas de estrangulamento de áreas urbanas não se situam dentro da área mas fora dela, com a abertura de espaços novos para trânsito, acesso, desconcentração habitacional etc.

O ex-Governador mineiro certamente não vai desmontar os Partidos nem as candidaturas postas fora do seu Estado. Mas o fato é que em Minas ainda não há candidatos e as fórmulas tentadas para unir as oposições estão sob bloqueio pela reivindicação do PMDB e a resistência do PP em concordar na igualdade de forças das duas correntes. O Sr Magalhães Pinto entende que o PP sozinho, mesmo com a candidatura Tancredo a governador e a dele a senador, não vencerá a eleição. Para tanto seria necessário o apoio das demais correntes oposicionistas, principalmente o PMDB.

Manobrando por fora do PP, o ex-Governador mineiro, como se sabe, viu-se de repente com acesso aberto ao Palácio do Planalto, onde há muito tempo tinha os caminhos bloqueados pelo Ministro Golbery do Couto e Silva, a quem atribui a paralisação do movimento da sua candidatura presidencial em 1977. Com o Ministro Leitão de Abreu, de quem também viveu afastado no Governo Médici, realizaram-se contatos, estreitados por intermédio do Ministro Bilac Pinto, companheiro udenista do ex-Governador e hoje um dos interlocutores íntimos do Ministro Chefe do Gabinete Civil. O Sr Leitão de Abreu obviamente não endossou a tese da extinção dos Partidos que lhe foi posta pelo político mineiro, mas não pode deixar de ser sensível a uma proposta de união nacional para fortalecer o processo de abertura e superar as dificuldades com que se defronta o Governo.

União nacional não haverá, nem mesmo a união mineira. Em Belo Horizonte sempre se propôs a União de Minas sem que jamais se chegasse a ela. Mas há sempre uma pausa de conciliação e um sentimento de unidade na ação política desse Estado. Na realidade, com o relançamento da tese tradicional da política de Minas, o Sr Magalhães Pinto está pensando em alcançar um objetivo possível: a composição de lideranças expressivas do Estado, independentemente de filiação partidária, para selecionar um candidato e distinguir uma liderança por cima dos vínculos partidários atuais. Parece que, na conversa com jornalistas, ele falou no Sr Aureliano Chaves, Vice-Presidente da República, que detém a liderança nominal da corrente do PDS oriunda da UDN acrescida de novas dedicações que o ajudaram a governar Minas Gerais.

O Senador Itamar Franco dificilmente teria condições de levar o PMDB para uma composição suprapartidária, pois seu Partido está sob controle de uma ardorosa bancada confiante nas inclinações oposicionistas dos grandes centros urbanos para manter e ampliar sua representação parlamentar no Congresso e na Assembléia. E, para candidatar-se a senador, já não poderia abandonar seu Partido. Mas o Sr Magalhães Pinto pode, dentro ou fora do PP, estimular o congraçamento da poderosa corrente mineira, de origem udenista, com a qual governou o Estado e que o apoiou no Movimento de 1964. Essa corrente, que hoje comanda o PDS, poderá oferecer a oportunidade para que ele isole a candidatura do Senador Tancredo Neves ou o devolva às fidelidades pessedistas da sua formação.

Cabe a esta altura lembrar que o Ministro Ibrahim Abi-Ackel prevê há tempos que a sucessão mineira não se disputará entre os atuais Partidos, mas entre os velhos, isto é, o PSD e a UDN. Os pessedistas poderiam, escolhido no PSD um candidato de origem udenista, restabelecer condições de disputa do Sr Tancredo Neves, enquanto o Sr Magalhães Pinto reforçaria a candidatura udenista, do Sr Aureliano ou de outro qualquer. Com isso não se uniria Minas mas se restaurariam as correntes tradicionais da política estadual, voltando ao divisor de águas.

No fundo pensa-se em restaurar o prestígio de Minas e em situar Minas para a sucessão presidencial. O Sr Tancredo Neves jogou no Governo do Estado mas era sobretudo uma candidatura presidencial alternativa alimentada pelo grupo Golbery. O Sr Magalhães Pinto não disputa o Governo do Estado mas de repente situa-se, ao lado do Vice-Presidente da República, como uma alternativa para a sucessão federal, se prosperar sua política de restaurar, ampliando-as, as forças que com ele governaram Minas e fizeram o Movimento de 1964. Como se vê, não se trata de uma união mas de uma redivisão, que pode revitalizar o PDS e viabilizar aspirações velhas mas novas.

Carlos Castello Branco

Figueiredo se irrita com baianos e elogia A. Carlos

Brasília — O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, disse, ontem, que o Presidente João Figueiredo irritou-se com a divulgação de elogios que teria feito ao Governador Paulo Maluf, numa recente visita ao município de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. Corrigiu a versão de políticos baianos e explicou que o Presidente está satisfeito com todos os governadores.

— O Governador Antônio Carlos Magalhães — prosseguiu o Sr Carlos Átila — fez e está fazendo na Bahia, em torno do PDS, na defesa dos princípios e objetivos que o Governo defende, o mesmo que o Governador Maluf está fazendo em São Paulo: uma ação vigorosa de liderança e proselitismo político, como compete a uma democracia representativa.

Arquivo-13/3/80

Antonio Carlos

Direito

"O Governador exerce o seu direito de nomear e demitir" — afirmou, ontem, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, refletindo a posição da Presidência da República em relação às demissões feitas na Bahia pelo Governador Antônio Carlos Magalhães, atingindo funcionários indicados pelo Senador Lomanto Júnior.

"Qualquer cargo de confiança pode ser preenchido ou o seu ocupante dele exonerado, a qualquer momento, por definição" — completou.

O Presidente da República — segundo o Assessor de Imprensa — comentou que "não aceita" as expressões atribuídas a ele na conversa que manteve com políticos em Bom Jesus da Lapa, na semana passada, não entendendo "como esses comentários surgiram", pois, "absolutamente, não os fez". O Presidente não estava satisfeito "pelo fato de ver que suas palavras não estavam sendo reproduzidas com fidelidade".

Para o porta-voz da Presidência da República, ainda refletindo a posição do Planalto, o problema criado entre o Governador Antônio Carlos Magalhães e o Senador Lomanto Júnior não constitui uma crise, mas a manifestação de "uma pequena divergência". O que o Palácio vê, principalmente, segundo Carlos Átila, "é que na Bahia a liderança inconteste do Partido do Governo está nas mãos do Governador Antônio Carlos Magalhães".

Quando alguém lembrou que o Governador está ameaçando o Senador Lomanto Júnior com a possibilidade de negar-lhe sublegenda, o porta-voz quis saber onde saiu isso e fez essa observação quando foram mencionados os jornais que transmitiram a informação: "Os jornais têm publicado muita coisa que normalmente não correspondem ao que ocorreu, infelizmente." Depois lamentou as sucessivas perguntas para esclarecer melhor o assunto, afirmando: "Gostaria que nós discutíssemos um pouco mais princípios, objetivos, doutrinas, e não essas questiúnculas."

Segundo o Sr Carlos Átila, o Presidente da República está satisfeito com todos os governadores do PDS, que "estão agindo intensamente em defesa da plataforma e dos objetivos" do Partido. Na Bahia, informou o porta-voz, o Presidente informou que estava satisfeito com a atuação dos governadores e mencionou especificamente o Governador Maluf, incidentalmente. E condenou o que, em sua opinião, pretende o noticiário sobre o assunto: colocar, nas entrelinhas, em posição inferior, os demais governadores, em relação ao Sr Paulo Maluf.

Lomanto critica demissão

Salvador — "Não critico o Governador. Os atos dele não serão julgados por mim. Ele será julgado pelo povo", afirmou, ontem, o Senador Lomanto Júnior, ao comentar a demissão da Coordenadora de Educação de Jequié, professora Maria Luiza Menezes de Andrade, exonerada por decreto do Governador Antônio Carlos Magalhães.

O ex-Governador foi aplaudido de pé, ontem, pelo Auditório do IV Encontro de Vereadores da Bahia, que se realiza em Juazeiro, e disse, em entrevista, que a demissão da Coordenadora de Educação de Jequié, cidade natal do Senador, "atingiu muito mais ao professorado da Bahia que a mim". E reafirmou: "Sou candidato ao Governo da Bahia e vou disputar a convenção do Partido".

Só perseguição

Embora evitando críticas diretas ao Governador, o Senador Lomanto Júnior lamentou a demissão da Coordenadora Maria Luiza Menezes de Andrade, um dia após as manifestações em prol da sua candidatura, na cidade de Bom Jesus da Lapa, em presença do Presidente João Figueiredo. Disse que "ele afastou uma das maiores educadoras da Bahia, que está há quase oito anos no cargo, e que fazia apenas a política da educação".

Ele comentou que logo após a posse do Governador Antônio Carlos Magalhães, em 1979, grupos políticos contrários a ele em Jequié, reivindicaram o cargo que a professora Maria Luiza ocupava desde 1975, nomeada pelo ex-Governador Roberto Santos. Na época, ele foi ao Governador e afirmou o afastamento da Coordenadora "seria uma injustiça e abriria uma lacuna" na política local.

Segundo fontes políticas da Bahia, a demissão da Coordenadora se deu logo com o retorno do Governador de Bom Jesus da Lapa e o decreto foi publicado no **Diário Oficial** do dia 11 passado. Anteontem, a professora Maria Luiza esteve na Secretaria de Educação e Cultura, com o Secretário Eraldo Tinoco. Ela não fez declarações, mas sua filha, Ângela Menezes de Andrade foi taxativa: "Não houve pedido de exoneração. Foi só perseguição".

Voto secreto

Ao reafirmar sua candidatura ao Governo da Bahia e a decisão de ir à convenção, o Senador Lomanto Júnior disse que "essa história de dizer que tem controle da convenção é muito vago, porque o voto é secreto", referindo-se ao comando partidário que o Sr Antônio Carlos exerce. "Também é muito relativo se manter controle sobre a consciência de homens responsáveis, como os do PDS", acrescentou.

Ele não admitiu a expressão "independente" para sua candidatura, mas salientou: "Só tenho satisfações a dar ao eleitor". Considerou natural os antagonismos dentro do PDS e a oposição que sofre do Governador, que apóia a candidatura do presidente do Banco do Estado da Bahia, Cleriston Andrade. "Vai haver antagonismo e vou sofrer críticas dentro do PDS, mas minha candidatura não me pertence", afirmou.

Governador ironiza adversário

Salvador — "Ele só será candidato se eu der a sublegenda". Foi o que garantiu ontem o Governador Antônio Carlos Magalhães, ao reagir às declarações do Senador Lomanto Júnior, de que irá pleitear sua candidatura ao Governo do Estado, na convenção do PDS, mesmo contra a vontade do Governador.

O Sr Antônio Carlos Magalhães admitiu, porém, que está disposto a conceder uma sublegenda para o Senador Lomanto Júnior disputar a sua sucessão, em 1982. O Governador negou que estivesse rompendo com o Senador e explicou que demitiu a professora Maria Luiza Menezes de Andrade da coordenação de Educação de Jequié, atendendo ao pedido do Secretário de Educação.

Risos

O Governador da Bahia negou que a demissão da coordenadora de Educação de Jequié tenha sido uma represália contra o Senador Lomanto Júnior: "O Secretário de Educação veio ao meu gabinete dizer que ela estava conflitando com alguns municípios da região — lembro-me inclusive de Itiruçu — e mandei afastá-la. Foram razões técnicas", esclareceu.

O Sr Antônio Carlos Magalhães convocou os jornalistas no início da noite de ontem, ao seu gabinete, para distribuir um trecho de um discurso do Senador nas eleições de 78, no qual o Sr Lomanto Júnior atribuía ao Governador a vitória que iria conseguir mais tarde. Depois de distribuído, o Governador disse que a eleição do Sr Lomanto Júnior "não foi fruto do seu prestígio e sim do meu trabalho".

Depois, o Sr Antônio Carlos Magalhães passou a fita gravada para comprovar e riu muito quando o Senador afirmou: "Pode V Exª ficar certo de que este agradecimento não se perderá nos confins desta noite. Este agradecimento atravessará toda a minha existência. Enquanto vida tiver, não esquecerei do seu apoio, da sua dedicação, do seu trabalho nesta quadra da minha vida pública."

Durante a entrevista, o Governador revelou ainda que o Sr Lomanto Júnior havia pedido para ser senador indireto em 78: "Eu, entretanto, disse ao Lomanto que ia elegê-lo, como elegi e que não precisava ficar temendo a eleição." Na época — contou o Sr Antônio Carlos Magalhães — o grupo do Senador Luiz Viana Filho pleiteara a sublegenda para a eleição ao Senado para o atual Secretário de Agricultura do Estado, Renan Baleeiro. O Sr Lomanto Júnior, porém, "pediu-me para não permitir".

— Fiz então gestões junto ao Senador Luiz Viana Filho e ao Sr Renan Baleeiro, mesmo porque precisava dele no Governo, e eles desistiram. Portanto, essa coisa de ser eleito pelo voto direto é porque não conseguiu ser pelo indireto.

Ao negar o rompimento, o Sr Antônio Carlos Magalhães disse que o que "há são problemas de estilo de colocação de assuntos políticos". Ele afirmou que não foi surpreendido com a disposição do Senador de sair candidato. E, em tom irônico, disse até que vai estimulá-lo.

O Governador baiano disse também que não acreditava que o Presidente Figueiredo tenha estimulado diretamente o Senador a disputar a candidatura na convenção. Mas acha óbvio que para qualquer pessoa que vá ao Presidente dizer que é candidato, o General Figueiredo não desestimule. "Isso é o **bê-a-bá** da política", ponderou o Sr Antônio Carlos Magalhães.

O Chefe do Executivo baiano não quis comentar se o Governador Paulo Maluf seria um dos estimuladores da candidatura Lomanto. "Isto é provocação", respondeu, afirmando que não iria pedir ao Senador que mudasse de posição.

Disse apenas o seguinte: "Ele não tem os 20% da convenção (necessários para se sair candidato), mas pode conseguir uma sublegenda".

Viana acha sublegenda difícil

Brasília — O Senador Luís Viana Filho (PDS-BA) afirmou, ontem, que se afigura tarefa difícil a obtenção de uma sublegenda do PDS pelo Senador Lomanto Júnior para ser candidato a Governador da Bahia, mas não se pode dizer que é uma meta impossível, pois aquele político tem chance de sair candidato ainda que contra a vontade do Governador.

O Senador Lomanto Júnior está em plena campanha como candidato a candidato a Governador, avisando a seus correligionários do PDS baiano de que foi fortemente influenciado para disputar o posto, dentro de seu Partido, pelo próprio Presidente João Figueiredo, numa audiência que este lhe concedeu há 15 dias.

O Senador baiano sabe que terá de vencer a má vontade do Governador Antônio Carlos Magalhães em relação à sua pretensão, vez que o Governador tem notória preferência pela candidatura do atual presidente do Banco do Estado e seu amigo pessoal, Cleriston Andrade. Mas, julga possível conquistar a sublegenda, se for aprovado o projeto que prevê sua extensão ao pleito de Governador.

Garcia defende Tancredo

Brasília — "Nenhuma proposta de união de Minas pode vingar sem a participação direta do Senador Tancredo Neves", disse ontem o presidente do PP mineiro, Deputado Hélio Garcia, que seguiu para Belo Horizonte com o propósito de conseguir a filiação do ex-Deputado José Aparecido ao Partido. Isto, no seu entender, seria a demonstração de que não existem divergências entre o Deputado Magalhães Pinto e o Senador Tancredo Neves.

O presidente nacional do PP declarou-se surpreso com a proposta do Sr Magalhães Pinto, que pediu a união dos políticos mineiros em torno do Vice-Presidente Aureliano Chaves e do Governador Francelino Pereira. O Senador Tancredo Neves lembrou que, há mais de dois anos, propôs não apenas a união de Minas, mas a união nacional, preservando-se as identidades programáticas dos Partidos.

REAFIRMAÇÃO

Em seu gabinete, ao lado dos Deputados Hélio Garcia e Carlos Cotta (PP-MG), o Sr Magalhães Pinto reiterou sua proposta, afirmando que homens da responsabilidade do Vice-Presidente Aureliano Chaves e do Governador Francelino Pereira não podiam ficar excluídos de um acordo para recuperar o prestígio político de Minas.

O Deputado Hélio Garcia disse que a proposta do presidente de honra do PP não contém qualquer restrição ao Senador Tancredo Neves. Acrescentou que o entendimento entre as duas maiores lideranças do PP "está consagrado, mas nossos adversários torcem para que isso não aconteça."

Deixando claro que não é entusiasta da proposta do Deputado Magalhães Pinto, o Sr Hélio Garcia concordou que dificilmente se poderá demonstrar a falta de prestígio de Minas no plano nacional. "Tem muita gente de Minas no Governo Figueiredo", lembrou. Além do Vice-Presidente Aureliano Chaves, são mineiros os Ministros da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel; dos Transportes, Eliseu Resende; e da Indústria e Comércio, Camilo Penna.

Com o silêncio aprovador do Sr Magalhães Pinto, o Deputado Hélio Garcia anunciou que se empenhará ao máximo, em Belo Horizonte, para convencer o ex-Deputado José Aparecido a ingressar no PP. Explicou que, consideradas suas ligações políticas e pessoais com o presidente de honra do PP, a filiação do Sr José Aparecido mostraria às bases do Partido que os Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto finalmente chegaram a um entendimento.

O Deputado Magalhães Pinto insistiu, porém, que seu candidato ao Governo de Minas será aquele que a convenção do PP indicar. Mas admitiu que o Senador Tancredo Neves poderá ser o escolhido. Já o Deputado Hélio Garcia tem uma explicação para a indefinição do Sr Magalhães Pinto a respeito da candidatura Tancredo Neves: ele não tomará qualquer decisão que possa prejudicar o Senador Itamar Franco, seu amigo e candidato do PMDB ao Governo de Minas.

Francelino pede pacto

Belo Horizonte — O Governador Francelino Pereira lembrou ontem, que antes mesmo do Deputado Magalhães Pinto defender a união de Minas, convocou os mineiros, há poucos dias, para um pacto de solidariedade, "no sentido de nos empenharmos pela manutenção da paz social e pela contribuição de Minas para a estabilidade permanente das instituições e a realização das eleições de 1982 em clima de paz".

Salientou porém que a união de Minas que defendeu se restringe aos Partidos políticos: "Na verdade, não sou favorável a uma união nacional. União nacional sempre pode acobertar uma impostura. O que desejamos é isto que aí está, uma conciliação política, através do exercício democrático e de uma vida partidária intensa, e através do gesto da mão estendida do Presidente Figueiredo".

Lembrou o Governador que a presença de Minas "nos conselhos da República hoje é reconhecida por todos. Minas está presente em todos os escalões de Governo, está presente em todas as decisões políticas e é um Estado que sempre gozou de uma presença e um prestígio junto às áreas federais. Esta presença e prestígio no momento são crescentes".

O Sr Francelino Pereira disse que "este prestígio e esta presença é que fazem com que os mineiros se empenhem, sem prejuízos das fronteiras partidárias e das convicções políticas, em dar uma contribuição para que Minas se projete cada vez mais."

Ele defende que toda a nação participe de um intenso debate eleitoral e se prepare para as eleições de 1982, que serão o teste democrático. Lembrou que "as fronteiras partidárias sempre devem existir, com os Partidos dando sua contribuição, sem prejuízo dos debates e de seus objetivos, de participação nas eleições de 1982, para o desenvolvimento do país no plano social e político."

Governo erra na reforma eleitoral

Brasília — O Governo chegou a cogitar, ontem, de retirar do Congresso o projeto da sublegenda para eleição de governador e a proposta de emenda constitucional reduzindo o prazo de domicílio eleitoral, por falhas de técnica legislativa. O Presidente do Senado e o líder do Governo na Casa, Senadores Jarbas Passarinho e Nilo Coelho, chegaram a anunciar a retirada e o encaminhamento de novos projetos ontem mesmo.

Posteriormente foi decidido que os projetos vão tramitar com os respectivos textos originais, apesar das advertências feitas por assessores das Mesas e das lideranças da Câmara e Senado. No primeiro caso, a proposta de emenda constitucional fixa o prazo mínimo de um ano para domicílio eleitoral, sem fixar o máximo. No projeto da sublegenda há dois dispositivos idênticos. As correções serão feitas na tramitação das matérias.

DOMICÍLIO

No que diz respeito ao domicílio eleitoral, o Artigo 151, parágrafo único, letra e da Constituição estabelece para os candidatos a obrigatoriedade de domicílio eleitoral no Estado ou no município por prazo entre um e dois anos, fixado conforme a natureza do mandato ou função.

A proposta de emenda constitucional enviada anteontem pelo Governo ao Congresso estabelece a obrigatoriedade do domicílio eleitoral no Estado ou no município, "pelo prazo mínimo de um ano".

Os assessores do Congresso chamaram a atenção dos dirigentes pela falha da técnica legislativa, pois não foi estabelecido o prazo máximo, "para melhor clareza do texto". O Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça, depois de concordarem com a observação, informaram que a proposta seria retirada e, depois de alterada, reencaminhada hoje.

Por volta das 19 horas de ontem, entretanto, a secretaria-geral da Mesa do Senado comunicou ao Senador Jarbas Passarinho que o Planalto desistira de pedir a retirada.

SUBLEGENDA

Quanto ao projeto da sublegenda para eleição de governador, chegou-se à conclusão de que há dois artigos idênticos — o 7º e o 8º. Diz o art. 7º do projeto: "Os candidatos às eleições de governador e vice-governador serão escolhidos na mesma convenção, devendo as chapas ser apresentadas perante a comissão executiva regional até 48 horas antes do início da convenção".

O art 8º diz: "Na eleição para governador, as chapas serão apresentadas perante a comissão executiva regional até 48 horas antes do início da convenção, indicando o nome do candidato a governador e a vice-governador".

Esse texto circulou na semana passada em alguns gabinetes de líderes e dirigentes partidários e a repetição dos artigos 7º e 8º despertou a atenção. A explicação dada foi de que seria uma "senha", para que o Governo pudesse identificar o líder que havia cedido sua cópia à imprensa.

O projeto enviado ao Congresso, oficialmente, traz os dois artigos idênticos e com o mesmo erro de datilografia no final do artigo 7º: **covenção** e não convenção.

Na Comissão Mista os dois artigos deverão ser alterados para que haja um texto uniforme e, certamente, sem o erro datilográfico.

PDS crê na aprovação por decurso de prazo

Brasília — O Governo dispõe de condições para que seus líderes na Câmara e no Senado, Deputado Cantídio Sampaio e Senador Nilo Coelho, iniciem o trabalho de remoção de obstáculos à aprovação do projeto de lei que estende a sublegenda ao pleito de Governador.

A cúpula do Partido governista crê que a facção oposicionista que deseja a sublegenda e deve se ausentar de plenário no momento da votação é garantia de aprovação da matéria por decurso de prazo. Mesmo assim será tentada a manifestação majoritária do plenário.

DECURSO

Políticos experimentados como o líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, já estão certos de que a sublegenda será aprovada por decurso de prazo. Ainda que francamente convencido de que não poderá acontecer outra coisa, nas conversas informais com amigos mais chegados, o secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, acha que um trabalho articulado dos líderes Cantídio Sampaio e Nilo Coelho para aumentar a base de apoio no Partido às propostas do Governo poderá facilitar a aprovação da matéria através da votação.

Não crê que sejam irremovíveis os focos de resistência à idéia dentro do PDS, até porque, segundo ele, a proposta tem caráter transitório. Visa apenas a eleição de 1982, conforme a exposição de motivos.

A sublegenda, desta maneira, servirá apenas para acomodar as correntes políticas divergentes que ainda não tiveram tempo de se ajustar no atual quadro partidário. A seu ver, ela visa a defender o direito das minorias e a própria Oposição vai procurar se beneficiar da sua aprovação.

Explicou também o Sr Prisco Viana que a sublegenda para Governador reflete hoje o quadro municipal, já que tanto o PDS como os demais Partidos estão organizados em função da sublegenda municipal. O secretário-geral do PDS não assume abertamente a aprovação da sublegenda por decurso de prazo. Justifica o envio do projeto ao Congresso com prazo estipulado sob o argumento de que o Presidente da República está exercendo um direito e, ao mesmo tempo, este artifício atende à pressa da Oposição pela aprovação da matéria.

ORGANIZAÇÃO

A idéia que prospera junto às oposições é a de que o projeto (derrotado no Senado) do Senador Humberto Lucena (PMDB-PB) regulamentando as coligações seja apresentado sob forma de emenda ao projeto das sublegendas. Mas o secretário-geral do PDS não acredita que esse acerto possa dar certo, preferindo levantar a possibilidade de as coligações serem regulamentadas pelo próprio TSE.

Ao mesmo tempo, o Deputado Prisco Viana admitia a possibilidade de o Partido do Governo contornar o problema de redundância a ser criado na Constituição pela aprovação da emenda que reduz para um ano o prazo de domicílio eleitoral. A saída seria a derrubada da emenda **in limine**, e a introdução de uma emenda de igual teor no projeto de lei complementar que trata das inelegibilidades. Mas ele não sabe ainda a posição do Governo a respeito, embora sustente que a Constituição é bastante clara quando estende a competência para a fixação de prazo para domicílio eleitoral a uma lei complementar e esse dispositivo, ao que tudo indica, não foi observado por quem elaborou o projeto.

Ulysses critica quebra de promessa

Brasília — No seu encontro com o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, deixou claro que nos projetos da reforma eleitoral "não constariam, direta ou indiretamente, proibição ou dificuldades legais às coligações partidárias. Foi o que disse ontem o dirigente oposicionista, acrescentando que o projeto da sublegenda prejudica as coligações.

O Sr Ulysses Guimarães, contudo, acredita que o Ministro da Justiça irá colaborar para o aperfeiçoamento de dispositivos do projeto da sublegenda, que impedem as coligações. O projeto estabelece que os candidatos às eleições de governador e vice-governador serão escolhidos na mesma convenção. As chapas serão apresentadas perante a Comissão Executiva Regional até 48 horas antes da convenção.

Pelo dispositivo do projeto da sublegenda, o Sr Ulysses Guimarães vê impedimento na coligação, pois não haveria como apresentar chapa perante Comissão Executiva de um Partido com candidato a governador de uma legenda e a vice-governador de outra. Além disso, se um Partido indica chapa própria de candidatos a governador e vice-governador, outro Partido não teria mais condições de indicar um deles para sua chapa, em coligação.

— Peça via oblíqua ou tangencial — disse o presidente do PMDB — o Governo quer mesmo impedir as coligações — inerentes a todo regimento pluripartidário.

Ele acha, também, que assegurando as sublegendas direitos de Partidos, até mesmo para a propaganda eleitoral, o projeto, também nesse aspecto, cria outro obstáculo à coligação. Diz o projeto que os horários de propaganda eleitoral que couberem ao Partido serão distribuídos, igualmente, entre suas sublegendas.

O presidente do PP mineiro, Deputado Hélio Garcia, pretende aconselhar o Partido a não utilizar sublegenda no Estado, se transformado o projeto em lei.

Comissão arquiva projeto de Klein

Brasília — O projeto do líder do PMDB, Odacir Klein (RS), que revoga praticamente a Lei das Inelegibilidades foi arquivado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

O Sr Odacir Klein protestou contra a medida, alegando "falta de quórum na Comissão, quando o projeto foi posto em votação".

Haviam apenas três deputados na Comissão: o presidente, Afrísio Vieira Lima (PDS-BA); Nilson Gibson (PDS-PE), que relatou o projeto, e Nelson Morro (PDS-SC). O quórum mínimo é de 14 deputados. O Sr Odacir Klein requereu à presidência da Mesa a impugnação da votação e a volta do projeto à pauta da Comissão. A questão vai ser enviada à Comissão de Justiça.

Depois do Sr Odacir Klein, vários oposicionistas que integram a Comissão o apoiaram, confirmando que não estavam presentes quando o projeto foi votado, inclusive o Deputado Antônio Russo (PMDB-SP), que "estava presente", segundo o Sr Afrísio Vieira Lima. No plenário da Câmara, o Sr Antônio Russo requereu a apuração "dos fatos", comunicando que não comparecera à sessão.

Marcílio rejeita parecer de Viana e ameaça votar contra as prerrogativas

Brasília — O ex-Presidente da Câmara dos Deputados, Sr Flávio Marcílio, ameaçou não votar o projeto que o PDS vai apresentar para restabelecer as prerrogativas do Legislativo, caso sejam adotadas as sugestões do relator, Senador Luiz Viana Filho, favoráveis à manutenção do instituto do decurso de prazo.

O Sr Luiz Viana Filho, no relatório entregue ao presidente da comissão, Deputado Homero Santos, propõe que as matérias de iniciativa do Executivo não decididas pelo Congresso dentro do prazo estipulado permanecerão em prioridade na ordem do dia e, se ainda assim continuarem pendentes de deliberação, serão votadas através do voto de liderança.

ENTENDIMENTO DIFÍCIL

O Deputado Flávio Marcílio acha que os dois pontos mais polêmicos da questão das prerrogativas são a inviolabilidade parlamentar e o decurso de prazo. O primeiro é de solução mais tranqüila, porque parece haver um consenso em torno da fórmula que excluirá da inviolabilidade apenas os autores de crimes contra a honra.

— Mas a solução sobre o decurso de prazo, apresentada pelo ilustre relator da comissão do PDS — enfatizou o Sr Flávio Marcílio — não pode, evidentemente, ser levada a sério. Com efeito, S Exa apresentou uma solução que, para o Poder Legislativo, é mais desprimorosa que a vigente na atual Emenda Constitucional. Ela retira a aprovação pela simples decorrência do prazo estabelecido para uma adequação que considero uma farsa ao preconizar a aprovação pelo simples voto de liderança, sem qualquer possibilidade de verificação. É a consagração da desnecessidade de existência de uma representação. É a institucionalização da vontade exclusiva e absoluta do líder.

LÍDER NÃO REPRESENTA

O líder do Partido do Governo, como entende o Deputado Flávio Marcílio, não decorre de uma manifestação de vontade da maioria integrante deste Partido, mas da indicação do Chefe do Executivo. Conseqüentemente, representa mais a vontade deste do que da maioria parlamentar. Lembra, ainda, que uma das mais importantes funções do Legislativo é justamente a de legislar. "As leis são aprovadas pela Maioria, quem administra o quorum para estabelecer esta Maioria é o seu líder. Pode, ocasionalmente, a Minoria perturbar a composição do quorum de votação, mas isso pela ausência temporária ou omissão dos integrantes da Maioria. É um fato temporário. A qualquer momento o líder da Maioria pode fazer a convocação dos seus liderados para compor o quorum necessário e, por isso mesmo, tornar ineficaz a ação contrária que queira fazer a Oposição. Em outras palavras: o líder da Maioria é quem administra o quorum para votação ou então não se caracteriza como Maioria."

Ele argumenta, ainda, que o Partido que apóia o Governo e que compõe a Maioria deve fazer valer sua posição pela ação e não pela omissão. Lembra que o Senador Luiz Viana, citando vários juristas, defende a tese de que "não deve a iniciativa do Chefe de Estado sofrer retardamento seja por ação seja por omissão". Ao Congresso cumpre deliberar". Concorda com ela, mas entende que as leis não devem ser aprovadas pela omissão, "o que contraria os princípios da Constituição".

Depois de assegurar que o Deputado Célio Borja também não votará a favor da proposta do Senador Luiz Viana — "e nem precisa perguntar a ele: tenho certeza" — disse que existiam soluções alternativas não contempladas pela atenção do relator.

Finalizando, o Sr Flávio Marcílio disse que vai tentar fazer com que os membros da comissão não aceitem a proposta do Senador Luiz Viana, que considera "puramente uma farsa".

Rondon acha abertura desgastada

Belo Horizonte — "O cronograma da abertura, um tanto tumultuado, vem sofrendo desgastes na evolução gradativa da revisão constitucional, estuário natural para soluções de grandeza política" — revelou ontem o presidente da Usiminas, Rondon Pacheco, em palestra na Escola Superior de Guerra, no Rio.

Na conferência, divulgada pela sua assessoria, o ex-Governador de Minas disse que "este posicionamento dará maior densidade política ao diploma constitucional, sem liberar parcelas importantes das forças que elegeram e constituíram o atual Governo". Para ele, a fase de transição que o país enfrenta atualmente está carregada de responsabilidade política e exige maior sensibilidade e equilíbrio nas posições e opções políticas.

CPIs escolherão depoentes

Brasília — Caberá aos plenários das Comissões Parlamentares de Inquéritos (CPIs) a decisão sobre se pessoas que estão **sub judice** podem ou não ser convocadas para prestar depoimentos, de acordo com a decisão tomada ontem pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, ao aprovar parecer neste sentido do Deputado Djalma Marinho (PDS-RN).

O parecer — considerado inconclusivo por vários integrantes da Comissão — acabou sendo aprovado pelo PDS. Nele, o Sr Djalma Marinho não esclarece se pessoas que estão **sub judice** podem ou não ser convocadas. Segundo o parlamentar potiguar, o que deve prevalecer são os princípios da democracia.

Maciel revela que pensou em ter Cid no PDS para encabeçar uma sublegenda

Recife — O Governador Marco Maciel confirmou ontem que havia convidado o Governador Cid Sampaio a se filiar ao PDS, sem negar que tenha também lhe oferecido uma sublegenda para candidatar-se ao Governo do Estado nas próximas eleições. No entanto, a filiação do Sr Cid Sampaio ao PP não significa uma perda para o Partido do Governo: "Perda é quando se perde um filiado, nós deixamos de ter ampliados os nossos quadros".

Eu era, sou e continuarei sendo favorável à instituição da sublegenda para governador nas próximas eleições, por considerá-la um instrumento transitório indispensável para a cristalização dos Partidos e ninguém me fará ficar contra este mecanismo, disse o Governador, reafirmando que o ingresso do Sr Cid Sampaio no PP não muda o seu ponto-de-vista. Negou, porém, que o seu Partido esteja encontrando dificuldades para se fortalecer.

NADA DECIDIDO

O Governador Marco Maciel ainda não decidiu que rumos tomará seu Partido nas próximas eleições: ainda não estão definidos os nomes que disputarão o Governo do Estado; se será lançado mais de um candidato; se serão feitas coligações com outros Partidos e nem se o próprio Governador disputará algum cargo no próximo ano. Tudo depende da definição das regras do jogo eleitoral, agora submetidas à apreciação do Congresso Nacional.

Exortando os congressistas a aprovarem a sublegenda, o Sr Marco Antônio Maciel condenou a realização das eleições em dois turnos por duas razões: prolonga a campanha eleitoral, ampliando a interferência do poder econômico nas eleições e provoca um enorme desgaste físico e político nos candidatos. Sugeriu a ampliação do número de urnas durante a realização em um único dia.

O Governador permanece confiante na vitória de seu Partido nas eleições de 82, pois conta com nomes bem cotados e o PDS está concluindo o processo de organização partidária que lhe dará boas condições de concorrer ao próximo pleito.

Simon defende Tourinho

Brasília — **Ao prestar depoimento de meia hora em defesa do Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), o Senador Pedro Simon (PMDB-RS) foi insistentemente indagado pelo Procurador-Geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, sobre se os Generais Coelho Neto, Antônio Bandeira e Milton Tavares (já falecido) constituíam a linha dura do Exército.**

Durante o depoimento, o Senador dissera que a explosão de bombas de efeito moral, sobretudo as que danificaram bancas de revistas, produziram no Congresso comentários generalizados de que os responsáveis eram considerados os mais duros do Exército. Ao final do interrogatório, o Procurador-Geral exigiu uma resposta mais clara.

— Alguns dos parlamentares com os quais Vossa Excelência manteve diálogo a respeito dos fatos terroristas atribuíram aos Chefes Militares denunciados pelo Deputado Genival Tourinho a autoria de tais fatos? — indagou o Sr Inocêncio Coelho.

A resposta do Sr Pedro Simon foi:

— Reafirmo que os três referidos militares eram realmente considerados pertencentes à chamada linha dura. Agora, o que todos comentavam após a denúncia do Deputado era a expectativa da averiguação da denúncia para confirmar ou não sua procedência.

Vargas não é mais candidato

Porto Alegre — Por considerar que a única perspectiva de vitória das Oposições no Rio Grande do Sul está na coligação do PMDB e do PDT, o ex-Deputado Wilson Vargas — primeiro político gaúcho a lançar-se candidato a governador, pelo PDT — retirou ontem sua candidatura. Afirmou que só existem dois candidatos — o Senador Pedro Simon e o ex-Governador Leonel Brizola — capazes de levarem a Oposição, unida, à vitória.

Em carta ao presidente regional do PDT, Deputado João Satte, a propósito da pré-convenção do PDT, em 18 de outubro, que deverá lançar o Deputado Alceu Collares como candidato a governador, o Sr Wilson Vargas salienta que os atritos e divergências entre PDT e PMDB são "individualistas e se circunscrevem às cúpulas, sem respaldo na opinião das bases".

Considerado um dos "trabalhistas históricos", ex-Deputado pelo PTB, ex-Secretário de Energia no Governo Leonel Brizola, presidente do Movimento de Organização do Trabalhismo, ex-secretário-geral da Comissão Executiva Provisória do PTB e depois PDT, o Sr Wilson Vargas sofreu severas críticas, recentemente, por ter defendido um candidato único das oposições, que poderia ser o Senador Pedro Simon, considerado pelo Sr Leonel Brizola como um nome que "não une".

Na foto Dr. Villela Pedras ladeado pelo jornalista Rubens Monteiro e Cel. Annibal Uzêda.

Riotur Prestigia Medicina Nuclear

Rio. (Urgente) — A Riotur, tendo à frente o Cel. Annibal Uzêda tomou a iniciativa de prestigiar congressos justificando que "além do Carnaval são os congressos que trazem divisas para o Rio". A propósito convidou o Presidente do VIII Congresso Internacional de Medicina Nuclear, Professor Villela Pedras, para examinar e dar providências para o sucesso do Congresso que reunirá mais de mil médicos do Brasil e do exterior, e que se iniciará domingo, próximo, dia 20, no Hotel Nacional.

Ludwig obtém de Figueiredo mais verbas para o MEC

Prefeito de São Gonçalo efetiva 900 professores ao se despedir do cargo

São Gonçalo — O Prefeito destituído, mas ainda no cargo, Arismar Dias, remeteu ao jornal **O São Gonçalo**, órgão oficial do Município, o Estatuto do Magistério que efetiva cerca de 900 professoras da rede municipal de ensino e dá outras vantagens. O diretor do jornal, Cesar Mattos, não foi encontrado ontem pelo chefe de Gabinete do Prefeito, Airton Rachid, e o Estatuto não pôde ser publicado.

Dezenas de professores, que recebem um pouco mais que o salário mínimo, acreditando que teriam aumentos até 400% de seu salário acorreram à Prefeitura e depois ao Jornal para tentar conhecer o teor do documento. À noite o jornalista César Mattos explicou que não aceitou a publicação "por falta de condições técnicas para fazê-la na edição de hoje (ontem)". Ele revelou que o Estatuto equipara o salário das professoras municipais ao das estaduais.

TENSÃO

Isto demonstra o clima de tensão que o município vive desde às 15h de terça-feira quando foi conhecido o resultado do julgamento da 7ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça que garantiu o retorno do Sr Jaime Campos à Prefeitura.

A posse do Sr Jayme Campos ainda não aconteceu porque a 7ª Câmara não expediu ofício comunicando ao Juiz Emílio do Carmo, da 3ª Vara Civil de São Gonçalo, a reforma de sua sentença no mandado de segurança.

Na cidade, o retorno do Sr Jaime Campos, afastado três vezes do cargo no passado, por questões de ordem política, é o assunto mais comentado. Na porta da Prefeitura permanecem durante todo o dia dezenas de curiosos na expectativa dos acontecimentos.

Ontem, três listas com nomes dos novos secretários municipais corriam entre vereadores e políticos da Cidade, mas nenhuma delas pôde ser confirmada pelo Prefeito Jaime Campos que permanece em silêncio não aceitando dar nenhuma entrevista antes de ser reempossado pela 4ª vez no cargo para o qual foi eleito em 1976.

Brasília — O MEC não ficará apenas com os Cr$ 212 bilhões de orçamento para 1982, destinados pelo Ministério do Planejamento. "Isto é ponto pacífico", garantiu ontem à noite o Ministro Rubem Ludwig, depois de despacho com o Presidente João Figueiredo. O Presidente garantiu-lhe mais verbas para a educação, que serão definidas dentro de 15 dias, "e que, se não atingirem os Cr$ 107 bilhões desejados, se aproximarão bastante", assegurou o Ministro.

O Ministro Rubem Ludwig não considera o fato uma vitória sobre o Ministro Delfim Neto, "mas uma vitória para a educação brasileira". Acrescentou que sempre encontrou da parte do Ministro do Planejamento a melhor disposição e empenho para destinar mais verbas para o setor.

Forma

Segundo o Ministro da Educação, todo o Governo está empenhado há vários dias na busca de uma solução para o problema.

As Informações que obteve do Presidente Figueiredo são de que os recursos estão praticamente encontrados, embora não saiba precisar o montante ou a forma, ou seja, se serão orçamentários, suplementares ou extra-orçamentários.

A diferença ideal para o MEC a ser reposta é de Cr$ 69 bilhões. Se orçamentária, ela terá de sair do fundo de reserva de contingência, ou seja, dos Cr$ 660,4 bilhões reservados para 1982, contrariando as disposições do Ministro Delfim Neto, que, há alguns dias, assegurou que se algum recurso a mais fosse destinado para o setor seria através de verbas extra-orçamentárias.

O Ministro Rubem Ludwig sofismou sobre qual das duas alternativas seria adotada para a suplementação de verbas: se através de uma outra orientação presidencial ou de uma emenda do Congresso ao projeto de orçamento:

— Eu diria que existe uma terceira solução e até mesmo uma quarta, mas ainda são estudos e eu não posso precisar.

Razões

O fato de o Presidente João Figueiredo ter aprovado o Orçamento da União para 1982, enviando-o ao Congresso, e após 15 dias ter prometido acrescentar mais verbas ao Orçamento do MEC, não é encarado pelo Ministro como uma mudança de opinião.

Para ele, o Presidente aprovou o orçamento da União "por razões técnicas". Explicou que havia uma data-limite para o encaminhamento do orçamento ao Congresso Nacional — 31 de agosto — e pessoalmente só tomou conhecimento da proposta orçamentária dois dias antes, "através do Palácio do Planalto".

O Ministro acha que o percentual destinado ao MEC se aproximará do que o MEC precisa para ter um ano de 1982 tão eficiente quanto possível. "É claro que não estaremos com uma situação ideal, mas estamos caminhando nesta direção".

Senadores terão as gavetas trancadas para evitar fraudes

Brasília — A Mesa Diretora do Senado distribuiu ontem 67 chaves para os senadores, a fim de que mantenham o controle de suas gavetas no plenário, evitando qualquer possibilidade de fraudes nas votações eletrônicas, como as que foram denunciadas pelo Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido).

O Senador Luiz Cavalcante (PDS-AL) reagiu à iniciativa da Mesa, pois considerou-a ofensiva aos senadores, "homens de idade e responsabilidade" e adiantou que não usará a chave. A fraude na computação eletrônica normalmente revela-se no aparecimento de notas no painel de votação, de senadores ausentes do plenário.

Sem medo

As chaves foram distribuídas por iniciativa da 3ª secretaria da Mesa, cujo titular, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), se encontrava na presidência dos trabalhos do plenário, ontem, quando o Senador Dirceu cardoso abordou a questão. O Senador Luís Cavalcante, que reagiu de pronto, não soube, porém, explicar se anteriormente, cada senador ao ser empossado recebia um exemplar da Constituição, outro do Regimento da Casa e uma chave para a gaveta de votação.

O Senador Dirceu Cardoso justificou a atitude da Mesa mostrando que já houve no Senado registros de votação que comprometiam a sua conduta, e a da instituição. Reconheceu que está numa briga intensa com alguns setores que reagem ao cumprimento do Regimento, mas continuará na sua posição porque "não teme a onça e nem ao berro da onça".

A chave, segundo ainda o Senador Dirceu Cardoso, será mais um fator de segurança. Foi ele quem descobriu, semana passada, que o Senador Saldanha Dersi (PP-MS), que se encontrava em Roma, aparecia no placar eletrônico, votando a favor de um projeto de 30 milhões de dólares para o Governo do seu Estado. A fraude anterior foi fotografada: o líder do PDS, Sr Nilo Coelho, apareceu votando na sua gaveta e na do seu colega João Lúcio (PDS-AL), que estava ausente.

Voz do Brasil

O Senador Dirceu Cardoso aproveitou a sessão de ontem para confirmar acusações que fez na sessão anterior contra o Serviço de Divulgação do Senado. O Serviço, segundo esclareceu, que ocupa espaço no horário da **Voz do Brasil**, mandava para o programa material noticioso das sessões do Senado sem registrar corretamente os pedidos de obstruções e conceitos que emitia sobre as falhas da instituição.

Disse que admitia que o Serviço de Divulgação amenizasse determinadas situações consideradas gritantes no encaminhamento das votações, mas não poderia proteger ostensivamente a Casa, cujos erros e falhas deverão ser levados ao conhecimento público. Aproveitou ontem para falar, mais uma vez, sobre a enchente de pedidos de empréstimos dos Estados e municípios.

Disse que já foram aprovados Cr$ 105 bilhões em três votações, segundo levantamento efetuado, entre o período de 1970 a 1980. Chegou à conclusão de que o Senado já aprovou mais recursos do que o que o Governo emitiu. Tem atualmente 200 projetos em tramitação e reafirmou sua disposição de combatê-los, tendo agora o apoio dos Senadores Mendes Canalle, José Fragelli, ambos do PP, e Gilvan Rocha, do PMDB.

Brasília/Jair Cardoso

Ludwig disse que Delfim não perdeu mas a educação ganhou

Posseiros do Araguaia vão a Abi-Ackel

Brasília — "Não queremos morrer de fome na beira das estradas e cidades; queremos terra garantida para trabalhar e o direito de ser brasileiros", diz o documento entregue ontem ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, por representantes de 68 famílias de posseiros das regiões de Azulona e Gameleira, no Município de são Félix do Araguaia, Mato Grosso.

Acompanhados dos Deputados Marcos Cunha (PMDB-PE) e Jorge Viana (PMDB-BA), os representantes dos posseiros, entre eles o tesoureiro do Sindicato Rural, Manoel Ferreira de Souza, receberam do Ministro da Justiça a promessa de que tomaria todas as "providências necessárias" para a legalização da situação. A audiência durou 20 minutos.

CONFLITO E POSSE

Os posseiros disseram ao Ministro que chegaram à região em 1959, quando não havia na área "nenhuma fazenda, benfeitoria, estrada ou picada". Lembram que somente em 1961 foi demarcada a primeira fazenda e que em 1963 surgiu a fazenda Agropasa, tendo por divisa as proximidades do rio Araguaia, onde hoje passa a estrada que liga São Félix e Santo Antônio do Rio das Mortes.

Em documento entregue ao Ministro da Justiça, a comissão afirma que até 1966, "os posseiros desbravaram aquela área, construíram seus ranchos, plantaram suas roças, abriram a machado e foice uma estrada cavaleira até São Félix, sem conflitos com as fazendas vizinhas. A patir deste ano, apareceu na região o Dr Nardel, que se dizia dono de toda a área de Azulona e Gameleira, incluindo parte da fazenda Agropasa, porém sem nenhum comprovante legal".

"A partir de 1971 começaram a surgir as primeiras perseguições, comandadas pelo Sr Orlando Meloni, que se dizia corretor da área. Houve invasão de casas, ameaças de prisão e proibição de fazer roças." Após a morte do proprietário da Agropasa, surgiu na região o Sr Arlon Vieira Diniz, residente em Brasília, que se dizia o novo proprietário da fazenda, e seu primeiro ato foi cercar toda a área "desrespeitando as benfeitorias dos posseiros."

Diante da reação dos posseiros, o Sr Arlon Diniz, segundo o documento, tem feito ameaças, dizendo que fará tudo o que quiser "porque o INCRA é comprado por mim e o Prefeito de São Félix também."

Afirma ainda o documento que em junho deste ano, por solicitação do delegado de Polícia de São Félix, a diretoria do Sindicato convocou uma reunião "para decidir com o fazendeiro o conflito." Nesta reunião, Arlon Diniz ofereceu a cada posseiro a legalização de 25 hectares. "Não sendo aceita esta proposta, por ser impossível sobreviver com 25 hectares de cerrado, os posseiros exigiram o direito de 100 hectares."

"O fazendeiro" — conclui o documento — "apesar de possuir, segundo o INCRA de Barra do Garça, 90 mil hectares, negou irritado a proposta dos posseiros. Disse ter amigos em Brasília e que, se necessário, falaria até com o Presidente Figueiredo, e o serviço seria realizado de qualquer maneira, no que foi apoiado por um coronel, seu amigo, não identificado."

IAPAS indenizará casas destruídas em despejo no Rio

Os engenheiros do IAPAS vão fazer um levantamento dos prejuízos causados aos 13 moradores que estavam há mais de um ano e um dia na área da Fazenda Mato Alto, em Jacarepaguá, a fim de indenizá-los pela destruição de suas casas. A informação é do secretário de Engenharia e Administração de Patrimônio do Instituto, Jacob Lerner, que substitui interinamente o presidente José Ferreira da Silva.

Apesar desta decisão, Jacob Lerner não vê como os funcionários e procuradores do IAPAS possam ser responsabilizados pela violência durante a expulsão de moradores e invasores, uma vez que, ao serem retirados, estavam cumprindo uma decisão do Juiz da 6ª Vara de Fazenda. Acredita que a presença dos funcionários, fotografados quando derrubavam as casas, limitava-se a dar auxílio à Polícia Militar.

SINDICÂNCIA

Jacob Lerner explicou que a Procuradoria Geral do IAPAS determinou à Diretoria Regional de Engenharia do órgão que enviasse engenheiros à Fazenda Mato Alto para um levantamento desses prejuízos, cumprindo determinação judicial, uma vez que o Juiz Carlos Thibau Guimarães, da 6ª Vara de Fazenda, concedeu liminar aos 13 moradores que tinham mais de 1 ano e um dia, comprovadamente, no terreno do IAPAS.

Concordou ainda que, independente desse fato, conforme a legislação assegura, os moradores não poderiam ser expulsos através de liminar de reintegração de posse. Acrescentou que o envio de engenheiros nos próximos dias cumpre um desejo manifestado pelo próprio Ministro da Previdência, Jair Soares, ao garantir indenização para todos aqueles que pagavam taxa de locação ao IAPAS.

— O pior acordo é melhor do que a melhor das demadas — disse, acrescentando que esta indenização será tentada junto aos moradores pela via extrajudicial.

TRIAGEM

O Secretário de Patrimônio do IAPAS informou que está fazendo uma sindicância para saber quais os moradores que realmente pagavam taxa de ocupação, dizendo desconhecer o fato de um deles estar de posse de documentos do antigo IPASE, de 9 de dezembro de 1954, autorizando-o a permanecer na área da Fazenda Mato Alto.

Adiantou, porém, que as conclusões da comissão que investiga o caso, em caráter meramente administrativo, dão conta que as 13 famílias pagavam aluguel a um sucessor de locatário de uma chácara do IAPAS, sendo que esse, por sua vez, sublocava os terrenos onde foram construídas as casas destruídas.

Jacob Lerner disse ainda que o IAPAS vai fazer uma triagem para saber quem realmente está há mais de um ano e um dia no terreno de Jacarepaguá. Fontes do próprio instituto admitem que há desconfiança de que alguns dos 30 moradores que reclamam o direito estão em condições irregulares.

Ao concluir, garantiu que o IAPAS, embora indenizando os moradores que tiveram suas casas destruídas, sem qualquer amparo legal, prossegue a ação possessória, uma vez que precisa da área para aliená-la e obter recursos para cobrir déficit previdenciário.

Morador ganha direito de voltar para o morro

O Juiz titular da 6ª Vara Federal, Armindo Guedes da Silva, deferiu ontem o pedido de reintegração de posse de Benício Martins de Oliveira, morador de uma casa alugada ao IAPAS no Morro da Chacrinha, em Jacarepaguá, e que tinha sido despejado pelo próprio IAPAS. Com ele já são 25 famílias com permissão para voltar ao morro, mas a maioria das casas está destruída.

A informação é da advogada da Pastoral das Favelas da Arquidiocese do Rio, Maria Alice Antunes, que espera para hoje o deferimento de mais cinco pedidos de reintegração de posse. Advogados da Pastoral das Favelas fizeram um levantamento dos barracos destruídos durante o despejo para pedir indenização ao IAPAS pelos prejuízos dos moradores.

EMERGÊNCIA

Enquanto a Pastoral das Favelas dá assistência jurídica e material às famílias que moram há mais de um ano no Morro da Chacrinha, e que têm direitos à indenização por benfeitorias, o Banco da Providência está cuidando das famílias que moravam há menos tempo no local.

Anteontem à tarde as 18 famílias — 26 adultos e 59 crianças — que ainda estavam alojadas debaixo da cobertura de amianto do posto de gasolina ao pé do morro foram recolhidas pelo pessoal do Banco da Providência, e foram abrigadas nas salas paroquiais da Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração.

— Desde segunda-feira que estamos fornecendo alimentação para essas famílias. Estão nas salas paroquiais da igreja na Rua Barão, Praça Seca, porque é uma situação de emergência. O Banco da Providência está dando apoio e assistência material — explicou D Carlinda Ribeiro Gomes, diretora do Departamento Social do Banco da Providência.

Benício Martins de Oliveira mora numa das casas que o extinto IPASE alugava numa área de 3 mil metros quadrados no morro. Com a extinção, os aluguéis passaram a ser cobrados pelo IAPAS. Benício foi despejado da casa, os móveis colocados no lado de fora e a porta trancada para que ele não pudesse entrar.

Sua casa é uma das poucas que não foi danificada durante o despejo. Segundo cálculos dos agentes da Pastoral das Favelas, apenas umas 10 casas não foram avariadas (o levantamento não ficou pronto ontem).

Prefeitura perde terrenos

O Secretário de Engenharia e Administração do Patrimônio do IAPAS, Jacob Lerner, anunciou ontem que o Instituto já está providenciando a licitação pública para a venda de dois terrenos — uma na Rua Voluntários da Pátria, onde seria construída uma praça, e outro na Avenida Passos, Centro — pretendidos pela Prefeitura do Rio. Disse ainda que não há mais possibilidade de acordo com a municipalidade.

— O assunto está encerrado — afirmou Jacob Lerner. Ao comentar as declarações de assessores do Prefeito Júlio Coutinho, que classificaram de "deselegante" a forma como o IAPAS conduziu as negociações, Jacob Lerner disse que eles expressavam "opinião pessoal".

LENTAMENTE

Lembrou que a Prefeitura do Rio vem-se utilizando, "através dos tempos", dos terrenos do IAPAS, sem pagar qualquer aluguel. Além do mais, as negociações para a permuta de terrenos vinham se desenvolvendo lentamente, enquanto a Previdência tem pressa em obter recursos para cobrir seu déficit.

— Não podíamos ficar examinando propostas e contrapropostas indefinidamente — disse.

Disse ainda que a Prefeitura do Rio, quando iniciou gestões, ofereceu um terreno na Avenida Rio Branco, mas, ao enviar a proposta escrita, essa área não estava relacionada, o que surpreendeu os técnicos do Instituto. Considerou ainda que a elevação de gabarito na Avenida General Justo é inexequível, já que o Ministério da Aeronáutica a vetaria por causa do Aeroporto Santos Dumont.

Anunciou que, além da venda dos dois terrenos, o IAPAS vai tentar reintegrar-se da posse dos outros sete que a Prefeitura utiliza, agindo por via judicial ou administrativa.

Stábile defende a propriedade

Brasília — "A propriedade privada tem de ser respeitada," afirmou o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, ao negar que o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) esteja sendo escolhido pelo Palácio do Planalto para uma ampla operação de redistribuição de terras na área conturbada do Tocantis-Araguaia, onde na semana passada os conflitos de fazendeiros com invasores de terras quase evoluiu para um choque armado.

O Ministro afastou a hipótese de o INCRA vir a fazer esta redistribuição de terra, "porque o Governo não tem dinheiro para isso". O que Amaury Stábile quis dizer é que o Governo federal não pode fazer a redistribuição, pleiteada por milhares de famílias de invasores, ocupantes de 200 mil hectares, porque não há disponibilidade de recursos para indenizar os fazendeiros prejudicados.

Segundo ele, os invasores de terras têm de respeitar a propriedade privada, e esta deverá ser a atitude do Governo, daqui por diante, "uma vez que existe a lei". Enfatizou que "a lei precisa ser respeitada, sem o que reinará anarquia e o caos entre nós". Para as terras improdutivas disse que também será aplicada a lei, através da cobrança progressiva dos impostos, sempre maiores na medida em que espaços de terras rurais estejam ociosos.

Nos casos dos invasores de terras do Governo, seja estadual ou federal, ele garantiu que não vão correr despejos e remoções. Explicou que continuará sendo cedido lote para invasor que tenha, disse, de um ano e um dia de invasão, alcançado a condição de posseiro. Em algumas regiões de fronteira agrícola, lá mesmo na área rural do Pará, ele informou que continuarão sendo vendidos lotes para colonos que queiram integrar-se a projetos do INCRA.

Ibrahim inspeciona obras para recuperação da Lagoa

O secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, inspecionou ontem de manhã as obras de limpeza da Lagoa Rodrigo de Freitas, em companhia dos presidentes da Feema, Evandro Rodrigues de Brito, da Cedae, José Carlos Vieira, e da Serla, Antônio Sampaio Neto, os órgãos responsáveis pela tarefa, que deverá estar concluída em três anos.

Depois de visitar o laboratório da Feema, inaugurado há um mês às margens do canal do Piraquê, os canais do Jóquei e do Jardim de Alá, e de supervisionar a operação das dragas da Serla e da Cedae, Emílio Ibrahim ficou surpreso ao descobrir uma criação de leitões. O dono do barraco estava ausente, mas o Secretário prometeu providências.

Objetivos

Há um mês, a draga da Serla está retirando detritos do fundo do canal do Piraquê, que será utilizado para a saída da água. A água do mar entrará pelo canal do Jardim do Alá, cuja comporta será aberta na maré cheia, fechando-se a do canal do Pirquê. A operação será invertida quando a maré baixar, permitindo a renovação da água.

A draga retirou em um mês 6 mil metros cúbicos de lodo que obstruíam o canal do Piraquê. Mas este lodo não será lançado no emissário submarino, porque as drogas estão em fase experimental. No canal do Jóquei, de onde já foram retirados 1 mil metros cúbicos de detritos, as dragas fazem o serviço a partir das extremidades (em frente à Rua General Garzon, onde funcionará uma comporta, e no canal da Visconde de Albuquerque) até atingir o centro da Lagoa.

À altura da Hípica, Emílio Ibrahim inspecionou uma draga, em fase final de teste, que será responsável pela retirada do **lodo ativo**, principal responsável pela mortandade de peixes por conter gás sulfídrico. Quando o vento Nordeste bate na Lagoa, revolve o fundo e traz o gás à superfície. O gás absorve o oxigênio da água, o que causa a morte dos peixes por asfixia. Esta draga ficará na Lagoa até retirar 80 mil metros cúbicos de **lodo ativo**. O lodo será jogado nas galerias de esgoto da região e encaminhado, à noite, para o emissário submarino, saindo no mar a aproximadamente 4 Km 500m de distância.

Há sete anos, técnicos da Organização Mundial de Saúde da Universidade de Lund, na Suécia, recomendaram algumas medidas para salvar a Lagoa, que estão sendo executadas agora: remoção do **lodo ativo**; renovação da água; eliminação do lançamento de esgotos; e desvio dos rios Capeta e Macaco — que passam pelas favelas do Pavão e do Pavãozinho — para que eles não desembocassem mais na Rodrigo de Freitas.

Dois seis pontos de lançamento de esgoto, restam três na Fonte da Saudade e um à altura da sede náutica do Vasco. O do Cantagalo está desativado e o da Epitácio Pessoa com Vinícius de Moraes não existe mais.

Sobre a criação de porcos às margens do Jardim de Alá, que, segundo moradores do local, existe há mais de quatro anos, o Secretário Emílio Ibrahim informou que providenciará a remoção do proprietário do barraco para outro local.

Carlos Mesquita

A draga retira o lodo do fundo da Lagoa para acabar com a mortandade de peixes

Obra da São Clemente pode terminar sem aniversário

Até o final de outubro a Secretaria Municipal de Obras espera liberar a Rua São Clemente de todas as obras, que, desde novembro do ano passado, dividem a pista em duas faixas estreitas, insuficientes para atender o fluxo de veículos. A maior parte das obras já foi concluída e os últimos buracos foram abertos este mês.

Para resolver o problema de drenagem de toda a região de Botafogo, atingida com inundações a cada chuva forte, a Secretaria de Obras teve que recuperar toda a galeria tronco — de águas pluviais — construída a mais de 80 anos, sob a Rua São Clemente. O valor da obra, até agora, está orçado em Cr$ 18 milhões 387 mil.

Engarrafamento

Além dos colégios que provocam, nos horários de saída e entrada, um engarrafamento já considerado de rotina pelos moradores de Botafogo, o canteiro de obras que se instalou há quase um ano, no meio da pista do trecho mais estreito da São Clemente, transformou o trânsito no local num caos, durante todo o dia.

Esse canteiro de obras, com cerca de 500 metros — intercalados — começa na Rua Muniz Barreto, próximo à estação do metrô que será inaugurada hoje. Ontem, os últimos retoques no local da inauguração colaboraram também para piorar o trânsito.

A pista foi dividida em duas faixas, com espaço suficiente para passar apenas um carro. A Rua São Clemente é acesso para todos os ônibus vindos do Centro com destino à Zona Sul — via Botafogo. Cada vez que um ônibus pára num dos muitos pontos da rua, o trânsito também pára.

Já foram recapeados 440 metros de pista, no trecho entre as Ruas Muniz Barreto e Estácio Coimbra. Muitos buracos já foram fechados, mas a rua está cheia de desníveis que, ontem, um caminhão com asfalto e um rolo compressor tentavam corrigir.

Ainda em obras estão um trecho de 40 metros entre as Ruas 19 de Fevereiro e Estácio Coimbra, onde serão construídas galerias de concreto de 1,25m x 1,25m; um trecho de 120 metros, entre as Ruas 19 de Fevereiro e Eduardo Guinle, que já estão com as paredes prontas e a lage em fase de conclusão; e os trechos de 15 e 18 metros, em frente as ruas Barão de Lucena e Eduardo Guinle, que foram abertos este mês.

Com a inauguração do metrô — estação Botafogo — hoje, e o final das obras em outubro, o trânsito da Rua São Clemente melhorará consideravelmente. A responsabilidade dos engarrafamentos será basicamente dos colégios. Como sempre acontece nas horas de saída e entrada dos alunos, os carros particulares que vão deixar e apanhar as crianças bloqueiam parte da rua.

Cynthia Brito

Moradores e veículos convivem com o barulho e com o perigo

Grajaú—Jacarepaguá tem concorrência

A Secretaria Municipal de Obras abriu, ontem, concorrência pública para os trabalhos de terraplanagem e pavimentação do trecho de dois quilômetros, próximo do Grajaú, que deverá ficar pronto em setembro de 82, quando a Estrada Grajaú—Jacarepaguá será liberada ao tráfego, totalmente duplicada.

Segundo o Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida, com a duplicação, o percurso de oito quilômetros da Estrada Menezes Cortes poderá ser feito em 10 minutos, na hora do **rush**. Atualmente, é feito em 30 minutos. O primeiro trecho (quatro quilômetros) foi liberado ao tráfego em setembro de 1980, duplicado. Em março do ano que vem, mais dois quilômetros serão entregues ao tráfego.

Em novembro

Os primeiros dois quilômetros da Cabana da Serra, em direção ao Grajaú, estarão prontos, em novembro, para receber a pavimentação final. Dois dos três aterros desse trecho já estão prontos e o último ficará concluído no final do mês. Foram feitas as obras de contenção e as de terraplanagem estão em andamento.

Os três muros de arrimo (um, com 124m de comprimento por 11m de altura; outro, com 170m de comprimento por 6m de altura; e o terceiro com 140m de comprimento por 10 de altura) terminam no final deste mês e no fim do ano. Cerca de 700m desse primeiro trecho de dois quilômetros já estão com a camada básica de pavimentação pronta.

Acaba também este mês a demolição de uma rocha de 15 mil metros cúbicos, do lado direito de quem vai para o Grajaú. Nos locais aterrados foram plantadas cerca de 2 mil mudas de amendoeiras e paineiras.

O segundo trecho de dois quilômetros — em direção ao Grajaú — terá oito muros de arrimo, que já começaram a ser construídos e que deverão estar prontos em fevereiro, para receber o aterro. Esse trecho foi o mais difícil de toda a obra, e também o mais caro: para duplicar a estrada nesse pedaço, a Secretaria de Obras teve que remanejar cerca de 120 barracos da favela da Cachoeirinha.

Segundo o Secretário Renato de Almeida, o trecho de quatro quilômetros que está sendo agora duplicado fica três vezes mais caro do que os quatro quilômetros já duplicados. Atualmente, é a maior obra rodoviária que está sendo realizada em todo o Estado do Rio, e também a mais cara: Cr$ 1,5 bilhão.

Cynthia Brito

Com a duplicação, o tempo de percurso diminuirá 20 minutos

Piratininga ainda não tem solução

Niterói — O Secretário de Obras de Niterói, Alvaro Santos, disse ontem que "só compete ao Estado através da Cehab desapropriar áreas para fins sociais, ou seja, para atender a problemas habitacionais", explicando por que a Prefeitura não pôde entereceder em favor dos posseiros de Piratininga, que esta semana quase foram despejados pela empresa proprietária do loteamento, a Upisa.

"A Prefeitura só desapropria para construir escolas, postos de saúde, praças e ruas seguindo a legislação federal", disse Alvaro Santos. Sobre os lotes da Upisa, entre a Av. Almirante Tamandaré e a lagoa de Piratininga, ocupados por posseiros, disse que eles estão em área considerada **non aedificanti** por decreto de 1976, apoiado em lei federal que determinou a proteção permanente ao redor das lagoas naturais.

"A Serla (Superintência Estadual de Rios e Lagoas) é que tem de cuidar da demarcação do espelho dágua da lagoa de Piratininga e, depois, o Estado deve desapropriar a área de proteção necessária", afirmou o Secretário de Obras.

Em resposta às acusações do Deputado estadual Sílvio Lessa (PP) — ele disse que "a Cehab não pode construir casas no Município porque a Prefeitura não libera áreas" — Alvaro Santos disse que "o Prefeito criou para atender a Cehab o Decreto-Lei 159/78, que é a legislação mais favorável, em todo o Estado do Rio, para a construção de habitações populares".

Ele explicou que o decreto permite para os conjuntos habitacionais a existência de prédios com até cinco pavimentos sem precisarem de elevador, não exige pilotis e permite uma vaga de automóvel para cada quatro apartamentos. Segundo Alvaro Santos, "tudo isso barateia a construção e torna viável a execução em Niterói de um bom programa habitacional, o que infelizmente não é feito pelo Governo estadual".

Alvaro Santos acrescentou que "o único conjunto residencial da Cehab que a Secretaria de Obras ainda não legalizou foi o da Rua Amerindo Wanick, no Barreto, porque a própria Cehab descumpriu uma lei estadual, de normas e exigências, feita pelo Corpo de Bombeiros".

Cruzador nuclear está no Rio

O cruzador nuclear **South Caroline**, da Marinha norte-americana, sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra, J. H. Hilt, chegou ao Rio na manhã de ontem, em visita de caráter operativo, e ancorou na Baía de Guanabara, próximo ao vão central da ponte Rio-Niterói. Às 11h30m, o comandante do cruzador americano foi recebido pelo Chefe do Estado-Maior do 1º Distrito **Naval**, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Sérgio Augusto Rocha Penna.

À tarde, oficiais brasileiros visitaram o navio americano e em seguida a tripulação foi liberada e os marinheiros visitaram vários pontos turísticos da cidade. Com uma tripulação de 600 homens, o cruzador **South Caroline**, que pertence à Esquadra do Atlântico, retorna hoje aos Estados Unidos, fazendo uma escala apenas, na Flórida.

Informe JB

Um homem só

Há um político em Brasília que conferiu dimensão de grandeza ao desempenho do seu mandato, ao refletir o espírito de missão inerente à delegação de poderes do eleitor, para o eleito. Chama-se Dirceu Cardoso. Representa o Espírito Santo, mas não fez opção partidária: é um homem livre, que atua como um bloco parlamentar, obstruindo os trabalhos do Senado Federal, quando apenas dois ou três senadores estão no plenário; pedindo verificação dos votos, a cada votação, para evitar a fraude dos botões, numa Casa onde este comportamento é mais do que incompatível: é incompreensível.

■ ■ ■

O Senador Dirceu Cardoso luta sozinho, forte como um jacarandá e inamovível como as montanhas, na defesa da imagem de um templo do poder político, que deveria apresentar-se imaculado à opinião pública.

Um homem só pouco pode fazer, mas este pouco transforma-se em muito, quando sabe utilizar os instrumentos que tem à mão, para corrigir o que está errado e fustigar os que persistem no erro.

■ ■ ■

Na defesa do interesse da economia brasileira, na crítica aguda à Petrobrás, no ataque violento à desmoralização da pornochanchada, ou na defesa do decoro do Senado, o Senador Dirceu Cardoso pode ser um homem só.

Mas tem ao seu lado, apoiando-o, o consenso da opinião pública brasileira.

Paradoxo

A máxima *fora do Poder não há salvação* é, costumeiramente, atribuída ao General Golbery.

Ao largar o Poder, o General Golbery criou um paradoxo.

Fim de linha

O Governador Alacid Nunes não poderá alegar surpresa se amanhã, ao acordar, receber a notícia de que não pertence mais aos quadros do PDS.

O Partido vai baixar resolução desligando-o, por não ter cumprido todas as formalidades legais exigidas para a filiação. Reiteradas vezes o PDS nacional solicitou a normalização do seu ingresso, mas sem resultado. Portanto, desliga-o.

O verbo desligar, no caso, é eufemismo para expulsar.

■ ■ ■

Para o lugar de Alacid Nunes, no Diretório Nacional do PDS, será convocado um suplente.

Federal

Na mensagem que o Executivo enviou ao Congresso, com o projeto das sublegendas, há um pequeno erro de redação.

O texto fala em Câmara Federal, ao referir-se à Câmara dos Deputados.

No Brasil não há Câmara Federal.

Pela Constituição brasileira, Federal é o Senado.

Previdência

O Ministro Jair Soares defende o caixa único da Previdência nos bancos.

Há quem seja contra.

Então, o Ministro tentará a redução do prazo de depósito.

O prazo já foi de 21 dias, passou para 11 dias, agora está em sete dias.

Pode cair para três dias.

Há quem seja contra.

No PDS

Não é possível negar, em Brasília, que há um estado de beligerância, entre o Ministro Ibrahim Abi-Ackel e o Senador José Sarney, presidente do PDS. Trata-se de uma guerra-fria, que o Ministro Leitão de Abreu pretende transformar em estado de coexistência pacífica em pouco tempo, delimitando definitivamente as áreas de atuação de cada um.

Preocupa-se o Ministro Leitão de Abreu em oferecer ao Partido a função de conduzir os problemas políticos do país, e permitir que ocupe o espaço que lhe é reservado para atuação, não só no Congresso, como nas relações com o Governo e com o eleitor.

■ ■ ■

O ingresso do Chefe do Gabinete Civil no PDS reveste-se também deste sentido: reafirmar a solidariedade do Governo ao Partido, e estimular adesões entre outras áreas do Governo, no segundo escalão, que não estão suficientemente convencidas da necessidade de uma decidida adesão à vida partidária.

O Ministro Leitão de Abreu assinará sua ficha, abonada pelo Presidente João Figueiredo, no gabinete do Chefe do Governo, solenidade para a qual serão convidados parlamentares, governadores e Ministros de Estado.

Divisão

O projeto de lei que cria a sublegenda para a eleição de Governadores em 1982 traz em seu bojo problema grave, para os candidatos em sublegendas do PDS, que não o da preferência do Governador do Estado.

Nas sublegendas relegadas à orfandade oficial, os candidatos estarão no Partido do Governo, sofrendo todo o desgaste natural de postulante da situação, no centro de dois fogos. O da Oposição, o que é natural; e do esquema do Governador, que lutará para manter sua hegemonia no Partido.

No mínimo, o esquema do Governador deixará as outras sublegendas do PDS ao sol e ao sereno.

E a pão e água.

Memória afiada

O ex-Deputado estadual pela UDN baiana, João Rodrigues Nou, hoje advogado no Rio, é quem conta:

— No final do Governo Régis Pacheco, sendo Prefeito de Salvador o Aristóteles Góis, houve um grande quebra-quebra de bondes na cidade. Confesso que incentivei a turba com discursos inflamados. Mas, lembra-me bem que, à frente da turba, estavam o presidente do diretório acadêmico de Direito Marcelo Duarte e o jovem redator de debates da Assembléia Legislativa Antônio Carlos Magalhães.

Conclui o advogado:

— Está claro que, hoje, eu não incentivaria nenhum quebra-quebra. Aquilo foi coisa dos tempos de juventude.

Sem obstrução

Ontem pela manhã, na sessão matutina do Congresso, os Senadores Pedro Simon e José Richa vinham apressados pelo saguão, para ingressar no plenário, e responder à chamada nominal. Foram cercados quase à entrada pelo líder do PMDB na Câmara dos Deputados:

— Não precisam entrar no plenário. A obstrução é nossa, da Oposição.

O Sr Pedro Simon respirou aliviado:

— Pensei que fosse do Dirceu Cardoso...

■ ■ ■

Mas o PDS furou o cerco, garantindo quorum para a leitura da Mensagem presidencial que altera a Lei da Previdência Social — e que já está sob apreciação do Congresso.

Faz de conta

De volta da sua fazenda *Solidão*, no Rio Grande do Norte, o Senador mais antigo da República, Dinarte Mariz, ditou em Natal a seguinta declaração aos jornalistas:

— A situação do país é muito difícil. E no quadro político, com a experiência que já tenho vivida, não vejo como as eleições de 1982 possam ocorrer normalmente. Nada há que nos possa animar, nessa aparente paz social, que permita fazer eleições nos moldes como estão traçadas.

■ ■ ■

O Senador concorda com o anseio de democratização, mas acha que, para isso, todos deveriam estar somando.

Na sua opinião, há mais gente dividindo que somando, e "essa conta não vai fechar."

Na Bahia

Observadores da política na Bahia suspeitam que o Senador Lomanto Jr não conseguirá sequer pedir o registro de seu nome como candidato, na convenção do PDS baiano. Asseguram que sua candidatura, em sublegenda, só será viável se ele conseguir comprar-se com outras lideranças do Partido.

Enquanto isto, Antonio Lomanto Neto, filho do Senador, prossegue na sua atividade como diretor do Banco do Estado da Bahia. E é um dos mais ativos na preparação das viagens ao interior do presidente do Banco, Clériston de Andrade, candidato *in pectto* do Governador Antonio Carlos Magalhães.

Lance-livre

- Em todo o desenrolar da discussão em torno do orçamento do MEC, o Ministro Rubem Ludwig encontrou-se duas vezes com o Ministro Delfim Neto. A primeira, quando foi recebido pelo Ministro Leitão de Abreu. O Ministro-Chefe do Gabinete Civil convidou o Ministro-Chefe da Seplan, com prévio aviso ao Ministro da Educação e Cultura — e o encontro foi a três. A segunda, em um almoço a dois, em Brasília.
- **Cresce nas bases do PT de São Paulo um movimento em torno da candidatura do Sr Plínio de Arruda Sampaio ao Governo do Estado. Também oriundo do PDC, como o Sr Franco Montoro, Plínio de Arruda Sampaio foi Subchefe da Casa Civil do Governador Carvalho Pinto e mais tarde teve seu mandato cassado, quando deputado federal.**
- A Embaixada de Israel em Brasília convida para uma noite cultural, na próxima quarta-feira. Programa: abertura pelo Embaixador Shaul Ramati; palestra do professor Pinto Cabral sobre o tema Significado da Independência do Brasil; concerto pelo Quarteto de Cordas da Universidade Nacional de Brasília e por fim brinde de saudação aos laços culturais entre Brasil e Israel.
- **No dia 22, o Presidente do IBGE, Jessé Montello, fará uma conferência na Escola Superior de Guerra. Na palestra revelará o resultado do censo no item referente a analfabetismo: é superior ao dobro previsto pelo Mobral.**
- O Deputado Divaldo Suruagi foi eleito orador da Turma Marechal Cordeiro de Faria, deste ano, da ESG. Recebeu 120 votos dos 140 estagiários.
- **Este mês o Ministro Mário Andreazza completa mil horas de vôo desde que assumiu o Ministério do Interior. Este total geralmente é atingido por oficial aviador com 15 anos de serviço.**
- Do Ministro Hélio Beltrão, ontem no Rio, sobre a sua candidatura, pelo PDS, ao Governo fluminense: "Realmente fui sondado. Mas há muitos candidatos a Governador. O que não há é candidato para o meu lugar".
- **Quem souber do paradeiro do escritor Fernando Gabeira pode auxiliar a CPI do Terror da Câmara dos Deputados, que procura localizá-lo para marcar, oficialmente, seu depoimento para o dia 24. Se o escritor não for encontrado pela Secretaria da Comissão, será convocado por edital.**
- O Embaixador da Espanha, Francisco Vallaure, comunicou ao Congresso Federal de Cultura a escolha do sociólogo Gilberto Freyre para integrar o Conselho Superior do Instituto de Cooperação Interamericana, cuja instalação será em Alcazar, Sevilha, no próximo dia 11 de outubro, com a presença do Rei da Espanha, Juan Carlos I.
- **Hoje, na Faculdade Cândido Mendes, na Praça 15, o Senador Roberto Saturnino faz uma conferência sobre Constituinte e Construção da Democracia.**

Aguinaldo Ramos

Na reunião da APAE, as mães dos excepcionais deram uma contribuição simbólica

Pais de deficientes farão passeata para salvar APAE

Cerca de 400 pais de alunos excepcionais, que se reuniram ontem no pátio da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na Tijuca, decidiram fazer uma passeata, hoje às 9h, e concentrar-se na estação do Metrô, em Botafogo, durante sua inauguração pelo Presidente João Figueiredo. Vão tentar, assim, conseguir que o Governo encontre um meio de salvar a instituição que atende, atualmente, a 440 crianças excepcionais.

A decisão foi tomada depois que D Inês Félix Pacheco de Brito, presidente da Associação, na presença de todos os pais, anunciou o estado desesperador da APAE. "Com um déficit mensal de Cr$ 3 milhões, 20 funcionários demitidos só este mês, e sem pagar os salários de julho, agosto e setembro aos que ficaram, a APAE ameaça fechar as portas se não receber ajuda substancial até novembro", disse.

LEI SALARIAL

No pátio da APAE, ontem, o clima era de inconformismo e revolta. A convocação dos pais foi solicitada por D Inês Félix Pacheco de Brito que, emocionada, expôs a situação:

— Nós não agüentamos mais — disse. — Eu estou dando o máximo de mim, temos que encontrar a solução até novembro. D Inês explicou que acabava de retornar de Brasília, sem nenhum resultado. Esteve com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, para conseguir que a APAE ficasse isenta da lei salarial, e assim pudesse manter os poucos funcionários que ainda restam:

— Apesar de muito simpático — relata D Inês — o Ministro Murilo Macedo disse que não poderia me ajudar nesse sentido e declarou: "Na minha lei ninguém mexe." D Inês também esteve com o Ministro Leitão de Abreu, a quem enviou os relatórios da situação da APAE. Ela diz que o Ministro-Chefe do Gabinete Civil se sensibilizou, mostrou interesse em encontrar uma solução e até sugeriu manifestações: "Pegue suas mães, vá para as ruas e faça suas reivindicações que são justas", aconselhou o Ministro, segundo D Inês.

— Vocês têm o direito de exigir — finalizou D Inês, dirigindo-se às mães. — Não estou contra o Governo, mas sim a favor do excepcional, que também é um deficiente, só que mental, e este ano eu só estou ouvindo falar de deficiente físico.

REVOLTA

— Precisamos da ajuda do Governo ou do empresariado. O Sr Adolfo Bloch não ajudou o memorial JK? Por que, então, não ajudar o excepcional?

A pergunta é de D Rosa Maria de Freitas, mãe de um aluno excepcional. Disse que a situação atual da APAE é péssima e que a pequena mensalidade de Cr$ 1 mil 600 com que alguns pais contribuem é irrisória.

Os pais que se concentravam no pátio da APAE faziam sugestões. Dona Maria José, mãe de dois alunos excepcionais, chorava muito, e prometia se encontrar com o Presidente Figueiredo, na inauguração da Estação de Botafogo, para lhe "pedir pelo amor de Deus" que salve a APAE.

Elizabeth Tereza Neves, outra mãe de excepcional, estava inconformada: "Por que uma multinacional gasta fortunas com um jogador de futebol e não pode contribuir para a APAE? Será que o Zico é mais importante que um excepcional? — perguntava. O presidente do Lions Clube de Ipanema, que pertence à diretoria da APAE, José Miranda Pereira, disse que todos os Lions Clubes do Rio organizarão bazares, bingos e festas, a fim de arrecadarem verbas para uma "ajuda de emergência". José Miranda afirmou, ainda: "A APAE está nesta situação por causa da inflação, e como a inflação é de responsabilidade do Governo, conseqüentemente a solução para a APAE deve vir do Governo".

Outra sugestão dos pais foi a de se conseguir que o cantor Roberto Carlos faça um grande show cuja renda reverta para a APAE.

Um pai de excepcional, que não quis se identificar, fez uma proposta mais ousada: — Por que o Governo não faz o mesmo que há 10 anos, quando, no seqüestro do cônsul brasileiro no Uruguai, foi descontado, de todos os trabalhadores brasileiros, um dia de salário para pagamento do resgate"?.

Benjamin Constant faz 127 anos e lança selo

Ao festejar seus 127 anos de fundação, o Instituto Benjamin Constant lançou ontem o selo do Ano Internacional das Pessoas Deficientes e a bandeira da instituição pioneira no ensino de cegos. A comemoração praticamente durou todo o dia e terminou com um show com a participação de artistas e alunos.

Cerca de 500 deficientes físicos e sensoriais participaram da solenidade, que teve ainda missa de ação de graças rezada pelo representante do Cardeal Eugênio Sales, o Bispo-Auxiliar Dom Afonso Gregory.

Ao lançar o selo e a bandeira, o diretor do Instituto Benjamin Constant, Joel Teles de Brito, fez apelo à sociedade para que não veja a deficiência "pelo lado negativo, se é que se pode falar assim", mas que passe a enxergar no deficiente "aquilo que ele tem de bom e positivo", porque "eles têm apenas deficiência, e não incapacidade que os tornem inúteis e improdutivos".

O Instituto Benjamin Constant foi fundado em 1854 com o nome de Instituto dos Meninos Cegos, pelo Decreto Imperial nº 1*28. A inauguração ocorreu em setembro daquele ano, com a presença de Dom Pedro II e da Imperatriz Teresa Cristina. Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi um dos primeiros diretores e, quando morreu, em 1891, o Governo Provisório, em reconhecimento ao seu trabalho, mudou o nome da instituição.

Rádio JB debate crise econômica

O economista José Serra, do Cebrap, de São Paulo, é o convidado de hoje da RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Ele vai debater a crise do modelo de desenvolvimento, a inflação, a recessão e o desemprego. O programa começa às 9h, com apresentação de Eliakim Araújo. Os ouvintes podem participar do debate, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

Aguinaldo Ramos

"Sou suspeita para opinar, mas tenho certeza de que ele está muito feliz com essa homenagem", disse D. Belita Tamoyo no ato de inauguração do busto do ex-Prefeito Marcos Tamoyo, no Parque da Catacumba, na Lagoa, às 17 horas de ontem, em solenidade que contou com a presença do Ministro da Desburocratização Hélio Beltrão, do ex-Governador Faria Lima e representantes do Governo do Estado e da Prefeitura e outras autoridades. Estiveram presentes, também, todos os secretários da administração Marcos Tamoyo. No busto, construído pelo escultor Flory Gomes por iniciativa do vereador Moacir Bastos, foi colocada uma placa com os seguinte dizeres: "Marcos Tamoyo. 7/9/1926 — 7/4/1981. O Prefeito que mais amou a cidade que tanto o amou. Homenagem dos seus amigos e auxiliares". D Belita estava acompanhada das filhas, Ana e Flávia, da sogra, Odila Tamoyo e dezenas de amigas.

Médico é punido por negar atendimento

Por terem-se negado a atender a menina Marciana Montel, de cinco meses, que morreu logo depois, na portaria do Hospital Olivério Kraemer, o médico Bergson de Almeida e a auxiliar de enfermagem Adir Garcia foram punidos pelo Governador Chagas Freitas com a pena de suspensão, de seis meses para o médico, e de três meses para a enfermeira.

No dia 24 de abril de 1980, Marciana foi levada por seus pais ao Hospital Olivério Kraemer, com suspeita de desidratação. Depois do primeiro atendimento, foi confirmada a desidratação, agravada por gastroenterite. Internada durante 24 horas, a menina recebeu alta, mas voltou ao hospital três dias depois, com os mesmos sintomas.

Plantão

Quando Marciana chegou ao hospital, na madrugada de 28 abril, o médico de plantão, Bergson de Almeida, recusou-se a atendê-la, alegando não ser pediatra. A enfermeira Adir Garcia também negou-se a socorrer a menina, que morreu nos braços da mãe. O pai de Marciana, o lavrador Manoel Valentim Montel, apresentou queixa ao delegado Maurício Lobo Maia, na 33ª DP.

No dia seguinte, o Ministro Jair Soares telefonou para o superintendente do INAMPS no Rio, determinando abertura de sindicâncias para apurar responsabilidades. Também telefonou para o Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa da Cruz, para comunicar que seria feito o inquérito, já que o Hospital Olivério Kraemer é da área estadual. Na época, o Secretário disse que não acreditava na possibilidade de algum médico deixar de atender qualquer pessoa, principalmente uma criança.

Ontem, depois do anúncio da punição, o Secretário Estadual de Administração, Francisco de Mauro Dias, explicou que os inquéritos administrativos são feitos por sua Secretaria, cabendo a tarefa a uma comissão de sindicância. Ele informou que o médico e a enfermeira foram punidos por desídia em serviço:

— A pena foi de suspensão, porque levou-se em conta a excelente folha dos funcionários. Se eles não tivessem esta folha, a punição seria a expulsão.

Sem ter conhecimento oficial da punição imposta ao médico e à enfermeira, o secretário do Sindicato dos Médicos, Eraldo Bulhões, comentou que, na maioria das vezes, estes casos são conseqüência de falhas na estrutura médica e não dos médicos. Ele citou a alta taxa de mortalidade infantil, dizendo que "a falha é sempre atribuída ao médico e não à estrutura".

Revendedores VW inauguram sede para comercializar carros no Rio e E. Santo

Com o objetivo de centralizar as atividades do setor, 47 empresários inauguraram ontem mais uma sede regional da Associação Brasileira de Revendedores Autorizados Volkswagen (ASSOBRAV) que reunirá revendedores de todo o Estado do Rio de Janeiro (interior e capital) e do Espírito Santo. A nova sede fica na Rua Visconde de Itamarati, 168, Maracanã.

O presidente do Conselho Regional-3 (referente ao Rio e ao Espírito Santo), Wolfgang Holzneister, afirmou, durante a festa de inauguração, que levando em conta a atual conjuntura, os revendedores VW ainda estão em uma situação "ótima", apesar da queda de 40% na distribuição de veículos. "Desde 1964 que estávamos acostumados a uma curva crescente nas vendas. Qual é a economia, no mundo inteiro, que pode se dar ao luxo de só subir? Chega uma hora em que há problemas; é isso mesmo", garantiu.

BICICLETAS

A ASSOBRAV é uma entidade que reúne, no país, 734 revendedores, sendo que 680 são da Volkswagen. Foi criada em 1971 e, segundo o presidente do Conselho Regional-3, "a rede tem mais empregados que a própria fábrica VW (52 mil empregados) e já conta com uma cadeira nas reuniões de diretoria da fábrica VW. O desemprego, neste setor, "não chega a 5%". "Vendemos menos, ganhando menos, mas tentou-se reduzir o mínimo possível do pessoal", disse.

De acordo com Wolfgang Holzneiter, o desaquecimento promovido pelo Governo em alguns setores da economia gerou algumas dificuldades, mas "a situação não é catastrófica". Os revendedores da VW compram seus carros à vista, pois têm "capital de giro em seu próprio negócio", não sendo vítimas das altas taxas de juros, uma das reclamações constantes de vários setores da economia.

Em face à retração de vendas de automóveis, Wolfgang Holzneiter prevê que haverá, no setor, um "maior grau de profissionalização: aqueles mais preparados estarão mais bem posicionados". E adiantou que os revendedores, anteriormente voltados exclusivamente para a venda de automóveis, "se voltaram agora para a venda de carros usados; passaram a vender motocicletas, roupas e bicicletas".

PREVISÕES

As previsões do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, são de que somente daqui a três anos o país sairá da crise, e que a indústria automobilística levará mais algum tempo para se recuperar. Wolfgang Holzneister afirma que há outras possibilidades de prazo para recuperação da economia no setor. Segundo ele, o automóvel é o terceiro bem de consumo — depois dos produtos alimentícios e da casa própria — que qualquer cidadão pensa em adquirir.

Pastor pede verba e ajuda PDS

Brasília — Em troca da doação de Cr$ 3 milhões para a recuperação do Colégio Evangélico de João Pessoa, na Paraíba, o presidente da Organização Evangélica Congregacional do Brasil (OECB), Pastor Alexandre Jimenes, prometeu ao Ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, fortalecer os núcleos de base do PDS. O Pastor disse que pretende se filiar ao PDS e "trabalhar pelo Partido", contaram os Deputados do PDS paraibano, Wilson Braga e Joacyl Pereira, que acompanharam-no na audiência e compararam a OECB à CNBB. — Se a Igreja estiver contra o PDS, vamos nos organizar para a luta em prol do Partido, e não contra quem quer que seja — explicou o Deputado Joacyl Pereira, acrescentando que os evangélicos congregacionais não pretendem abrir polêmica com as Comunidades Eclesiais de Base.

Universidades param quarta-feira

Com reivindicações de reajuste semestral a partir deste mês, reposição salarial de 45% retroativa a março e enquadramento dos docentes discriminados na implantação da carreira pelo MEC, os professores das universidades federais autárquicas do país marcaram greve de um dia para quarta-feira da semana que vem. No Estado do Rio, pretendem paralisar a UFRJ, a UFF e a Universidade Rural, somando 50 mil alunos e 5 mil professores. No dia seguinte representantes dos professores farão um debate em Brasília, com parlamentares, sobre os rumos da política educacional. Será a primeira greve dos professores das universidades federais autárquicas este ano.

Salvador apura surra de índio

Salvador — A Funai de Recife, através do advogado Eudes Araújo, apresentou queixa à Polícia Federal, na Bahia, para apurar o espancamento do índio Antônio Boaventura, da tribo gavião, por empregados da loja de discos Renovasom, em Salvador, no início de agosto. Além da queixa-crime, a Comissão de Direitos Humanos da OAB-BA designou o advogado Pedro Gervásio para acompanhar o caso. O índio foi espancado com barra de ferro, murros e sofreu um corte na cabeça.

Passando pelo Centro da cidade, Antônio Boaventura foi atraído para a loja, onde ficou ouvindo as músicas que eram tocadas. A dona da loja mandou os empregados retirá-lo à força. A Associação Nacional de Apoio ao Índio considerou manifestação de racismo e preconceito e pediu à que examine o enquadramento da proprietária da loja na Lei Afonso Arinos.

Funai nega invasão de parecis

Brasília — A Funai negou a versão dos índios parecis (MT) de que promoveram uma **invasão branca**, anteontem, no gabinete da presidência do órgão, porque teriam sido maltratados. Ontem, eles retornaram para a aldeia e encaminharam antes um documento de denúncia ao Ministro do Interior, Mário Andreazza. Segundo a nota, assinada pelo superintendente do órgão, Octávio Lima, o encontro foi "cordial e de respeito mútuo", enquanto os índios, de acordo com Daniel Cabixi, afirmaram que tiveram de sentar-se no corredor da Funai em sinal de protesto porque não queriam recebê-los. O grupo era formado por seis índios e todos estavam armados com bordunas. Foram pedir à Funai a imediata demarcação de suas terras.

Brasília/Jair Cardoso

Dona Maria gostou da audiência

Figueiredo conversa com viúva

Brasília — No ano passado, D Maria Helena Romão de Carvalho, moradora em Brasília, escreveu carta ao Presidente Figueiredo pedindo a oportunidade de "conhecer este homem maravilhoso". Ontem, pela manhã, finalmente o desejo se cumpriu — "foi a melhor coisa que fiz na vida" — e Figueiredo conversou durante 15 minutos com D Maria Helena e, ao fim da audiência, lhe deu uma foto autografada para decorar a sala da casa dela. Viúva, D Maria Helena garantiu que "só com meu marido eu tinha conversas tão boas".

Residente paralisa Santa Casa

Belo Horizonte — Os 194 médicos residentes das 27 clínicas da Santa Casa de Misericórdia — o maior hospital mineiro, com 1 mil 380 leitos — entraram em greve ontem às 7h. por tempo indeterminado. Reivindicaram o enquadramento na lei que regulamentou a profissão, o que lhes daria salário de Cr$ 34 mil 119 por 60 horas semanais de trabalho, além de direito à alimentação, férias de 30 dias.

Alegando dificuldades financeiras, a Santa Casa extinguiu a residência, logo após a regulamentação, a 9 de julho, da nova lei. A direção explicou que com os déficits que acumula, não teria condições de pagar o novo salário, em vez do que vinha sendo pago, entre Cr$ 4 mil e Cr$ 20 mil, o que aumentaria seus gastos mensais em Cr$ 8 milhões. Os residentes esperavam uma ajuda do governo que não saiu. Por considerarem a proposta do diretor clínico, Odilon Lobato, evasiva, resolveram parar.

Fogo em Joinville dura 2 dias

Florianópolis — Somente à tarde, bombeiros voluntários de Joinville — usando mais de 100 mil litros de água — conseguiram apagar o incêndio iniciado terça-feira. Começou numa roça e acabou atingindo um depósito de resíduos plásticos da Companhia Hansen. Esta semana, os bombeiros apagaram nove incêndios semelhantes na cidade.

Em Florianópolis, em função da prolongada estiagem — mais de dois meses — outro incêndio atingiu mais de 800 mudas de árvores recentemente plantadas nas encostas do Morro da Cruz — o mais alto — dentro de um projeto de reflorestamento. O prejuízo foi calculado em Cr$ 100 mil. A Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio-Ambiente (FATMA) pediu à população que evite a queima de campos e mesmo jogar cigarros acesos no mato. As plantas estão muito secas.

Mercedes chega sem problemas

Acompanhada de dois músicos espanhóis, o cantor Manzanita e o violonista Henrique Melchior, chegou ontem à tarde a cantora argentina Mercedes Sosa. Na cabine da controle de passaportes, enquanto o policial verificava os nomes no computador, ela piscava os olhos para os amigos, fingindo preocupação, e respirou aliviada ao terminar a pesquisa. Depois, muito emocionada, abraçou e beijou o compositor Fagner, com quem gravará um especial para a TV. Quando lhe perguntaram se estava deixando de lado as músicas de protesto e preferindo as canções românticas, respondeu: "Não existe nada disso. Música é música e meu único compromisso é com a emoção."

STF concede recurso a repórteres

Brasília — Os jornalistas Carlos Rafael Guimarães Filho, Rosvita Sauerssig Laux, Elmar Bones da Costa e Osmar Bessio Trindade, do **Coojornal**, de Porto Alegre, obtiveram ontem no Supremo Tribunal Federal seguimento ao recurso extraordinário, anteriormente negado pelo Superior Tribunal Militar, a fim de anularem a decisão deste que os condenou a cinco meses de detenção por terem publicado documentos sigilosos do Exército sobre operações contra guerrilha. Com base no caso de Hélio Fernandes — em 1963, julgado pela Lei de Imprensa e condenado pela publicação de circulares do Ministro da Guerra — os jornalistas do **Coojornal** querem igual tratamento da Justiça, para evitarem o enquadramento no Código Penal Militar. O Ministro Luiz Rafael Meyer, do STF, apreciando o agravo de instrumento dos jornalistas, determinou a subida do recurso extraordinário, fundamentado em infringência à Constituição, incompetência da Justiça Militar e agravo de vigência da lei federal. O STM deverá agora abrir vistas do processo à defesa e ao Ministério Público, por 10 dias.

Correios pedem ônibus grátis

A ECT-Rio enviou carta a todas as empresas de ônibus pedindo que transportem carteiros e mensageiros em serviço de entrega de telegramas, sem nada cobrar. Apesar das decisões judiciais em favor da ECT, que determina o transporte grátis aos carteiros, os ônibus de muitas empresas não os estão recebendo, o que, segundo a ECT, "prejudica um serviço público de urgência". Ainda conforme a Empresa de Correios e Telégrafos, "milhares de usuários são prejudicados diariamente. O serviço de telegrama exige velocidade bem maior, dada a sua característica urgente e, às vezes, um telegrama exige também rápida do destinatário". A lei é de 1941 e em maio passado o Juiz da 5ª Vara Federal, Henry Bianor Barbosa, manteve, em liminar, a vigência dessa lei.

Assistência médica vai ter economia de Cr$ 36 bilhões

Brasília — As despesas com assistência médica não deverão ultrapassar Cr$ 361 bilhões 100 milhões este ano, segundo o Ministro da Previdência Social, Jair Soares. O Ministro informou ter baixado portaria, ontem, determinando várias medidas que proporcionarão uma redução de gastos da ordem de Cr$ 36 bilhões, de acordo com as diretrizes do Presidente Figueiredo, que determinou uma redução de despesas na área de assistência médica.

O Ministro da Previdência Social destacou, ainda, que as comissões nomeadas para levantar fraudes no sistema médico-hospitalar do Rio de Janeiro e São Paulo indicaram que pelos primeiros indícios já se pode detectar inúmeros casos de corrupção nas duas Capitais. Afirmou ter esperanças de eliminar, até o final do ano, "em função de várias medidas que vêm sendo tomadas", bem como das medidas inseridas no pacote previdenciário, o atual saldo negativo do MPAS junto à rede bancária.

Contenção

De acordo com a portaria ministerial de ontem, nenhuma despesa que possa ser considerada como absolutamente indispensável, poderá ser transferida para exercícios futuros. O Ministro Jair Soares esclareceu que, desta maneira, quaisquer aumentos referentes a administrativos e a expansões de serviços, só poderão "ser postergados para 82 e anos seguintes, mediante controle efetivo a ser realizado pela direção geral e pelas superintendências regionais do INAMPS".

O Ministro da Previdência voltou a explicar os mecanismos da lei que dispõe sobre o parcelamento ou reparcelamento de débitos previdenciários, que poderão ser pagos em até 60 prestações consecutivas.

Esclareceu que os débitos em fase de cobrança administrativa ou judicial poderão ser pagos com dispensa total ou parcial da multa automática, de acordo com o seguinte escalonamento:

a) dispensa de 100% da multa, se o pagamento for efetuado dentro de 90 (noventa) dias a contar do início de vigência da lei; b) dispensa de 80%, se o pagamento for efetuado dentro de 120 (cento e vinte) dias; c) dispensa de 60%, se o pagamento for efetuado dentro de 150 (cento e cinqüenta) dias; d) dispensa de 40%, se o pagamento for efetuado dentro de 180 (cento e oitenta) dias.

Os contribuintes com débitos em regime de parcelamento poderão beneficiar-se da redução da multa correspondente ao saldo remanescente, desde que paguem, de uma só vez, o restante da dívida.

Dívida

"Até o final do próximo ano, a previdência social terá de saldar compromissos no valor de Cr$ 2 trilhões 575 bilhões, aqui não incluídas as ações de indenizações sobre acidentes de trabalho, os juros bancários e os custos de vários atos administrativos", denunciou, ontem, da tribuna da Câmara, o Deputado João Alves (PDS-BA).

Para ele, as dificuldades da previdência começaram quando se unificaram logo depois de 1964, os institutos de aposentadoria e pensões no INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), que "viveu saltitante, até 1973, recebendo e distribuindo quase imediatamente seus recursos". Embora tenha isentado o Ministro Jair Soares de culpas, João Alves enumerou o que entende ser os vários erros de administração e de política previdenciária cometidos desde a unificação dos institutos de previdência até hoje.

Câmara inicia debate de "pacote"

O Congresso tem prazo até 27 de outubro para aprovar ou rejeitar o projeto do Governo que altera normas da Previdência Social. Sob intenso tumulto, o projeto foi lido ontem de manhã no plenário da Câmara e começou a contar o prazo de 40 dias para ser votado, findo o qual será considerado aprovado por decurso de prazo.

A confusão, que marcou a sessão do início ao fim, começou quando o Senador Passos Porto (PDS-SE), que presidia os trabalhos, negou a palavra pedida pelo Deputado Magnus Guimarães, que estava na liderança do PDT. Toda a Oposição começou a protestar em altos brados, mas o presidente da sessão não atendeu a ninguém, ordenando ao secretário da Mesa, o biônico Almir Pinto (PDS-CE), que lesse a mensagem presidencial.

Tumulto

A Oposição queria protestar contra uma possível falta de quorum na sessão, mas como Passos Porto não deu a palavra a ninguém, foi impossível formalizar o protesto. Ao final, ninguém ouviu a leitura da mensagem presidencial pelo Senador Almir Pinto e a Oposição queria impugnar a sessão, por não ter havido a leitura e, conseqüentemente, impedir o início da contagem de prazo para a aplicação do decurso.

Deputados oposicionistas afirmaram que solicitariam a fita de gravação da sessão, pois tinham certeza que Almir Pinto não chegou a ler a mensagem, mas apenas balbuciou algumas palavras. Segundo o depoimento de vários parlamentares, o presidente da sessão "teve uma atitude inédita, dando por lida a mensagem".

O Senador Passos Porto recusou a acusação e funcionários da Câmara que estavam próximos à mesa dos trabalhos confirmaram que Almir Pinto leu toda a mensagem, embora não tivesse lido a justificativa ministerial que normalmente a acompanha e o corpo do projeto. Mas, pela Constituição, a parte que obrigatoriamente deve ser lida é apenas a mensagem.

O Deputado Hélio Duque lembrou que "o Ministro Delfim neto se aposentou dias atrás e não será atingido pelo desconto em seus vencimentos de Cr$ 222 mil, como professor da USP". Lembrou também que o ex-Presidente Ernesto Geisel "não terá suas três aposentadorias — General, Ministro do STM e Presidente da República — atingidas, tendo seus vencimentos de aposentado somados aos altos salários que já recebe na Norquisa".

O projeto, a partir de hoje, será examinado na comissão mista de deputados e senadores que a apreciará antes da votação final. O presidente da comissão será o Deputado Amadeu Geara (PMDB-MG) e o relator, o Senador José Lins (PDS-CE). Começaram a ser conhecidas ontem as emendas que a oposição vai apresentar ao projeto governamental, mais como forma de marcar posição contrária, do que com esperanças concretas de vê-las aprovadas.

O Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) vai apresentar cinco emendas: duas suprimem os artigos 1º e 2º do projeto do Governo, eliminando, desta forma, o propósito de descontar 10% dos aposentados e 75% das pensões daqueles que reverterem ao trabalho ativo. Outra emenda determina que a previdência social pague em dobro o salário-família do desempregado, até o prazo máximo de um ano.

Uequed também quer trasferir para a Companhia Federal de Seguros os prêmios de todos os seguros obrigatórios de veículos no Brasil. A sua justificativa é de que as companhias que fazem o seguro obrigatório jamais pagam os gastos hospitalares com as vítimas dos acidentes, ficando estes gastos com a previdência social. A última emenda de Uequed cria um fundo de reserva da previdência social, com desconto de 0,5% do faturamento das empresas.

Empresário acha pobre país que deixa lado social pela economia

São Paulo — "Pobre do país que só pensa em solucionar seus problemas econômicos, deixando os sociais de lado", afirmou ontem o diretor da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Nildo Masini, criticando que, até pouco tempo, "o emprego era visto como um subproduto do investimento". Na sua opinião, o país deve pensar, ao mesmo tempo, em dois problemas: no social e no econômico.

Membro do Conselho Nacional da Política de Emprego, o empresário paulista diz que houve um desaquecimento muito veloz da economia, seguido de uma queda elevada na oferta de emprego. Para ele, há a necessidade de se retomar a geração de maior quantidade de empregos e concentrá-los em áreas que possibilitem, ao máximo, a redução das importações brasileiras.

Otimismo

O Sr Nildo Masini está otimista com os últimos pronunciamentos do Governo e, principalmente, com o do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, no sentido de se conduzirem os investimentos do país não só com a preocupação de buscar soluções econômicas, mas também com a preocupação de geração de novos empregos.

Alertou o diretor da FIESP que, em vez de o país se preocupar com a criação do seguro-desemprego, as atenções deveriam voltar-se prioritariamente para a geração de novos empregos. Lembrou que o maior número de desempregados no Brasil é constituído de trabalhadores com até 24 anos de idade, o que não justifica esse tipo de seguro.

Arquivo, 31/3/81

Nildo Masini

Desemprego sobe

Elevou-se para 270 mil a 280 mil, no período de 31 de outubro de 1980 ao dia 15 deste mês, o número de desempregados nas indústrias do Estado. Em 10 meses e 15 dias, a queda acumulada na oferta do nível de emprego atingiu 13,5% a 14%, em relação ao verificado em novembro do ano passado, quando a oferta de empregos era de 2 milhões. Hoje, ela é de 1 milhão 730 a 1 milhão 740 mil.

Os resultados são da pesquisa semanal, realizada pelo Departamento de Estatísticas da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), por amostragem, junto às empresas de todos os setores industriais. Nas duas primeiras semanas de setembro, a oferta de emprego caiu em 0,78%, sendo 0,53% na primeira semana e 0,25% na segunda. Nas duas primeiras semanas de agosto, a queda se situou em 0,9%.

O diretor do Departamento de Estatísticas da FIESP, Paulo Francini, explicou que a entidade está ansiosa para conhecer os resultados da pesquisa, nas duas últimas semanas de setembro, porque há a expectativa de estabilização dos atuais índices de oferta de emprego.

Justificou essa previsão com a entrada em vigor, esta semana, de um compromisso verbal, das empresas, de sustarem as demissões nos próximos 30 dias. A FIESP fez esse apelo às indústrias, através de 109 sindicatos filiados. Segundo a entidade, a maior parte das empresas deverá atender ao apelo.

A pesquisa da FIESP apurou quedas de 1,62% nos níveis de ofertas de empregos, em julho último, e de 2,01% em agosto. A maior queda deste ano ocorreu em abril, com 2,20%. A pesquisa é realizada desde o dia 31 de outubro do ano passado, quando a indústria paulista empregava 2 milhões de trabalhadores.

Operário recusa sugestão patronal

Representantes da indústria e de federações de trabalhadores, que discutem fórmulas para atenuar o problema do desemprego, realizaram nova reunião ontem. Os trabalhadores recusaram a proposta das empresas segundo a qual, no caso de demissões, os demitidos recebam, em dobro, o pagamento de horas extras feitas nos últimos 90 dias que antecedem seu desligamento, como compensação.

Os trabalhadores apresentaram uma contra proposta, no sentido de que as empresas que praticam horas extras sejam impedidas de realizar demissões coletivas ou redução de jornada de trabalho. Segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas do Estado, Argeu Egidio dos Santos, a proposta patronal não atende ao objetivo dos trabalhadores, que é evitar o agravamento do desemprego.

Os diretores da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e representantes de federações de trabalhadores estão-se reunindo quase que semanalmente, tentando chegar a um acordo, para atenuar o problema específico do desemprego. Foi marcado um novo encontro para a próxima terça-feira.

Com relação à redução da jornada de trabalho, que prevê também uma redução do salário em 20%, os trabalhadores pediram que as empresas só descontem 50%, no período da redução da jornada. Esse desconto, depois de normalizado o trabalho, deveria ser devolvido aos trabalhadores.

Por sua vez, as empresas, admitem descontar apenas 50% do valor reduzido no salário, mas realizariam o desconto restante, também de 50%, por ocasião do pagamento do 13º salário ou a partir da entrada em vigor do aumento salarial, na época do dissídio coletivo.

Fábrica alagoana demite mais 86

Maceió — Uma fábrica já fechou e duas outras demitiram cerca de 500 operários, como reflexo da crise que atinge o setor têxtil em Alagoas. A Fábrica Carmen, pertencente ao grupo Othon Bezerra de Melo, a mais antiga do Estado, demitiu esta semana mais 86 operários que, somados às demissões do mês passado, completam 143.

A Companhia de Fiação e Tecelagem Alagoana, instalada em Rio Largo, a 32 km de Maceió, fechou e não há perspectiva de que venha reabrir, apesar dos esforços que vêm sendo desenvolvidos pelo Sindicato dos Trabalhadores e o Governo do Estado, que se comprometeu até a incentivar o grupo interessado em adquirir a fábrica.

No Município de São José da Lage, a 95 km da Capital, a Fábrica de Tecido Serra Grande dispensou cerca de 350 operários e também está em crise. A pior situação, no entanto, é da fábrica Carmen, pois está instalada no distrito industrial de Maceió e seus habitantes são todos dependentes da indústria. Há denúncias de que muitos dos operários demitidos, entre eles até o Operário Padrão-81, Arquimedes Mesquita, têm mais de 13 anos de trabalho.

Sesi dará comida em Santa Catarina

Florianópolis — O Serviço Social da Indústria (Sesi) vai distribuir alimentos e remédios aos cerca de 10 mil desempregados das indústrias de Santa Catarina a partir do fim do mês. O programa, que começará por Joinville — onde a situação é mais crítica — conta com um fundo inicial de Cr$ 60 milhões. A idéia é mantê-lo até o final do ano, atingindo também outras cidades.

No momento, segundo o presidente da Federação das Indústrias (FIESC), Bernardo Wolfgang Werner, o Sesi está realizando um levantamento dos trabalhadores que perderam o emprego devido à recessão. Somente depois de cadastrados estarão aptos a receberem as doações, sob a forma de "cestões" com alimentos básicos, que serão distribuídos nos 35 supermercados do Sesi no Estado.

O Sr Bernardo Werner espera dobrar o valor do fundo de auxílio, através de contribuições dos empresários, Governo do Estado e políticos, para que o programa — que deverá atender 40 mil pessoas por mês — possa ser desenvolvido até o final do ano.

Ele acredita que o ápice do desemprego já passou e que até o final do ano a situação tende a se normalizar. Mas teme graves convulsões em centros maiores, como Rio e São Paulo, "onde o Sesi não pode absorver o problema devido as suas enormes dimensões".

Trabalho temporário aumenta

Belo Horizonte — O presidente da Associação das Empresas de Trabalho Temporário, de São Paulo, Johannes Antonius Maria Wiegerinck, estimou ontem que 600 mil pessoas trabalharam desta forma temporária ano passado no país e revelou que o crescimento ocorreu pela participação de mulheres casadas, para reforçar o orçamento da família, de aposentados e de estudantes sem interesse em emprego fixo.

O empresário, um dos proprietários da Gelre Trabalhos Temporários SA, criada em 1963, hoje com 42 escritórios no país, lamentou que se confunda o trabalho temporário, regulamentado pela lei federal de 1974, com a locação de mão-de-obra, o que considera um abuso, e cujo maior cliente é o próprio Governo.

Disse que o desemprego provocou uma mudança no perfil do trabalhador temporário, pois 50% deles estão, na verdade, à procura de emprego fixo. Também cresceu a oferta de profissionais liberais para as vagas de emprego por menos de três meses. Mas a maioria ainda é de pessoal de nível médio.

Fogo já destruiu mais de 29 mil hectares no Paraná desde início da estiagem

Curitiba — Os incêndios no Paraná já queimaram 22 mil hectares de reflorestamento e 7 mil hectares de matas virgens desde o início da estiagem, em meados deste ano. Ontem, em menos de uma hora o fogo destruiu completamente o Supermercado Jóia, num bairro de Curitiba. Três bombeiros ficaram feridos.

A Secretaria do Interior está fazendo apelos às populações das regiões mais atingidas pela seca para que economizem água, na tentativa de manter o nível dos reservatórios que estão com apenas 50% do seu volume útil. Treze municípios — somando uma população de 440 mil habitantes já estão sofrendo cortes no fornecimento de água. O Instituto Nacional de Meteorologia prevê chuvas apenas para o final de semana.

TEMPERATURA ALTA

O Corpo de Bombeiros do Paraná considera que existem oito focos de grande periculosidade espalhados pelo Noroeste, Norte e Centro-Sul do Estado, onde a temperatura está alta e o índice de umidade relativa do ar muito baixo. Estas são as condições ideais para ocorrência de incêndios. Em Apucarana, Norte, por exemplo, ontem ao meio-dia a temperatura era de 25 graus e o índice de umidade era de 49%. "A região é um barril de pólvora", comentou um bombeiro.

Em Campo Mourão, no Noroeste, 1 mil hectares de reflorestamento e pastagens foram queimados. Também em Piraí do Sul, a 200 quilômetros de Curitiba, uma grande área, ainda não calculada, de reflorestamento foi destruída. O comandante do Corpo de Bombeiros do Paraná, Coronel João Artur Marques Vieira, informou que desde maio foram combatidos 1 mil 185 incêndios em regiões de florestas e matas virgens, quatro vezes mais do que no ano passado.

Serão violentas as chuvas que caírem após o atual período de estiagem, que se estende por mais de 60 dias. A previsão é do professor de Meteorologia da Universidade Federal do Paraná, Osvaldo Iwamoto. Segundo ele, os índices pluviométricos anuais seguem uma média inalterada e a atual estiagem provocará um período de intensa precipitação.

Censura libera Macunaíma para exibição na TV com um corte na trilha sonora

Brasília — Com apenas um corte na trilha sonora — a eliminação de um termo considerado obsceno — o Conselho Superior de Censura autorizou a exibição em televisão, depois de 22h, do filme **Macunaíma**, de Joaquim Pedro de Andrade. Também foram liberados **Guerra Conjugal**, de Joaquim Pedro, e **Toda Nudez Será Castigada**, de Arnaldo Jabor.

Na reunião de ontem, no Palácio da Justiça, os 13 integrantes do Conselho, presidido por Euclides Pereira de Mendonça, examinaram, durante mais de seis horas, relatórios referentes a 29 filmes, cinco **trailers** e 14 letras de músicas, entre as quais uma de Chico Buarque de Holanda e quatro da dupla Rita Lee-Roberto de Carvalho.

INTERDIÇÃO

Dos 19 filmes em exame para exibição na televisão, 10 foram liberados para depois das 23h30m, e o único interditado foi a produção americana **O Instrutor de Esquis**. Receberam autorização para projeção em cinema o filme francês **La Femme et La Bête**, com três atenuações — e não cortes — em cenas consideradas longas, e os brasileiros **Amor, Palavra Prostituta, Escrava do Desejo** e **Bububu no Bobobó**.

Em vez de interditar a veiculação de alguns filmes no circuito comercial, o Conselho preferiu encaminhá-los às salas especiais que, segundo o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, começarão a funcionar em breve. Foram incluídos nesta categoria **Calígula**, o último filme de Pier Paolo Pasolini, **Os 120 Dias de Sodoma**, o americano **As Meninas de Madame Laura** e o brasileiro **A Noite das Bacanais**.

Foram liberadas para disco as 14 letras de músicas examinadas, mas algumas, como **Afrodite** e **Barriga da Mamãe**, da dupla Rita Lee-Roberto de Carvalho, estão proibidas em rádio, televisão e locais com acesso permitido a menores de 18 anos. Em relação a **Ribichada**, de Chico Buarque, foi retirado o veto anterior. O Consém decidiu liberar a peça **Oh Calcutá** para maiores de 18 anos.

Novo Comandante em Minas elogia Figueiredo e vai imitar Coelho Netto

Belo Horizonte — Ao assumir o comando da 4ª Divisão de Exército, o General Moacyr Pereira disse ontem que procurará seguir o exemplo de seu antecessor, General José Luiz Coelho Netto, porque, como ele, "vejo o esforço realizado pelo Governo federal para o estabelecimento de uma verdadeira democracia em nosso país".

A atuação do General Coelho Netto mereceu o respeito e a admiração do Governo e do povo mineiro, disse o General Moacyr Pereira, acrescentando: "Descreio e condeno os regimes marxistas ou pró-marxistas, que em país nenhum do mundo resolveram os problemas sociais e econômicos que os afligem". Após a solenidade, salientou que vê os marxistas sempre como adversários da democracia e que o Governo Figueiredo é essencialmente democrático. "Ele está demonstrando não apenas com palavras, mas por atos."

IGREJA

O General Moacyr Pereira, que vem da Diretoria do Serviço Militar, afirmou que "o Exército oferece esplêndido exemplo de democracia, ao selecionar anualmente, dentre os convocados, aqueles que deverão ser soldados. O faz não pela cor da pele de cada um, não pela religião que professam, não pelo nível social que apresentam. Escolhe aqueles que deverão ser os mais hábeis para cada função a desempenhar, independentemente de outros valores e considerando, somente, os problemas sociais que poderão resultar".

O Comandante da 4ª Divisão de Exército disse ainda que, como militar da ativa e Comandante, tem que se opor aos marxistas, que são contrários à democracia. "Existe apenas uma falsa democracia nos países marxistas."

Confessando não ter lido a Encíclica de João Paulo II, em virtude de sua transferência para Belo Horizonte, declarou que pelo que viu, quando da visita do Papa ao Brasil, ele é um homem inteiramente aberto. "Acho que o relacionamento da Igreja, como um todo, com o Governo brasileiro, é muito bom. Sem eu ter lido a Encíclica, dentro deste espírito, acho que deve ser positiva."

Disse ter a impressão de que as divergências entre setores do Governo e da Igreja não atrapalharão o processo democrático. "Não causam maior preocupação."

Baianos vão concentrar-se na Lapinha

Salvador — A Coordenação do Movimento Contra a Carestia enviou ontem novo ofício à Secretaria de Segurança Pública comunicando que vai realizar domingo à tarde, no Largo da Lapinha, a Assembléia-Geral das Associações de Bairros da cidade, para "uma discussão ampla" do aumento de 61% no preço das passagens do transporte coletivo, que provocou a depredação de numerosos ônibus urbanos.

A decisão do Movimento Contra a Carestia foi tomada depois de consulta ao advogado Marcelo Duarte, professor de Direito Constitucional, para quem o Governador é incompetente juridicamente para proibir qualquer concentração pública, o que é assegurado pela Constituição.

Seqüestro de guarda é debatido

Belo Horizonte — Os deputados mineiros transformaram ontem em sessão secreta a reunião da Assembléia Legislativa para analisar o relatório de um guarda de segurança da casa sobre seu seqüestro, prisão e ameaças de sevícias numa cela do DOPS, por ter-se desentendido, em serviço, com dois policiais, na última quinta-feira, passou, antes da manifestação pública contra aumentos de preços de ônibus.

O presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Santana de Vasconcelos, considerou que os atos de policiais do DOPS "feriram a dignidade do Poder Legislativo". Em seu relatório, tornado público ontem, o segurança Sílvio Dias Ribeiro Filho revela que os policiais tentaram seviciá-lo.

Delfim Vieira

Depois de seis anos de obras e dois de atraso, a estação de Botafogo fica pronta

Ronaldo Theobald

Os operários derrubaram a estrutura metálica e começam a refazer a estação de Acari

Metrô chega hoje a 10 km e a 300 mil passageiros/dia

Uma viagem de Botafogo ao Centro, um corredor de trânsito bastante congestionado, poderá ser feita a partir de hoje em pouco mais de 10 minutos de metrô. Depois de seis anos de obras, o Presidente Figueiredo inaugura às 10h30m as estações de Catete, Morro Azul e Botafogo. Com a ampliação da rede básica (que passa a ter 10 quilômetros de Botafogo ao Estácio) o movimento do metrô passará de 100 mil para 300 mil passageiros por dia.

O presidente do Metrô, Carlos Theóphilo, disse ontem que não vai pedir ao Presidente dinheiro para o metrô. Ele explicou: "Vou expor ao Presidente o programa do metrô — o que vamos fazer este ano e o que vamos fazer no próximo (evidentemente — disse — com os recursos que ele der). Mas não vou pedir nada." O metrô pediu mais de Cr$ 25 bilhões para concluir a rede básica no ano que vem.

Estações

A vista do Presidente Figueiredo ao metrô (a terceira que faz, participando de inaugurações) começará pela estação do Estácio. Às 10h15m, o Presidente, o Ministro Eliseu Resende, o Governador Chagas Freitas assistirão à exposição do presidente do Metrô, Carlos Theóphilo, sobre o trecho a ser inaugurado e seguirão de trem para o Catete.

A estação do Catete ainda conserva o acabamento original, com paredes e pisos de mármores, tetos rebaixados e outros materiais. Tem capacidade para cerca de 15 mil passageiros por hora e terá acessos pela Rua do Catete. O Presidente Figueiredo irá descerrar placa comemorativa e seguirá para a estação de Morro Azul.

A estação de Morro Azul está pronta há cerca de dois anos e não foi inaugurada antes porque dependia da instalação dos equipamentos de operação na linha até Botafogo. É a menor da linha 1 e tem acabamento bastante simples, embora executada antes da crise financeira da empresa, que chegou a parar as obras, em 79.

Finalmente, o Presidente Figueiredo desembarcará na estação de Botafogo. A estação é bem grande, com capacidade para movimentar mais de 68 mil passageiros por hora, entrando e saindo, e cumprirá papel importante dentro do planejamento do metrô. Botafogo é a estação terminal do ramo Sul do metrô e (enquanto o transporte não chegar até Copacabana) deverá atender aos usuários procedentes ou com destino a Copacabana, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico e de toda a Zona Sul, enfim, através das linhas de integração.

Com a inauguração da estação de Botafogo, será aberto também o terminal provisório para a integração metrô-ônibus. Localizado na Rua Muniz Barreto, tem dois abrigos para passageiros e placas indicando as linhas de ônibus. A princípio, funcionarão duas linhas: Botafogo — Ipanema e Botafogo — Leblon (via Jardim Botânico), com passagens integradas, válidas para os dois transportes, a Cr$ 26. Terão 12 ônibus, cada.

Linha de integração ainda não é vantagem

A primeira experiência da integração metrô-ônibus, com as linhas Botafogo-Ipanema, Via túnel Velho, e Botafogo-Leblon, via Jardim Botânico, não representará grande vantagem para o usuário: a pior parte das viagens continuará sendo feita de ônibus, já que o projeto que prevê a construção de faixas exclusivas em Botafogo e Jardim Botânico atrasou.

Seguindo o itinerário das linhas de integração, a viagem de ônibus de Ipanema ou Leblon para a estação do metrô, em Botafogo, leva cerca de 30 minutos (e até 45 minutos no rush). Para quem vai para o Centro, representa o pior trecho e o mais demorado. De Botafogo ao Centro, percurso coberto pelo metrô, os ônibus tomam de 15 a 20 minutos.

EXPERIÊNCIA

De acordo com os estudos, um passageiro, depois de cumprir a maior parte de seu percurso em um transporte, não está muito propenso a trocar de transporte apenas para cumprir uma pequena última etapa de sua viagem.

Este problema poderá ocorrer (segundo os técnicos, só a experiência permitirá avaliar) com as linhas Botafogo-Ipanema e Botafogo-Leblon. Embora só hoje as novas linhas entrem em funcionamento, a reportagem simulou a integração usando os ônibus convencionais.

O ônibus da linha 154, Praça Quinze-Ipanema, saiu da Praça General Osório às 14h 46m. Seguiu pela Avenida Visconde de Pirajá, onde, o trânsito era normal, apesar de alguns carros estacionados irregularmente e da presença de caminhões de carga e descarga.

Na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, a viagem foi mais lenta, atrasada pela confusão do trânsito. Havia sinais em praticamente todas as esquinas. Mais adiante, uma obra, em frente ao número 777, onde funcionam as Casas Olga. Levou 15 minutos até entrar na Rua Figueiredo Magalhães e tomar o Túnel Velho. Depois, seguiu pela Rua General Polidoro e Rua São João Batista. E venceu ainda um trecho bastante difícil, da Rua Voluntários da Pátria, até chegar à estação do metrô, às 15h13m. Levou 27 minutos.

De Botafogo até o Centro, é mais rápido de metrô. Leva 15 minutos até o Largo da Carioca e o ônibus perto de 20. A diferença é o tempo que se perde com a troca de transportes. A passagem do ônibus custa Cr$ 25 e o bilhete integrado, ônibus-metrô, Cr$ 26.

Para o trocador Arnóbio Pereira de Souza, "este caminho é muito ruim". Ele disse que a linha Ipanema-Praça Quinze é fraca, que "quem quer ir para o Centro mesmo tem outros ônibus, o 119, 474, 415 e outros que vão mais rápido pelo Túnel Novo".

O ônibus passou às 16h36m pelo ponto em frente à estação do metrô, na Rua São Clemente. No percurso, passou por quatro obras, na Rua São Clemente, que provocam grande retenção no trânsito. É como diz o motorista Paulo de Moraes: "Aquilo é ruim o dia todo, qualquer hora. Um inferno." A trocadora Leda Maria da Silva disse que "tem dia de levar mais de meia hora para sair da São Clemente. Disse: "Às vezes trago até revista de amor para ler."

A viagem é retardada mais ainda pelo estacionamento irregular à porta dos colégios: Jacobina, ADN, Santo Inácio e Princesa Isabel e outros. No Largo dos Leões, mais engarrafamentos. O percurso a seguir pela Rua Jardim Botânico, até a Praça Antero de Quental, no Leblon, foi mais fácil. O ônibus levou 29 minutos.

Segundo a ficha do motorista, ele saiu da Estrada de Ferro às 16h12m. Levou 24 minutos até a estação do metrô de Botafogo e mais 29 minutos até a Praça Antero de Quental (o metrô faz em pouco menos de 20 minutos, esse trecho). A passagem custou Cr$ 26, o mesmo que o bilhete integrado, e a viagem levou o mesmo tempo que levaria a viagem com integração de transportes.

Pré-metrô derruba estações e faz novas

Prontas há cerca de dois anos, as estações do pré-metrô estão sendo derrubadas: o metrô resolveu substituir a estrutura metálica e cobertura de alumínio por lajes de concreto. O Presidente do metrô, Carlos Theóphilo, explicou que "aquelas não permitiam a passagem (dos usuários) de um lado para o outro da linha".

Diz ele, não é derrubar: desmontamos a armação e vamos construir segundo um modelo novo". Carlos Theóphilo declarou ainda que a mudança de planos "não atrasa a obra, absolutamente". Este ano, deverá ser entregue o primeiro trecho do metrô, de Maria da Graça até Acari. Mas, apesar de muita coisa já estar pronta, a obra parece abandonada.

Abandono

Na Pavuna ainda há vestígios de construção da estação, e o local está em parte tomado pelo mato e por entulhos, e transformado em estacionamento de caminhões. Um pouco mais adiante, o chão, ainda de terra batida, é aproveitado pelas crianças do bairro, para jogos de futebol.

Em Acari, estação seguinte, operários demoliam a plataforma de concreto com britadeira, mas não sabiam explicar o motivo. Em Coelho Neto a plataforma está intacta, mas segundo funcionários do posto de gasolina em frente, as marquises de estrutura metálica e forração de alumínio foram demolidas há pouco mais de um mês. Os blocos de cimento que sobraram da antiga plataforma estão entulhados.

Na estação de Irajá os funcionários da Companhia Estadual de Gás, que trabalhavam no local, disseram que não havia operários do metrô por ali. Na estação adiante, a de Vicente de Carvalho, também não havia ninguém.

Reconstrução

Em Tomás Coelho seis operários colocavam as placas de concreto limítrofes da estação. Segundo eles, algumas tombaram e foram arrancadas pelos pedestres. Um deles disse que a cobertura metálica da plataforma foi demolida, "porque depois vão colocar lajes de concreto." Próximo à estação, em frente ao número 5 901 da Avenida Suburbana, há várias manilhas entulhadas, além de muito capim, que cresce sem restrições.

A estação de Engenho da Rainha, que como as anteriores só tem uma plataforma de concreto, sem cobertura, está com as escadas prontas, mas também não havia nenhum operário no local pela manhã. Já a de Inhaúma está praticamente pronta, só faltando acabamentos finais.

Del Castilho também está praticamente pronta, mas não havia ninguém às 13h30m para dar informações. Já Maria da Graça, que será inaugurada em dezembro, está com a obra civil concluída, faltando apenas 30% da montagem elétrica da subestação, como explicou o engenheiro que estava no local.

Convênios

Brasília — Durante a visita que faz hoje ao Rio, o Presidente João Figueiredo participará de assinatura de convênio entre a Caixa Econômica Federal e o Metrô carioca para o financiamento de Cr$ 3 bilhões destinados à cobertura dos custos de montagem e instalação de equipamentos nos trechos 1 e 2 do sistema.

Em seu programa hoje no Rio, o Chefe do Governo participa também das comemorações dos 90 anos do Colégio Jacobina e discursa na sessão de encerramento do III Congresso Brasileiro das Companhias Abertas. Pernoita no Rio e segue amanhã para o Paraná.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Fusão de Males

O Governador do Estado repôs em circulação um tema estranhamente subtraído ao debate político. Explicitamente, referiu-se a uma das distorções da política tributária, responsável pela evasão de recursos que aos poucos vai minando a economia fluminense para equipará-la, em breve, à das unidades mais frágeis da Federação. Mas implicitamente se encontra em seu discurso uma sugestão para a retomada do exame de alguns dos problemas gerados pela fusão do antigo Estado do Rio com o ex-Distrito Federal e ex-Estado da Guanabara.

Dos impostos arrecadados aqui, o que reverte em benefício da economia do Estado e, portanto, de seu povo não chega a representar 5%. Enquanto cresce a carga tributária sobre a massa dos fluminenses de todos os níveis sociais, diminui paradoxalmente o vigor econômico do Estado. Uma das unidades federadas que mais contribuem para o bolo orçamentário da União inclui-se hoje entre as que mais necessitam recorrer à ajuda do Poder Central para a realização até de suas obras de infra-estrutura.

Algo está errado numa política à qual se atribui o objetivo de diminuir os desníveis regionais e que, ao mesmo tempo, recalca para patamares inferiores Estados que poderiam viver autonomamente e passam a engrossar a fila indiana dos pedintes formada à porta do Palácio do Planalto. Que o objetivo é aquele, não há como duvidar. Os Governos revolucionários puseram de fato em mira, com ênfase desconhecida antes, uma distribuição mais racional, porque planejada, dos recursos destinados pela União a uma gradual correção das desigualdades que afetam a própria Federação. Na referência que fez à insignificância do que retorna aos fluminenses, comparado com o que é deles subtraído na gigantesca rede tributária, o Sr Chagas Freitas demonstrou compreender o fenômeno assustador, quando lembrou que "os irmãos do Nordeste, da Amazônia e do Norte precisam de investimentos para que tenham condições de permanecer nessas regiões abandonados e não venham procurar os grandes centros".

É irrecusável, entretanto, que a política da União está a reclamar algumas correções em pontos que a fazem contraditória. Empobrecer Estados que já assumiram, histórica e economicamente, o seu papel no quadro torto da Federação brasileira não é resolver o problema equacionado com as melhores intenções; é agravá-lo na medida em que se aumenta o número das unidades carentes e incapazes de alcançar o seu destino natural de prosperidade. No caso do Estado do Rio, as distorções da política tributária foram acentuadas pelo processo da fusão, ultimado e irreversível, porém suscetível de ser reexaminado no contexto da economia nacional.

Não se pode debitar exclusivamente ao Governo federal o fato negativo de ter esquecido esse processo e seus efeitos, passando a dar ao novo Estado um tratamento incompatível com as necessidades criadas. Todos se omitiram. Não se conhece até aqui um único estudo sério da situação gerada para o encaminhamento adequado de, pelo menos, algumas das questões suscitadas na prática da fusão. Os parlamentares calam, os políticos silenciam; e os Partidos — antes e depois da reforma — comportam-se como se nada houvesse ocorrido. O Governador falou dos brasileiros de regiões tradicionalmente carentes, em cujo benefício estão sendo encaminhados os recursos daqui tirados em forma de tributos. Não lhe pareceu conveniente, talvez, gritar uma verdade que está ficando incômoda: os brasileiros do Norte fluminense estão a caminho de uma situação de pauperismo possivelmente mais grave que a dos homens do Nordeste.

É preciso discutir a fundo, com os pés plantados na realidade, a destinação econômica e histórica de um Estado que resultou da fusão de dois desiguais, herdando males que se fizeram duplos e velozmente agravados. A antiga Guanabara se empobreceu sem que se enriquecesse o velho Estado que a ela se fundiu. O Rio de Janeiro como que renunciou à sua forte vocação industrial sem voltar à também vigorosa inclinação agrícola. Tornou-se uma espécie de miniatura do Brasil e de seus achaques, não excluindo a migração intensa dos fluminenses do interior para adensar a população dos desempregados — a que se referiu o Governador — e acelerar o processo de favelização. Houve, em suma, uma fusão de males, dos quais o antigo Distrito federal parece ter vergonha de falar — como um nobre arruinado.

Rumo às Urnas

Mais um passo foi dado no caminho traçado para as eleições de 82. E um passo firme, no sentido de que não assustou os Partidos, deixando-os, ao contrário, tranqüilos quanto à clareza das intenções abrigadas na Presidência da República. Faz parte da encenação política um certo rumor de insatisfações secundárias, que tendem a se apresentar como de primeira linha. É natural, no jogo livre de interesses, que de ambos os lados se expressam no tocante aos resultados do pleito.

Pois a esta altura, toda insinuação de dúvida em relação à viabilidade das eleições seria impertinente e até injuriosa. A Oposição parece surpreendida com a simplicidade das proposições encaminhadas ao Congresso, nem mais nem menos do que se anunciava oficialmente. Menos, talvez. É claro que o Congresso ainda deve esperar a emenda constitucional que possivelmente definirá as fases em que se desdobrará o processamento das eleições. Esta é uma questão que continuará, certamente, a preocupar os colaboradores do Presidente Figueiredo, empenhados em facilitar o exercício do voto e evitar distorções previsíveis de resultados.

Que nem tudo é pacífico, no pequeno rol das proposições entregues à Câmara e ao Senado, não será preciso dizer. Basta mencionar a aplicação das sublegendas à escolha de governador para se ter um assunto a discutir, diante do qual o próprio Governo concede alguma razão aos que se opõem a seu projeto. A melhor prova disto — e prova alentadora — é o fato de estar sendo a sublegenda limitada ao pleito de 82, para atender à situação embrionária dos Partidos e a certas peculiaridades regionais — evidenciadas como problemas de convivência política a viabilizar.

Da emenda à Lei das Inelegibilidades, provavelmente se dirá que não atende de todo às aspirações dos candidatos oposicionistas. Em todo o caso, atende-se ao fundamental de compatibilizar a legislação com o espírito e as conseqüências jurídicas e políticas da anistia, por iniciativa do próprio Governo. O resto é com o Congresso, que se espera não ficar, como de outras vezes, imobilizado pela circunstância de se fazer apelo ao decurso de prazo em relação a um dos projetos. Dentro do prazo constitucional, apesar de reconhecidamente pequeno, terá condições o Congresso de dar sua contribuição à nova lei, cuja edição não se pode deixar de reconhecer, senão por hipocrisia, de interesse dos Partidos em geral.

O que verdadeiramente importa é que o Governo acaba de avançar dos discursos presidenciais e declarações de colaboradores, para mais um ato concreto; mais um passo decidido e reto em direção às urnas.

Tópicos

Reabertura

Há tempos a questão era outra: fechar ou não fechar os postos de gasolina nos fins de semana. Foram fechados primeiro aos domingos e depois aos sábados também. O racionamento gerou um debate bizantino, porque se sabia de antemão que o Governo não teria condições mínimas de evitar a corrupção. Optou-se pelo racionamento por via da elevação de preços. Caiu o consumo, como teria que acabar acontecendo. Na confusão, porém, imprimiram-se milhões de talões de racionamento.

Depois veio o Proálcool, em que ninguém fazia fé. Não pelo álcool, evidentemente, mas por ser programa de Governo. Houve mais restrições do que álcool. Mas o álcool acabou convencendo uma parte do mercado. Aí apareceu um debate dentro do Governo, apareceu água no álcool e a confiança do mercado se esgarçou. Quanto mais o Governo falava, mais faltavam álcool e confiança. O Governo fez uma trégua e a situação tendia a normalizar-se. Questão de tempo.

Agora reabre-se a antiga discussão. Vozes governamentais voltam a falar no funcionamento dos postos de gasolina nos fins de semana. As opiniões, como sempre, se dividem e o consumidor de gasolina ouve e espera. Pelo que se conhece do Governo, é certo que os postos abrirão pelo menos um dia no final de semana. Por quê? Não será em consideração pela sociedade, porque o fechamento dos postos não tinha sentido na política de aumento de preços para reduzir o consumo.

Então só pode ser pela Petrobrás. E é. A redução do consumo de gasolina pesa de menos no bolso da Petrobrás que, não podendo proclamar sua necessidade de incrementar a compra, patrocina uma liberalidade. Como se trata de medida de alívio para a sociedade, não há necessidade de explicações patrióticas. Aos cidadãos assegura-se o direito de pagar e mais nada.

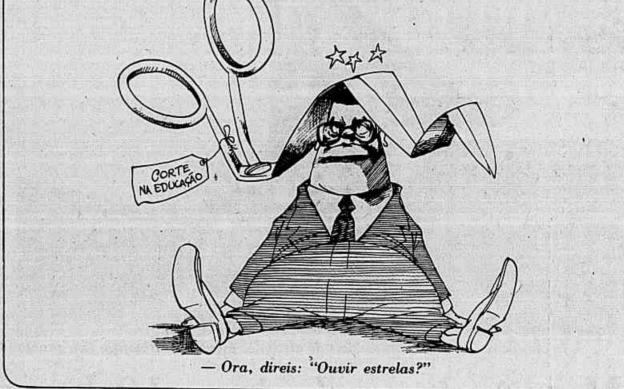
Inexeqüível

A Lei Salarial continua a produzir os mais estranhos efeitos. Irrompe, agora, na área da administração municipal, onde o Prefeito Júlio Coutinho já afirmou que, devido à Lei, não pode escapar ao déficit. Para fugir ao reajuste semestral, causa principal deste déficit, a Prefeitura está modificando a natureza dos seus diversos órgãos, transformando empresas e fundações em autarquias, onde ainda vigora o reajuste anual. Espera-se, assim, para 82, uma economia de 40% com pagamentos e encargos sociais de 10 mil empregados.

Trata-se, como se vê, de um formidável imbroglio legal. Ensina o mais elementar bom senso que a lei existe para a sociedade, e não a sociedade para a lei. Quando a administração pública criou a chamada administração indireta — fundações e empresas estatais — ao lado do funcionalismo tradicional (administração direta), tinha em mente objetivos bem delineados, sendo o principal o de agilizar a própria administração, elevando o seu padrão de eficiência. Se a Prefeitura é agora obrigada a retroceder no tempo para poder cumprir a Lei de Salários, fica mais uma vez evidente que a lei tornou-se inviável; pois uma lei, para ser justa e viável, deve estar ao alcance de todos. Não se pode exigir, por lei, que um cidadão trabalhe 26 horas por dia, ou que preste serviço militar antes de saber andar ou falar. A Lei Salarial [illegible] nessa faixa de inexeqüibilidade.

Uma Causa

Há uma causa justa a ser defendida, uma bandeira a ser levantada: a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) encontra-se às portas da falência, no próprio ano dedicado internacionalmente ao deficiente físico. Não se trata de uma associação qualquer, e sim da oportunidade quase única existente no Rio de Janeiro para tratamento e abrigo dos deficientes de famílias de baixa renda, que não podem pagar instituições particulares. Como outros organismos deste gênero, a APAE [illegible] todos os anos, para chegar a dezembro com as contas razoavelmente em dia. Para 1981, entretanto, a mágica não é suficiente. Os gastos superam em muito o que foi possível arrecadar. A comunidade carioca é chamada a se manifestar. A APAE abriga hoje, só no Rio, 422 excepcionais. É um número expressivo — e ao mesmo tempo é um problema cuja resolução depende apenas [illegible] de solidariedade humana.

— Ora, direis: "Ouvir estrelas?"

Cartas

As baleias

Gostaria de alertar aos leitores do JB para alguns enganos do nosso oceanógrafo — Trajano Soares da Cruz Paiva, feitas nesse jornal na edição de 6/9/81 — 1º Caderno. Embora o Brasil explore a captura de baleias, mesmo assim importa óleo de baleia para suplementar as solicitações das indústrias de couro. Assim, não é verdadeira a afirmação de que o óleo de jojoba substitui o óleo de baleia! A Sudepe vem tentando substituir as proteínas provenientes da carne de baleias por outras fontes de proteínas do mar sem, no entanto, ter chegado ainda a uma solução aceitável. Quanto ao desaparecimento destes cetáceos, temos a informar que a baleia capturada nas costas da Paraíba é a Minke, cujos estoques estão classificados como satisfatórios para a captura pela CIB e pela FAO, órgãos internacionais, de credibilidade inconteste. No que diz respeito ao emprego dos pescadores, lamento a insensibilidade do missivista. As baleias que por aqui passam, entenda-se, até às costas da Paraíba, não vêm para se reproduzir e sim para se acasalar e, durante esta migração, elas não interagem com o ecossistema. Isto é, não comem e nem expelem qualquer espécie de líquido ou sólido, consumindo somente sua gordura acumulada durante sua alimentação no oceano Antártico. Logo, elas não estão à procura de águas ricas em Zooplancton. Seu alimento preferido é um pequeno crustáceo (Euphauridae) a que se dá o nome de Krill. O engano do oceanógrafo é justificável porque ele mesmo diz que desconhece muito sobre a reprodução, migração e, principalmente, a inteligência destes mamíferos. **Valdemar Barros Filho — Rio de Janeiro.**

Investimento social

Muito bem. Estamos cansados de afirmar e proclamar que Educação é investimento certo, seguro e forte. Que Educação é a base de tudo. É a causa de todo desenvolvimento. De todo o progresso. As nações que se propõem tornar-se poderosas têm que acreditar que sem educação é o caos, o pauperismo. É o pasto farto da prepotência e da demagogia. E do total desrespeito ao ser humano.

A Educação é gerada pela escola. Sendo também a matéria-prima manipulada pelo professor. Esse ser sempre esquecido e desprestigiado, notadamente pelos maus governos. Entretanto, quer gostem ou não, é o professor quem comanda a educação. Mesmo mal pago e mal compreendido é ele o alicerce de tudo.

Para não irmos muito longe, podemos lembrar um pensamento de Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, quando, usando mais uma vez sua inteligência, disse: "A Escola é o primeiro reduto da defesa nacional. A menor falha do ensino e o menor descuido do professor podem comprometer, sem remédio, a segurança e o destino do país". O grande poeta foi sábio e sincero.

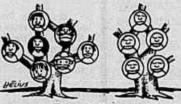
Agora, no encerramento do 1º Seminário sobre Educação e Desenvolvimento, o eminente prof. Theodore Schultz, Prêmio Nobel de Economia de 1979, voltou a criticar os países que não tratam a Educação como um investimento certo, investimento social do mais alto alcance.

Já que temos o horrível costume de copiar tudo que nos é estranho, por que não seguimos os abalizados conselhos do prof. Schultz? Claro está que, entre os países criticados pelo professor, encontra-se o nosso, fato que todos os professores responsáveis muito lamentam. Mas é a verdade. A pura verdade. Ou não é? **Prof. Alberto Alves — Rio de Janeiro.**

Imóvel financiado

Devidamente esclarecido sobre as normas que regem o Sistema Financeiro da Habitação, cumpre-me, a bem da verdade, a respeito da minha carta **Cálculo estranho**, publicada nesse jornal, edição do dia 9/8/81, dizer o seguinte:

a) A data de assinatura da escritura do meu imóvel não teve qualquer influência no valor do pagamento das minhas prestações a partir de julho. Tanto fazia ter assinado em março ou em abril, o valor a partir de julho seria o mesmo. Apenas, assinando em março paguei um valor menor nos meses de abril, maio e junho, já que o total de financiamento, em cruzeiros, pela UPC do primeiro trimestre, é menor do que se assinasse em abril, pela UPC do segundo trimestre, tendo conseqüentemente uma prestação menor naqueles três meses; e

b) A legislação do BNH não favoreceu nenhuma das partes envolvidas na transação: mutuário, agente financeiro e o Banco Nacional de Habitação. **Hosannah Lacerda Motta — Rio de Janeiro.**

Brasil-Japão

Muito interessante a carta do Sr Carlos Queiroz Alves, (JB, 1/9/81). É triste e desanimadora a constatação de que o povo brasileiro, principalmente as elites, é incapaz de resolver os seus próprios problemas. Parece difícil compreender o porquê da diferença de comportamento do brasileiro, quando comparado com o comportamento de povos de países mais desenvolvidos. Apenas parece, mas não é.

Quando ele cita o Japão como modelo, desponta naturalmente a razão de todos os nossos males: o problema racial.

O Japão é um conjunto de ilhas com um povo de padrão racial homogêneo e quase puro. Por ser geograficamente isolado e com superfície diminuta, o Japão não tem recebido imigrantes durante séculos. Muito pelo contrário. O japonês sem condições de permanecer no país por razões sociais, econômicas, religiosas ou mesmo políticas, tende a emigrar e emigra, principalmente para o hemisfério sul (Oceania, África e América do Sul), só permanecendo os melhores nas ilhas. É esta elite que transformou um país arrasado pela guerra na maior potência industrial dos nossos dias. E não é só. O Japão é realmente desenvolvido e o japonês tem comportamento social exemplar.

No Brasil a questão racial parece ser um tabu. Todos sabemos que é o mal principal mas não temos coragem de abordar o problema abertamente com temor de sermos rotulados de racistas, nazistas e outros adjetivos correlatos.

O povo brasileiro é fruto de uma mestiçagem descontrolada, acelerada e degenerativa, que teve como origem três segmentos inferiores das raças originais: o português degredado (explorador e não colonizador como bem classifica o escritor Vianna Moog), o negro escravo e o índio tropical. Os mulatos, os cafuzos, os mamelucos e os mazombos, produtos resultantes desta mestiçagem (alguns preferem a palavra miscigenação como se fosse mais suave) receberam durante quase cinco séculos o sangue degenerador do imigrante, porque sem dúvida o imigrante é a escória do país de origem principalmente quando é originário de um país mais rico.

O mais desolador é que esse mesmo imigrante ao chegar ao Brasil se destaca enquanto não se mistura. Para comprovar isto basta fazer uma relação com 100 nomes de brasileiros mais ricos e mais poderosos e verificar os sobrenomes. Realmente vale o velho ditado "na terra de cego quem tem um olho é rei". **José Veriano Campos — Rio de Janeiro.**

Deficientes

Com profunda tristeza constato que o Ano Internacional do Deficiente Físico chega ao meio sem que nada de positivo fosse feito em seu favor, além das propagandas nos meios de comunicação escrita e falada.

A Caixa Econômica Federal adotou em suas agências, Atendimento Especial ao Deficiente mas, convenhamos que se o trabalho lhe vem sendo negado sistematicamente, como ou para que atendimento especial em banco se não há como levantar o seu próprio sustento?...

Em março último escrevi ao Ministro Hélio Beltrão sugerindo ao mesmo que desse uma passadinha no Detran a fim de facilitar aos portadores de carros adaptados, através de concessão de placa especial em seus veículos, lhes fosse permitido estacionar nos locais que melhor lhes permitissem simplificar suas funções (embora atualmente no Detran se o deficiente físico se submeter a uma série de burocracia consiga um cartão para estacionar em determinados locais proibidos, eu mesma já consegui). O Ministro muito gentilmente me telegrafou explicando estar intercedendo junto ao Contran, mas até hoje, seis meses decorridos, parece que o próprio Ministro esbarrou na burocracia do órgão e, de positivo... nada.

Considero um absurdo que num país como o nosso, onde o índice de deficientes chega a 10% da população, o indivíduo que para se locomover tenha de contar com o auxílio de bengalas, muletas ou cadeiras de rodas, vencendo as barreiras psicológicas existentes, consiga adaptar um carro para se locomover mais livremente e não tenha o direito de estacionar em locais que lhe facilitem o livre desenvolvimento de suas funções. Enquanto isso, as prefeituras, mais precisamente a de Niterói, transforma várias ruas do Centro da Cidade em estacionamento privativo cobrado a peso de ouro.

Reforço o meu recado: Ministro Hélio Beltrão, dê força total ao problema do estacionamento dos carros adaptados dos deficientes físicos antes que o seu ano acabe e com ele as esperanças de maiores facilidades em sua locomoção. **Terezinha C. Joaquim L. Penâ — Niterói (RJ).**

Tolerância

A idéia de prisões-albergues, que tanta celeuma provoca, é bem antiga. Vamos encontrá-las nas cidades de refúgio, previstas no **Velho Testamento**, e destinadas aos criminosos culposos.

Por que não se recuar no tempo...

Apedrejar as Madalenas seria um terrível retrocesso. Basicamente cabe a um juiz ser convencido a largar "as pedras" da condenação, pelo crédito de confiança no ser humano.

Maria de Migdal, Maria Madalena, é um símbolo do resultado da humanização da justiça, das penas aflitivas, das cadeias infectas, das masmorras, dos conluios dos proxenetas...

Maria Madalena deveria ser jovem. Qual a idade média dos criminosos jovens nas cadeias?.. A responsabilidade pela segurança de uma cidade — de uma metrópole — é efetivamente gigantesca, e a segurança compreende certamente condições mínimas de reencontro do delinqüente com a sociedade, e a reabsorção deste homem com a sociedade. Um **inferno** carcerário brutaliza até um excelente policial. E uma dose de justiça, de temperança, de humanidade — ou no mínimo de condições da limitada esfera do Direito — poderá humanizar um criminoso empedernido. Desta antiga e sofrida antiga Capital federal deve partir o imenso esforço de sinergia mínima para solucionar o problema. **Ariel Weiner — Rio de Janeiro.**

Os aposentados

Coitado do brasileiro! A aposentadoria dele já é uma miséria, e se ele resolve trabalhar mais um pouco para ter uma vida mais decente depois de uma certa idade, sua parca pensão é suspensa. Por acaso ele já não trabalhou (e pagou) a vida inteira para merecê-la? Que sociedade é essa onde os **direitos** dos seres humanos lhes são tirados para resolver as deficiências e incapacidades de outros? Eu aprendi na faculdade que direito adquirido é direito adquirido. Agora não vale mais? Só nos resta uma saída: o último que sair, por favor, apague a luz! **Selma Beila Shvidchenko — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sto Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — **Telefone: 228-7050**
1 mês........Cr$ 870,00
3 meses........Cr$ 2.480,00
6 meses........Cr$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses........Cr$ 2.650,00
6 meses........Cr$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses........Cr$ 3.750,00
6 meses........Cr$ 7.250,00
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses........Cr$ 3.250,00
6 meses........Cr$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses........Cr$ 3.250,00
6 meses........Cr$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses........Cr$ 5.100,00
6 meses........Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Justiça e Ordem

Tristão de Athayde

FRENTE à contínua e sistemática deturpação da atual atitude da Igreja em relação ao Estado, por parte de altas autoridades político-militares, nada de mais necessário do que a insistência das autoridades religiosas em definirem essa posição. Elas o vêm fazendo, particularmente, de 1976 aos nossos dias, e o seu último pronunciamento é um documento da mais alta relevância, que coloca o problema em seus verdadeiros termos. Essa tensão entre a Igreja e o Estado é da própria essência do Cristianismo, por ser ele por excelência a religião da **presença** de Deus e não apenas de sua invocação. É a religião de fatos e não apenas de idéias e sentimentos. De fatos, a partir de um fato histórico fundamental, como seja a presença de Cristo e sua mensagem perene, em um dado momento histórico. Embora essa mensagem seja anterior, posterior e superior à própria história do mundo. Essa primazia do fato sobre a idéia não impede que a Palavra de Deus seja interpretada, transmitida e explicada pelas palavras dos homens. No caso da Igreja, trata-se da presença atual do Cristo na História, tanto pela palavra de suas autoridades oficiais como pelas dos seus fiéis. Uma dessas manifestações mais autênticas e atuais é, sem dúvida, esse documento intitulado **Reflexão cristã sobre a conjuntura política**, que a C.N.B.B. (isto é, uma espécie de espectro de Banquo para alguns próceres do nosso regime autocrático) acaba de aprovar por **unanimidade**.

■

Em face das intrigas com que se procura hoje criar barreiras intransponíveis entre a Igreja "progressista" e a Igreja "conservadora", fazendo daquela um instrumento do socialismo ou mesmo do comunismo, e desta um esteio do **status quo** das instituições políticas vigentes — é indispensável denunciar essas deturpações sectárias. Tal distinção entre renovadores e conservadores, no seio da Igreja, data das duas personalidades humanas porventura fundamentais dos tempos apostólicos, São Pedro e São Paulo, aquele "conservador" e este "renovador". Mas continua a ser o sinal mais vivo de sua contínua mocidade e vitalidade, de sua unidade na variedade. De uma crise de constante crescimento, no sentido de seu caminho ascensional até a plenitude dos tempos.

Há dois sentidos consubstanciais à palavra "crise": o sentido de **crescimento** e o sentido de **anomalia**. A crise da adolescência, por exemplo, é um sinal de crescimento e de progresso. A crise de fígado ou de rins é um sinal de enfraquecimento e de moléstia. O Concílio Vaticano II, por exemplo, por ter sido um momento de renovação crucial ou pelo menos extremamente importante na vida da Igreja moderna, provocou sem dúvida uma crise, dentro da Igreja. Um choque de mentalidades. Um confronto de idéias ou de métodos de ação. Mas essa crise, longe de levar a um cisma, como o do protestantismo ou do bizantinismo, levou-nos a um rejuvenescimento universal da Igreja. E de sua posição autenticamente superior às duas posições espirituais extremadas e sectárias, como a da teocracia islâmica, cujos abusos estão patentes na experiência iraniana, ou então a da concepção laicista da Igreja, subordinada ao patronato estatal como foi a do nosso Império e continua a ser a de todo pseudoliberalismo político burguês, que pretende enclausurá-la nas sacristias para melhor dominá-la. Ou para dela se servir como instrumento de defesa das classes econômicas ou políticas dominantes, quando não de um catolicismo de fachada, que se praticou durante os primeiros anos da República e continua a ser praticado pelos partidários do imobilismo político.

Contra todas essas deturpações e intrigas, endossadas por altas autoridades políticas e militares, em face desse rejuvenescimento ou dessa reativação da atividade apostólica político-social da Igreja entre nós, é que páginas como essas **Reflexões** representam esclarecimentos indispensáveis, embora geralmente ignorados ou desvirtuados.

Logo de início, esse documento entra em cheio na questão: "A missão da Igreja é evangelizadora e de natureza eminentemente pastoral. Tal missão, entretanto, de nenhum modo a conduz a se omitir a respeito de problemas sócio-políticos do País, na medida mesma em que estes problemas sempre apresentam uma relevante dimensão ética."

Fica assim preliminarmente descartada aquela dupla descaracterização da natureza da Igreja em sua missão específica e suas relações com as instituições políticas. Nem teocracia usurpatória, nem absenteísmo social. Nem missão política, nem omissão social. E sim uma vigilância político-social que se estende ao campo econômico, como decorrência imperativa de sua missão ética.

Não nos esqueçamos de que, filosoficamente, tanto a política como a economia, para serem racionais, são derivadas da Ética através da História. Nem puramente éticas, nem exclusivamente históricas. Nesse sentido é que, entre inúmeras passagens desse magistral documento, a exigirem meditação e aplicação, há uma que nos apressamos em citar: "O desenvolvimento social do Brasil constitui, ao mesmo tempo, um imperativo ético e um imperativo político. Não podemos continuar iludindo nossa sensibilidade ética, com o pretexto de que o desenvolvimento econômico, ainda que acentuando as desigualdades sociais, termina por induzir ao desenvolvimento social. Hoje, sabemos todos que isto não é verdade" (sic). Nós acrescentamos ser isso, de fato, redondamente falso e errado. Tanto moral como política ou economicamente.

Não podemos primeiro acumular riquezas, seja de que modo for, isto é, mesmo sacrificando a Justiça no pseudo-altar da Ordem, para só depois distribuí-las. O certo, o justo, o racional, o experimental e o histórico é ser preciso **simultaneamente** acumular e distribuir, e não acumular para **só depois** distribuir. É preciso que **todos participem**, ao mesmo tempo, dessa dupla e substancial atividade político-econômica (pois não há verdadeira política sem verdadeira economia), como não se justifica o enriquecimento de poucos, para depois se cuidar da distribuição dessa riqueza pelos muitos que trabalham e consomem. Pois o consumidor só merece ser contemplado no processo da produção quando também concorre, com o seu trabalho, para essa produção. Por tudo isso é que a propriedade da terra, para **uso**, tem a primazia sobre a sua propriedade para **negócio** ou acumulação latifundiária. Essa distinção nada tem de marxista, como apregoam os conservadores impenitentes, mas é a própria expressão do bom senso. Isto é, da própria natureza das coisas.

Produção e distribuição, na base de uma ordem-com-justiça, **são concomitantes e não sucessivas**. Eis aí um princípio especulativo e uma conclusão prática continuamente desprezados por uma política pretensamente antiinflacionária, que acaba sendo mais inflacionária e mais contrária ao bem da coletividade do povo brasileiro do que a própria inflação a que fomos levados, não apenas pela cobiça petrolífera dos árabes, mas **sobretudo** pelas loucuras superinflacionárias de um regime de exceção e de pretensões ufanistas, anos e anos seguido por uma miragem de falso progresso econômico e de retrocesso político.

No caso específico da atual tensão ou mesmo luta entre posseiros ou pequenos proprietários e latifundiários em nosso "far west", a intervenção providencial da Igreja, longe de ser provocadora de futuros banhos de sangue, é precisamente a única em condições de os prevenir. Essa intervenção se baseia no princípio superior da ordem **com** justiça e não de uma "desordem organizada" por um proprietismo absolutista, em que a cobiça de possuir supera toda função **social** da propriedade. Esse proprietismo insensato é que leva as civilizações ao suicídio. Como disse o historiador Tácito sobre o fim do Império Romano: "Latifundia perdiderunt Italiam."

Assim como os latifúndios romanos, fundados na injustiça e na cobiça, liquidaram com o Império Romano, os nossos latifúndios serão uma das causas capitais de uma futura revolução social violenta de nossas massas, de pequenos proprietários ou posseiros espoliados pela iniqüidade desse absenteísmo capitalista ou dessa presença de grandes ou médios proprietários que se valem de títulos jurídicos duvidosos para expulsarem os posseiros, que usam a terra para sustento de sua família e não para negócio ou acumulação de riqueza. Se as forças policiais ou militares do Estado se colocarem ao lado das pretensões açaçapadoras desses barões econômicos dos nossos sertões republicanos, então sim é que a Ordem iníqua e opressora prevalecerá sobre a Justiça e o Bom Senso. A Igreja, ao colocar-se atualmente em defesa do pequeno proprietário agrícola, longe de promover qualquer subversão social prematura, está prevenindo futuras e catastróficas guerras civis, como as que estão dilacerando a América Central.

Promover a Justiça é dever precípuo da Igreja, como promover a Ordem é dever precípuo do Estado. Justiça na distribuição das terras, como está fazendo atualmente a Igreja entre nós, é o fundamento de toda ordem social, que compete ao Estado defender, mas **com justiça** e nunca sem ela.

Coisas da política

Na Bahia, ninguém leva nada no grito

Rogério Coelho Neto

O Presidente João Figueiredo pode até ter dito, num jantar de poucos convidados na Bahia, que o Governador paulista, Paulo Maluf, é um dos que mais o ajudam nesta presente fase de dificuldades políticas. Mas é difícil acreditar que ele tenha pretendido com essa inconfidência — bancada pelo Senador Luís Vianna Filho, que garante tê-la ouvido — dar curso a um processo de desgaste do Governador Antônio Carlos Magalhães.

Há, desde a saída do Ministro Golbery do Couto e Silva do centro de poder, nítidos sinais de que se esboça no Palácio do Planalto um forte movimento de confronto entre lideranças civis e militares que emergiram da Revolução de 1964. Absurdo é o pretenso envolvimento do Presidente da República com esse movimento, que assesta as suas baterias, justamente, contra algumas das poucas colunatas de sustentação política do seu Governo.

Que o movimento nascido nos bastidores do poder está em marcha, não há dúvidas. Está claro que os seus estimuladores pretendem evitar o amadurecimento de qualquer esquema civil para 1984 — numa sucessão distante, mas que começa a revelar os seus primeiros contornos — e, para isso, tentarão esmagar ou imobilizar lideranças que incomodam. O Sr Antônio Carlos Magalhães é alvo recente, mas não isolado. Os outros — com maior ou menor importância — seriam o Vice-Presidente Aureliano Chaves, O Ministro Mário Andreazza e o Governador Ney Braga.

■

A recente ofensiva do Senador Lomanto Júnior — preso a uma das abas da liderança nacional que o Sr Paulo Maluf tenta aprofundar, país afora — contra o Sr Antônio Carlos Magalhães vai além de uma simples luta política regional. O Senador, de bom embasamento eleitoral, pretende viabilizar, por sublegenda, sua candidatura ao Governo baiano, e até aí nada demais. É do jogo, desde que a sublegenda vire lei. Difícil é o êxito de uma empreitada como essa, para jogador sem grande capital de giro, que aposta fiado e ainda briga com o dono das fichas e do baralho.

Não houvesse por trás da pretensão do Sr Lomanto Júnior outros interesses, que se alçam bem acima das simples divergências regionais, o caminho mais certo para a viabilização de sua candidatura não seria o da contestação a quem domina, de maneira ampla, os destinos da convenção do PDS na Bahia.

Em Brasília e no Rio correram, recentemente, notícias de que o Presidente da República tem grandes simpatias pela candidatura do Sr Lomanto Júnior e gostaria de vê-lo ocupando uma das sublegendas do PDS baiano. Não se discute essa opinião. É preciso, no entanto, para se restabelecer a verdade dos fatos, esclarecer que o Presidente Figueiredo, em muitas oportunidades, tem dito a políticos de sua confiança que na Bahia o seu candidato será aquele que merecer o apoio do Sr Antônio Carlos Magalhães.

Todas as cartadas da política baiana vão depender realmente do Governador, que conta com muitos trunfos na mão. Passando a sublegenda, o Sr Lomanto Júnior poderá ter a sua. Isso se o Sr Antônio Carlos Magalhães nomear um grupo de delegados para avalizar as pretensões do ex-Prefeito de Jequié, que, mesmo com o apoio velado do grupo do Senador Luís Vianna Filho, não reunirá 20% dos votos convencionais. Em termos locais, como se vê, o problema político baiano não envolve grandes mistérios. Resta descobrir é o que se passa por trás do pano.

O Sr Lomanto Júnior não pode e não deve acreditar em fantasias. O próprio estímulo que recebe, no momento, do grupo do Senador Luís Vianna Filho, pode se desmanchar, de uma hora para a outra, como um frágil castelo de areia. O ex-presidente do Senado, para viabilizar a sua candidatura à reeleição, dependerá do apoio do Sr Antônio Carlos Magalhães. Como o próprio Sr Lomanto Júnior dependeu — e disso não fez segredo, em 1978, através de pronunciamentos gravados — para chegar ao Senado com uma expressiva votação.

Trancar a ação desenvolta do Sr Antônio Carlos Magalhães — de importância estratégica para os próprios destinos da estabilidade política do Governo Figueiredo — pela válvula de escape da sucessão baiana é tarefa das mais difíceis. O Senador Lomanto Júnior pode ter dúvidas quanto a isso, mas o Senador Luís Vianna Filho, pela experiência acumulada em grandes embates do passado, certamente não alimenta as mesmas ilusões.

A nível local, na Bahia, os fatos indicam que ninguém vai levar nada no grito. Acima dos interesses regionais tudo é possível, por enquanto. Os que apostam alto, porém, nas grandes paradas políticas, cedo ou tarde, acabam se descobrindo. E quando isso ocorre, longe da proteção de sombras ocultas, acabam perdendo feio.

Rogério Coelho Neto é Subeditor de Política do JORNAL DO BRASIL.

Suspensão de aposentadoria é inconstitucional

Nildo Martini

O projeto de reforma da Previdência Social na parte da suspensão das aposentadorias é flagrantemente inconstitucional, conforme proclamação unânime da Ordem dos Advogados do Brasil. Dificilmente receberá parecer favorável da Comissão de Justiça do Congresso e, se for por ele aprovado, terá duração efêmera: a lei será declarada inconstitucional pelo Poder Judiciário ou reformada pelo próprio Legislativo, a exemplo do que ocorreu com a malsinada Lei nº 5.890/73, que suspendeu o benefício do segurado aposentado que retornasse ao trabalho, instituindo o abono de 50% abolido pela Lei nº 6.210/75.

O Presidente da República, embora bem intencionado, foi mal assessorado e certamente não teve ciência do pronunciamento da V Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, realizada de 11 a 16 de agosto de 1974 no Rio de Janeiro, que considerou inconstitucional a Lei nº 5.890/73, ao aprovar a tese **Violação do Direito de Trabalho na Reforma da Previdência Social** por nós apresentada, contrária à suspensão da aposentadoria ao segurado aposentado que retornasse ao trabalho com o conseqüente corte de 50% nos seus proventos instituído pelo chamado "abono de retorno". Aquela tese foi encaminhada ao Governo, o qual enviou mensagem ao Congresso, que se transformou na Lei nº 6.210 de 4 de junho de 1975, com a seguinte ementa: "Extingue as contribuições sobre benefício da Previdência Social e a suspensão da aposentadoria por motivo de retorno à atividade e dá outras providências."

Aquele foi talvez o maior conclave realizado pela OAB, com apresentação de teses de renomados juristas, entre os quais Pontes de Miranda, Seabra Fagundes, Clóvis Ramalhete, Evaristo de Morais Filho, Miguel Reale, Orlando Gomes, Caio Mário Pereira, Heleno Fragoso, Sobral Pinto, Nehemias Gueiros e outros.

■

Os inconvenientes, tanto do projeto atual em tramitação no Congresso quanto da citada Lei nº 5.890/ 73, já revogada, são exatamente os mesmos: 1) a suspensão da aposentadoria para o segurado que voltar à atividade fere frontalmente os seguintes artigos da Constituição Federal:

"Art. 153 — ... § 1º — Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas; será punido pela lei o preconceito de raça.

§ 2º — ... § 3º — A lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.

§ 4º — A lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão ao direito individual.

§ 23 — É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, observadas as condições de capacidade que a lei estabelecer.

Art. 160 — A ordem econômica e social tem por fim realizar o desenvolvimento nacional e a justiça social, com base nos seguintes princípios:

I — Liberdade de iniciativa;

II — Valorização do trabalho como condição de dignidade humana;

IV — Expansão das oportunidades de emprego produtivo.

Art. 165 — A Constituição assegura aos trabalhadores os seguintes direitos, além de outros que, nos termos da lei, visem à melhoria de sua condição social:... XVII — Proibição de distinção entre trabalho manual, técnico ou entre os profissionais respectivos".

2) O § 5º do projeto, ao determinar que "São mantidas as aposentadorias dos segurados que tiverem retornado à atividade antes da vigência desta lei, enquanto subsistir a respectiva relação de emprego" estabelece discriminação entre os próprios segurados do INPS. Emprego, como se sabe, é o cargo ou função exercida por alguém que celebrou contrato de trabalho. Assim, os autônomos e empregadores, em qualquer situação, retornando à atividade, terão suas aposentadorias cortadas em 75%. Os próprios empregados aposentados que tiverem voltado ao trabalho, deixando de subsistir a respectiva relação de emprego (não podem mudar de empresa), sofrerão também aquele desconto;

3) passará a existir, igualmente, a discriminação entre segurados do INPS e funcionários civis e militares; enquanto estes poderão trabalhar livremente após a aposentadoria os outros serão castigados com o corte de 75%, numa lei de "dois pesos";

4) a suspensão das aposentadorias dos que voltam ao trabalho não trará, na realidade, benefícios ao INPS, porque, impedindo o retorno à atividade de aproximadamente 7,5 milhões de aposentados, dentro do princípio de liberdade do vínculo de emprego, continuará a existir a mesma carga de pagamento de benefícios. Deixaria o Instituto, em conseqüência, de receber, caso continuassem na ativa, seus recolhimentos previdenciários os quais, juntados aos das empresas, somariam 32%, num significativo montante capaz de diminuir os encargos financeiros do órgão previdenciário;

5) haverá dificuldades, na prática, como ocorreu anteriormente, para aplicação do abono, devido à complexidade do sistema;

6) ocorrerá o desestímulo de retorno dos aposentados ao trabalho, quando o avanço da medicina vem ampliando a longevidade do homem, restringindo a vida produtiva no Brasil, causando danos ao progresso do país, que deve ser alcançado através do labor, fonte geradora de riqueza. A ociosidade é inimiga do progresso; perseguição ao trabalho gera pobreza;

7) a medida "poderá afastar da iniciativa privada a contribuição técnica e a larga experiência de especialistas que até agora têm sido recrutados para atuar em setores dinâmicos do empresariado como conselheiros e orientadores" conforme advertiu o Sr. Raul de Góis, quando na presidência da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, ao analisar os efeitos da lei anterior sobre suspensão da aposentadoria dos que retornassem ao trabalho;

8) será desencadeado o trabalho clandestino, fazendo com que trabalhadores e empresários recorram a artifícios variados para burlar a lei, entre os quais a omissão a registro de empregado ou a colocação de parentes em seu lugar, causando prejuízos inclusive ao Imposto de Renda;

9) essa medida, somada às alterações ultimamente verificadas, aumentará a perda de confiança e sobressalto do segurado no cada vez mais instável Instituto da Previdência Social, cuja estrutura financeira, fundada em bases atuariais, concede à aposentadoria a condição de direito pleno e patrimônio intocável do trabalhador, já que é revestida das condições de contrato bilateral celebrado, com os respectivos descontos mensais feitos;

10) ao suprimir direitos adquiridos, o Governo irá se desgastar perante a massa trabalhadora, provocando o surgimento de fermentação social capaz de transformar-se em problema de segurança interna, pois, como muito bem acentuou o Senador Jarbas Passarinho, quando Ministro do Trabalho, "previdência social é matéria de segurança nacional".

O corte de 75% previsto no atual projeto, portanto, é medida injusta e a reedição piorada da Lei 5.890/73 (corte de 50%). Representa mais um prejuízo aos direitos dos aposentados, juntando-se aos que vêm sendo postos em prática nos últimos tempos, a saber: a) perda da aposentadoria integral de 100%, agora 95% (Lei nº 6.210/75); b) elevação das contribuições de 10 até 20 salários (Lei 5.890/73) para os que recebem salários nas respectivas faixas sem existir a correspondente aposentadoria (cálculo com base nos últimos 36 meses), pois foi estabelecido 1/30 para cada ano de contribuição relativo aos recolhimentos excedentes a 10 salários mínimos, de modo que somente no próximo século, ou melhor, milênio, ano 2003 (30 anos a partir da vigência da lei) haverá a aposentadoria máxima, assim mesmo de 18 salários-mínimos, conforme previsto naquela lei; c) instituição do salário referência atualmente de Cr$ 6.677,00 como base de cálculo para aposentadoria de autônomos e empregadores (Decreto 75.679/75), enquanto o salário-mínimo é de Cr$ 8.464,80, diminuindo sempre, portanto, o valor do benefício; d) abolição da soma dos salários para efeito de cálculo para aposentadoria dos que exercem duas ou mais atividades, antes baseada nos últimos 36 meses, tendo sido instituída a primeira atividade (mais antiga) e a segunda (mais recente), esta na base de 1/30 para cada ano de trabalho o que, igualmente, redundou em diminuição dos valores da aposentadoria; e) supressão de diversos direitos dos ex-combatentes.

Nildo Martini, economista e advogado, é especializado em Previdência Social e Direito Previdenciário.

Walesa e D Evaristo disputam Nobel da Paz

Oslo — O líder do sindicato independente da Polônia, Lech Walesa, e o Arcebispo de São Paulo, Evaristo Arns, estão entre as 76 pessoas ou organizações propostas para o Prêmio Nobel da Paz de 1981, informou o diretor do Instituto Nobel, Jakob Sverdrup. Walesa recebeu várias propostas "de procedências das mais diversas", disse Sverdrup.

Lech Walesa, em entrevista ao **Paris Match**, se definiu como "um radical que tenta ganhar sem chegar ao choque frontal" e afirmou que o Solidariedade é um movimento social e não apenas um sindicato, pois, segundo ele, os poloneses tentam alcançar realizações concretas no campo da distribuição e no da disponibilidade de bens de consumo.

Lista

O diretor do Instituto Nobel não quis, como de costume, divulgar a lista dos 70 candidatos individuais, mas admitiu que o Papa João Paulo II não é um deles e que alguns são mulheres. Quanto às organizações, citou o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos de El Salvador e o Alto Comissariado da ONU para Refugiados.

Ele ainda indicou que os cinco membros do Comitê Nobel anunciarão o nome do Prêmio Nobel da Paz no dia 14 de outubro e que o prêmio de 175 mil dólares, a medalha e o diploma serão entregues ao escolhido em cerimônia na Universidade de Oslo, no dia 10 de dezembro, aniversário da morte de Alfred Nobel. O argentino Adolfo Perez Esquivel ganhou o Prêmio Nobel da Paz, em 1980.

Na entrevista à revista francesa, Walesa considerou que o diálogo entre os poloneses melhorou, como indica "o fato de o Solidariedade ter comemorado um ano de existência". Ele admitiu que agora as reivindicações serão sobre as condições de trabalho e advertiu, no entanto, que "uma greve na atual conjuntura agravaria a situação".

Solidariedade acusa PC

Varsóvia — A direção nacional do Solidariedade acusou o Politburo do POUP de "falta de realismo" e de criar um "clima de provocação", numa dura resposta à acusação (de quarta-feira) do PC polonês de que o sindicato independente rompeu, unilateralmente, o acordo de Gdansk. O Solidariedade pediu aos operários que mantenham "a unidade e a calma".

Na semana que vem, será realizada em Torun a primeira reunião nacional de 500 representantes das chamadas Estruturas Horizontais (organizações de base que questionam a direção do POUP), com objetivo de formular apoio à luta pela autogestão e pela abolição do sistema de nomeações impostas pelas autoridades, segundo a agência ANSA.

Apelo

— O Solidariedade apela para todos os trabalhadores, sejam quais forem suas filiações partidárias e sindicais, em favor da unidade e da paz. Não aceitamos o clima de provocação — indicou a nota distribuída pelo porta-voz da direção nacional do Solidariedade, Janusz Onyszkiewicz, em Varsóvia.

— Os acordos sociais de Gdansk, Szczecin e Jastrzbie (assinados em 1980), são a base da ordem, da paz social e da segurança da nação e ninguém tem o direito de destruir estas bases — afirmou, rejeitando assim a acusação do POUP de que os acordos foram rompidos pelo sindicato.

— A posição do sindicato com respeito à autogestão foi confirmada por resolução do 1º Congresso e o sindicato se dirigiu ao Parlamento para que proceda a um referendo nacional. É um caminho legal, conforme a Constituição, e que se integra no contexto dos acordos de Gdansk, pois foi ditada pelos interesses essenciais dos trabalhadores.

Fidel encontra líder polonês

Havana — O Presidente de Cuba, Fidel Castro, e o Chanceler da Polônia, Jozef Czyrek, se reuniram na Capital cubana, "numa atmosfera cordial e amigável", informou o jornal Granma. Czyrek seguirá para Nova Iorque, onde participará da Assembléia-Geral da ONU, e depois virá ao Brasil, segundo informações extra-oficiais.

O Chanceler polonês chegou a Cuba na segunda-feira a convite do Governo e do PC cubanos. Fontes da agência Reuters disseram que Czyrek e Fidel Castro conversaram sobre a atual situação na Polônia e o futuro das relações comerciais bilaterais, considerando a crise econômica polonesa sobrecarregada por uma dívida externa estimada em 27 bilhões de dólares.

França pode abolir hoje guilhotina que povo quer

Paris — Às vésperas de uma votação parlamentar que quase certamente abolirá a pena de morte na França, uma pesquisa de opinião publicada ontem em Paris indicou que a maioria dos franceses é favorável à manutenção da guilhotina: 62% dos interrogados pelo jornal conservador **Le Figaro** disseram ser contra a abolição, enquanto 33% se declararam a favor.

O primeiro artigo da nova lei, já aprovada pelo Gabinete, é tão cortante quanto a lâmina da guilhotina: "A pena de morte fica abolida". Com esta frase, a Assembléia Nacional deverá enviar para o museu hoje um dos inventos mais conhecidos no país: a famosa máquina do Dr Guillotin. Ao mesmo tempo, se encerrará um debate tão antigo quanto a própria guilhotina.

Voto em peso

Espera-se que os 290 socialistas e 40 comunistas da Assembléia, que tem 491 membros, votem em peso a favor do projeto de lei abolicionista do novo Governo. A Oposição conservadora anunciou que seus membros podem votar de acordo com sua consciência, e pediu um referendo nacional sobre o tema. O Governo, porém, recusou-se a realizá-lo.

Segundo a proposta do Governo socialista, a pena máxima permitida será a prisão perpétua. Como na França isso significa, em média, 20 anos de prisão, ou menos, a Oposição criticou o projeto de lei por não substituir a pena de morte por uma sentença obrigatória de prisão perpétua, não abreviada por motivos de clemência.

A Associação Nacional de Guardas Carcerários também criticou o projeto de lei, porque não inclui alguma forma de castigo severo para os sentenciados que, já condenados à prisão perpétua, cometam algum assassinato na prisão.

A última execução realizada na França foi em 1977. Atualmente, há seis homens aguardando a aplicação dessa pena, e suas sentenças, caso o projeto seja aprovado, serão automaticamente comutadas para prisão perpétua.

Humanismo

Grécia, Bélgica e Irlanda são os únicos outros países do Mercado Comum Europeu (MCE), de 10 Estados, que ainda contam com leis de pena de morte, mas ninguém é condenado à morte nesses países há 10 anos. Os abolicionistas afirmam que nos outros seis países não se registrou nenhum aumento no número de crimes, e que as execuções são um vingativo vestígio do passado.

Philippe Marchand, um porta-voz do grupo socialista na Assembléia que se opõe à pena capital, disse que a morte da guilhotina é "um objetivo na tradição do humanismo socialista, e seria o fim de uma longa marcha". As quatro horas de debate de ontem serão seguidas por quatro horas hoje, e ambas as sessões serão televisadas ao vivo.

Inventada em 1792 pelo médico Dr Joseph Ignace Guillotin, a guilhotina foi empregada pela primeira vez há 192 anos, durante a Revolução Francesa (1789-1799), e depois continuou decepando cabeças de adversários políticos, criminosos e um ou outro inocente. Segundo cifras aproximadas fornecidas pelo Ministério da Justiça francês, durante a Revolução morreram na guilhotina entre 17 mil 500 e 3 mil adversários políticos. Outros historiadores falam em até 18 mil guilhotinados.

Desde então, a máquina tirou cerca de 4 mil 600 vidas. Uma de suas vítimas foi, ironicamente, o seu inventor, o Dr Guillotin.

Não mais cabeças cortadas

Arlette Chabrol

"Todo condenado à morte terá sua cabeça cortada", diz a lei francesa. Mas, se os congressistas aprovarem a nova lei apresentada pelo Ministro da Justiça, Robert Badinter, e já adotada pelo Conselho de Ministros da Justiça, Robert Badinter, e já adotada pelo Conselho de Ministros, esta frase desaparecerá definitivamente do arsenal judiciário, encerrando 70 anos de luta sustentada pelos abolicionistas. As guilhotinas poderão então ser lançadas ao lixo da História.

O Presidente anterior, Valery Giscard d'Estaing, liberalizou as leis sobre o aborto e o divórcio, logo nos primeiros meses depois de sua posse, em 1974. François Mitterrand enfrenta a pena de morte. Em ambos os casos, as reformas de costumes provocaram debates apaixonados entre adversários e partidários das mudanças. Na época, Giscard d'Estaing encontrou sua tarefa facilitada: as leis que propôs revisar haviam-se tornado há muito caducas e até desprezadas pela Justiça, que já não ousava aplicá-las.

Pesquisas

Com a pena de morte, o problema é diferente. Não só as pesquisas de opinião mais recentes mostraram que a maioria dos franceses é favorável à manutenção da pena capital (entre 52% e 62%, segundo as épocas), como, além disso, ela própria continuava a ser aplicada.

Em conseqüência, entre 1950 e 1977, 180 pessoas foram condenadas à morte, e 61 executadas. É verdade que há quatro anos nenhuma execução foi consumada. A maior parte das penas capitais proferidas pelos júris populares, isto é pelos cidadãos, foi anulada pelas instâncias superiores, compostas de juízes. No entanto, a partir de outubro último, essas altas instâncias também pronunciaram condenações à morte, como se estivessem preocupadas em aproveitar os últimos momentos da lei.

François Mitterrand vai contra a corrente, ao contrário do precedente reforma. Mas os franceses não poderão agora censurá-lo por isso. Durante a campanha eleitoral, ele proclamava claramente que desejava não sancionar execuções capitais. E a abolição figurou claramente em seu programa de Governo, amplamente endossado pelos eleitores nas urnas.

Por isso, quando Robert Badinter, advogado e líder abolicionista há muitos anos, foi escolhido para ocupar o Ministério da Justiça, todo mundo compreendeu que uma das suas primeiras tarefas seria a de preparar o projeto de lei destinado a abolir a pena de morte, sem nenhuma demora. Este segundo aspecto convém frisar, porque, nestes últimos anos, numerosos abolicionistas que, depois de se terem declarado hostis à guilhotina, renunciaram no momento de levar à prática sua teoria, ao chegarem ao Poder.

Foi o que sucedeu a Giscard d'Estaing, que chegou a afirmar sua "profunda aversão pelo castigo supremo", em 1974, e nada mais fez depois disso. Nem seu último Ministro da Justiça, Alain Peyrefitte. Resta agora, depois de aprovado pelo Conselho de Ministros, enviar o projeto de lei à Assembléia Nacional. Será um acontecimento. Em primeiro lugar, porque nunca, nestes últimos 70 anos, os representantes do povo foram levados pelo Governo a discutir esse tema. Depois, porque, nestes últimos 20 anos, 10 projetos de lei referentes à pena de morte foram apresentados à Assembléia Nacional e ao Senado, mas nenhum deles, chegou a ser posto na ordem do dia. Ainda não era o momento oportuno, na opinião do Governo.

Não há dúvida, porém, de que o projeto preparado por Robert Badinter será aprovado, pelo menos no essencial. E não apenas porque os deputados da Maioria — socialistas e comunistas — são abolicionistas, mas porque numerosos deputados da oposição lutam também pela abolição da pena capital, entre 52% e 62%, segundo as estimativas.

Os deputados poderão propor alterações em alguns dispositivos do projeto, especialmente quanto à pena que irá substituir a de morte. O Ministro da Justiça não previu substituição, para a pena capital que não seja a de prisão perpétua. Ora, a experiência prova que esta última, já existente, mantém os condenados em prisão entre 13 e 23 anos, com uma média de 20 anos. É bem possível que os parlamentares sejam mais exigentes que o Ministro da Justiça neste ponto.

Cidade do México/UPI

Saraiva Guerreiro (E) teve breve encontro com Castañeda

Guerreiro encontra boa vontade do México para rever barreira comercial

O Ministro Ramiro Saraiva Guerreiro encontrou ontem boa receptividade em conversas com o Presidente do México, José Lopez Portilho, e com o Ministro do Comércio, Jorge de la Vega Dominguez, para a reivindicação brasileira de que sejam revistas as restrições impostas às importações, que estão afetando produtos brasileiros.

As conversas foram "muito boas e muito positivas", informou o porta-voz do Itamarati, Ministro Bernardo Pericás. "Os mexicanos mostraram-se interessados em não deixar cair o comércio nos dois sentidos", disse o porta-voz, e se dispõem a rever restrições que estão atingindo alguns produtos brasileiros, "na medida em que o Brasil não crie problemas na mesma área.

Licença prévia

O México, em 26 de junho último, estendeu a exigência de licença prévia a 83% da sua pauta de importações e deixou de isentar os países da ALADI (Associação Latino Americana de Integração), entre eles o Brasil. A alegação foi o déficit no balanço de pagamentos, previsto em 4 bilhões de dólares para este ano.

Embora alguns produtos brasileiros tenham obtido licença de importação depois disso, a Cacex calcula que o volume de exportação brasileiras possivelmente afetado ficará entre 120 e 150 milhões de dólares, baseando-se para isso nas estatísticas do comércio Brasil-México do ano passado.

O item mais afetado é justamente o de maior peso na pauta de exportações brasileiras para o México, o de caldeiras, máquinas, aparelhos e equipamentos mecânicos (Capítulo 84 da pauta de exportações). A empresa mais atingida tem sido a Romi, de São Paulo, que fabrica tornos mecânicos. A Cacex tem recebido muitos protestos de exportadores contra as restrições mexicanas e está realizando reuniões, na Interbrás, para avaliar os prejuízos. Há informações sobre produtos brasileiros bloqueados em portos mexicanos.

Bom parceiro

O Governo brasileiro não enviou nenhuma missão ao México para discutir o problema à espera da visita já marcada do Ministro Guerreiro — quase cancelada, pois o Chanceler Castañeda teve que ir ontem aos Estados Unidos para a cúpula Portillo-Reagan-Trudeau, e volta hoje. Agora, abertas as negociações no nível político, uma delegação técnica deverá ir ao México para discutir os detalhes.

O volume do comércio nos dois sentidos, em 1980, ficou em torno de 900 milhões de dólares. O Brasil exportou 470 milhões de dólares, sendo o primeiro item, justamente, os tornos mecânicos, com 17 milhões de dólares. Neste ano, devido ao aumento da importação de petróleo mexicano, o comércio no primeiro semestre totalizou quase 700 milhões de dólares, com déficit de 47 milhões para o Brasil. O México é nosso segundo parceiro comercial na América Latina, depois da Argentina.

Programa

O Chanceler brasileiro participa de debate, hoje, sobre política externa na América Latina, no Colégio do México, e encontra-se à tarde com o Ministro das Relações Exteriores Jorge Castañeda. Ele inaugura, também hoje, a terceira exposição industrial brasileira no México e amanhã pela manhã viaja a Nova Iorque, junto com o Chanceler Castañeda, onde abre na segunda-feira os debates da 36ª Assembléia-Geral da ONU.

Andrés Perez condena política de Washington

— A política norte-americana para a América Latina é equivocada e perigosa para as relações Norte-Sul e pode prejudicar as possibilidades de integração multilateral entre os países latino-americanos, afirmou ontem, no Rio de Janeiro, o ex-Presidente da Venezuela Carlos Andrés Perez, que, como representante da Internacional Socialista na América do Sul, disse que no Brasil há um futuro promissor para a América Latina.

Andrés Perez chegou ontem ao Rio onde iniciou uma visita de seis dias ao Brasil a convite da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Após um almoço com o líder do PDT, Leonel Brizola, Andrés Perez falou à imprensa e destacou a importância do exemplo brasileiro de abertura democrática para o resto da América Latina.

Satisfação

Quando esteve no Brasil em 1977, como Presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez afirmou que viu "com satisfação" o nascer do processo democrático no Governo do Presidente Geisel. Ontem ele disse que acredita na integração latino-americana e rechaça "os mitos do imperialismo que tudo fizeram para distanciar o Brasil do resto da América Latina".

— Hoje há uma clara política do Governo brasileiro de aproximação à América Latina — disse Andrés Perez, lembrando que primeiro o Brasil recorreu à Europa, depois à África, esquecendo-se dos seus vizinhos mais próximos.

Em relação ao apoio franco-mexicano à organização de oposição ao Governo de El Salvador, Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMNL), Andrés Perez confirmou que "a atitude de França e México foi a expressão de protesto do mundo inteiro frente ao genocídio em El Salvador e em meio ao silêncio ou cumplicidade dos outros países do mundo".

— O que fizeram foi assinalar a indispensável necessidade de diálogo para impedir o banho de sangue que choca todo o mundo. Aprovo e aplaudo a posição destes dois países e espero que este seja o começo de um apelo ao mundo e à ONU para pôr fim à guerra civil salvadorenha.

Reagan encontra hoje Portillo e Trudeau

Washington e Cidade do México — O Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, terá hoje reuniões, em separado, com o Presidente do México, José Lopez Portillo, e o Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, em Grand Rapids, Michigan. Lá, eles participarão, com outras autoridades, incluindo o ex-Presidente da França, Giscard d'Estaing, da solenidade de entrega da biblioteca do ex-Presidente, Gerald Ford, à municipalidade de sua cidade natal.

Reagan conversará com Portillo sobre a declaração conjunta franco-mexicana de apoio à guerrilha de oposição ao Governo de El Salvador, e sobre temas econômicos, como a futura reunião do diálogo Norte-Sul, na cidade mexicana de Cancun. Antes de viajar para Grand Rapids, o Presidente Portillo disse acreditar "que vamos falar dos problemas bilaterais, os multilaterais, e possivelmente os que temos na região".

Amizade

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, concluiu ontem uma visita oficial de 48 horas ao México. Antes de voltar a Washington, Bush admitiu que "temos diferenças, mas com um pouco mais de discussões acredito que podemos contorná-las". E o Presidente Portillo disse, por sua vez, que conversou com Bush "com incomum sinceridade e franqueza sobre os problemas que enfrentam nossas nações".

Durante sua estada na Cidade do México, Bush participou, ao lado de Portillo, da comemoração do dia da independência do México. No mesmo dia, num banquete oferecido pelo ex-ator e atual Embaixador dos Estados Unidos na Cidade do México, John Gavin, o Presidente Portillo se declarou satisfeito com a profundidade das conversações que manteve com Bush, concluindo: "Nossos vizinhos são gente de boa vontade".

OLP é envolvida em atentado

Bonn — A bazuca usada no atentado contra o Comandante do Exército dos Estados Unidos na Alemanha, General Frederik J. Kroesen, pode ter sido fornecida pela Organização para Libertação da Palestina (OLP), disse ontem fonte da Procuradoria Geral alemã ocidental, acrescentando que o mesmo tipo de arma — uma RPG-7, de fabricação soviética — foi usada no ataque a um avião no aeroporto de Orly, Paris, a 13 de janeiro de 1975.

O Comandante da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), General Bernard Rogers, disse ontem não acreditar que a recente onda de ataques contra bases militares americanas na Alemanha represente um ressentimento generalizado contra a presença americana. Observou que a facção Exército Vermelho, responsável pelos atentados, tem apenas 1 mil membros.

Reagan resguarda Belize

Washington — O Governo Reagan está exercendo forte pressão na Guatemala sobre o regime militar do General Romeu Lucas a fim de assegurar que ele não faça nada para impedir as celebrações da independência de Belize na segunda-feira. Belize é a última colônia britânica em terras americanas.

Segundo altas fontes governamentais de Washington, estão sendo recusadas peças de reposição para helicópteros militares do regime de Lucas até que fique claro que a Guatemala não causará problemas ao novo Estado independente de Belize.

Lucas, citando documentos do período colonial espanhol, reclama soberania sobre esse território da América Central, e na semana passada expulsou diplomatas britânicos por causa da próxima independência de Belize.

Washington está preocupada com a rápida escalada de atividades de guerrilheiros na Guatemala e com a ameaça da esquerda para o regime de Lucas. Conseqüentemente, Reagan deverá reativar os suprimentos militares ao General tão logo Belize se torne independente.

Os esforços americanos para ajudar o regime militar da Guatemala têm provocado reação negativa internacional, daí as sugestões de Washington de que o próximo Presidente nesse país seja um civil.

Guiana ameaça a Venezuela

Washington — O Primeiro-Ministro da Guiana, Ptolemy A. Reid, ameaçou levar seu país à guerra contra a Venezuela para defender os mais de 130 quilômetros quadrados, ricos em minérios, que são motivo de litígio entre os dois países. Mas disse esperar que "prevaleça o bom senso, já que é melhor viver em paz do que em guerra".

O **Premier** pretende denunciar na Assembléia-Geral da ONU o que considera uma invasão do território da Guiana e disse que, se for necessário, pedirá a convocação do Conselho de Segurança. "Resistiremos a qualquer passo que a Venezuela dê com o objetivo de se apoderar de nossa terra; preferimos morrer a viver como ratos", declarou.

URSS perde disputa na ONU

Nações Unidas e Moscou — A União Soviética foi derrotada na tentativa de impedir que a acusação dos Estados Unidos, de que usa armas químicas no Afeganistão, Camboja e Laos, fosse incluída na agenda da 36ª Sessão da Assembléia-Geral da ONU, a ser aberta terça-feira. Para a delegação russa isso só "aquece a atmosfera das negociações de desarmamentos".

O líder do Partido Trabalhista britânico, Michael Foot, considerou "um grande avanço" desde dezembro de 1979, quando a OTAN decidiu modernizar seu arsenal na Europa, a intenção do Presidente da União Soviética, Leonid Brejnev, com quem se reuniu ontem, em Moscou, de reduzir os mísseis SS-20 apontados para o Oeste Europeu, informou Noênio Spínola.

EUA cortam verbas se UNESCO apoiar censura à imprensa

Washington — A Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou, por 372 votos contra 19, um projeto que prevê a suspensão imediata de toda a contribuição americana à Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas (UNESCO), caso venha a ser aprovado um projeto de resolução que permita a prática de "uma política de repressão aos jornalistas", na atual discussão de "uma nova ordem musical da informação", que a organização vem promovendo.

A medida foi incluída como emenda ao projeto de autorização de fundos que normalmente são destinados pelo Departamento de Estado americano à UNESCO e que representam hoje cerca de 25% do orçamento total da organização. Ao apresentar a emenda, o representante republicano, Robin L. Beard, justificou que se tratava de uma medida destinada apenas a dissuadir a UNESCO.

REPRESSÃO

O republicano Beard disse ainda que objetivava somente desestimular a organização a aprovar o projeto de resolução, atualmente em pauta na discussão da nova ordem mundial da informação, que em sua opinião permitirá a aplicação de "políticas de repressão ao jornalistas".

— Nossa oposição (ao projeto) deve ser clara como um cristal — declarou Beard, ao censurar a UNESCO por patrocinar uma reunião que, em sua opinião, resulta em propostas que conduziriam ao aumento do controle oficial dos jornais e meios de comunicação em geral, principalmente nos países do Terceiro Mundo.

O projeto de código de conduta, que os participantes da discussão sobre a nova ordem da informação pretendem adotar, dará base a medidas governamentais como de conceder ou não autorização prévia a jornalistas para que possam cobrir um determinado fato, o que ampliará, se adotado, em mais censura nos países do Terceiro Mundo, disse ainda o deputado.

Ele destacou, no entanto, que a suspensão da contribuição americana à UNESCO só ocorrerá se o projeto for adotado.

Haig acha que para conter subversão cubana terá de ajudar mais Terceiro Mundo

Washington — O Governo americano "reconhece que não poderá ter êxito no combate à subversão cubana na América Latina, ou na África, sem abordar as condições (econômico-sociais) que Cuba trata de explorar", declarou ontem o Secretário de Estado Alexander Haig. Acrescentou que um dos objetivos de Washington é "promover o progresso pacífico nos países em desenvolvimento".

Em San Salvador, anunciou-se que a Frente Democrática Revolucionária de El Salvador (FDR), que congrega os vários grupos guerrilheiros, rechaçou ontem um apelo do Presidente José Napoleón Duarte para um diálogo sobre o processo eleitoral, "enquanto se mantiverem as atuais condições que impedem a realização de eleições livres".

VISITA

Em declarações perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado, Haig disse que o Presidente da Junta militar salvadorenha, José Napoleón Duarte, visitará Washington na próxima semana para solicitar maior ajuda a seu país, mas descartou a possibilidade de que os Estados Unidos enviem novos conselheiros militares.

Haig disse à Comissão que será impossível promover o progresso pacífico nos países em desenvolvimento se os americanos não conseguirem "impor restrições eficazes ao uso da força por Cuba, Líbia e outros agentes soviéticos". Ele citou o plano para o desenvolvimento das Antilhas, que os Estados Unidos articulam com o México e o Canadá, como exemplo da política de seu Governo, de atender às "condições fundamentais que Cuba tenta explorar".

Os porta-vozes da FDR salvadorenha, Mário Flores Macal e Luís Alonso Posada, membros do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), comentando em Costa Rica a proposta do Presidente da Junta de El Salvador aos guerrilheiros, disseram: "Não rechaçamos o diálogo, mas o que Duarte pretende com essa proposta é neutralizar o apelo a uma solução política lançado pela França e o México."

Em San Salvador, o Ministro da Defesa, José Guillermo Garcia, disse que seu país precisa de "mais armas e assessores" para combater os guerrilheiros e assegurou que o mesmo ocorre com "todos os Exércitos do mundo que se acham em situação de ameaça como o salvadorenho".

Opositores à venda dos AWACS aos sauditas já são maioria no Congresso

Washington — A venda de armas pelos Estados Unidos à Arábia Saudita está a partir de ontem virtualmente rejeitada pelo Congresso americano. No Senado, a resolução que desaprova a venda foi assinada por 51 senadores, como co-autores. Na Câmara, resolução semelhante já foi apoiada por 253 deputados, 35 a mais do que o necessário.

O Secretário de Estado americano, Alexander Haig, horas antes de o Senado completar o total de assinaturas necessárias à rejeição da proposta do Governo, havia advertido o Congresso de que a segurança do Oriente Médio estaria em perigo se a venda de aviões-radar AWACS à Arábia Saudita não fosse concretizada.

CAMPANHA

Os senadores que lideram a campanha contra a venda das armas aos sauditas disseram à UPI que contam ainda com pelo menos outros seis colegas que, apesar de não se apresentarem como co-autores da resolução, se comprometeram em votar contra a transação. Como a desaprovação da Câmara já era considerada certa, o Governo Reagan esperava uma vitória no Senado, para evitar a derrota de sua proposta.

Ao falar ontem na Comissão de Relações Exteriores do Senado, na primeira declaração ao Congresso sobre a polêmica venda de armamentos sofisticados à Arábia Saudita, o Secretário de Estado, Alexandre Haig, chegou a dizer que os sauditas haviam concordado em não transferir equipamentos e informações colhidas a terceiro, permitir o acesso dos Estados Unidos às informações, manter em estrita segurança os AWACS, e limitar ao Golfo Pérsico sua área de operação.

Camilion tenta obter apoio de políticos americanos à aproximação com Argentina

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Chanceler argentino, Oscar Camilion, tentará nos próximos dias quebrar a resistência parlamentar à aproximação entre Washington e Buenos Aires, que está sendo promovida pela Administração Reagan. Aproveitando a viagem para assistir à Assembléia da ONU, neste fim de semana, Camilion irá a Washington para uma reunião com os integrantes das comissões de relações exteriores do Senado e da Câmara dos Representantes.

O Ministro argentino embarcará hoje à noite para Nova Iorque com uma agenda intensa e pouco usual, embora os chanceleres normalmente aproveitem essa viagem anual às Nações Unidas para alguns contatos paralelos. Camilion já marcou, porém, reuniões separadas com os chanceleres de 21 países, entre os quais o Brasil.

RESISTÊNCIA PARLAMENTAR

As relações entre os Estados Unidos e a Argentina estiveram seriamente deterioradas durante o Governo Carter, devido à política dos direitos humanos. Desde o começo de sua administração, no entanto, o Presidente Ronald Reagan esforçou-se por eliminar os problemas com Buenos Aires e pediu ao Congresso para revogar a proibição de assistência militar e venda de armas a esse país (Emenda Humphrey-Kennedy).

O desejo de Ronald Reagan esbarrou, porém, na resistência de parlamentares que ainda acham conveniente impor essa sanção à Argentina, até que a situação dos direitos humanos aqui sofra efetivamente uma melhora.

Walesa e D Evaristo disputam Nobel da Paz

Oslo — O líder do sindicato independente da Polônia, Lech Walesa, e o Arcebispo de São Paulo, Evaristo Arns, estão entre as 76 pessoas ou organizações propostas para o Prêmio Nobel da Paz de 1981, informou o diretor do Instituto Nobel, Jakob Sverdrup. Walesa recebeu várias propostas "de procedências das mais diversas", disse Sverdrup.

Lech Walesa, em entrevista ao **Paris Match**, se definiu como "um radical que tenta ganhar sem chegar ao choque frontal" e afirmou que o Solidariedade é um movimento social e não apenas um sindicato, pois, segundo ele, os poloneses tentam alcançar realizações concretas no campo da distribuição e no da disponibilidade de bens de consumo.

Lista

O diretor do Instituto Nobel não quis, como de costume, divulgar a lista dos 70 candidatos individuais, mas admitiu que o Papa João Paulo II não é um deles e que alguns são mulheres. Quanto às organizações, citou o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos de El Salvador e o Alto Comissariado da ONU para Refugiados.

Ele ainda indicou que os cinco membros do Comitê Nobel anunciarão o nome do Prêmio Nobel da Paz no dia 14 de outubro e que o prêmio de 175 mil dólares, a medalha e o diploma serão entregues ao escolhido em cerimônia na Universidade de Oslo, no dia 10 de dezembro, aniversário da morte de Alfred Nobel. O argentino Adolfo Perez Esquivel ganhou o Prêmio Nobel da Paz, em 1980.

Na entrevista à revista francesa, Walesa considerou que o diálogo entre os poloneses melhorou, como indica "o fato de o Solidariedade ter comemorado um ano de existência". Ele admitiu que agora as reivindicações serão sobre as condições de trabalho e advertiu, no entanto, que "uma greve na atual conjuntura agravaria a situação".

Solidariedade acusa PC

Varsóvia — A direção nacional do Solidariedade acusou o Politburo do POUP de "falta de realismo" e de criar um "clima de provocação", numa dura resposta à acusação (de quarta-feira) do PC polonês de que o sindicato independente rompeu, unilateralmente, o acordo de Gdansk. O Solidariedade pediu aos operários que mantenham "a unidade e a calma".

O Governo do General Wojciech Jaruzelski rechaçou a acusação do Solidariedade anunciando que "era impossível qualquer acordo com as forças que buscam uma confrontação e questionam os princípios do socialismo do regime". Na mesma declaração, o Governo informou que o Conselho de Ministros "estudou a adoção de medidas concretas" que poderão ser "necessárias para defender o socialismo".

Apelo

— O Solidariedade apela para todos os trabalhadores, sejam quais forem suas filiações partidárias e sindicais, em favor da unidade e da paz. Não aceitamos o clima de provocação — indicou a nota distribuída pelo porta-voz da direção nacional do Solidariedade, Janusz Onyszkiewicz, em Varsóvia.

— Os acordos sociais de Gdansk, Szczecin e Jastrzbie (assinados em 1980), são a base da ordem, da paz social e da segurança da nação e ninguém tem o direito de destruir estas bases — afirmou, rejeitando assim a acusação do POUP de que os acordos foram rompidos pelo sindicato.

— A posição do sindicato com respeito à autogestão foi confirmada por resolução do 1º Congresso e o sindicato se dirigiu ao Parlamento para que proceda a um referendo nacional. É um caminho legal, conforme a Constituição, e que se integra no contexto dos acordos de Gdansk, pois foi ditada pelos interesses essenciais dos trabalhadores.

Fidel encontra líder polonês

Havana — O Presidente de Cuba, Fidel Castro, e o Chanceler da Polônia, Jozef Czyrek, se reuniram na Capital cubana, "numa atmosfera cordial e amigável", informou o jornal Granma. Czyrek seguirá para Nova Iorque, onde participará da Assembléia-Geral da ONU, e depois virá ao Brasil, segundo informações extra-oficiais.

O Chanceler polonês chegou a Cuba na segunda-feira a convite do Governo e do PC cubanos. Fontes da agência Reuters disseram que Czyrek e Fidel Castro conversaram sobre a atual situação na Polônia e o futuro das relações comerciais bilaterais, considerando a crise econômica polonesa sobrecarregada por uma dívida externa estimada em 27 bilhões de dólares.

França pode abolir hoje guilhotina que povo quer

Paris — Às vésperas de uma votação parlamentar que quase certamente abolirá a pena de morte na França, uma pesquisa de opinião publicada ontem em Paris indicou que a maioria dos franceses é favorável à manutenção da guilhotina: 62% dos interrogados pelo jornal conservador **Le Figaro** disseram ser contra a abolição, enquanto 33% se declararam a favor.

O primeiro artigo da nova lei, já aprovada pelo Gabinete, é tão cortante quanto a lâmina da guilhotina: "A pena de morte fica abolida". Com esta frase, a Assembléia Nacional deverá enviar para o museu hoje um dos inventos mais conhecidos no país: a famosa máquina do Dr Guillotin. Ao mesmo tempo, se encerrará um debate tão antigo quanto a própria guilhotina.

Voto em peso

Espera-se que os 290 socialistas e 40 comunistas da Assembléia, que tem 491 membros, votem em peso a favor do projeto de lei abolicionista do novo Governo. A Oposição conservadora anunciou que seus membros podem votar de acordo com sua consciência, e pediu um referendo nacional sobre o tema. O Governo, porém, recusou-se a realizá-lo.

Segundo a proposta do Governo socialista, a pena máxima permitida será a prisão perpétua. Como na França isso significa, em média, 20 anos de prisão, ou menos, a Oposição criticou o projeto de lei por não substituir a pena de morte por uma sentença obrigatória de prisão perpétua, não abreviada por motivos de clemência.

A Associação Nacional de Guardas Carcerários também criticou o projeto de lei, porque não inclui alguma forma de castigo severo para os sentenciados que, já condenados à prisão perpétua, cometam algum assassinato na prisão.

A última execução realizada na França foi em 1977. Atualmente, há seis homens aguardando a aplicação dessa pena, e suas sentenças, caso o projeto seja aprovado, serão automaticamente comutadas para prisão perpétua.

Humanismo

Grécia, Bélgica e Irlanda são os únicos outros países do Mercado Comum Europeu (MCE), de 10 Estados, que ainda contam com leis de pena de morte, mas ninguém é condenado à morte nesses países há 10 anos. Os abolicionistas afirmam que nos outros seis países não se registrou nenhum aumento no número de crimes, e que as execuções são um vingativo vestígio do passado.

Philippe Marchand, um porta-voz do grupo socialista na Assembléia que se opõe à pena capital, disse que a morte da guilhotina é "um objetivo na tradição do humanismo socialista, e seria o fim de uma longa marcha". As quatro horas de debate de ontem serão seguidas por quatro horas hoje, e ambas as sessões serão televisadas ao vivo.

Inventada em 1792 pelo médico Dr Joseph Ignace Guillotin, a guilhotina foi empregada pela primeira vez há 192 anos, durante a Revolução Francesa (1789-1799), e depois continuou decepando cabeças de adversários políticos, criminosos e um ou outro inocente. Segundo cifras aproximadas fornecidas pelo Ministério da Justiça francês, durante a Revolução morreram na guilhotina entre 2 mil 500 e 3 mil adversários políticos. Outros historiadores falam em até 18 mil guilhotinados.

Desde então, a máquina tirou cerca de 4 mil 600 vidas. Uma de suas vítimas foi, ironicamente, o seu inventor, o Dr Guillotin.

Não mais cabeças cortadas

Arlette Chabrol

"Todo condenado à morte terá sua cabeça cortada", diz a lei francesa. Mas, se os congressistas aprovarem a nova lei apresentada pelo Ministro da Justiça, Robert Badinter, e já adotada pelo Conselho de Ministros da Justiça, Robert Badinter, e já adotada pelo Conselho de Ministros, esta frase desaparecerá definitivamente do arsenal judiciário, encerrando 70 anos de luta sustentada pelos abolicionistas. As guilhotinas poderão então ser lançadas ao lixo da História.

O Presidente anterior, Valery Giscard d'Estaing, liberalizou as leis sobre o aborto e o divórcio, logo nos primeiros meses depois de sua posse, em 1974. François Mitterrand enfrenta a pena de morte. Em ambos os casos, as reformas de costumes provocaram debates apaixonados entre adversários e partidários das mudanças. Mas Giscard d'Estaing encontrou sua tarefa facilitada: as leis que propôs revisar haviam-se tornado há muito caducas e até desprezadas pela Justiça, que já não ousava aplicá-las.

Pesquisas

Com a pena de morte, o problema é diferente. Não só as pesquisas de opinião mais recentes mostraram que a maioria dos franceses é favorável à manutenção da pena capital (entre 52% e 62%, segundo as épocas), como, além disso, ela própria continuava a ser aplicada.

Em conseqüência, entre 1950 e 1977, 180 pessoas foram condenados à morte, e 61 executadas. É verdade que há quatro anos nenhuma execução foi consumada. A maior parte das penas capitais pronunciadas pelos júris populares, isto é pelos cidadãos, foi anulada pelas instâncias superiores, compostas de juízes. No entanto, a partir de outubro último, essas altas instâncias também pronunciaram condenações à morte, como se estivessem preocupadas em aproveitar os últimos momentos da lei.

François Mitterrand vai contra a corrente, ao conceder prioridade a essa reforma. Mas os franceses não poderão agora censurá-lo por isso. Durante a campanha eleitoral, ele proclamava claramente sua disposição de não sancionar execuções capitais. E a abolição figurou claramente em seu programa de Governo, amplamente endossado pelos eleitores nas urnas.

Por isso, quando Robert Badinter, advogado e líder abolicionista há muitos anos, foi escolhido para ocupar o Ministério da Justiça, todo mundo compreendeu que uma das suas primeiras tarefas seria a de preparar o projeto de lei destinado a abolir a pena de morte, sem nenhuma demora. Este segundo aspecto convém frisar, porque, nestes últimos anos, numerosos são os políticos franceses que, depois de se terem declarado hostis à guilhotina, recuaram no momento de levar à prática sua teoria, ao chegarem ao Poder.

Foi o que sucedeu a Giscard d'Estaing, que chegou a afirmar sua "profunda aversão pelo castigo supremo", em 1974, e nada mais fez depois disso. Nem seu último Ministro da Justiça, Alain Peyrefitte. Resta agora, depois de aprovado pelo Conselho de Ministros, enviar o projeto de lei à Assembléia Nacional. Será um acontecimento. Em primeiro lugar, porque nunca, nestes últimos 70 anos, os representantes do povo foram levados pelo Governo a discutir esse tema. Depois, porque, nestes últimos 20 anos, 10 projetos de lei referentes à pena de morte foram apresentados à Assembléia Nacional e ao Senado, mas nenhum deles, chegou a ser posto na ordem do dia. Ainda não era o momento oportuno, na opinião do Governo.

Não há dúvida, porém, de que o projeto preparado por Robert Badinter será aprovado, pelo menos no essencial. E não apenas porque os deputados da Maioria — socialistas e comunistas — são abolicionistas, mas porque numerosos deputados da oposição lutam também pela abolição da pena capital, entre 52% e 62%, segundo as estimativas.

Os deputados poderão propor alterações em alguns dispositivos do projeto, especialmente quanto à pena que irá substituir a de morte. O Ministro da Justiça não previu substituição, para a pena capital que não seja a de prisão perpétua. Ora, a experiência prova que esta última, já existente, mantém os condenados em prisão entre 13 e 23 anos, com uma média de 20 anos. É bem possível que os parlamentares sejam mais exigentes que o Ministro da Justiça neste ponto.

Cidade do México/UPI

Saraiva Guerreiro (E) teve breve encontro com Castañeda

OLP é envolvida em atentado

Bonn — A bazuca usada no atentado contra o Comandante do Exército dos Estados Unidos na Alemanha, General Frederik J. Kroesen, pode ter sido fornecida pela Organização para Libertação da Palestina (OLP), disse ontem fonte da Procuradoria Geral alemã ocidental, acrescentando que o mesmo tipo de arma — uma RPG-7, de fabricação soviética — foi usada no ataque a um avião no aeroporto de Orly, Paris, a 13 de janeiro de 1975.

O Comandante da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), General Bernard Rogers, disse ontem não acreditar que a recente onda de ataques contra bases militares americanas na Alemanha represente um ressentimento generalizado contra a presença americana.

Reagan resguarda Belize

Washington — O Governo Reagan está exercendo forte pressão na Guatemala sobre o regime militar do General Romeu Lucas a fim de assegurar que ele não faça nada para impedir as celebrações da independência de Belize na segunda-feira. Belize é a última colônia britânica em terras americanas.

Segundo altas fontes governamentais de Washington, estão sendo recusadas peças de reposição para helicópteros militares do regime de Lucas até que fique claro que a Guatemala não causará problemas ao novo Estado independente de Belize.

Lucas, citando documentos do período colonial espanhol, reclama soberania sobre esse território da América Central, e na semana passada expulsou diplomatas britânicos por causa da próxima independência de Belize.

Embaixada austríaca é ocupada

Caracas — Um grupo de nove pessoas ocupou ontem à noite a Embaixada da Áustria na Venezuela para chamar a atenção internacional sobre o problema dos presos políticos do Quartel San Carlos, situado no centro de Caracas. Segundo um porta-voz da missão austríaca, a tomada ocorreu pacificamente e os ocupantes pertencem a grupos defensores dos direitos humanos.

No Quartel de San Carlos, vários prisioneiros estão em greve de fome há 31 dias e um deles, Carlos Lanz, teve de ser levado ao Hospital Militar devido à gravidade do seu estado de saúde.

Guiana ameaça a Venezuela

Washington — O Primeiro-Ministro da Guiana, Ptolemy A. Reid, ameaçou levar seu país à guerra contra a Venezuela para defender os mais de 130 quilômetros quadrados, ricos em minérios, que são motivo de litígio entre os dois países. Mas disse esperar que "prevaleça o bom senso, já que é melhor viver em paz do que em guerra".

O **Premier** pretende denunciar na Assembléia-Geral da ONU o que considera uma invasão do território da Guiana e disse que, se for necessário, pedirá a convocação do Conselho de Segurança.

URSS perde disputa na ONU

Nações Unidas e Moscou — A União Soviética foi derrotada na tentativa de impedir que a acusação dos Estados Unidos, de que usa armas químicas no Afeganistão, Camboja e Laos, fosse incluída na agenda da 36ª Sessão da Assembléia-Geral da ONU, a ser aberta terça-feira.

O líder do Partido Trabalhista britânico, Michael Foot, considerou "um grande avanço" desde dezembro de 1979, quando a OTAN decidiu modernizar seu arsenal na Europa, a intenção do Presidente da União Soviética, Leonid Brejnev, com quem se reuniu ontem, em Moscou, de reduzir os mísseis SS-20 apontados para o Oeste Europeu, informou Noênio Spinola.

Guerreiro encontra boa vontade do México para rever barreira comercial

O Ministro Ramiro Saraiva Guerreiro encontrou ontem boa receptividade em conversas com o Presidente do México, José Lopez Portilho, e com o Ministro do Comércio, Jorge de la Vega Dominguez, para a reivindicação brasileira de que sejam revistas as restrições impostas às importações, que estão afetando produtos brasileiros.

As conversas foram "muito boas e muito positivas", informou o porta-voz do Itamarati, Ministro Bernardo Pericás. "Os mexicanos mostraram-se interessados em não deixar cair o comércio nos dois sentidos", disse o porta-voz, e se dispõem a rever restrições que estão atingindo alguns produtos brasileiros, "na medida em que o Brasil não crie problemas na mesma área.

Licença prévia

O México, em 26 de junho último, estendeu a exigência de licença prévia a 83% da sua pauta de importações e deixou de isentar os países da ALADI (Associação Latino Americana de Integração), entre eles o Brasil. A alegação foi o déficit no balanço de pagamentos, previsto em 4 bilhões de dólares para este ano.

Embora alguns produtos brasileiros tenham obtido licença de importação depois disso, a Cacex calcula que o volume de exportação brasileiras possivelmente afetado ficará entre 120 e 150 milhões de dólares, baseando-se para isso nas estatísticas do comércio Brasil-México do ano passado.

O item mais afetado é justamente o de maior peso na pauta de exportações brasileiras para o México, o de caldeiras, máquinas, aparelhos e equipamentos mecânicos (Capítulo 84 da pauta de exportações). A empresa mais atingida tem sido a Romi, de São Paulo, que fabrica tornos mecânicos. A Cacex tem recebido muitos protestos de exportadores contra as restrições mexicanas e está realizando reuniões, na Interbrás, para avaliar os prejuízos. Há informações sobre produtos brasileiros bloqueados em portos mexicanos.

Bom parceiro

O Governo brasileiro não enviou nenhuma missão ao México para discutir o problema à espera da visita já marcada do Ministro Guerreiro — quase cancelada, pois o Chanceler Castañeda teve que ir ontem aos Estados Unidos para a cúpula Portillo-Reagan-Trudeau, e volta hoje. Agora, abertas as negociações no nível político, uma delegação técnica deverá ir ao México para discutir os detalhes.

O volume do comércio nos dois sentidos, em 1980, ficou em torno de 900 milhões de dólares. O Brasil exportou 470 milhões de dólares, sendo o primeiro item, justamente, os tornos mecânicos, com 17 milhões de dólares. Neste ano, devido ao aumento da importação de petróleo mexicano, o comércio no primeiro semestre totalizou quase 700 milhões de dólares, com déficit de 47 milhões para o Brasil. O México é nosso segundo parceiro comercial na América Latina, depois da Argentina.

Programa

O Chanceler brasileiro participa de debate, hoje, sobre política externa na América Latina, no Colégio do México, e encontra-se à tarde com o Ministro das Relações Exteriores Jorge Castañeda. Ele inaugura, também hoje, a terceira exposição industrial brasileira no México e amanhã pela manhã viaja a Nova Iorque, junto com o Chanceler Castañeda, onde abre na segunda-feira os debates da 36ª Assembléia-Geral da ONU.

Andrés Perez condena política de Washington

— A política norte-americana para a América Latina é equivocada e perigosa para as relações Norte-Sul e pode prejudicar as possibilidades de integração multilateral entre os países latino-americanos, afirmou ontem, no Rio de Janeiro, o ex-Presidente da Venezuela Carlos Andrés Perez, que, como representante da Internacional Socialista na América do Sul, disse que no Brasil há um futuro promissor para a América Latina.

Andrés Perez chegou ontem ao Rio onde iniciou uma visita de seis dias ao Brasil a convite da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Após um almoço com o líder do PDT, Leonel Brizola, Andrés Perez falou à imprensa e destacou a importância do exemplo brasileiro de abertura democrática para o resto da América Latina.

Satisfação

Quando esteve no Brasil em 1977, como Presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez afirmou que viu "com satisfação" o nascer do processo democrático no Governo do Presidente Geisel. Ontem ele disse que acredita na integração latino-americana e rechaça "os mitos do imperialismo que tudo fizeram para distanciar o Brasil do resto da América Latina".

— Hoje há uma clara política do Governo brasileiro de aproximação à América Latina — disse Andrés Perez, lembrando que primeiro o Brasil recorreu à Europa, depois à África, esquecendo-se dos seus vizinhos mais próximos.

Em relação ao apoio franco-mexicano à organização de oposição ao Governo de El Salvador, Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMNL), Andrés Perez confirmou que "a atitude de França e México foi a expressão de protesto do mundo inteiro frente ao genocídio em El Salvador e em meio ao silêncio ou cumplicidade dos outros países do mundo".

— O que fizeram foi assinalar a indispensável necessidade de diálogo para impedir o banho de sangue que choca todo o mundo. Aprovo e aplaudo a posição destes dois países e espero que este seja o começo de um apelo ao mundo e à ONU para pôr fim à guerra civil salvadorenha.

Reagan encontra hoje Portillo e Trudeau

Washington e Cidade do México — O Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, terá hoje reuniões, em separado, com o Presidente do México, José Lopez Portillo, e o Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, em Grand Rapids, Michigan. Lá, eles participarão, com outras autoridades, incluindo o ex-Presidente da França, Giscard d'Estaing, da solenidade de entrega da biblioteca do ex-Presidente, Gerald Ford, à municipalidade de sua cidade natal.

Reagan conversará com Portillo sobre a declaração conjunta franco-mexicana de apoio à guerrilha de oposição ao Governo de El Salvador, e sobre temas econômicos, como a futura reunião do diálogo Norte-Sul, na cidade mexicana de Cancun. Antes de viajar para Grand Rapids, o Presidente Portillo disse acreditar "que vamos falar dos problemas bilaterais, os multilaterais, e possivelmente os que temos na região".

Amizade

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, concluiu ontem uma visita oficial de 48 horas ao México. Antes de voltar a Washington, Bush admitiu que "temos diferenças, mas com um pouco mais de discussões acredito que podemos contorná-las". E o Presidente Portillo disse, por sua vez, que conversou com Bush "com incomum sinceridade e franqueza sobre os problemas que enfrentam nossas nações".

Durante sua estada na Cidade do México, Bush participou, ao lado de Portillo, da comemoração do dia da independência do México. No mesmo dia, num banquete oferecido pelo ex-ator e atual Embaixador dos Estados Unidos na Cidade do México, John Gavin, o Presidente Portillo se declarou satisfeito com a profundidade das conversações que manteve com Bush, concluindo: "Nossos vizinhos são gente de boa vontade".

EUA cortam verbas se UNESCO apoiar censura à imprensa

Washington — A Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou, por 372 votos contra 19, um projeto que prevê a suspensão imediata de toda a contribuição americana à Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas (UNESCO), caso venha a ser aprovado um projeto de resolução que permita a prática de "uma política de repressão aos jornalistas", na atual discussão de "uma nova ordem musical da informação", que a organização vem promovendo.

A medida foi incluída como emenda ao projeto de autorização de fundos que normalmente são destinados pelo Departamento de Estado americano à UNESCO e que representam hoje cerca de 25% do orçamento total da organização. Ao apresentar a emenda, o representante republicano, Robin L. Beard, justificou que se tratava de uma medida destinada apenas a dissuadir a UNESCO.

REPRESSÃO

O republicano Beard disse ainda que objetivava somente desestimular a organização a aprovar o projeto de resolução, atualmente em pauta na discussão da nova ordem mundial da informação, que em sua opinião permitirá a aplicação de "políticas de repressão ao jornalistas".

— Nossa oposição (ao projeto) deve ser clara como um cristal — declarou Beard, ao censurar a UNESCO por patrocinar uma reunião que, em sua opinião, resulta em propostas que conduziriam ao aumento do controle oficial dos jornais e meios de comunicação em geral, principalmente nos países do Terceiro Mundo.

O projeto de código de conduta, que os participantes da discussão sobre a nova ordem da informação pretendem adotar, dará base a medidas governamentais como de conceder ou não autorização prévia a jornalistas para que possam cobrir um determinado fato, o que ampliará, se adotado, em mais censura nos países do Terceiro Mundo, disse ainda o deputado.

Ele destacou, no entanto, que a suspensão da contribuição americana à UNESCO só ocorrerá se o projeto for adotado.

Haig acha que para conter subversão cubana terá de ajudar maiş Terceiro Mundo

Washington — O Governo americano "reconhece que não poderá ter êxito no combate à subversão cubana na América Latina, ou na África, sem abordar as condições (econômico-sociais) que Cuba trata de explorar", declarou ontem o Secretário de Estado Alexander Haig. Acrescentou que um dos objetivos de Washington é "promover o progresso pacífico nos países em desenvolvimento".

Em San Salvador, anunciou-se que a Frente Democrática Revolucionária de El Salvador (FDR), que congrega os vários grupos guerrilheiros, rechaçou ontem um apelo do Presidente José Napoleón Duarte para um diálogo sobre o processo eleitoral, "enquanto se mantiverem as atuais condições que impedem a realização de eleições livres".

VISITA

Em declarações perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado, Haig disse que o Presidente da Junta militar salvadorenha, José Napoleón Duarte, visitará Washington na próxima semana para solicitar maior ajuda a seu país, mas descartou a possibilidade de que os Estados Unidos enviem novos conselheiros militares.

Haig disse à Comissão que será impossível promover o progresso pacífico nos países em desenvolvimento se os americanos não conseguirem "impor restrições eficazes ao uso da força por Cuba, Líbia e outros agentes soviéticos". Ele citou o plano para o desenvolvimento das Antilhas, que os Estados Unidos articulam com o México e o Canadá, como exemplo da política de seu Governo, de atender às "condições fundamentais que Cuba tenta explorar".

Os porta-vozes da FDR salvadorenha, Mário Flores Macal e Luis Alonso Posada, membros do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), comentando em Costa Rica a proposta do Presidente da Junta de El Salvador aos guerrilheiros, disseram: "Não rechaçamos o diálogo, mas o que Duarte pretende com essa proposta é neutralizar o apelo a uma solução política lançado pela França e o México."

Bombas

San Salvador — Nove bombas explodiram ontem à noite quase ao mesmo tempo em diversos pontos de San Salvador, causando dois incêndios de grandes proporções e danos materiais em vários estabelecimentos comerciais. A polícia não informou sobre feridos ou mortos.

Opositores à venda dos AWACS aos sauditas já são maioria no Congresso

Washington — A venda de armas pelos Estados Unidos à Arábia Saudita está a partir de ontem virtualmente rejeitada pelo Congresso americano. No Senado, a resolução que desaprova a venda foi assinada por 51 senadores, como co-autores. Na Câmara, resolução semelhante já foi apoiada por 253 deputados, 35 a mais do que o necessário.

O Secretário de Estado americano, Alexander Haig, horas antes de o Senado completar o total de assinaturas necessárias à rejeição da proposta do Governo, havia advertido o Congresso de que a segurança do Oriente Médio estaria em perigo se a venda de aviões-radar AWACS à Arábia Saudita não fosse concretizada.

CAMPANHA

Os senadores que lideraram a campanha contra a venda das armas aos sauditas disseram à UPI que contam ainda com pelo menos outros seis colegas que, apesar de não se apresentarem como co-autores da resolução, se comprometeram em votar contra a transação. Como a desaprovação da Câmara já era considerada certa, o Governo Reagan esperava uma vitória no Senado, para evitar a derrota de sua proposta.

Ao falar ontem na Comissão de Relações Exteriores do Senado, na primeira declaração ao Congresso sobre a polêmica venda de armamentos sofisticados à Arábia Saudita, o Secretário de Estado, Alexandre Haig, chegou a dizer que os sauditas haviam concordado em não transferir equipamentos e informações colhidas a terceiro, permitir o acesso dos Estados Unidos às informações, manter em estrita segurança os AWACS, e limitar ao Golfo Pérsico sua área de operação.

Camilion tenta obter apoio de políticos americanos à aproximação com Argentina

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Chanceler argentino, Oscar Camilion, tentará nos próximos dias quebrar a resistência parlamentar à aproximação entre Washington e Buenos Aires, que está sendo promovida pela Administração Reagan. Aproveitando a viagem para assistir à Assembléia da ONU, neste fim de semana, Camilion irá a Washington para uma reunião com os integrantes das comissões de relações exteriores do Senado e da Câmara dos Representantes.

O Ministro argentino embarcará hoje à noite para Nova Iorque com uma agenda intensa e pouco usual, embora os chanceleres normalmente aproveitem essa viagem anual às Nações Unidas para alguns contatos paralelos. Camilion já marcou, porém, reuniões separadas com os chanceleres de 21 países, entre os quais o Brasil.

RESISTÊNCIA PARLAMENTAR

As relações entre os Estados Unidos e a Argentina estiveram seriamente deterioradas durante o Governo Carter, devido à política dos direitos humanos. Desde o começo de sua administração, no entanto, o Presidente Ronald Reagan esforçou-se por eliminar os problemas com Buenos Aires e pediu ao Congresso para revogar a proibição de assistência militar e venda de armas a esse país (Emenda Humphrey-Kennedy).

O desejo de Ronald Reagan esbarrou, porém, na resistência de parlamentares que ainda acham conveniente impor essa sanção à Argentina, até que a situação dos direitos humanos aqui sofra efetivamente uma melhora.

Atentado a bomba contra palestinos mata mais de 25

URSS protesta contra Egito e em represália expulsa adido militar

Moscou e Cairo — O Ministério das Relações Exteriores soviético chamou ontem o Encarregado de Negócios do Egito, Hassan Samy Kandil, para protestar oficialmente contra a expulsão de seus diplomatas pelo Presidente Anwar Sadat. Em represália, expulsou o Adido Militar egípcio, Tenente-Coronel Abdel Hamid Khalifa, e os 10 membros de sua equipe em Moscou, dando-lhes prazo de sete dias para deixar o país.

A URSS "também se reserva o direito de tomar outras medidas para a proteção de seus interesses", disse a agência Tass. No Cairo, o Embaixador soviético Vladimir Polyakov, seis outros diplomatas e dois jornalistas soviéticos embarcaram ontem para Moscou, cumprindo a ordem de expulsão dada terça-feira por Sadat. Em outro vôo, seguiram mais 30 diplomatas, iniciando o êxodo de uns 1 mil cidadãos soviéticos.

RESPOSTA SOVIÉTICA

Kandil ouviu na Chancelaria em Moscou o protesto contra a atitude do Presidente Anwar Sadat. A URSS rejeitou as acusações de que seus diplomatas estariam envolvidos num plano para derrubá-lo do Poder alimentando o conflito entre muçulmanos fundamentalistas e cristãos coptas. A Rádio de Moscou qualificou as alegações como "ridículas e sem fundamento".

O Governo Sadat — segundo a emissora — "tenta desviar as atuais dificuldades egípcias numa direção anti-soviética, de maneira a silenciar os protestos da população pela capitulação do regime egípcio diante de Israel".

O Partido Sindicalista Progressista (de esquerda) do Egito também afirmou no Cairo que as alegações de Sadat são um golpe de propaganda. "O Governo está tentando justificar a crise interna do país alegando que os Partidos que se opõem a ele estão envolvidos em conspiração com a União Soviética", diz documento divulgado ontem pelo PSP.

Segundo fontes do aeroporto internacional do Cairo, o Embaixador Polyakov antecipou sua viagem — que segundo os jornais da Capital seria às 21h (16h em Brasília) — para as 10h45m (5h45m em Brasília). Polyakov estava no posto desde 1974. Somente membros do protocolo da Chancelaria egípcia, agentes de segurança e alguns diplomatas soviéticos foram ao aeroporto. A Embaixada da URSS ficou reduzida a cerca de 30 diplomatas.

Viajaram com Polyakov os Primeiros-Secretários Valery Vlassova, Igor Petrakov e Anatoly Pismennyi; três Segundos-Secretários, e dois jornalistas — Konstantine Kapitonov, do jornal soviético **Trud** (órgão sindical), e M. Shamil, da agência Tass.

Sadat decretou ainda a expulsão do Primeiro-Secretário da Embaixada da Hungria, Ignaz Sandor, e um corte na missão diplomática soviética, de forma a equipará-la à Embaixada do Egito em Moscou. Com isso, as relações entre Moscou e Cairo chegaram a seu ponto mais baixo desde julho de 1972, quando Sadat expulsou 17 mil militares soviéticos do país, em protesto contra a recusa da URSS em atender a todos os pedidos de armas do Egito.

Em 1974, o Kremlin determinou o embargo total ao fornecimento de armas ao Egito, depois da reaproximação de Sadat com os Estados Unidos e Israel, após a guerra árabe-israelense de 1973. Em 1976, Sadat cancelou unilateralmente um tratado de amizade com a URSS, 10 anos antes do término de seu prazo.

Após a partida da primeira leva de soviéticos, ontem, em aviões da Aeroflot, deverão ainda ser retirados do país uns 1 mil assessores e técnicos, que foram responsáveis pela construção da indústria pesada egípcia, na fase em que o Cairo era mais próximo amigo de Moscou no mundo árabe. Grande parte deles trabalha hoje nas indústrias de aço e de alumínio. O Governo egípcio cancelará unilateralmente seus contratos na próxima semana.

Os cinco bispos chamados por Sadat a constituir uma comissão que deve substituir o Patriarca Shenuda III na liderança da Igreja Copta Egípcia "apoiaram plenamente a ação" do Presidente, segundo o semanário **Al Moussawar**. "As medidas tomadas por Sadat são essenciais e necessárias", disse o Bispo Samuel, que politicamente é a figura mais importante do grupo.

Anunciou que em todas as igrejas coptas será lançada uma campanha de informação para sensibilizar os fiéis sobre a necessidade da unidade nacional e a paz religiosa.

Beirute — A explosão de dois automóveis carregados com bombas de alta potência, em diferentes regiões do Líbano, destruiu ontem a sede do comando conjunto da Organização para a Libertação da Palestina e das milícias libanesas de esquerda e uma fábrica de cimento pertencente ao ex-Presidente Suleiman Franjieh. O número de mortos ainda é incerto: calcula-se entre 35 e 50 pessoas, a maioria civil, nos dois atentados. Outras 110 ficaram feridas.

O grupo clandestino Frente pela Libertação do Líbano dos Estrangeiros, ligado às milícias cristãs de direita, assumiu a autoria dos dois atentados. Mas a OLP acusou Israel pela bomba que destruiu a sede do comando conjunto em Sidon, no Sul do país. Representantes palestinos disseram que nesta explosão morreram 25 pessoas e 100 ficaram feridas. Outras informações indicam 40 mortos. A outra explosão — que causou 10 mortos e feriu 10 pessoas — foi na cidade de Chekka, ao Norte do país.

CONSPIRAÇÃO

A explosão de Sidon foi causada por uma carga de 120 quilos de dinamite, escondida num carro estacionado em frente à sede do comando conjunto da OLP e das milícias libanesas de esquerda. Fontes palestinas disseram que entre os mortos estão apenas quatro guerrilheiros. Os demais eram civis que passavam pela rua comercial e residencial onde ficava a sede, que ocupa três andares do edifício e dois em outro prédio que também ficou semidestruído.

O número de guerrilheiros mortos certamente seria muito maior se a explosão tivesse ocorrido uma hora mais tarde, quando teria início a reunião semanal do comando. A OLP declarou que o ataque faz parte "da conspiração agressiva de Israel dentro da estratégia de aniquilação dos povos libanês e palestino".

A Frente pela Libertação do Líbano dos Estrangeiros telefonou a várias redações de jornais para dizer: "Prometemos ao mundo que o Líbano não será transformado num quartel-general para estrangeiros e conspiradores". No último ano, esta organização se declarou responsável por diversos assassínios políticos e ataques contra as Embaixadas dos Estados Unidos, Irã e Iraque. O grupo derivaria da direita cristã, formada por nacionalistas extremados.

A Rádio Voz do Líbano, do Partido Falangista, anunciou que a explosão causou grandes danos a seis edifícios próximos, arrancando a fachada de concreto de alguns, além de incendiar uma dúzia de carros estacionados nas proximidades. A explosão causou pânico na cidade: guerrilheiros patrulham as ruas em caminhões equipados com metralhadoras pesadas, enquanto tropas de resgate e **buldozers** removiam os escombros.

CESSAR-FOGO

O ataque ocorreu no momento em que o líder da OLP, Yasser Arafat estava na Líbia participando de uma reunião dos países que formam a chamada Frente de Rejeição, que se opõe ao tratado de paz assinado entre Egito e Israel.

As guerrilhas em Sidon — base operacional dos comandos palestinos e seus aliados libaneses de esquerda que atuam no Sul do Líbano — estão em estado de alerta. A OLP advertiu contra possíveis novos atentados. A explosão que destruiu a sede dos palestinos e a acusação contra Israel poderá ameaçar o cessar-fogo na região, assinado em 24 de julho, depois de pesados ataques israelenses por terra, mar e ar.

Observadores diplomáticos e militares no Líbano e na Europa, citados pelo **The New York Times**, acreditam que os combates verificados em julho, antes do cessar-fogo, foram um prelúdio de um plano israelense de atacar o Sul do Líbano e eliminar as bases dos guerrilheiros na região.

Este plano militar — disseram as mesmas fontes — teria sido abandonado devido a pressões internacionais que se seguiram ao bombardeio de uma área densamente populosa de Beirute, onde ficam os escritórios dos palestinos. Militares israelenses voltaram a acusar os palestinos, nos últimos dias, de transferir 20 mil toneladas de equipamentos militares para o Sul do Líbano e de violar o cessar-fogo ao atirar contra as milícias cristãs controladas pelo Major Saad Haddad.

A declaração divulgada pela OLP logo após o atentado estabelece o próximo sábado como dia do luto nacional pelas vítimas da explosão em Sidon. A OLP acusa Israel de criar conflitos entre os habitantes palestinos e libaneses do Sul do Líbano, a maioria formada por muçulmanos xiitas.

GUERRA CIVIL

A cidade costeira de Chekka, onde se deu a outra explosão, está controlada pelos sírios que vigiam o armistício após a guerra civil libanesa de 1975-76. Fica dentro da área controlada por simpatizantes do ex-Presidente Suleiman Franjieh, católico maronita, um firme defensor da presença militar síria no país e inimigo ferrenho do Partido Falangista, o maior agrupamento da direita cristã no país.

A guerra civil libanesa entre forças cristãs de direita e muçulmanos esquerdistas e palestinos deixou como herança mais de 40 exércitos privados em luta pelo domínio em vários setores do Líbano, país formado por 3 milhões de habitantes, divididos entre muçulmanos e cristãos.

Sidon, Líbano/AP

A sede do comando da OLP foi quase toda destruída pela bomba

Sidon/AP

A explosão feriu 100 pessoas e deixou a população em pânico

Irã fuzila mais 19 "infiéis"

Beirute e Teerã — Mais 19 oposicionistas ao regime iraniano, incluindo uma mulher, foram executados sob acusação de "travar guerra contra Deus e de corrupção na terra". Dez eram membros da organização esquerdista Mujahedin Khalq e um — denunciado pela própria mãe — pertencia ao grupo Peykar. Os fuzilamentos foram realizados quarta-feira à noite na penitenciária de Evin.

Outros quatro esquerdistas morreram num combate de cinco horas com guardas revolucionários que invadiram um esconderijo dos Mujahedin Khalq. No local foram encontrados planos de atentados contra a sede dos Guardas da Revolução e de assassínios de várias personalidades governamentais, informou o jornal Ettelaat. Duas bombas explodiram perto da Embaixada da Suíça em Teerã causando apenas pequenos danos materiais. O atentado foi assumido pela organização armênia 9 de junho que acusa a Suíça de apoiar regimes fascistas.

BANI SADR

O deposto Presidente do Irã, Abol Hassan Bani Sadr, declarou que não formará um Governo no exílio e rejeitou as condições do aiatolá Khomeiny para seu retorno ao país. Em entrevista ao jornalista indiano B. K. Tiwari, do jornal **Indian Express**, em Paris, denunciou "as prisões, torturas e execuções que estão sendo feitas no Irã em nome do Islã".

Bani Sadr disse que recebeu mensagens de Khomeiny dizendo que poderá voltar ao Irã se ficar em silêncio em casa, escrevendo livros e lendo, condições que rejeitou. Revelou que durante a crise dos reféns americanos ele e outros economistas iranianos apresentaram um projeto econômico que não foi aceito pelo aiatolá.

Acrescentou que durante 20 anos trabalhou junto com Khomeiny em planos ambiciosos sobre o desenvolvimento do Irã por meios democráticos: "Conseguimos fazer a Revolução, o Xá foi deposto... mas qual o resultado? Uma crise geral, política, econômica, social e cultural. Fizemos a Revolução em nome do Islã, mas ninguém sabe de qual Islã."

São Paulo — José Carlos Brasil

Miguel Mofarrej confirmou tudo o que disse seu seqüestrador

São Paulo — José Carlos Brasil

Dificuldades financeiras levaram Salim a tramar o seqüestro

Libanês confessa e inocenta Mofarrej

São Paulo — Depois de longo interrogatório, Salim Yacoub Nehme, o **Roger**, confessou, no DOPS, que foi ele quem planejou e executou o seqüestro de Miguel Mofarrej Neto — com a ajuda de dois Eduardo para obter vultoso resgate que o tirasse das dificuldades financeiras em que se encontrava. Disse ter acusado o jovem de convivente com o plano para que seu processo fosse apenas por estelionato, cuja pena é inferior à de seqüestro.

Disse que, agora, está com sua vida inteiramente complicada e que não interessa ocultar mais nada. Acrescentou ignorar os nomes completos dos dois Eduardo que o ajudaram — um brasileiro e um castelhano. Nó Brasil há 14 anos, em 1971, em grandes dificuldades, foi obrigado a vender uma fazenda — não recebeu, apesar de ter passado a escritura em favor de Sérgio Gil — e, depois, a fechar a Construtora Roger Nehme, em Santos, ficando absolutamente sem recursos.

Empréstimo

Revelou ter escolhido Miguel porque sabia que a família dele tinha dinheiro para pagar elevado resgate. Ele o conhecia de freqüentar clubes da orla santista e, também, por intermédio do pai, Nassib Mofarrej, que lhe negara um empréstimo de 5 milhões de dólares.

Planejado o seqüestro, conversou com um conhecido, Eduardo, que freqüenta o Jóquei Clube de São Paulo, com quem tinha relações de amizade há uns 10 anos. Descreveu-o como um homem de 1,75m de altura, 70 quilos, cabelos castanhos, falando Português fluente. Disse ter escolhido Eduardo porque, pelo seu modo de agir, lhe pareceu pessoa que toparia tal ação.

De fato, Eduardo não só concordou como se comprometeu a arranjar outro cúmplice, uma vez que achava necessária a participação de três pessoas. Aí, fixaram em 5 milhões de dólares o resgate, porque o volume seria menor do que se fosse em cruzeiros.

Tentativa

Salim e Eduardo acertaram que a tentativa de seqüestro seria no dia 2. Nesse dia, por volta das 14h30m, encontrou-se com Eduardo na esquina do Canal 2 com a praia, em Santos, e ele lhe apresentou outro Eduardo, de 35 a 40 anos, que falava castelhano, era forte mas magro, e tinha mais ou menos 1,77 m de altura.

Os três viajaram para São Paulo no Mercedes Benz de Salim, placa WJ.0880, e, por volta das 17h, estacionaram na Rua Estados Unidos, aproximadamente a 100 metros da esquina com a Avenida Brigadeiro Luís Antônio, perto do escritório de Miguel Mofarrej Neto.

Carona

Salim ficou perto da esquina, aguardando a saída de Miguel, enquanto seus cúmplices aguardavam no seu carro. Por volta das 19h15m, Miguel saiu e, ao entrar na Rua Estados Unidos, Salim lhes fez um sinal. Os dois conversaram e Salim lhe pediu uma carona, alegando que havia deixado seu carro na Av. 9 de Julho. Seguiu com Miguel, acompanhado pelos cúmplices, em seu carro.

Ao atingir um trecho semideserto da Av. 9 de Julho, pediu a Miguel que estacionasse, pois seu carro estava perto e, quando abria a porta, **Eduardo Castelhano** aproximou-se com um revólver, mandou que Salim descesse e entrou, sentando-se ao lado de Miguel. Do outro lado, surgiu **Eduardo Brasileiro**, que sentou-se ao volante.

Salim foi para o seu carro e os dois veículos se dirigiram pela Av. Marginal do Rio Pinheiros, no sentido da Zona Sul, parando num trecho onde a pista termina. Ali, fizeram com que Miguel passasse para o carro de Salim, abandonando o dele na via pública.

Drogado

Em seguida, rumaram para a Rodovia dos Imigrantes, até a cidade de São Vicente, não se recordando Salim se Miguel foi algemado, o que só percebeu quando o rapaz queixou-se de que as algemas o machucavam e elas foram retiradas. No caminho, os seqüestradores tiraram os óculos de Miguel e **Eduardo Brasileiro** colocou um líquido em um lenço, fazendo com que ele cheirasse e quase desmaiasse.

Quando chegaram a São Vicente, foram para o apartamento de Salim, na Av. Manoel de Nóbrega, 1 632, 12º andar, deixando o carro na garagem. Miguel, de olhos vendados, subiu e Eduardo **Brasileiro** voltou a São Paulo, para manter o primeiro contato com a família Mofarrej, enquanto **Eduardo Castelhano** e Salim tomavam conta do rapaz.

Telefonema

Logo depois, Salim recebeu um telefonema de Eduardo, dizendo que tudo estava bem. **Eduardo Brasileiro** tornou a telefonar na quinta-feira à tarde, comunicando que fizera novo contato com Nassib Mofarrej. Outros telefonemas se sucederam, na sexta-feira, havendo uma parada de sábado a segunda-feira, o que deixou Salim preocupado, pois Eduardo comunicou-lhe que Nassib estava muito nervoso e queria falar com o filho.

Na segunda-feira à noite, Salim e os dois Eduardo levaram Miguel a uma travessa da Avenida dos Bandeirantes e, por volta de meia-noite, fizeram outro contato telefônico, no qual Miguel falou com o pai. Antes, eles forneceram um papel para que Miguel escrevesse uma carta a Nassib, a fim de tranqüilizá-lo. Essa carta foi posta no correio por **Eduardo Brasileiro**.

Disse Salim que Eduardo passava o tempo vendo televisão, bebendo vinho estrangeiro e conversando com ele, só sendo algemado à noite. Salim comprou roupas internas para ele e, geralmente, comprava comida pronta.

Morte

As negociações continuaram e, na quarta-feira, devido à posição intransigente de Nassib, os dois Eduardo sugeriram a Salim transferir Miguel para uma fazenda no Paraguai, de propriedade de um conhecido de **Eduardo Castelhano**, onde ele poderia permanecer por dois ou três meses, até que o pai cedesse.

Na mesma ocasião, começaram a sugerir que a melhor solução era eliminar Miguel, pois ele conhecia Salim e tinha visto os dois, principalmente **Eduardo Castelhano**, que era quem mais ficava no apartamento. Salim disse ter sido contra essa proposta e se dispôs a defender a vida de Miguel a qualquer custo.

Na quinta-feira, eles já estavam decididos a aceitar qualquer pagamento de Nassib e, como Miguel se mostrasse muito deprimido, temendo ser morto, disseram-lhe, antes de dormir, que, no dia seguinte ele seria solto, com ou sem o resgate.

Libertado

Na quinta-feira à noite, eles acertaram a redução do resgate para 2 milhões de dólares e combinaram com o advogado Jurandir Scarcela Portela que os contatos deveriam ser feitos na sexta-feira, na residência dele.

Eduardo Brasileiro já havia levado Salim a um local perto da Rodovia Piaçaguera-Guarujá, junto a um canal, onde era fácil chegar de barco. Já havia sido estudada detalhadamente a possibilidade de apanharem o dinheiro e fugir em uma lancha, até um ponto no continente. Em face disso, pediram a Miguel que fizesse um mapa do local onde seria entregue o dinheiro.

Na sexta-feira, o advogado recebeu instruções para estar, às 5h, no Restaurante El Faro, no Guarujá, onde receberia uma ligação telefônica de Miguel, indicando onde estava o mapa com a orientação telefônica de Miguel, indicando onde estava o mapa com a orientação, isto é, no Km 81 da Rodovia Piaçaguera—Guarujá, dentro de uma lata velha.

No local indicado para ser deixado o dinheiro, encontrava-se **Eduardo Brasileiro**, que deveria levar o resgate, na lancha, até as proximidades da Marina Badra. Salim ficou com Miguel no apartamento até que Eduardo telefonou para o restaurante e o deixou sozinho enquanto ia ao encontro de **Eduardo Brasileiro**. **Eduardo Castelhano** havia saído e só teria encontro com Salim após o recebimento do resgate, no Canal 2, em Santos; se houvesse algum problema, ela telefonaria para o apartamento.

Divisão

Encontrando-se com **Eduardo Brasileiro** no local combinado, foram em direção à balsa, para voltar a Santos, onde fizeram rápida divisão do dinheiro. Durante a travessia, **Eduardo Brasileiro** desceu, levando sua parte, tendo Salim voltado ao apartamento e pedido a Miguel que ligasse para o advogado Jurandir Portela, para que ele avisasse Nassib.

Miguel falou com a mulher do advogado, ficando ela encarregada de avisar Nassib de que tudo havia dado certo e que Miguel já se achava em liberdade. Em seguida, deixaram o apartamento, telefonando para o advogado, que já estava em casa, no Guarujá. Levaram Miguel até a balsa e, depois voltaram ao Canal 2, para encontrar com **Eduardo Castelhano**.

Como não o encontrassem, Salim foi ao Clube Caiçara, onde ficou até as 23h, encontrando-se com um amigo, Reinaldo de Morais, que ia para um sítio em Bragança Paulista. Salim pediu para ir junto, tendo deixado seu carro no prédio em São Vicente e o dinheiro no cofre, viajando no carro de Reinaldo.

No sábado pela manhã, os dois foram à cidade, compraram um jornal e viram a notícia do seqüestro. Imediatamente, Reinaldo percebeu que poderia haver uma relação entre o dinheiro deixado no cofre e o resgate de Miguel. Interrogado, Salim confessou. Os dois voltaram ao sítio e Reinaldo regressou a Santos, enquanto Salim ficava.

No domingo após o almoço, ele apanhou um jipe e foi para Bragança. De lá, embarcou para São Paulo, de onde telefonou para Reinaldo. Em seguida, ligou para um amigo de nome Nestor, que freqüenta o Caiçara, pedindo-lhe que tirasse o carro do prédio e o deixasse em alguma rua da cidade. Deveria, também, levar o dinheiro a Salim. Nestor prontificou-se a levar o dinheiro na segunda-feira, pois achava arriscado fazê-lo no domingo à noite.

Salim dormiu em um hotel e, na segunda-feira, às 9h30m, encontrou-se com Nestor, na esquina da Alameda Santos, onde recebeu o dinheiro. Depois, telefonou para uma empresa aérea, marcando uma passagem para Ponta-Porã. Saiu do Campo de Marte às 16h, descendo numa cidade perto de Ponta-Porã, de onde foi de táxi até Pedro Jaun Caballero, no Paraguai, onde hospedou-se no Hotel Iruzu, com o nome falso de Eduardo Tolon.

À tarde, tomou um avião para Assunção e, quando desembarcou, ao ser vistoriada sua bagagem, a polícia encontrou a grande quantidade de dólares e ele foi preso.

Planalto nega pedido de ajuda

Brasília — O Presidente João Figueiredo negou, através do seu porta-voz, Carlos Átila, ter sido procurado pelo empresário Georges Gazale, seu amigo pessoal, para facilitar a obtenção de um crédito de 5 milhões de dólares, que seriam utilizados para pagar o resgate exigido por Miguel Mofarrej Neto.

— Isso não tem nenhum fundamento. Perguntei ao Presidente e ele negou terminantemente — afirmou o porta-voz.

Admitiu, porém, ser "público e notório" que o Presidente Figueiredo "conhece o Sr Gazale" e explicou:

— Têm algum convívio social, do tempo em que o Presidente serviu em São Paulo, como Comandante do II Exército. Ao que eu saiba, se restringiu a isso.

Advogado impetra habeas corpus hoje

O advogado J.B.Viana de Moraes, um dos três defensores de Salim Yacoub Nehme, também conhecido como Roger, sequestrador do empresário Miguel Mofarrej Neto, dará entrada hoje, no Tribunal de Justiça de São Paulo, com o pedido de habeas-corpus em favor do seu cliente. A medida baseia-se nos princípios da Constituição federal: Salim Yacoub Nehme foi preso em mandado judicial e sem o registro de flagrante, exigências básicas, segundo seus defensores.

O pedido de habeas-corpus se fundamentará, também, no fato de Yacoub Nehme estar sendo mantido incomunicável há dois dias, impedido de ser assistido por seus advogados. O advogado alegará que desde a extradição do sequestrador, do Paraguai, e sua chegada a São Paulo, na noite de quarta-feira, as autoridades policiais se vêm negando a permitir contato dos advogados com o seu cliente.

No DOPS

Os advogados Viana de Moraes e Gastone Righi estiveram no DOPS durante toda a madrugada de ontem, mas não se avistaram com Yacoub, o mesmo ocorrendo durante todo o dia. As autoridades do DOPS paulista alegaram que o sequestrador não havia sido, ainda, interrogado e acareado com o empresário Miguel Mofarrej Neto, a quem vinha acusando de participar de seu próprio seqüestro.

O pedido de habeas-corpus foi concluído somente às 19h de ontem, sem tempo, portanto, para entrada no Tribunal de Justiça de São Paulo. É intenção dos advogados, a partir do primeiro contato com o sequestrador, basear sua defesa na tese de seqüestro consentido, caso ele venha a confirmar seu depoimento feito à polícia paraguaia e a jornalistas brasileiros em Assunção, segundo o qual "Miguel Mofarrej Neto participou do plano", visando a extorsão de seu pai.

Os advogados alegarão, para tanto, em juízo, que as declarações prestadas ao DOPS paulista foram feitas "sob coação a que ele foi submetido." Para eles, "só terá sentido e valor" o que Salim Yacoub Nehme — vier a dizer na Justiça.

Problemas

Um dos advogados da Construtora Roger Nehme, anteriormente localizada em Santos, Francisco Prado de Oliveira Ribeiro, garantiu, ontem, que a empresa nunca teve problemas legais e que, "apesar do excesso de zelo com a qualidade das obras, mesmo com sacrifícios financeiros, todos os seus prédios foram entregues normalmente".

A construtora, no momento, não tem nenhuma obra na Baixada Santista e sua sede foi transferida para São Paulo. O último edifício entregue foi o Le Chateau, há um ano, na Praia Grande.

Eduardo Brasileiro

Eduardo Castelhano

Nassib se nega a entender acusação

Nassib Mofarrej disse ontem no DOPS que não entende a atitude de Salim Yacoub, tentando incriminar seu filho Miguel, a menos que ele pretendesse com isso transformar um processo de seqüestro, com pena mais grave, num caso de estelionato. "Ele queria fugir da pena mais grave", repetia Nassib.

O pai de Miguel confirmou que Salim Yacoub pretendeu há algum tempo obter um empréstimo, que lhe foi negado. Quanto à retirada da polícia de sua casa, Nassib Mofarrej disse que, tendo recebido uma ameaça dos sequestradores de que matariam Miguel se os policiais continuassem lá, ele se dirigiu ao Secretário de Segurança, Desembargador Octavio Gonzaga Júnior, e lhe pediu que os agentes do DOPS deixassem a casa do Morumbi, no que foi prontamente atendido.

Dinheiro

As 17h30m de ontem um carro da Brinks esteve no DOPS para transportar ao Banco do Brasil a importância de 864 mil 530 dólares apreendidos em poder do seqüestrador de Miguel Mofarrej. Esse dinheiro, através da corretora Título, da Bolsa de Valores, será convertido em cruzeiros em favor de Nassib Mofarrej. Houve contrato de câmbio entre o Banco do Brasil e a corretora. Os dólares ficarão para reserva cambial do país devidamente autorizada pelo Banco Central.

Miguel diz que temia ser morto

"Desde o primeiro dia, pensei que ia morrer. Na quarta-feira foi pior, pois **Roger** me disse que estava sendo pressionado para me matar. Acho que foi ele, Salim Hehme que planejou tudo e depois se arrependeu, mas como se envolveu com as outras pessoas, não podia voltar atrás."

A declaração é de Miguel Mofarrej Neto, na primeira entrevista à imprensa após seu resgate, ontem à noite, no DOPS, na mesma sala onde pouco antes os jornalistas entrevistaram seu seqüestrador. "Neguei-me antes a falar para ajudar as autoridades policiais," explicou ele.

Com medo

"Agora livre, é claro, sempre fico com medo. Vai ser difícil dar uma carona a alguém depois de tudo. Vou ficar nos próximos dias em minha casa: vamos ver se a polícia descobre os outros dois."

Miguel Mofarrej Neto contou que Salim Nehme era um "conhecido, que há seis meses foi pedir um empréstimo a meu pai, que recusou. Vi-o algumas vezes no Casa Grande, lá em Guarujá, mas foi esporádico."

Na entrevista, detalhou o seqüestro: "No dia 2, saí do escritório e Salim apareceu dizendo que queria uma carona, pois seu carro estava na Avenida 9 de Julho. Vi um outro carro encostando atrás pouco depois, alguém com uma arma e pensei num assalto. Salim desceu e foi para o carro dele. Algemaram-me a mão." Miguel Mofarrej Neto repete praticamente o mesmo que foi dito por seu seqüestrador.

— Quando o carro para o qual fui transferido chegou à Avenida Bandeirantes, usaram éter ou clorofórmio, que me atordoou. Quando me recuperei de vez estava no local onde fiquei preso. Trataram-me muito bem. Numa segunda-feira, eles (Miguel não sabe precisar quantos seqüestradores ao todo) me trouxeram para São Paulo, e de um **orelhão** liguei para casa.

Acrescentou que não sabe precisar quantos seqüestradores havia na realidade, mas tem certeza de dois, "um dos quais ficava mais comigo e falava castelhano, era magro, alto e cara de bandido".

Salim afirma que está arrependido

"Deixar-me prender no Paraguai? Talvez fosse isso que eu estava querendo, pois a pessoa faz um crime e se arrepende. Podia ter ido para a Inglaterra na sexta-feira mesmo (dia do resgate)", disse ontem à noite, em entrevista coletiva no DOPS, o seqüestrador Salim Yacoub Nehme, o **Roger Nehme**, que inocentou Miguel de qualquer conivência.

Revelou que seus dois outros companheiros — "dois **Eduardo**" — ameaçaram, em certo momento, matar Miguel Mofarrej Neto. Mostrando-se calmo, suando um pouco diante das câmaras da televisão, o seqüestrador definiu-se assim: "Sempre fui bem de vida, mas nunca um Mofarrej." O que mudou sua vida, frisou, foi a venda, em 1977, de uma fazenda, que não foi paga. "Vejam só. Naquela época, vendi-a por Cr$ 47 milhões, que valiam, então, 4 milhões de dólares."

Jogo alto

Riu quando lhe perguntaram se fizera **cooper** na praia de Santos e admitiu que a escolha de seu apartamento naquela cidade do litoral paulista para esconder Miguel "foi meio infantil, mas ao mesmo tempo uma idéia inteligente". Repetiu todos os detalhes de seu depoimento no inquérito e explicou que escolheu dólares como forma de pagamento do resgate por ser "uma quantia que não faz volume".

— Miguel não merecia de mim a declaração de que ele ajudou no seqüestro. Ele é pessoa muito boa — observou, acrescentando que conheceu o pai do rapaz, Nassib Mofarrej. — Joguei com ele algumas vezes no Guarujá, mas o jogo dele é mais alto do que o meu.

Muniz dá início na Zona Sul a operação que atinge o Estado

O Secretário de Segurança Pública, General Waldir Muniz, comandou ontem a Operação Varredura (ou Pente-Fino ou Primavera, como está sendo chamada na Secretaria). Ela começou às 12h30m, na Zona Sul, estendeu-se a todo o Estado e até ciclistas que trafegavam na contramão foram advertidos.

De surpresa — sem avisar nem mesmos os titulares das delegacias policiais — o Secretário de Segurança sobrevoou de helicóptero toda a Zona Sul, detendo-se na praia do Arpoador, de onde mandou que o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil fosse **estourar** um ponto de venda de drogas, o que não aconteceu porque ninguém foi localizado.

VARREDURA

Às 14h, o assessor de Comunicação Social da Secretaria de Segurança, Wilson Sayão, informou que o General Waldir Muniz estava nas pedras da praia do Arpoador **estourando** um ponto de venda de tóxicos. Para o local, seguiu o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Rogerio Mont Karp, que, pouco mais de uma hora depois, retornava, dizendo que "não aconteceu nada."

Outros policiais da Secretaria de Segurança também retornaram logo após munidos de rádios **walkie-talkie**, dizendo que não tinham prendido ninguém e nem localizado o ponto. O helicóptero da Secretaria de Segurança seguiu, então, para a área do Hotel Nacional, para o General Waldir Muniz observar a ação de menores no ponto de ônibus junto à passarela que dá para a Favela da Rocinha, onde ocorrem muitos assaltos por dia.

De surpresa, o General Muniz, já de carro, chegou a uma delegacia da Zona Sul — segundo o assessor — requisitando todo o seu efetivo para rondar as ruas, e verificando muita coisa de irregular. Ao mesmo tempo, em contato com o Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, o Secretário de Segurança mandou acionar o pessoal dos quartéis da área (2º e 19º BPMs) para o desencadeamento da "operação varredura".

Emoção marca visita a mulher mutilada

Num encontro ontem, no Hospital Miguel Couto, entre o Secretário de Segurança Pública, General Waldir Muniz, e Luísa Meireles Sersosimo, que teve quatro dedos da mão esquerda decepados por um golpe de facão, durante um assalto na Praça Nossa Senhora Auxiliadora, no Leblon, não houve diálogo: ao ver o General, Luísa começou a chorar e ele, emocionado, não ousou interromper seu pranto, retirando-se assim que dela se despediu, em voz baixa.

Depois de fazer compras com sua mãe Helga, para uma festa que daria ontem, dia em que completou 37 anos, Luísa, ao passar pela Praça Nossa Senhora Auxiliadora, foi interceptada pelo assaltante, a cerca de 100 metros de onde mora o General Muniz. Ao tentar reagir para evitar o roubo de Cr$ 5 mil, ela irritou o ladrão, que a golpeou com um facão.

NÃO DORMIREMOS

Na tarde de ontem, acompanhado do delegado da 14ª DP, Leblon, Washington Petra, e de um oficial da Polícia Militar, o Secretário de Segurança foi ao Hospital Miguel Couto visitar Luísa Meireles, que está internada na Enfermaria C, leito 11, no prédio antigo do hospital. Ele chegou às 14h45m e se apresentou aos médicos de plantão.

Minutos depois, ele era levado até Luísa. Assim que soube estar diante do Secretário de Segurança, ela, muito emocionada, disse não conhecê-lo pessoalmente, e começou a chorar. Muito constrangido, sem saber o que fazer, o General durante os 15 minutos em que permaneceu na enfermaria ficou em silêncio.

Sem condições de manter um diálogo com Luísa, dado o seu estado emocional, o Secretário de Segurança dela se despediu em voz baixa e retirou-se. No corredor do hospital, ele afirmou ao delegado Petra e ao militar que "não poderia deixar de fazer uma visita a esta senhora como ser humano que sou. Não dormiremos enquanto não pegarmos este criminoso".

Polícia é mobilizada para deter assaltante

Todos os órgãos de investigação da Secretaria de Segurança foram acionados, ontem, por ordem do General Waldir Muniz, para prender o assaltante da Sra Luiza Meireles Sersosimo, assaltada terça-feira à noite — quando teve quatro dedos da mão esquerda decepados pelo ladrão — na Praça Nossa Senhora Auxiliadora, no Leblon, a 100 metros da residência do Secretário de Segurança.

O General Waldir Muniz determinou rigor e pressa nas investigações para a prisão do criminoso. O delegado Washington Petra de Melo, titular da 14ª DP, Leblon, e encarregado das investigações, informou que só pedirá a confecção de retratos falados depois de esgotados todos os recursos.

"Doca" Street vai a novo julgamento pela morte de Ângela Diniz em novembro

Raul Fernando do Amaral Street, o **Doca** Street — que teve anulado seu primeiro julgamento, pela 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, no qual foi absolvido por quatro votos a três — se submeterá novamente ao Júri de Cabo Frio, provavelmente em novembro, pelo assassínio de Ângela Diniz, a **Pantera de Minas**, morta com quatro tiros, em 30 de dezembro de 1976, na Praia dos Ossos, em Búzios.

Ontem, seus quatro advogados — Evandro Lins e Silva, Humberto Teles, Waldemar Machado e Paulo Roberto Pereira — estiveram no Tribunal de Cabo Frio para tomar conhecimento da data do novo julgamento. Conversaram com o Juiz Daniel e, como a pauta está sobrecarregada com processos de réus presos — que têm preferência em relação aos soltos — somente em novembro **Doca Street** sentará outra vez no banco dos réus.

DESISTÊNCIA

O Ministro Evandro Lins e Silva, que conseguiu a absolvição de **Doca**, pelo homicídio e condenado por excesso culposo a 2 anos, com sursis em outubro de 1979, sustentando a tese de legítima defesa da honra, acatada por quatro jurados, não mais fará a defesa de Raul Fernando do Amaral Street, que ficará a cargo do advogado Humberto Teles, que ontem assumiu a causa. Desde o ano passado, ele dizia que não atuaria no novo julgamento, pois "aquele foi o meu **Canto do Cisne**":

— Eu não quero fazer o papel do cantor argentino, que cantava muito mal, e ficou impressionado quando a platéia pediu bis. Ele, então, novamente se apresentou. Outro pedido de bis. Depois de cantar várias vezes, virou-se para os espectadores, fazendo um apelo para que não mais exigissem dele uma reapresentação. Foi quando a platéia, em coro, respondeu: Agora, tem de cantar até aprender. E estão pedindo bis para mim também? — disse, brincando, o Ministro Evandro Lins e Silva.

Delegado é exonerado por libertar preso sem saber que estava sendo procurado

— Uma indignidade — foi como policiais da Delegacia de Defraudações definiram a saída do delegado Sílvio Ribeiro Ferreira, acusado de ter posto em liberdade o estelionatário Ariston Paz de Aguiar, contra quem não havia prisão preventiva decretada e nem auto de flagrante. Para eles, mantê-lo preso configuraria abuso de poder.

Acrescentaram que o delegado ignorava que Ariston estivesse sendo procurado pelo Departamento Geral de Investigações Especiais, como chefe do grupo que falsificava formulários de cautelas relativas a ações preferenciais, ao portador, da Petrobrás.

DESENCONTRO

Os policiais explicaram que o policial que trouxe o estelionatário de São Paulo — com conhecimento do DGIE — não foi o mesmo que o prendeu. Por isso, ao invés de levá-lo para o departamento, o conduziu à delegacia, com o inquérito sobre a falsificação de cheques de cinco estrelas do Banco Itaú, no qual Ariston também está envolvido. Embora o crime tenha sido cometido em São Paulo, a polícia paulista declinou de sua competência e enviou o inquérito à carioca.

Ariston foi dado como desaparecido por seus parentes, que o localizaram, 48 horas depois, na 14ª Delegacia Seccional de Polícia de São Paulo, através de seu advogado. Foi trazido para o Rio pelo delegado Carlos Alberto Delaye Carvalho, acompanhado de dois policiais e de uma mulher.

Beltrão aponta empresas difíceis de se privatizarem

Além da Cobra, a Petroquímica União, a Acesita e algumas indústrias vinculadas aos setores de siderurgia e carvão foram ontem apontadas pelo Ministro Hélio Beltrão como "empresas de difícil privatização". Embora exista até mesmo a possibilidade de que nem sejam privatizadas, como admitiu o próprio Ministro da Desburocratização, elas foram incluídas na relação das **privatizáveis** por terem nascido privadas.

De acordo com Beltrão que ontem almoçou com a diretoria da CNI (Confederação Nacional da Indústria), não se deve discutir a questão de que o anúncio da desestatização de algumas empresas ocorreu num momento difícil economicamente. "Não faz sentido esperar um momento **ideal**, sob pena de irmos adiando o projeto eternamente", disse. Afirmou que o projeto é um desejo antigo do Presidente Figueiredo e que precisava ser acelerado.

"MAIS VIÁVEL"

O ministro explicou que o Governo resolveu listar, em primeiro lugar, aquelas empresas que nasceram privadas e por alguma razão passaram para o Estado. "Achamos mais lógico começar por aí, é uma privatização **mais viável**. No entanto, isto não significa que todas as empresas incluídas na relação sejam postas à venda imediatamente", afirmou.

Segundo Beltrão, "cada caso é um caso". Não há uma empresa igual à outra, cada uma tem a sua história de infortúnio ou de sucesso. As empresas incluídas na lista só têm em comum o fato de terem nascido privadas". Por isso, disse Beltrão, cada caso exige uma análise profunda e complexa.

Algumas são facilmente privatizáveis, outras demandam mais tempo, e, finalmente, há aquelas que são dificilmente privatizáveis. Neste último caso se enquadram empresas consideradas de interesse nacional ou pioneiras em sua respectiva área, como a Acesita e a Cobra. "São empresas que você não pode simplesmente bater o martelo e alienar", complementou.

— Mas isto também não quer dizer que nunca sejam privatizadas. O que ocorre é que o momento e a forma de fazê-lo não são simples. Não temos nenhum desejo de favorecer ninguém com um monopólio descabido, nem de pôr em risco o controle nacional sobre um setor de interesse nacional. O objetivo maior do programa de privatização é favorecer o crescimento da empresa privada nacional — ressaltou Beltrão.

Quanto à forma de financiamento da aquisição das empresas **privatizáveis**, o Ministro da Desburocratização disse não existir nada de definido. "O critério é: cada caso é um caso, e receberá sua solução adequada. Não existem instruções rígidas. Em certos casos, pode haver um financiamento, pode ser que o próprio BNDE ou a Siderbrás se interessem em financiar a compra de algumas de suas empresas. Mas não há nenhum compromisso preliminar de garantir um financiamento para o programa".

Decreto autoriza BNDE a alienar a Mafersa

Brasília — O Presidente Figueiredo assinou decreto autorizando o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico a alienar o controle acionário da Material Ferroviário S/A — Mafersa, integrante da lista de empresas governamentais que devem passar para a iniciativa privada.

O decreto explica que a alienação da empresa deve ser feita "considerando que foi alcançado o objetivo de soerguimento da indústria nacional de vagões e equipamentos ferroviários, que determinou a desapropriação das ações representativas do capital da Mafersa" em fevereiro de 1964.

INDENIZAÇÃO

Mesmo colocada na primeira lista das 43 estatais privatizáveis, a Mafersa só poderia ser vendida à iniciativa privada se fosse promulgado o decreto de ontem. É que, a 21 de fevereiro de 1964, por decreto do então Presidente João Goulart, as ações da empresa foram declaradas de utilidade pública, estabelecendo ainda o decreto que, depois de sanada, a Mafersa seria transformada em sociedade de economia mista.

Ainda em 1964, os acionistas da Mafersa entraram com ação judicial contra a União reivindicando indenização pela diferença entre o ativo imobilizado e as dívidas da empresa, na época. A pendência judicial se arrastou até abril, quando o STF — Supremo Tribunal Federal — calculou a indenização, que, por acordo do BNDE com os acionistas, foi paga pelo banco, que só então passou a assumir, efetivamente, o controle acionário da empresa.

Dificilmente Governo vai pagar a Furnas diferença de custo de usina nuclear

"Dificilmente o Governo vai bancar o pagamento a Furnas de quase 600 milhões de dólares correspondentes à diferença entre usina nuclear 1 e Angra dos Reis e uma termelétrica convencional com os mesmos 600 megawatts, a exemplo da usina de Santa Cruz, segundo técnicos do setor. A promessa do Governo de que pagaria, consta de um despacho expedido em 1968, quando Furnas foi autorizada a comprar a usina nuclear da empresa norte-americana Westinghouse.

Os 600 milhões de dólares são a soma da diferença do preço do quilowatt instalado de cada usina. O da termelétrica convencional (óleo) está hoje em torno de 1 mil dólares, enquanto o da nuclear está computado em 2 mil dólares. Na época das negociações, o quilowatt instalado da termelétrica era de 370 dólares e o da nuclear 500 dólares.

O PAGAMENTO

Se o Governo tivesse liberado gradativamente verba a fundo perdido, desde o início da instalação da usina nuclear, seus custos hoje seriam iguais ao de uma termelétrica, e os investimentos de Furnas na usina teriam retorno mais rápido, sem onerar o consumidor, que certamente pagará mais pela tarifa de energia elétrica.

Diz ainda que os investimentos do Governo na usina seria a fundo perdido. Mas, na verdade, Furnas teve de bancar, através da Eletrobrás, o custo de toda a usina nuclear com empréstimos externos. As usinas nucleares são responsáveis hoje por quase 20% da dívida externa da Eletrobrás, em torno de 9 bilhões de dólares. Informou ainda a fonte que o achatamento das tarifas de energia nos últimos sete anos provocou uma queda na rentabilidade das empresas de energia de 10%, como exige o Banco Mundial, para 6%.

Painel debate a energia

No painel Balanço da Política Energética Brasileira, promovido pelo Instituto dos Economistas na Academia Brasileira de Ciências, o professor Joaquim Francisco de Carvalho, ex-diretor da Nuclen, disse que a estrutura da economia brasileira apresenta um grau de eletrificação semelhante ao de países industrializados como a França, a Alemanha e os Estados Unidos.

Ele prevê que até 1984 haverá no país excedente de gasolina e óleo combustível, devendo-se importar mais óleo diesel, que tem poucas alternativas de substituição. Com dados da estrutura de consumo de energia primária em 1979, do Ministério das Minas e Energia, ele é de opinião que, admitindo-se que no ano 2000 a taxa de crescimento da demanda terá caído para valores apenas um pouco superiores à taxa de crescimento do PNB, que serão apenas superiores às taxas de crescimento demográfico, é fácil prever que o potencial hidrelétrico será suficiente para atender à demanda até por volta dos anos 2015/2020.

Falaram ainda no painel os professores Raul Branco, assessor da secretaria-geral do Ministério das Minas e Energia; e Antônio Barros de Castro, da Coordenação de Pós-Graduação da UFRJ.

Sest diz que as empresas estatais investirão em 81 Cr$ 1 trilhão 500 milhões

Salvador — As empresas estatais devem investir este ano cerca de Cr$ 285 bilhões além do previsto inicialmente no Orçamento Monetário, chegando a um total de Cr$ 1 trilhão 500 bilhões. A estimativa foi feita pelo Secretário da SEST — Secretaria de Controle das Estatais, Nélson Mortada, na abertura do 3º Encontro da Área Financeira do Sistema Portobrás.

Segundo ele, mais de 55% de todo o investimento da nação é feito atualmente pelo Governo, incluindo os Estados e Municípios. Somente as empresas do Governo federal respondem por 32% do investimento nacional, pressupondo-se uma taxa de formação bruta de capital fixo em torno de 22% sobre o Produto Interno Bruto (1 bilhão 220 milhões de dólares).

PRESSÃO INFLACIONÁRIA

Este quadro, na opinião do Sr Nélson Mortada, justifica a necessidade de um sistema de coordenação das 554 empresas estatais cadastradas, para haver coerência entre as políticas globais do Governo e a ação de cada empresa.

— Temos de gastar o que tivermos para gastar e não mais do que os recursos disponíveis — salientou, ao afirmar que um dos fatores de pressão inflacionária é exercido pelas estatais, ao exigirem para seus produtos preços acima dos índices médios e maior volume de crédito, e ao apresentarem aumento da ineficiência em termos de produtividade.

O Sr Mortada lembrou que as estatais têm um quadro de 1 milhão 256 mil empregados diretos, "dado extremamente significante". Com um ativo total de Cr$ 8 trilhões 500 bilhões e imobilizado de Cr$ 2 trilhões 900 bilhões, as estatais atingiram uma receita bruta de Cr$ 2 trilhões 300 bilhões ano passado.

Empresas norte-americanas calculam que Brasil terá inflação de 90,5% em 1982

São Paulo — Cento e 10 empresas norte-americanas com filiais no país — de acordo com pesquisa realizada no Business Round up Seminar, promovido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil — estimaram uma inflação de 90,5% para 1982 no Brasil e um crescimento de 4,29% do Produto Nacional Bruto. O resultado da pesquisa, divulgado após o seminário, foi recebido com euforia no auditório do Hilton Hotel.

O seminário da Câmara Americana durou todo o dia, constando de palestras de empresários como o presidente do Unibanco, Roberto Bornhausen; Joseph O'Neil, diretor da Crown; João Paulo dos Reis Veloso, diretor da Veplan Residência; Jonathan Giadings, diretor da Esso Brasileira, e Lindsey Halstead, presidente da Ford Brasil.

PESQUISA

As perspectivas para 1982, segundo os associados da Câmara Americana de Comércio, são:
Crescimento da economia — 4,29%
Inflação — 90,5%
INPC — 82,2%
Desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar norte-americano — 82,8%
Correção monetária — 82%
Projeção do aumento da produtividade — 4,17%
Força de trabalho na empresa — Número estimado de empregos em dezembro de 1981, com uma variação percentual com dezembro de 1980 — 88%.

Em relação à balança comercial brasileira para 1982, a opinião dos dirigentes de empresas norte-americanas com filiais no Brasil, variaram: 36% responderam que haverá um superávit de 1 bilhão 336 milhões de dólares; 16% acreditam que haverá um déficit de 2 bilhões 781 milhões; e 51% acreditam em um equilíbrio na balança comercial.

A avaliação do crédito em cruzeiro para 1982, comparado com 1981, apresentou a seguinte estimativa: 33% consideram que será mais fácil; 50% que será igual; e 17% que será menor. Como se sabe, as empresas estrangeiras têm direito a 30% da parcela livre de crédito nas instituições financeiras. Dividem os 30% com as empresas estatais. As empresas privadas nacionais têm acesso a 70%.

Indústria naval inicia compra a fornecedores de mais Cr$ 63 bilhões

Os contratos que estão sendo assinados para a construção de navios representam a reativação dos estaleiros e implicam a colocação de encomendas junto aos fornecedores da ordem de Cr$ 63 bilhões, a começar pela compra de aço, motores, bombas, válvulas e tubos, principalmente. E para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio e do estaleiro Caneco, Arthur João Donato, devem pôr fim às demissões de operários navais.

Os seis maiores estaleiros do país — Ishikawajima, Verolme, Mauá, Caneco, Emaq e Ebin — já assinaram, contratam nos próximos dias ou estão em negociação com armadores estatais e privados para iniciar a montagem de mais um milhão de toneladas de navios, com financiamento da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante. Isso representa um bilhão de dólares, aproximadamente, dos quais 60% serão imediatamente repassados aos fornecedores.

Reduzir afretamento

Também a redução do afretamento de navios pelo Brasil — a Sunamam pretende chegar ao fim do ano com a conta de aluguel de navios no exterior contida em 844 milhões de dólares, contra 970 milhões de dólares no ano passado — foi apontada pelo Sr Arthur João Donato como fator de expansão dos negócios na indústria da construção naval.

— A política de construção naval fez o Brasil respeitado no comércio marítimo internacional, por sua firme determinação de dotar a frota de navios próprios, cortando drasticamente o dispêndio, ou melhor dizendo, o desperdício de dólares jogados ao estrangeiro para pagar frete e afretamento.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro recebeu do Ministro do Planejamento, Delfim Neto — a quem foi levar a preocupação dos empresários com a queda na produção e no emprego — a certeza de que os primeiros resultados obtidos no controle da balança comercial e do surto inflacionário permitem a recuperação do nível de atividade em setores de mão-de-obra intensiva e que não afetem o controle sobre a importação.

O industrial da construção naval não crê, entretanto, que o Brasil possa conseguir grande êxito na exportação de navios, neste momento. É que a Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil está dificultando a concessão de financiamento à produção, elevando os juros e encurtando a oferta de recursos por embarcação contratada. Ele mostrou-se interessado, ontem, nas negociações iniciadas com o Chanceler de Moçambique em visita ao Rio, Joaquim Alberto Chissano, para a exploração conjunta do transporte marítimo de longo curso e de cabotagem deste país da África.

Propaganda leva a debate em Salvador a conquista de mercados pelos jornais

Salvador — Começou ontem, nesta capital, o 1º Encontro Nacional de Propaganda, com palestra sobre a conquista de novos anunciantes feita pelo presidente da agência paulista Proeme e vice-presidente para assuntos institucionais da Associação Brasileira de Agências de Propaganda — ABAP, Ivan Pinto.

Um dos aspectos debatidos foi a conquista de novos mercados pelos jornais, tema abordado pelo presidente da Associação de Propaganda da Bahia, Artur Couto, que lembrou que nos últimos quatro anos os jornais enfrentaram um expressivo crescimento nos seus custos operacionais, com o papel crescendo quase 700% de junho de '78 a junho deste ano.

CUSTOS FINANCEIROS

Além da elevação dos custos específicos — inclusive as despesas com mão-de-obra e encargos sociais, que aumentaram, nos últimos anos, cerca de 450% —, as empresas editoriais gráficas enfrentam também uma violenta evolução nos seus custos financeiros, pelo fato de não possuírem opções de financiamentos a juros subsidiados.

— Esses financiamentos a juros subsidiados, existentes e administrados pelas companhias de desenvolvimento governamentais, que beneficiam todo tipo de empreendimento industrial, excluem de forma incompatível, de acordo com instruções do BNDE, as indústrias gráficas que tenham 50% de sua receita provenientes da produção de jornais — informou Artur Couto, também diretor do jornal baiano **A Tarde**.

Ele considera esse aspecto uma "inexplicável forma de discriminação, que obriga os jornais de todo o país a comprometer seus capitais de giro, realizando operações financeiras a juros que variam de 5% a 7,5% ao mês".

Segundo Artur Couto, por outro lado o jornal não deve aumentar de forma exagerada seu preço de venda, "pelo grande risco que corre de se tornar um veículo de comunicação extremamente elitista, só acessível a uma parcela da comunidade de maior poder aquisitivo".

— Se assim proceder, o jornal perderá ainda números expressivos na sua circulação, impedindo-o de concorrer de forma saudável com os veículos eletrônicos, que só exigem um único investimento para sua utilização durante vasto período, por parte dos consumidores — disse Artur Couto.

MPM acha que está na hora de anunciar

Salvador — "Está provado, historicamente, que as crises passam e o país continua", observou ontem nesta Capital o presidente da Associação Brasileira de Agências de Propaganda e diretor-presidente da MPM, Petrôneo Corrêa. Segundo ele, "o empresário que não anunciar agora perderá participação no mercado quando a economia voltar a um desempenho normal".

Petrôneo Corrêa participa aqui do 1º Encontro Nacional de Propaganda e admitiu que a tendência da grande maioria das agências de publicidade do país é fechar o ano com crescimento zero, ao contrário do que ocorria até 1980, quando o investimento global da propaganda vinha crescendo em torno de 10% acima da inflação.

Segundo Petrôneo Corrêa, a maior dificuldade enfrentada hoje pelas agências de publicidade é o problema financeiro, ou seja, o mesmo problema de todas as empresas brasileiras: o alto custo do dinheiro.

Segundo ele, o que se pretende no 1º Encontro Nacional de Propaganda é sensibilizar o empresário brasileiro para o aspecto de que este momento de dificuldade econômica é "justamente o momento de investir em propaganda. Porque a propaganda é indispensável para a vida de qualquer produto".

Informe econômico

Dividendo político

Tanto quanto o bolso do consumidor, a redução de Cr$ 3 no preço do leite, a partir de amanhã, e de Cr$ 8 a Cr$ 12 no quilo da carne, a partir de segunda-feira, vai aliviar o bolso político do Governo, espremido pela inflação.

Pois a carne entra com 4,55% e o leite com 2,26% na composição do Índice do Custo de Vida no Rio que, juntamente com o Índice de Preços no Atacado e o Índice da Construção Civil, dá a medida da inflação, calculada pela FGV.

A baixa deve refletir-se no índice de outubro. Os preços caem devido à retração do consumo, que resultou na formação de estoques de 20 mil toneladas de leite em mãos do Governo e outro tanto com particulares. A Cobal, por sua vez, tem 240 mil toneladas de carne estocadas.

■ ■ ■

Entreouvido, ontem, nos corredores do Ministério do Planejamento:

— O verdadeiro milagre *brasileiro só agora acaba de ocorrer: baixou o preço do leite e vai baixar o preço da carne.*

■ ■ ■

A Assespro, principal interessada na compra da Datamec, não está dando crédito às informações de que ela já teria sido negociada pela Caixa Econômica para o grupo de Simão Brayer — um ex-funcionário da própria empresa e que hoje se dedica à fabricação de terminais para perfuração de cartões da Loteca.

O presidente da entidade, José Maria Sobrinho, que tem mantido contato permanente com a Comissão Interministerial de Privatização, acredita que serão mantidas as regras do jogo, que prevêem inclusive pré-qualificação e licitação pública, se necessário.

A Associação Brasileira de Serviços de Informática vai criar — com capital formado por quotas de seus 130 associados — a Empresa Brasileira de Serviços de Informática, com o objetivo inicial de assumir o controle da Datamec e realizar depois outros investimentos nos setores de prestação de serviços de processamento de dados e programas (software).

Ação e reação

De um banqueiro paulista, representando um grande facção dos empresários que não gostaram do discurso do Ministro Camilo Pena:

— Ele falou como um padre em meio a prostitutas.

O mínimo que foi dito das palavras do Ministro é que foram "muito fortes".

Valesul sem Vale

Se depender de seu presidente, Eliezer Batista, a Vale do Rio Doce passará à frente sua participação no Projeto Valesul. Batista é contrário a projetos que usem matéria-prima importada, como é o caso da bauxita a ser utilizada para produção de alumina.

A Vale participa atualmente com 40% no projeto, depois de ter repassado 12% de suas ações para um consórcio de empresas de alumínio — Alnac, Alumínio Nacional Participações Ltda. A Shell tem 44% e a Reynolds, 4%.

Só que a questão não depende apenas de Batista. Ordens superiores garantiram, pelo menos até aqui, a Vale na Valesul.

Pano rápido

A professora Maria José Vilaça (USP/FGV), cujo aluno mais notável foi, sem dúvida, o Ministro Delfim Neto, levou o auditório do congresso das empresas abertas às gargalhadas ao contar por que Adão e Eva eram russos:

— Não tinham roupa, não tinham comida, só dividiam uma maçã e ainda diziam que estavam no paraíso.

Antes que fosse mal-interpretada, detonou:

— Quero deixar bem claro que não é esse tipo de conceito que vamos discutir aqui.

Olímpico

Enquanto a Argentina estrebucha, o ex-Ministro da Economia, José Alfredo Martínez de Hoz, caça veados no Canadá.

Argentina em recessão não admite ir ao FMI

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — A Argentina está enfrentando uma grave recessão, com o crescimento do desemprego a mais de 12% (segundo pesquisas privadas) e da inflação a 114% nos últimos 12 meses (segundo dados oficiais), além de uma profunda queda no consumo e da ociosidade de cerca de 50% de sua capacidade industrial. O Governo acredita que a recuperação virá no ano que vem e não quer recorrer ao FMI.

O Presidente Roberto Viola reconheceu a gravidade da situação, mas afirmou que "estamos completamente convencidos de que, em pouco tempo, poderão ser notados osprimeiros sintomas de uma reativação econômica". Acrescentou que, para 1984, "aspiramos não só que tenha sido recuperada essa situação de conjuntura mas também que estejamos em ótimas condições e em pleno processo de desenvolvimento sustentado e sólido".

QUADRO SOMBRIO

Um informe do Instituto de Economia da Universidade Argentina da Empresa (UADE) indica que, durante o mês de julho, foi utilizada apenas a metade da capacidade de produção das indústrias existentes aqui. O estudo atribui essa alarmante ociosidade "ao contexto recessivo que se vem desenvolvendo no conjunto da atividade econômica".

Revela a UADE que, nos sete primeiros meses deste ano, a produção industrial caiu 25% em comparação ao mesmo período de 1980, quando esse sombrio quadro recessivo começou a se formar, sob o audacioso plano econômico do ex-Ministro Martínez de Hoz.

O produto bruto industrial da Argentina deverá registrar este ano uma queda de 7% ou 8%, em comparação ao já desastroso ano passado, segundo o estudo da UADE. O próprio Ministério de Economia prevê uma queda do Produto Interno Bruto argentino em 2%, mantendo a tendência declinante que se verifica nos últimos anos.

A indústria automobilística é um dos setores mais sacrificados pela recessão. A produção de veículos caiu nada menos que 72,7% no mês de agosto, totalizando a fabricação de apenas 7 mil 481 unidades em todo o país. Desde 1966, o setor de veículos não registrava um mês tão fraco.

Mas não é problema só de produção, pois poucos estão comprando também os veículos importados. Uma indústria japonesa chegou ao ponto de reexportar centenas de automóveis que haviam sido trazidos para Buenos Aires e ancalhavam em depósitos. Foram levados para o Chile.

O Presidente Viola reconhece também que o problema do desemprego é preocupante, mas considera "alta e exagerada" a estimativa do principal dirigente da semi clandestina Confederação Geral dos Trabalhadores, Saul Ubaldini, de que há mais de 1 milhão 600 mil desempregados em todo o país. O Governo estima em 5% a taxa de desocupação, mas estudos de institutos particulares asseguram que o índice real se situa entre 12% e 14%.

Para um povo habituado ao nível de vida mais alto da América Latina por muito tempo, a atual recessão causa muito susto. O Governo procura dar injeções de otimismo e outro dia o Comandante da Aeronáutica e membro da Junta Militar que governa o país, Brigadeiro Omar Grafigna, comentou que pelo menos os argentinos continuam comendo sete dias por semana. Quem reagiu energicamente a essa frase otimista foi o presidente da Ford Motors, a maior indústria automobilística do país, ao comentar que o Brigadeiro falava daquela maneira pois nunca havia sido suspenso do seu trabalho, como as empresas vêm fazendo com os operários, devido à crise.

Esta semana, o Bispo da localidade de Lomas de Zamora, Monsenhor Desiderio Collino, referiu-se aos problemas causados pela recessão advertindo ser "inconcebível que na Argentina haja pessoas que passam fome". Na catedral, estava o ex-Presidente Jorge Videla, que ouviu também as ponderações do religioso: "Nossa voz quer ser de pastor, não de economista ou de político e muito menos de agitador."

SOLUÇÃO SEM FMI

A recente visita de uma missão do Fundo Monetário Internacional provocou imediatos rumores de que a Argentina estaria preparando um recurso ao FMI para sair da atual crise. "Houve até centrais empresariais que recomendaram que negociássemos um **stand-by** com o FMI, mas em nenhuma hipótese chegaremos a esse ponto", afirmou categoricamente uma alta fonte do Ministério de Economia, explicando as desvantagens de um recurso tão extremo.

A mesma fonte explicou que, embora lentos, já começam a aparecer sinais de recuperação da economia. "Havia um déficit mensal de 250 milhões de dólares na balança comercial e agora estamos com um superávit mensal de 300 milhões", informou. Citou também o caso da conta de turismo, que era uma verdadeira sangria de dólares, antes das desvalorizações do peso, e garantiu que, com as reservas monetárias em alta, não há necessidade de pensar em FMI e nem temer a dívida externa.

Computador indica que o petróleo da OPEP poderá chegar a US$ 87 em 1990

Luxemburgo, Áustria — Projeções do computador de entidades de pesquisa do Japão, apresentadas numa conferência científica nessa cidade austríaca, indicam que o barril de petróleo da OPEP poderá custar 87 dólares em 1990, se a entidade adotar sua estratégia a longo prazo, que atrela os preços à evolução da economia ocidental.

Se, por outro lado, os preços forem corrigidos apenas levando em conta o encarecimento das exportações dos países industrializados, o óleo saudita, que custa atualmente 32 dólares, poderá chegar em 1990 a pelo menos 63 dólares. A conferência é patrocinada pelo Instituto Internacional de Sistemas Analíticos Aplicados.

YAMANI INSISTE

Numa entrevista à publicação árabe **Al Majallah**, que circula em Londres, o Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Ahmed Zaki Yamani, voltou a insistir na adoção, pela OPEP, de uma estratégia a longo prazo que permita "equilibrar automaticamente os níveis de produção e os preços".

Como presidente da comissão da OPEP que trata da implementação dessa estratégia, Yamani quer desvincular os preços do petróleo das injunções políticas. Em sua busca de um preço-base único, o primeiro passo naquela direção, o Ministro saudita mantém a produção de 10,3 milhões de barris diários, o que já obriga outros membros da Organização a reduzirem suas cotações, diante do excesso de óleo no mercado internacional.

Grã-Bretanha oferece sua tecnologia ao Brasil para a produção agropecuária

Brasília — Os Ministros da Agricultura da Grã-Bretanha e do Brasil, Peter Walker e Amaury Stábile, definiram um amplo acordo de cooperação tecnológica entre os dois países, para aumentar a produção e a produtividade brasileira de soja e leite. Os Ministros e seus assessores estiveram reunidos por mais de sete horas, desde as 8h30m. Almoçaram na CNA — Confederação Nacional da Agricultura.

Ficou estabelecido que os Governos britânico e brasileiro incentivarão a formação de **joint-ventures** entre empresas privadas e cooperativas agropecuárias dos dois países, para a transferência de tecnologia, de máquina e equipamentos, de sêmen e de animais leiteiros para melhora do plantel bovino do Brasil. Uma das associações possíveis e discutidas prevê a importação pelo Brasil de touros de linhagem genética comprovada, que aqui servirão para a produção de sêmen.

MISSÃO BRITÂNICA

O Ministro da Agricultura da Grã-Bretanha afirmou, ao se despedir do Ministro Amaury Stábile, que as empresas e cooperativas brasileiras beneficiadas com transferência de tecnologia poderão repassá-la a países da área de influência do Brasil, ou seja, para países da América do Sul e África. Foi discutido também um incentivo para que empresas britânicas de pesquisas agropecuárias se instalem no Brasil, associadas na forma de **joint-ventures**, para desenvolvimento de técnicas de zootécnica de gado leiteiro.

O Ministro britânico discutiu os financiamentos possíveis para esta tranferência de tecnologia para os setores da soja e do leite, o que, sugeriu, poderá ser feito pelo que denominou de "o maior banco inglês na área agrícola", o Barclay's Bank.

Sobre a possibilidade de o Brasil vir a exportar mais carne de bovino e de suíno para a Grã-Bretanha e outros países da Europa, o Ministro britânico mostrou-se pessimista. Explicou que a carne de porco produzida na Europa tem custo inferior ao da carne brasileira, sendo este o principal empecilho. E acrescentou que a Europa não é, atualmente, um bom mercado para a carne bovina brasileira.

GATT revela que comércio cresceu só 1,5% em 1980 e pode diminuir este ano

Genebra, Suíça — O GATT — órgão da ONU para o comércio — revelou que o volume de mercadorias transacionadas em todo o mundo, no ano passado, aumentou em apenas 1,5% e pode inclusive diminuir este ano, em conseqüência do fraco desempenho econômico dos principais países industrializados. O protecionismo, segundo o GATT, entrou apenas como agravante nesse quadro.

Quanto ao valor em dólares, os negócios mundiais com produtos agrícolas, combustíveis, minerais e manufaturados avançaram 20% em 1980, para cerca de 2 trilhões de dólares, mas o volume é um indicador mais relevante. A quantidade de petróleo comerciado baixou 12%, mas mesmo assim seu valor representou 24% do total, impulsionado os aumentos de preços de 75% em 1980.

JAPÃO DERRUBARÁ BARREIRAS

Pressionado pelos principais parceiros comerciais, o Governo japonês admitiu ontem criar diversos grupos de trabalho para estudar o relaxamento das barreiras que dificultam a penetração de manufaturados no país. O Japão importa apenas 20% de manufaturados, contra cerca de 40% dos países da Europa Ocidental.

Enquanto isso, em Bruxelas, os Ministros de Finanças da Comunidade Econômica Européia permitiram que a Itália prorrogue por cinco meses as medidas de emergência postas em prática em junho, para restringir as importações e reduzir o crescente déficit comercial do país. As medidas — basicamente um depósito prévio de 30% sobre as importações — serão eliminadas progressivamente até fevereiro de 82.

Outra decisão do conselho de Ministros de Finanças da CEE foi autorizar um aumento de 2,5% nas taxas de juros cobradas pelos países-membros nos créditos para exportação. A medida se destina a abrir caminho para um acordo numa reunião em Paris, no mês que vem, em que os EUA, a CEE, o Japão e outros 10 países tentarão pôr fim à **guerra de taxas** que se verifica entre os industrializados, na tentativa de ampliar suas exportações. A CEE cobrava bem menos que os EUA.

Técnicos criticam decisão do Governo de comprar um satélite em vez de alugar

O secretário-geral do Ministério das Telecomunicações, Rômulo Vilar Furtado, disse que até 1985 o Brasil estará operando seu satélite doméstico, que encomendará em abril de 1982 no mercado internacional, por um valor estimado entre 100 milhões e 150 milhões de dólares. A afirmação foi feita no Clube de Engenharia durante os debates sobre política nacional de Informática, e imediatamente criticada pelos técnicos presentes.

Segundo os técnicos da divisão de eletrônica do Clube de Engenharia, se em vez de comprar um satélite, que tem o curso de vida de apenas oito anos, o Ministério das Telecomunicações alugasse o satélite da Intelsat e desenvolvesse a rede terrestre de captação, gastaria apenas 60 milhões de dólares, para uso num prazò de 10 anos.

CRÍTICAS

Os engenheiros e técnicos em telecomunicações reclamaram da falta de apoio do Ministério às empresas nacionais.

E, ao argumento do secretário de que o volume de recursos para a compra do satélite representa, na verdade, o equivalente à colocação de 40 mil terminais de telefonia — no ano passado foram colocados 60 mil terminais — os engenheiros responderam que o representante do Ministério não estava computando os custos deste investimento.

A crítica baseou-se nas informações do secretário de que o pagamento será feito a partir da data da entrega do equipamento, em meados de 1985, com juros do mercado de hoje (cerca de 20%) e num prazo de carência de 10 anos. Para os técnicos, quando o país começar a pagar o equipamento, o preço estará tão alto que poderá significar mais ou menos o dobro do preço do aluguel do Intelsat.

Outra crítica foi com relação à falta de transferência de tecnologia com a compra do satélite. Os engenheiros argumentam que pelo menos duas empresas nacionais, a Imbelsa e Ausu, estão interessadas em desenvolver tecnologia brasileira e não estão recebendo qualquer apoio do Ministério. Os projetos encaminhados estão paralisados por falta de recursos.

Moçambique veio buscar tecnologia

— Sem rodeios: queremos dinheiro e **know how**. — Com essa introdução, o Ministro de Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, explicou para cerca de 50 empresários fluminenses, reunidos na Confederação Nacional do Comércio, as espectativas, condições e propostas de seu Governo em relação ao desenvolvimento comercial com o Brasil.

Considerando sua missão cumprida, enquanto restrita ao objetivo de preparar o caminho para a efetivação de uma relação comercial mais intensa entre os dois países, o Sr Chissano volta hoje para Maputo levando "a certeza absoluta de que a visita renderá aumento da balança comercial Brasil/Moçambique". O volume total dos negócios bilaterais atinge 80 milhões de dólares, favorável ao Brasil.

A reunião entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e empresários fluminenses começou com uma explanação, didática, dos objetivos moçambicanos em relação ao Brasil. Disse o Sr Joaquim Alberto Chissano que seu país traçou o objetivo de vencer, na década de 80, a fome e a nudez. Para tanto, espera a cooperação brasileira sob a forma seja de concessão de empréstimos, seja com a instalação de indústrias em Moçambique, que teriam como mercado todos os países que compõem a África Austral.

Declarou que o objetivo de Moçambique, ao buscar empreendimentos brasileiros, é o de ganhar juntos, nunca de propor negócios que não impliquem vantagens para ambas as partes. E citou o exemplo das reservas de carvão moçambicanas, que interessam ao Brasil, mas que seu país não tem recursos para explorar:

— O Brasil entra com os 10 ou 15% iniciais e o próprio carvão paga nossa dívida. Precisamos de dinheiro para fazer dinheiro.

Ao responder às perguntas formuladas pelos empresários o Sr Chissan admitiu desconhecer o desenvolvimento da indústria naval brasileira.

Rhodia vai manter as aplicações

Brasília — O presidente da empresa multinacional Rhone Poulenc (Rhodia no Brasil), Jean Gantois, transmitiu ao Presidente Figueiredo a garantia pessoal do Presidente François Miterrand, da França, de que a empresa não terá redução nos investimentos na filial brasileira, mesmo depois de efetivado o processo de estatização em curso.

O empresário informou que o nível de investimentos da empresa para este ano, de 100 milhões de dólares será mantido, e que em 1981 o balanço de pagamentos da Rhone Poulenc se estabilizará, havendo a perspectiva de superávit nas contas com o exterior em 1981. Ele recusou-se a fazer qualquer revelação sobre o que lhe disse o Presidente da República quanto ao atual estágio da economia brasileira.

SEM DEMISSÕES

O Sr Jean Gantois salientou que a empresa mantém no Brasil 14 empregados, e que, apesar das atuais dificuldades econômicas do país, não ocorreram as demissões que se verificam em outros setores. Ele conversou também com os Ministros do Planejamento, Delfim Neto; e da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, transmitindo a mesma garantia de que não haverá mudanças na atuação da Rhodia no Brasil.

— A Rhodia segue os mesmos objetivos do Governo do Brasil, sendo a mais brasileira das multinacionais brasileiras, e esse comportamento é considerado exemplar por uma autoridade brasileira com quem encontrei — afirmou o Sr Jean Gantois, que recebeu, como informou, convite do Presidente François Miterrand para permanecer na direção da empresa.

Ele informou ainda que o projeto-de-lei a ser encaminhado pelo Governo Francês ao Congresso propondo a nacionalização da Rhone Poulenc seguirá dia 23 para o Conselho de Ministros, prevendo-se que não será rápida sua tramitação no Congresso. Comentou que o preço a ser pago aos acionistas será justo, e que mesmo estatizada a empresa estará sujeita às mesmas leis que regem o comportamento das empresas do setor privado.

Camilo ameaça empresários com "viagem de volta"

O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, advertiu ontem aos empresários para que compreendam a função social da empresa "que deve ser a união entre capital e trabalho". Disse esperar que a sociedade compreenda que a função do lucro é também a de formação da poupança. "Caso contrário faremos uma melancólica viagem de volta" — acrescentou.

O Presidente Figueiredo foi tímido, para não criar conflitos com o passado, quando decidiu fazer a transição da revolução sem arautos nem profetas. Mas, agora, será direto. Ele diz que o SNI — Serviço Nacional de Informações conheceu o verso e anverso da sociedade, e viu tensões que poderiam ser quebradas com a descentralização do Poder. Ele quer descentralizar o Poder, quer desconcentração do crescimento econômico. Ele está fazendo, e vai fazer a abertura democrática — disse Camilo Penna, em discurso de meia hora, eminentemente político, aos 300 empresários reunidos no 3º Congresso das Empresas Abertas, no Hotel Intercontinental.

— É possível crescer sem explorar o homem, mas atendendo às suas necessidades básicas? É possível atender a esse grande cortejo de humildes, 2/3 da população brasileira que vêm pagando pelos erros da elite? Creio que temos em mãos, agora, a grande oportunidade de transição para uma sociedade mais justa e mais livre.

"O NEOCAPITALISMO"

O Ministro Camilo Penna, aplaudido moderadamente, começou seu discurso dizendo que responderia às indagações do presidente da Abrasca, Vitório Cabral, sobre quais os rumos da economia, se o Governo tem rumos, se são eles coerentes com os objetivos das empresas. Afirmou que o Presidente Figueiredo está com certas dificuldades na comunicação, mas que sua bandeira são a abertura democrática e a descentralização do poder: "ele quer descentralizar o Poder Executivo para o Legislativo, o Congresso e a Sociedade, e do Estado para a livre iniciativa".

Três reversões são básicas, disse o Ministro, e podem ser resumidas nas palavras descentralização, desconcentração e desburocratização: "A abertura democrática implica o processo de descentralização econômica, da menor presença do Estado no fato econômico".

Segundo ele, o mundo vive ainda "o eterno dilema capitalismo versus socialismo, individualismo versus coletivismo, mas o Brasil tem que optar pelo que deseja: mais para o capitalismo, ou mais para o coletivismo? O capitalismo é uma palavra pouco entendida, pouco valorizada na sua riqueza. Tenho certeza de que o homem brasileiro, que aprecia sua liberdade, claramente optou pela democracia neocapitalista".

O Ministro Camilo Penna vê uma contradição entre o modelo desejado e o que a "maior parte dos extratos sociais entende por livre empresa e seu lucro". Acha essencial "estudarmos o neocapitalismo como um sistema que aceita o livre arbítrio e onde a empresa privada não é agente capital, mas agente do capital e do trabalho".

Ele propôs um trabalho de conscientização, que começará em casa, passando pela escola e pela Igreja, para que se entenda o que é o neocapitalismo. O empresário tem função primordial nisso, pois "1,5 milhão de empresários respondem por 30 milhões de empregados, e poucos entendem que eles (os empresários) são uma célula social. Fazem parte do Governo, se estamos numa abertura democrática, e devem cuidar para ser entendidos".

Batendo a tecla da abertura democrática incessantemente, onde ia e voltava ao longo de todo o seu discurso, o Ministro afirmou que "um Governo aberto age sob pressão e sob informação", e esta fase de "transição de um Governo fechado de tecnocratas, para um Governo aberto", mostra que "um Brasil novo está nascendo".

Esta tomada de consciência, contou ele, foi vivida pelo Presidente Figueiredo ainda nos seus dias como Chefe do SNI, quando "conheceu o verso e o anverso da sociedade, e viu que as tensões tinham de ser quebradas com a descentralização do poder". Em termos de desconcentração de renda, o Ministro disse que a Lei Salarial foi até hoje "o mais poderoso instrumento", e que no máximo em dois anos todos veremos que a lei teve resultados os mais importantes no perfil da estrutura de renda, e, conseqüentemente, nos perfis de consumo e de produção.

No seu entender, o Brasil viveu o momento do sonho, e teve que acordar para a realidade. Esse reencontro com o Brasil "real" tem três significados: real de verdadeiro, real de altivez e real de rico, o que é muito importante. Apesar desse reencontro com o Brasil real, a hora "é certamente muito grave", o que ele vê como decorrência, principalmente, "do choque do petróleo e do choque dos juros". A maior dificuldade, hoje, não reside, aliás, nesses dois problemas: "mas na dificuldade de prever. Existe uma bruma espessa, e o maior problema hoje é resolver essa bruma-pocesso que cabe ao Governo, mas aos empresários também cabe ajudar o Governo".

Nesse ponto, o Ministro Camilo Penna lembrou ao empresariado que a ele cabe, também, a responsabilidade pela abertura democrática: "Não superestimem o poder do Governo na abertura. O Governo busca mais coordenação e menos intervenção, não pretende ocupar espaços vazios. Mas estará agindo mais sob pressão e sob informação", repisou.

— Que todos se unam mais, que as entidades de classe se unam mais. Há muitos grupos de pressão se formando, não há dúvida — comentou.

O Ministro voltou a falar do lucro, dizendo que seu papel "como estimulador da cupidez do empresário é muito conhecido", e de outro lado "é pouco falado como formador de poupança". E a poupança tem que crescer, pois o Brasil "acha que pode ter os mesmos padrões de poupança dos outros sócios do clube das 10 maiores nações, mas se esquece de que temos a mais baixa renda per capita e o crescimento populacional mais alto, entre todos eles. Ele tem consciência de que o maior agente da poupança privada é a empresa privada, "reinvertendo seus lucros".

O Governo agirá, cada vez mais, no sentido de prestigiar exatamente a empresa e essa reinversão de lucros, e o Congresso "agirá sob pressão dos senhores desde que busquem a realidade, e não mais subsídios, por exemplo".

— O papel social da empresa é produzir empregos, produzir para mais e mais pessoas. O mercado crescerá em três sentidos: para a exportação, para os insumos à agricultura e para a base da pirâmide social. Outros rumos, que não estes, só levariam a uma melancólica viagem de volta — afirmou, repetindo uma frase antes dita em outro contexto.

DESCONCENTRAÇÃO DO CRESCIMENTO

Antes do almoço, em entrevista coletiva, o Ministro Camilo Penna afirmou que as taxas de desemprego não o preocupam. "Há um ano, havia 7% de desempregados, agora são 8% em termos nacionais. Só um em cada 100, a mais, não é razão para caracterizar desemprego. Segundo ele, não dá publicidade a nossos empregos, só ao desemprego, como não se anunciam nascimentos, só a morte.

— O que há é uma política deliberada de desconcentração do crescimento, o que fez com que apenas em São Paulo o desemprego se intensificasse. O Brasil tem a maior concentração econômica do mundo no eixo Rio—São Paulo. Até agora, isso talvez tenha sido adequado, mas daqui por diante esse eixo terá que ir girando.

Arquivo — 20/6/80

Camilo crê na democracia neocapitalista

Beltrão sugere menos credores e mais sócios

A empresa privada no Brasil precisa de mais sócios e menos credores, afirmou ontem o Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, durante pronunciamento no 3º Congresso das Companhias Abertas. "O Brasil futuro não pode ser um país absurdo onde um número cada vez menor de empresas que, correndo todos os riscos, se incumbem de criar empregos, produzir bens e serviços e pagar impostos ao Governo", disse.

O que está em jogo, na sua opinião, é o futuro da livre iniciativa no Brasil, que se está convertendo em um país de emprestadores de dinheiro, dado o sistema supergarantido das aplicações de renda fixa, no qual os investidores vão gradativamente se acomodando à posição de emprestadores, em vez de participar, como sócios e não como credores, dos desafios e das imensas possibilidades que o desenvolvimento oferece aos brasileiros.

— Agora mais do que nunca é necessário que, através de incentivos apropriados especialmente endereçados aos maiores investidores, eles sejam induzidos a optar entre a segurança e uma renda fixa, mas limitada, e as vantagens mais amplas que lhe pode oferecer a subscrição de ações em empresas saudáveis e bem administradas, onde uma injeção saudável de recursos não exigíveis produzirá automaticamente a imediata elevação do lucro, pela redução de onerosos custos financeiros decorrentes do endividamento.

Lembrou que a poupança privada interna, em agosto, atingiu a impressionante soma de Cr$ 6 trilhões 700 bilhões, valor superior à dívida externa líquida do Brasil. Desse total, disse Beltrão a poupança voluntária responde sozinha por quase Cr$ 6 trilhões, aplicados em papéis de renda fixa, que apresentam vantagens comparativas insuperáveis: "segurança, rentabilidade, correção integral e elevado grau de liquidez".

Por isso, afirmou o Ministro da Desburocratização, é compreensível que o investidor brasileiro tenha perdido o interesse pela subscrição de ações, onde o risco é a essência do negócio e que, portanto, não pode oferecer o mesmo grau de segurança e liquidez, além de sofrer dupla tributação (na empresa e nas mãos do acionista).

O total de subscrições de ações no mercado primário, no primeiro semestre, é inferior a Cr$ 5 bilhões, devendo atingir no ano, "na melhor das hipóteses", segundo Beltrão, "menos de dois décimos de 1% das aplicações de renda fixa.

Um dos maiores problemas de empresa privada no Brasil é o de sua insuficiente capitalização, que está estreitamente ligado ao grave problema de seu endividamento excessivo.

— É tão insignificante a atual participação da poupança em subscrição de ações que bastaria uma pequena alteração no direcionamento da poupança para operar uma transformação substancial na situação vigente. De fato, a correção da insuficiência de capital próprio das empresas nacionais exige apenas uma reduzida parcela daquela considerável poupança, afirmou Beltrão.

Na opinião do Ministro, a capitalização da empresa privada nacional é um dos melhores negócios que o Governo pode fazer no momento. "Além de compensar amplamente qualquer perda de receita decorrente de incentivos fiscais, é a maneira mais saudável de reduzir a pressão inflacionária sobre o crédito, mantendo-se a produção em níveis satisfatórios e corrigindo-se o desequilíbrio financeiro das empresas".

Publicitário acha frágil o capitalismo brasileiro

O diretor da Salles/Inter-Americana S/A, Mauro Salles, lembrou ontem, durante palestra no 3º Congresso das Companhias Abertas, que o capitalismo brasileiro continuará frágil e capenga e subdimensionado enquanto não se consolidar na mente das empresas e dos empresários qual a verdadeira importância do pequeno investidor, origem e sustentáculo de todos os grandes mercados do mundo ocidental.

Segundo ele, é preciso combater a atitude de alguns empresários que "enchem a boca falando de democratização do capital e em respeito às minorias, mas no fundo têm da democracia uma visão tão distorcida quanto a de certos políticos totalitários. "São os que no íntimo consideram o pequeno acionista um estorvo como outro qualquer. E só se lembram dele quando precisam do seu dinheiro, mesmo assim porque é visivelmente mais barato que o disponível nos bancos. Com a vantagem extra de não exigir avalista e não prever prazo de pagamento", afirmou.

Desse pensamento, na opinião de Salles, só pode derivar um capitalismo de fancaria que não confia no investidor e no fundo não acredita no risco. Esse capitalismo para sobreviver precisará sempre, enfatizou, dos compulsórios, dos subsídios, dos tabelamentos, das reservas de mercado e de todo a gama de artificialismos em que o Brasil é pródigo e cujo mérito maior tem sido o de gerar outros artificialismos, em "uma moderna cadeia da infelicidade".

Johannpeter pede alívio tributário

O vice-presidente do Grupo Gerdau e da Abrasca — Associação Brasileira das Empresas Abertas, Frederico Gerdau Johannpeter, propôs ontem a limitação do endividamento do Governo e de sua capacidade de tributar indiscriminadamente: "A carga tributária sobre o contribuinte chegou ao ponto de saturação. De aumento em aumento, esta forte carga põe em risco a própria razão de ser da iniciativa privada, que é o lucro", assinalou.

Ele disse que o endividamento público a níveis elevados foi a conseqüência de três fatores: da ambição, que levou os Governos a grandes projetos sem conhecimento das repercussões econômico-financeiras sobre os orçamentos fiscal, monetário e balanço de pagamentos; de conseqüente emissão de mais moeda; e da criação de empresas estatais, fruto de uma "impaciência para com os empresários privados", que não viam como investir seguindo apenas os desejos governamentais.

A estatização de bens e serviços, segundo Frederico Gerdau, criou um "colossal elefante branco" que, no ano passado, foi responsável por um prejuízo consolidado de Cr$ 606,5 bilhões,, ou seja, quase 50% do Orçamento da União no ano.

Norte do RJ terá 50 mil sem emprego

A safra açucareira está terminando, no Norte fluminense, e 50 mil pessoas ficarão sem trabalho até junho de 1982. A situação, excepcionalmente grave este ano, trouxe ao Rio ontem o industrial Augusto Tinoco de Faria, presidente do Conselho da Federação das Indústrias do Estado em Campos, e o presidente da Fundação de Desenvolvimento do Norte Fluminense, Rubens Venâncio, em busca de soluções.

— A crise econômica, principalmente na agroindústria, provocada por uma seca que dura cinco meses e pela atual política salarial, está transformando o Norte fluminense num barril de pólvora. E as providências precisam ser tomadas urgentemente, pois bastam Cr$ 500 para um desempregado em Campos chegar às favelas do Rio, formando-se mais um assaltante — afirmou, ontem, após reunir-se com o presidente da Federação das Indústrias, Arthur João Donato, o Sr Augusto Tinoco de Faria.

União arrecada Cr$ 278 bilhões no RJ mas só 2,78% retornam

Brasília — Do total de Cr$ 278 bilhões 300 milhões que a União arrecadou no Estado do Rio em 1980, apenas 2,78% — Cr$ 8 bilhões — retornaram sob a forma de transferência ao Estado, que ainda perde cerca de Cr$ 13 bilhões nos incentivos concedidos através do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), afirmou o Secretário de Fazenda do Estado, Heitor Schiller, no simpósio tributário promovido pela Câmara dos Deputados.

— Os Estados de economia mais forte podem ser levados, com sua maior contribuição à União, ao ponto de exaustão de seus recursos — afirmou. Heitor Schiller propôs o fim do "modelo único" para distribuição de recursos aos Estados, que não leva em conta as peculiaridades de cada região; sugeriu a extinção do Confaz e disse que "a hora de revisão do Código Tributário Nacional já foi ultrapassada".

AS PERDAS

O Secretário de Fazenda do Rio disse que a estrutura montada para que os Estados participassem mais no produto da arrecadação de tributos federais não vem atendendo às necessidades. No Rio, por exemplo, o que o Estado deixa de arrecadar em função de benefícios fiscais concedidos à exportação de produtos industrializados, nos projetos considerados de relevância nacional e na indústria de construção naval, "é superior ao total de transferências que recebe da União".

Apresentou, um demonstrativo de perdas da receita tributária no setor industrial, durante o ano passado que atingiu o total de Cr$ 12 bilhões 640 milhões, correspondendo a 19,3% da arrecadação. Pelo Decreto-Lei que isenta a saída de máquinas e equipamentos destinados a projetos de interesse nacional, o Rio perdeu Cr$ 2 bilhões 109 milhões 500 mil de ICM não recolhido; outros Cr$ 4 bilhões 524 milhões 800 mil foram perdidos na exportação de produtos industrializados.

Embora a indústria de construção naval não tenha apresentado um bom desempenho no ano passado, o Estado do Rio perdeu Cr$ 1 bilhão 275 milhões 600 mil em ICM não cobrado. No caso da importação de bens de capital incorporados ao ativo fixo das empresas, que, por decisão do Supremo Tribunal Federal é isenta do ICM, o não recolhimento do tributo chegou a Cr$ 4 bilhões 730 milhões 100 mil.

— Meu receio é de que, com a atual política forçada de desenvolvimento, ocorra uma incontestável queda no crescimento das unidades federativas mais ricas sem que a isso corresponda, efetivamente, um crescimento significativo dos Estados considerados mais pobres.

"TERRÍVEL CAMINHO"

A reformulação do Código Tributário Nacional em 1965, permitiu que a União contasse com recursos que lhe permitiram atuar na economia, sem ocasionar déficits orçamentários, aumentando o nível de tributação federal de 8,8% da renda interna em 1960 para 12,7% em 1968. Isto, segundo Schiller refletiu-se negativamente na arrecadação e no próprio grau de autonomia dos Estados.

Antes da reforma, de acordo com os dados apresentados pelo Secretário, a receita tributária total dos Estados correspondia a 90% da União. Em 1978, no entanto, equivalia a apenas 62%. Disse que o Governo federal praticamente fixou a receita tributária dos Estados, e o sistema de participação nos fundos, concebido para corrigir desequilíbrios regionais, aumentou a dependência dos Estados com relação ao Poder central.

Para Heitor Schiller, a concentração da renda tributária — que tem origem na própria estrutura criada pelo Código Tributário Nacional — reduziu a autonomia dos Estados, impedidos de promoverem correções necessárias ao acompanhamento da evolução econômica nacional e regional.

— Qual a forma de compensação para a perda de receita, para que os Estados consigam sobreviver? Historicamente, a resposta está no terrível caminho do endividamento.

No caso do Rio de Janeiro, o "terrível caminho do endividamento" indica que em 1981 o Estado deverá despender Cr$ 33 bilhões 900 milhões para saldar compromissos financeiros, dos quais Cr$ 20 bilhões 500 milhões de amortização e Cr$ 13 bilhões 400 milhões de encargos, como juros. Atualmente, a dívida total do Estado, decorrente desses compromissos é Cr$ 311 bilhões (Cr$ 201 bilhões 500 milhões de amortizações e Cr$ 109 bilhões 500 milhões de juros), e será saldada depois de 1985.

Heitor Schiller argumentou que os Estados passaram a depender quase que totalmente de um único imposto — o ICM — cujas linhas mestras compete à União estabelecer, e cujos ajustes competem a um órgão — o Confaz (Conselho de Política Fazendária) — em que o Poder Executivo, por deter sua presidência através do Ministro da fazenda, "preponderа de maneira incontestável".

Estado espera pelo Congresso

Brasília — Se o Congresso Nacional não votar logo o projeto de lei complementar de autora do Executivo que elimina a isenção do ICM sobre as importações de matérias-primas, o Estado do Rio vai ter um prejuízo, somente neste ano, entre Cr$ 10 bilhões e Cr$ 13 bilhões, advertiu o Secretário da Fazenda, Heitor Schiller.

— Vamos ter que negar às empresas o pagamento do crédito obtido na importação porque o erário não suporta este ônus. Cada empresa que entre na Justiça se quiser receber — disse o Secretário da Fazenda, pouco antes de participar do simpósio tributário promovido pela Câmara dos Deputados.

Atualmente, as matérias-primas importadas têm o recolhimento do ICM diferido até o momento da industrialização. Entretanto, a taxação das matérias-primas com o tributo teria que ser feita integralmente, sobre o valor total do bem produzido. Ocorre que, por interpretação da legislação, é classificado como "isenção", o que levou algumas empresas a recorrerem à Justiça e vencer a causa contra as Secretarias de Fazenda.

Isto foi o que motivou um acórdão do Supremo Tribunal Federal, datado de 28 de agosto último, pelo qual a importação de matérias-primas está isenta do ICM, o que leva os Estados a perderem receita, como admitiu o secretário Heitor Schiller.

Ao lado desta medida, o Secretário da Fazenda do Rio afirmou que confia no envio ainda este mês para o Congresso da proposta de emenda constitucional pondo fim à isenção do ICM para a importação de bens de capital. Também se mostrou favorável à idéia — anunciada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas — de o Governo federal abrir mão de uma parte do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que recolhe nos cigarros em favor dos Estados.

— Se ganhássemos sobre 50% do que é recolhido em IPI, só para o Rio haveria uma reforço de Cr$ 5 bilhões a Cr$ 6 bilhões em 1982 — acentuou.

— Estamos com muito medo do que vai acontecer no ano que vem. Não há perspectivas de que a situação econômica do país melhore, conseqüentemente, a situação dos Estados também não vai melhorar — concluiu.

Decisão de tributar os lucros dos bancos caberá a Figueiredo

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, admitiu ontem que a maior tributação sobre os elevados lucros dos bancos "é uma idéia que pode ser adotada, mas depende de aprovação do Presidente Figueiredo". Segundo ele, há uma "pressão" das empresas para a adoção da medida: elas alegam maior justiça fiscal e a necessidade de o país aumentar sua arrecadação, para fazer face às exigências econômicas.

Quanto às sugestões para capitalização das empresas privadas nacionais com incentivos fiscais do imposto de renda — inclusive a apresentada pelo ex-Ministro Octávio Gouveia de Bulhões —, o Ministro Galvêas disse que "as medidas casuísticas podem ajudar; nós já fizemos várias. Somos bastante imaginosos". Ele praticamente descartou a possibilidade de o Governo adotar as sugestões, lembrando a estrutura burocrática que teria de ser criada para administrá-las.

O Ministro da Fazenda também afastou a possibilidade de forte redução nos subsídios do Governo no ano que vem, especialmente no crédito para agricultura e exportação, com os quais "ainda teremos que conviver por muito tempo". Explicou que o Governo não pensa em eliminá-los, mas sim mantê-los a uma taxa mais compatível com a política monetária em vigor, sem gerar pressões inflacionárias e "uma demanda exacerbada pelo crédito". E admitiu que as taxas atuais do crédito subsidiado — muito distantes das taxas de mercado — criam uma série de distorções.

Frisou que o Governo não vai mudar a política monetária e creditícia que está em vigor, mas afirmou que já está ocorrendo uma reativação da economia, em decorrência de programas de desenvolvimento, especialmente na área de energia.

E adiantou que será mantido o limite de expansão do crédito no ano que vem, "sistema que dificilmente poderemos abandonar, dada a sua estreita relação com as necessidades de captação de recursos externos". Em 82, a expansão do crédito bancário poderá ser limitada a um percentual de 60%.

Mas o Ministro mostrou-se bastante otimista com relação ao fechamento do balanço de pagamentos neste ano e em 82, para quando previu uma necessidade de 16 bilhões de dólares em empréstimos em moeda, para cobrir os juros e a amortização da dívida externa. Segundo disse, as condições para 82 são as mesmas deste ano — quando a captação externa somará 14 bilhões de dólares — com "possibilidades ainda maiores de superávit na balança comercial".

Também não revelou preocupação com o aumento dos depósitos em moedas estrangeiras no Banco Central, pela falta de tomadores dos recursos externos através da Resolução 63. E disse que as empresas estatais, os Estados e municípios continuam sem poder utilizar os recursos externos já internalizados no país. As autarquias só podem obter novos empréstimos no exterior.

Revelando-se um "otimista nato", o Ministro afirmou que os alemães têm uma visão muito pessimista do mundo, se comparado a outros empresários e banqueiros, como os japoneses, franceses e americanos. Admitiu a queda dos investimentos diretos no Brasil, especialmente da Alemanha, mas explicou que a redução decorre da recessão mundial e das elevadas taxas de juros do mercado internacional, cujo custo supera o retorno dos investimentos.

Empréstimos têm expansão reduzida

O Banco Central vai usar um artifício para limitar um pouco mais a expansão dos empréstimos dos bancos de investimento com recurso captados no mercado interno. Em carta circular enviada na quarta-feira aos bancos de investimento, o Banco Central informa que a partir de outubro as taxas de juros cobradas deverão ser contabilizadas no ato de concessão do empréstimo, para efeito do cálculo do limite de expansão, que é de 16% no último trimestre.

A decisão anula medida adotada no início deste ano, quando os bancos de investimento foram beneficiados com a permissão de que os juros fossem contabilizados pro rata, ou seja, à medida em que os financiamentos fossem sendo pagos. Ela é justamente oposta à outra decisão, adotada esta semana, que permite a exclusão dos juros cobrados pelas financeiras na contabilização do limite de expansão do crédito. Em conseqüência, o crédito direto ao consumidor poderá ter crescimento pouco acima do previsto, ao contrário dos financiamentos para capital de giro.

Os banqueiros de investimento estranharam a decisão do BC, justamente quando seu presidente, Carlos Geraldo Langoni, já anunciava "certa flexibilidade" da política monetária. Eles acreditam que o objetivo do Banco Central foi forçar a aplicação dos recursos ociosos captados pelos bancos de investimento no exterior, através da Resolução 63, e depositados no BC por falta de tomador.

Joinville ganha mercado comunitário de ações instalado pela Fininvest

Curitiba — Um mercado comunitário de ações, projeto que permitirá capitalização das pequenas e médias empresas com recursos da própria região, foi instalado pela Fininvest S/A — Crédito, Financiamento e Investimento em Joinville, segundo pólo industrial da região Sul do país. O projeto custou cerca de Cr$ 30 milhões em 10 anos de pesquisa e preparo da comunidade.

A Experiência Joinville é pioneira no Brasil e, de acordo com o Sr Raul Tavares, um dos analistas de mercado da Fininvest, permitirá corrigir uma das maiores distorções do mercado acionário brasileiro: a "macromania", ou seja, ações de pequenas empresas lançadas em bolsas de valores nacionais, através de investidores institucionais, fazendo com que a empresa perca as bases acionárias e a credibilidade no mercado.

ABERTURA DE CAPITAL

Até o final deste ano, a Fininvest pretende realizar a abertura de capital de mais de 10 pequenas e médias empresas de Joinville, que se candidataram à participação no projeto. As ações serão absorvidas dentro da comunidade, evitando que os recursos da poupança sejam drenados para grandes centros.

Em três meses, segundo o Sr Raul Tavares, estará concluído o trabalho de orientação à comunidade e aos empresários, que vem sendo feito desde 1978, mediante palestras e seminários nas escolas superiores, associações de classe e empresas.

O projeto foi idealizado por uma equipe de economistas da Fininvest, coordenada por Rubens Portugal. A opção por Joinville deveu-se a uma pesquisa, feita também em diversas cidades do Paraná e Santa Catarina, que mostrou uma população economicamente ativa de 300 mil pessoas e uma poupança interna de Cr$ 9 bilhões — três vezes mais que os recursos necessários para capitalizar as indústrias.

Consórcio sorteia via Embratel

Porto Alegre — Satisfeito com a iniciativa pioneira do consórcio Randon/Rodo-Bens, que realizou a primeira assembléia em circuito executivo via Embratel, os 46 consorciantes que assistiram à transmissão do sorteio na Embratel, no Rio, comodamente instalados no pequeno e lotado auditório da regional gaúcha, aplaudiram os idealizadores da promoção.

Mais animado que todos estava o fretista Gilberto Antônio Klein, que representou o pai Avelino Klein, dono de uma frota de 19 caminhões, no Município gaúcho de Venâncio Ayres. Para o Sr Gilberto Klein a idéia da Randon "foi das mais felizes, pois facilita os consorciantes, que, a partir de agora, não precisam mais se deslocar para participar da assembléia, nem ficam alheios a tudo, como era no caso dos lances enviados por carta. "Ele venceu com um lance de Cr$ 548 mil 850 (10 quotas).

Os vencedores do consórcio foram: Grupo 1, por sorteio, Braz Câmara Representações Comerciais Ltda. Curitiba (PR); e por lance, Transidependência Ltda. (Curitiba-PR). No Grupo 2, por sorteio, Transjumbo Ltda. (São Paulo); e por lance, Avelino Klein (Venâncio Ayres — RS).

EMPRESAS

Sol é fonte de energia e renda

O Sol já se transformou em duas boas fontes brasileiras: a de energia e a de renda. É apostando na primeira que a Heliodinâmica S/A, empresa paulista de sistemas de energia renovável, está investindo para obter a segunda. O diretor-presidente, Bruno Topel, disse que sua empresa é genuinamente nacional e garante ter compromissos para os próximos 10 anos que ascendem aos 200 milhões de dólares, com saldo acumulado de divisas de 167 milhões de dólares.

A empresa, segundo Topel, tem vários planos que compreendem a exportação de lâminas de silício monocristalino, células e painéis fotovoltaicos e sistemas de bombeamento fotovoltaico. A Befiex, disse Topel, concedeu à Heliodinâmica, através de seu Plano de Incentivos a Programas Especiais de Exportação, o aproveitamento total de 100% dos benefícios, por haver sido o projeto considerado de relevante interesse para o país.

Cautela

Sempre se mostrando muito cauteloso em fornecer números que possam chamar a atenção de concorrentes, Topel disse que tem projetos em negociações com a CESP na área de fotovoltaicos para irrigação e outras aplicações.

Para a Prefeitura de Caicó, no Rio Grande do Norte, a Heliodinâmica vendeu um sistema de fotovoltaico de bombeamento de água para pequena irrigação, na Fazenda Barbosa de Baixo. O sistema de bombeamento de água por captação fotovoltaica utiliza uma bomba robusta e de alta eficiência, de um motor de corrente contínua de imã permanente, de controle eletrônico e, finalmente de painéis fotovoltaicos planos.

Muito reservado, também, em fornecer preços de seus equipamentos, Topel informou apenas que um coletor plano de 2 metros quadrados que permite aquecer até a temperatura de 60 a 75 graus, com capacidade para 100 litros de água por dia, pode ser vendido a Cr$ 60 mil. O coletor é completamente automático e não dispõe de baterias, a exemplo de outros projetados já instalados no país.

A empresa foi instalada em Cotia, no Estado de São Paulo, no Quilômetro 41 da Rodovia Raposo Tavares, em uma área de 124 mil metros quadrados. Como etapa inicial, está sendo construída uma fábrica de área coberta. A Heliodinâmica — constituída por um grupo de pessoas, todas brasileiras — dispõe ainda de um terreno em São José dos Campos para a expansão de sua futura produção.

Ela foi a principal empresa convidada pelo Itamarati para expor seus projetos em painel energético de Nairobi, Quênia, onde pretende expandir seu mercado devido às condições climáticas favoráveis a esse sistema. E um de seus engenheiros, Conrado Barbosa, recebeu convite do Banco Mundial para participar de um simpósio sobre bombeamento solar nas Filipinas.

BNP

Chega domingo ao Brasil o presidente do Banque Nationale de Paris, Jacques Calvet, com o diretor-geral, François Hecker. Ele vem concretizar a associação da instituição bancária francesa com o Banco Cidade de São Paulo, de acordo com protocolo assinado pelo Ministro Delfim Neto durante a visita do Presidente Figueiredo à França

Caio

As exportações de ônibus encarroçados pelo Grupo Caio no primeiro semestre totalizaram 741 unidades, no valor de Cr$ 853 milhões 500 mil, um crescimento de 247% em relação ao mesmo período do ano passado.

Aerospatiale

Em menos de cinco anos, 1 mil 100 helicópteros Esquilo, em suas versões monomotor ou bimotor, foram encomendados. O aparelho é produzido pela Aerospatiale do Brasil.

Embratur

Durante o 9º Congresso Brasileiro de Agências de Viagem, que começa na próxima semana em São Paulo, a Embratur vai promover o Programa Brasil, sorteando 18 cupons que darão direito a excursões a serem escolhidas dentro dos nove roteiros básicos, que abrangem 55 cidades brasileiras.

Burson-Marsteller

Assumiu o cargo de diretora de atendimento da Burson-Marsteller Ltda. a jornalista e relações-públicas Ana Luisa de Oliveira, que terá a função de coordenar o atendimento de clientes, abrangendo todas as necessidades de comunicação.

Villares

Indústrias Villares S/A assinou contratos com a Itaipu Binacional para o fornecimento de 16 elevadores Atlas para passageiros, que serão instalados na casa de força e barragem principal da usina hidrelétrica de Itaipu.

RFFSA

Nos sete primeiros meses de 81, a Rede Ferroviária Federal transportou 1 milhão 366 mil 308 toneladas de carvão vapor, para fins energéticos, superando em 29% a quantidade movimentada em igual período do ano passado.

Bosch

A Robert Bosch do Brasil lançou suas esmerilhadeiras de alta freqüência, especiais para as indústrias pesadas do país. As ferramentas têm motor trifásico, funcionando em 200 ou 300 ciclos.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

A Bolsa do Rio voltou, ontem, a movimentar o maior volume do ano, tendo os negócios somado Cr$ 3 bilhões 694 milhões. Esse montante foi, contudo, significativamente inferior ao recorde do ano passado, que em valores correntes situou-se em Cr$ 10 bilhões 327 milhões. O IBV registrou, na média, baixa de 1%, ao fixar-se em 20.929 pontos, e no fechamento alta de 1,8%, atingindo 21.304 pontos.

As ações mais negociadas no futuro foram Petrobrás PP (Cr$ 1 milhão 637 mil). Segundo analistas do mercado, o movimento de ontem deveu-se a notícias de que a Petrobrás teria descoberto mais um poço. Alertaram, porém, que as altas verificadas na Bolsa desde março têm respaldo técnico, no desempenho de empresas.

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Acesita op	1,30	1,30	1,31	-2,96	148,86	1.596
Alpargatas ps	7,65	7,65	7,65	-1,92	191,25	492
B. Amazônia on	0,75	0,76	0,75	Est	120,97	80
B. Brasil on	6,00	6,00	5,98	0,50	249,17	2.046
B. Brasil pp	6,45	6,45	6,41	-0,62	251,37	14.916
B. Econômico pn	2,81	2,81	2,81	-1,40	155,25	7
B. Itaú ps	1,50	1,50	1,50	Est	140,19	284
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	1.012
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	112
B. Nordeste exd pp	2,55	2,54	2,54	—	270,21	18
Bamerind. Seg. exd pp	1,75	1,75	1,75	—	112,18	1.500
Baneb pp	1,15	1,15	1,15	Est	169,12	156
Banerj on	1,71	1,70	1,70	Est	447,37	30
Banerj pp	1,60	1,63	1,60	Est	326,53	81
Banespa on	1,08	1,08	1,06	-4,51	246,51	9
Banespa pn	1,18	1,18	1,18	—	280,95	3
Banespa pp	1,35	1,36	1,36	0,74	266,67	5.200
Barbara op	1,90	2,00	1,99	4,74	320,97	1.040
Belgo Min. op	2,80	3,05	2,84	-5,96	110,08	721
Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	Est	163,55	546
Bradesco Inv. ps	1,90	1,90	1,90	Est	115,15	22
Brahma op	3,35	3,40	3,36	-1,18	170,56	4
Brahma pp	2,50	2,50	2,46	-4,28	179,56	5.463
Catag. Leopol. ma	0,85	0,85	0,85	—	160,38	36
Cemig pp	0,48	0,48	0,48	-4,00	192,00	8
Cemig Prf pp	0,42	0,42	0,42	Est	105,00	4
Correa Rib. pp	0,48	0,48	0,48	—	80,00	80
Cosigua ps	1,35	1,35	1,35	—	85,44	200
Docas Santos op	2,15	2,15	2,06	-7,21	85,48	3.417
Eletromar op	2,71	2,71	2,71	Est	208,46	239
Eletromar pp	2,70	2,70	2,70	Est	163,64	65
Ferro Bras. pp	1,40	1,50	1,45	0,69	219,70	219
Fertisul op	1,30	1,30	1,30	Est	89,66	62
Fertisul pp	1,45	1,46	1,45	Est	72,50	916
Finor ci	0,35	0,35	0,35	Est	112,90	589
Fiser Reflor ci	0,49	0,49	0,49	4,26	122,50	49
Imcosul pp	0,89	0,90	0,90	—	45,92	850
L. Americanas os	3,50	3,52	3,51	1,15	123,16	520
Light op	0,65	0,65	0,65	—	114,04	30
Mannesmann op	1,45	1,47	1,46	-9,88	202,78	1.910
Mannesmann pp	1,10	1,10	1,10	-8,33	189,66	5.625
Mesbla 56-P2 op	3,00	3,01	3,01	0,33	144,02	50
Mesbla 56-P2 pp	2,40	2,40	2,40	Est	90,23	30
Met. Gerdau pp	2,50	2,50	2,50	—	66,14	500
Nova America op	1,70	1,70	1,70	Est	171,72	94
Pet. Ipir. Prf pp	2,70	2,70	2,70	—	—	50
Petrobras on	2,80	3,04	2,83	1,07	212,78	2.410
Petrobras pn	4,30	4,30	4,30	-2,27	247,13	12
Petrobras pp	4,55	4,90	4,68	1,52	237,56	13.367
Riograndense pp	1,70	1,64	1,64	-3,53	76,28	528
S. Nacional mb	0,39	0,39	0,39	—	78,00	8
Samitri op	1,60	1,55	1,55	1,97	100,00	2.572
Sharp pp	1,20	1,15	1,15	—	104,55	1.000
Solarrica pp	0,75	0,75	0,75	—	75,00	199
Souza Cruz op	8,50	8,30	8,37	-4,12	498,21	15
Supergasbras op	2,60	2,60	2,60	4,00	111,59	20
T. Janer exdb pp	1,35	1,40	1,40	6,87	212,12	550
Tecnosolo pp	0,91	0,95	0,92	2,22	127,78	1.201
Telerj oe	0,33	0,29	0,33	10,00	165,00	1.020
Telerj on	0,32	0,33	0,33	Est	183,33	1.075
Telerj pe	1,50	1,50	1,50	Est	227,27	31
Telerj pn	1,50	1,51	1,51	0,67	243,55	192
Tibras eo	6,62	6,62	6,62	—	153,60	114
Unibanco on	1,10	1,10	1,10	-5,17	112,24	40
Unipar bn	4,04	4,04	4,04	—	112,22	3
Unipar on	3,80	3,80	3,80	—	120,63	6
Vale R. Doce pp	9,90	10,50	10,21	-3,41	188,72	728
White Mart. op	2,15	2,15	2,06	-3,29	367,86	18.642
Zivi pp	1,50	1,50	1,50	—	85,23	26

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À Vista	94.787.225	294.781.206,68
A termo	—	—
M. Futuro	627.850.000	3.467.199.800,00
Total	722.637.225	3.761.981.006,68
Mais alto do ano (12/8 12/9)	820.817.241	2.585.957.918,07
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	Out	1,40	1,40	600
Acesita op	Dez	1,50	1,60	1.500
Acesita cs op	Out	1,60	1,60	100
B. Brasil pp	Out	6,75	6,71	128.950
B. Brasil pp	Dez	7,67	7,66	88.550
Banespa pp	Out	1,43	1,43	700
Belgo Min. op	Out	3,15	3,16	3.640
Belgo Min. op	Dez	3,32	3,32	100
Docas Santos op	Out	2,20	2,23	3.360
Mannesmann op	Out	1,60	1,60	700
Mannesmann op	Dez	1,75	1,80	1.000
Petrobrás pp	Out	5,08	4,99	328.030
Petrobrás pp	Dez	5,75	5,67	16.000
Samitri op	Out	1,65	1,63	2.100
Samitri op	Dez	1,88	1,86	2.600
Souza Cruz op	Dez	10,40	10,61	60
Vale R. Doce pp	Out	10,90	10,67	5.850
White Mart. op	Out	2,16	2,14	31.600
White Mart. op	Dez	2,47	2,44	12.410

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: BB pp (32,42%), Petrobrás pp (21,23%), W. Martins op (13,04%), Brahma pp (4,56%), BB on (4,15%).

Na quantidade de Títulos: W. Martins op (19,66%), BB pp (15,73%), Petrobrás pp (14,12%), Mannesmann pp (5,93%), Brahma pp (5,76%).

IBV: 20.929 (-1,0%) final -21.304 (+1,8%)

IPBV: 1.581 (+0,2%)

Média SN: Ontem - 319.907, anteontem - 326.057, há 1 semana 310.583 há 1 mês - 266.008, há 1 ano - 220.400.

Oscilação: Das 53 ações componentes do IBV, 12 estiveram em alta, 11 permaneceram estáveis, 15 caíram e 15 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: Janer ppe (6,87%), F.I. C. Leopol ma (6,25%) Barbara op (7,64%), Samitri op (1,97%), L. Amer. os (1,15%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Siderúrgica Nac. mb (13,33%), Mannesmann op (9,88%), Mannesmann pp (8,33%), Docas op (0,21%), Belgo op (5,96%).

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado paulista de ações fechou ontem com estabilidade, com destaque para a evolução dos preços médios das **"blue-chips"** em 2,2%. Contudo, a cotação média dos títulos de segunda linha recuaram 0,9%. Petrobrás ON subiu 8,9%, fechando a Cr$ 3,05. Adubos cra PP, a Cr$ 0,60, caiu 10,4%.

O volume apurado, Cr$ 782 milhões 893 mil, foi maior em 19% ao do dia anterior. Petrobrás PP voltou a liderar a lista das mais negociadas com Cr$ 34,9 milhões, 9,4% do total negociado. Veio em seguida Acesita OP com Cr$ 19,4 milhões e depois Banco do Brasil PP com Cr$ 17,4 milhões.

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,35	1,38	1,38	14.100
Aços vill pp	0,60	0,60	0,59	2.231
Adubos cra op	0,51	0,51	0,51	100
Adubos cra pp	0,64	0,62	0,60	2.340
Aggs op	2,40	2,40	2,40	40
Alpargatas on	8,70	8,84	8,90	404
Alpargatas pn	7,65	7,75	7,75	659
America sul pp	1,00	1,00	1,00	38
Antarct nord on	1,60	1,60	1,60	55
Antarct nord pn	1,90	1,87	1,90	153
Artex pp	3,50	3,50	3,50	67
Assam hoteis on	0,90	0,90	0,90	10
Atma pp	0,35	0,35	0,35	1.200
Bamerind inv on	2,40	2,40	2,40	200
Bandeirantes on	1,36	1,44	1,45	214
Bandeirantes pp	0,76	0,76	0,76	2.152
Banespa on	1,10	1,10	1,13	1.186
Banespa pn	1,28	1,28	1,28	164
Banespa pp	1,35	1,35	1,35	10.959
Bardella pp	2,30	2,32	2,35	762
Belgo mineir op	2,95	2,93	3,20	1.822
Bic Monark op	5,45	5,39	5,35	168
Bradesco on	1,83	1,83	1,83	478
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	2.834
Bradesco fin pn	1,50	1,50	1,50	3
Bradesco inv on	2,01	2,01	2,00	218
Bradesco inv pn	2,01	2,01	2,00	39
Brasil on	6,00	5,99	6,00	947
Brasil pp	6,40	6,42	6,45	2.726
Brasilit op	1,60	1,60	1,60	67
Brasmotor op	5,00	5,00	5,00	6
Brasmotor pp	4,30	4,30	4,30	300
Brinq mimo pp	1,40	1,40	1,40	50
Buettner on	1,20	1,20	1,20	1.360
Cam correa pp	4,55	4,55	4,55	900
Casa anglo op	3,80	3,80	3,80	1.498
Casa anglo pp	3,31	3,40	3,40	1.993
Casa J Silva pp	4,60	4,60	4,60	100
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	1.592
Cemig pp	0,45	0,45	0,45	50
Cerv polar pna	1,70	1,72	1,75	1.900
Cesp pn	0,56	0,56	0,56	14
Cesp pp	0,70	0,70	0,70	1.060
Ceval on	1,85	1,85	1,85	1.000
Ceval pn	1,85	1,85	1,85	1.375
Chapeco pp	2,15	2,18	2,20	500
Chiarelli op	3,36	3,46	3,60	1.650
Cim Caue pp	3,20	3,20	3,20	400
Cim Itau on	7,11	7,12	7,13	19
Cim itau pp	8,40	8,23	8,10	325
Cimaf op	8,70	8,70	8,70	100
Cimepar op	0,75	0,75	0,75	238
Cimepar ppb	0,65	0,68	0,68	1.215
Cobrasma pp	1,32	1,30	1,30	2.766
Coest Const pp	0,40	0,40	0,40	600
Com e Ind SP on	2,00	2,00	2,00	19
Com e Ind SP pn	2,00	2,00	2,00	72
Confab pp	2,00	2,00	2,05	6.648
Consul pp	4,50	4,45	4,40	1.728
Copas pp	1,25	1,25	1,25	1.415
Copene on	1,80	1,80	1,80	88
Copene ppa	3,60	3,60	3,60	68
Corbetta pp	3,60	3,60	3,60	68
Cosigua on	1,15	1,15	1,15	200
Cosigua pn	1,40	1,40	1,40	1.048
Crédito Nac pn	1,50	1,50	1,50	1
Cruzeiro Sul pp	0,80	0,81	0,82	634
Dona Isabel op	4,00	4,00	4,00	72
Dona Isabel pp	3,00	3,38	3,50	300
Duratex pp	2,35	2,35	2,35	30
Duratex pp	2,25	2,21	2,20	700
Eletromar op	2,71	2,71	2,71	638
Elumo pp	1,52	1,52	1,50	1.024
Emili Romani op	0,81	0,81	0,81	3
Emili Romani ppa	1,00	1,00	1,00	421
Engesa ppa	3,10	3,13	3,15	500
Ericsson op	2,17	2,19	2,27	1.091
F Guimaraes pp	1,11	1,10	1,10	400
F N V ppa	1,26	1,32	1,35	301
Fab C Renaux pp	1,25	1,25	1,25	439
Fer Lam Bras pp	0,76	0,76	0,83	2.094
Financial pn	2,86	2,86	2,86	5
Ford Brasil op	8,00	8,00	8,00	774
Frigobras pp	2,61	2,61	2,61	200
Fund Tupy op	2,75	2,75	2,75	50
Fund Tupy pp	2,90	2,84	2,80	1.376
Glasslite pp	1,45	1,41	1,40	155
Grazziotin pp	2,00	2,00	2,00	1.400
Guararapes op	5,70	5,75	5,85	857
Iap pp	0,90	0,90	0,90	186
Iguaçu Cafe op	1,04	1,04	1,00	102
Iguaçu Cafe ppa	0,81	0,81	0,81	5
Iguaçu Cafe ppb	0,81	0,81	0,81	1
Imcosul pp	0,93	0,93	0,93	1.434
Ind Villares pp	0,62	0,62	0,62	349
Ind Villares pp	0,85	0,85	0,85	2.058
Itap pp	11,20	11,20	11,20	600
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	2.069
Itausa on	8,60	8,60	8,60	10
Itausa pn	8,80	8,79	8,75	1.020
Lacta op	1,00	1,05	1,05	507
Light on	0,62	0,62	0,62	21
Light op	0,68	0,66	0,67	1.777
Lojas Americ. on	3,40	3,40	3,40	200
Lojas Renner ppb	2,29	2,29	2,29	130
Magnesita ppa	2,20	2,20	2,20	2.300
Manah pp	3,10	3,10	3,10	850
Manasa pp	1,05	1,02	1,00	950
Mannesmann pp	1,15	1,15	1,15	20
Marcopolo pp	2,89	2,82	2,75	200
Mec. Pesada pp	1,30	1,29	1,25	1.593
Mendes Jr. pp	5,39	5,39	5,40	50
Merc. S. Paulo on	2,02	2,02	2,02	17
Merc. S. Paulo pn	1,95	1,95	1,95	36
Mesbla op	3,00	3,00	3,00	68
Mesbla pp	2,56	2,56	2,55	600
Metal Leve pp	2,40	2,40	2,40	26
Moinho Sant. op	6,05	6,05	6,05	1.158
Montreal pp	1,98	1,98	1,98	115
Nacional pn	2,30	2,30	2,30	393
Nord. Brasil on	2,01	2,01	2,01	17
Nordon Met. op	2,35	2,35	2,35	860
Noroeste Est. on	1,50	1,50	1,50	95
Noroeste Est. pn	1,70	1,70	1,70	2
Noroeste Est. pp	1,70	1,70	1,70	94
Nova America op	1,70	1,70	1,70	300
Olvebra pp	0,90	0,90	0,90	600
Orion pp	0,55	0,58	0,60	340
Omiex pn	1,70	1,70	1,70	150
Paul. F. Luz op	0,62	0,64	0,65	2.308
Perdigão pp	2,60	2,60	2,60	955
Perdisa pn	1,90	1,90	1,90	10
Persico pn	2,50	2,50	2,50	200
Petrobrás on	2,80	2,95	3,05	2.052
Petrobrás pn	4,26	4,26	4,26	1
Petrobrás pp	4,60	4,68	4,80	7.457
Pheba ppc	1,45	1,45	1,45	365
Pirelli op	1,35	1,35	1,35	1.601
Pirelli op	1,25	1,26	1,28	816
Premesa pp	1,10	1,10	1,10	400
Prometal pp	0,41	0,41	0,41	50
Real on	1,62	1,62	1,62	470
Real pn	1,74	1,74	1,74	983
Real pp	2,00	2,00	2,00	568
Real Cia. Inv. on	1,90	1,90	1,90	9
Real Cia. Inv. pn	2,00	2,00	2,00	14
Real Cons. pnd	1,75	1,75	1,75	23
Real Cons. pne	1,90	1,90	1,90	138
Real Cons. pnf	1,95	1,95	1,95	44
Real Cons. on	1,76	1,76	1,76	115
Real de Inv on	5,00	5,00	5,00	195
Real de Inv pn	5,00	4,90	4,85	85
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	760
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	827
Real Part on	1,64	1,64	1,64	239
Refripar pp	2,21	2,20	2,20	2.004
Sadia Concor on	2,45	2,45	2,45	80
Sadia Concor pp	3,10	3,10	3,10	2.055
Sadia Joacab pp	1,95	2,00	2,00	474
Santaconstan pp	0,51	0,51	0,51	451
Saraiva Livr pp	1,15	1,15	1,15	130
Securit pp	0,43	0,42	0,41	1.610
Servix Eng op	0,56	0,56	0,56	10
Sharp pp	1,15	1,15	1,15	50
Sid Açonorte pn	0,35	0,35	0,35	3
Sid AAçonorte pp	0,90	0,90	0,90	120
Sid Coferraz op	0,35	0,35	0,35	300
Sid Nacional pp	0,46	0,46	0,46	58
Sifco Brasil pp	2,15	2,20	2,25	5.000
Simesc pp	1,35	1,37	1,40	2.560
Solorrico pp	0,75	0,75	0,75	557
Sta Olimpia pp	0,55	0,55	0,55	400
Suzano pp	1,30	1,30	1,30	1.475
Tecnosolo pp	1,00	1,00	1,00	640
Telerj on	0,28	0,28	0,28	26
Telerj pn	1,51	1,51	1,51	26
Telesp oe	0,41	0,41	0,41	13
Telesp on	0,41	0,42	0,42	95
Telesp pe	2,10	2,10	2,10	113
Telesp pn	2,10	2,10	2,10	93
Tex G Colfat pp	0,70	0,70	0,70	2.000
Transauto pn	0,35	0,35	0,35	17
Transbrasil pp	0,65	0,61	0,60	1.920
Transparana pp	1,35	1,35	1,35	1.650
Unibanco pn	1,35	1,35	1,35	153
Unibanco pn	1,10	1,10	1,10	79
Unibanco on	1,20	1,19	1,20	99
Unibanco pp	1,50	1,50	1,50	76
Unipar pp	6,00	6,00	6,00	200
Unipar pp	6,00	5,95	5,90	200
Vale R Doce pp	10,20	10,21	10,30	1.278
Varig pp	1,50	1,53	1,55	2.933
Vidr Smarina op	2,45	2,40	2,40	1.387
Vigorelli op	0,25	0,25	0,25	215
Vulcabrás pp	1,40	1,40	1,40	15
Wagner op	1,20	1,20	1,20	15
Whit Martins op	1,99	2,05	2,10	3.572
Zanini pp	1,76	1,79	1,75	149

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque caiu ontem a seu nível mais baixo deste ano, após uma semana que obteve uma alta considerável. Os analistas informaram que as ações atraíram alguns compradores que procuraram obter lucros no fim das operações.

A média Dow Jones para 30 indústrias, que subiu 3 pontos no início dos negócios, caiu 11,51 para fechar a 840,09 pontos. O volume de ações intercambiadas somou 48,30 milhões de ações. No fechamento, o número de baixas superou as altas — 1.157 contra 368; 376 títulos não foram negociados.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máximo	Mínimo	Fechamento
30 Industriais	851,50	858,26	837,33	840,09
20 Transportes	352,88	356,47	346,90	347,77
15 Serviços Públ.	106,14	107,12	104,57	105,17
65 Ações	333,38	336,32	327,90	329,03

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Alcan Alum	24 3/4
Allied Chem	42
Allis Chalmers	15 3/4
Alcoa	25 5/8
Am Airlines	12 3/8
Am Cynamid	25 5/8
Am Tel & Tel	56 3/8
Amf Inc	22 1/2
Asarco	35 1/4
Atl Richfiedd	41 7/8
Avco Corp	21
Bendix Corp	57 1/8
Ben Cp	20 1/8
Bethlehem Steel	21 3/8
Boeing	25 5/8
Boise Cascade	32 1/4
Bord Warner	45
Braniff	2 7/8
Brunswick	16 1/4
Bourroughs Corp	31 7/8
Campbell Soup	26 7/8
Caterpillar Trac	58
CBS	50 1/8
Celanese	56 7/8
Chase Manhat Bk	50 3/4
Chrysler Corp	5
Citicorp	24
Coca-Cola	32 1/4
Colgate Palm	14 3/4
Columbia Pict	34 1/4
Com. Satellite	47
Cons Edison	27
Continental Oil	71 7/8
Control Data	64 1/2
Corning Glass	53 3/4
CPC Intl	29 1/2
Crown Zellerbach	30 3/4
Dow Chemical	26 1/2
Dresser Ind	36 1/8
Dupont	39 1/2
Eastern Air	7 1/8
Eastman Kodak	62 1/8
El Paso Companyn	24 3/8
Easmark	47 5/8
Exxon	31 5/8
Fairchild	17 3/8
Firestone	10 3/4
Ford Motor	19 3/4
Gen Dynamics	23 7/80
Gen Elwtric	52 5/8
Gen Foods	28
Gen Motors	45 1/8
GTE	29 1/2
Gen Tire	24 3/4
Getty Oil	57 1/2
Gillette	27 5/80
Goodrick	22 1/2
Goodyear	17 3/4
Gracew	42 1/2
Gulf Oil	34 1/4
Gulf & Western	16 1/8
IBM	54 1/8
Int Harvester	9 5/8
Int Paper	40
Int Tel & Tel	27 5/8
Johnson & Johnson	31
Kennecott Cop	20
Litton Indust	58 3/8
Lockheed Airc	32 5/8
LTV Corp	16 5/8
Manofact Hanover	33
Merck	80 3/4
Mobil Oil	26 3/4
Monsanto Co	63 1/2
Nabisco	25 3/4
Nat Distillers	24
NCR Corp	49
N L Indust	35 7/8
Northeast Airlines	26 5/8
Occidental Pet	25 1/8
Olin Corp	22 7/80
Owens Illinois	27 1/2
Pacific Gas & El	21 3/4
Pan Am World Air	3
Pepsico Ind	30 3/8
Pfizer Chas	28 7/8
Phillip Morris	45 3/8
Phillips Pet	37 1/2
Polaroid	24 1/4
Procter Gamble	69
RCA	18 7/8
Reynolds Ind	46 5/8
Reynolds Met	28
Rockwell Intl	32
Royal Dutch Pet	31 1/8
Safeway Strs	26 1/2
Scott Paper	15 3/4
Sears Roebuck	15 7/8
Shell Oil	41 1/8
Singer Co	16 1/2
Smithkeline Corp	64 3/4
Sperry Rand	34 1/8
Std Oil Calif	39 3/4
Std Oil Indiana	53 1/4
Stown	32
Teledyne	138 7/8
Tenneco	35 1/4
Texaco	34 3/4
Texas Instruments	84 1/8
Textron	27 1/4
Trans World Air	17 1/8
Union Carbide	46 5/8
Uniroyal	8
United Brands	11 1/8
US Industries	9 1/8
US Steel	27 5/8
West Union Corp	24 5/8
Westh Elect	26 3/8

SERVIÇO FINANCEIRO

BC vende e eleva taxas de LTN no mercado aberto

O Banco Central voltou a elevar ligeiramente as taxas de rentabilidade das Letras do Tesouro Nacional ontem, atuando diretamente nas mesas de operações das instituições do mercado aberto. Desta vez, o BC comprou Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e vendeu LTNs, "papéis cujas operações precisam ser reativadas", informou o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad.

A atuação do BC gerou um movimento de negócios que envolveu cerca de Cr$ 70 bilhões, mas sem deixar saldo de colocação líquida de títulos no sistema financeiro. Segundo Cláudio Haddad, a falta de liquidez do mercado e as elevadas taxas de juros obrigam a retirada de outros papéis para que o mercado possa absorver as LTNs e reativar suas operações.

As compras do Banco Central retiraram do mercado as ORTNs de dois anos de prazo, com vencimentos neste ano e em 83, sem cláusula de resgate pela correção cambial, títulos que já não despertavam interesse das instituições financeiras. Segundo os operadores, as compras trouxeram um pequeno lucro para as instituições que adquiriram papéis à taxa mínima do leilão deste mês, pois eles foram vendidos pelo BC com 31 pontos percentuais acima do leilão.

Em troca das compras de ORTNs, o Banco Central vendeu LTNs de curto prazo, com vencimento no próximo mês de dezembro, a uma taxa de rentabilidade de 5,58% ao mês. Na terça-feira, as Letras vendidas rendiam, no máximo, 5,55%. Agora, com as novas taxas, o rendimento anual foi elevado para pouco mais de 94% ao ano, nível que concorre com os títulos bancários (certificados de depósito bancário).

Mas o diretor do BC não acredita que o aumento das taxas de LTNs seja o único motivo para a elevação da rentabilidade dos CDBs. Há cerca de um mês, os papéis privados rendiam cerca de 95% ao ano e, agora, já ultrapassam 100% em alguns bancos.

Títulos Públicos

Com o intuito de agilizar o mercado de Letras do Tesouro Nacional, o Banco Central comprou 21 vencimentos de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Mas, os negócios efetivos de compra e venda mantiveram-se praticamente parados, com as instituições financeiras concentrando suas operações nos financiamentos de posição para hoje, que estiveram pressionados durante todo o dia. Os negócios registraram uma taxa máxima de financiamentos de 110,80% ao ano e uma mínima de 96,00%. O total de negócios com ORTNs somou Cr$ 729 bilhões 181 milhões, segundo a ANDIMA. O valor nominal dos títulos este mês e Cr$ 1.172,55.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se pouco movimentado ontem, registrando maior tendência vendedora. Os papéis com vencimento em dezembro de 81 foram cotados entre 60,70% e 59,10% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia estiveram pressionados durante todo o período, com os negócios abrindo a 110,80% ao ano, atingindo níveis de 100,80% e caindo para fechar a 97,80%. Os financiamentos registraram uma taxa mínima de 96,00%, com uma média de 99,60% ao ano. Os operadores informaram que as vendas de LTNs efetuadas pelo Banco Central movimentaram um pouco o mercado, que ainda registrou poucos negócios, devido às altas taxas dos financiamentos de posição por um dia. Além da atuação do BC, comprando e vendendo papéis, ele também financiou as instituições **dealers** no início das operações, à taxa de 7,70% ao mês. Hoje, os corretores acreditam que as taxas de financiamentos se situem abaixo de 2,60% ao mês. O total de negócios com Letras somou Cr$ 142 bilhões 930 milhões segundo a Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
18/09	99,00	90,50
23/09	65,75	63,75
30/09	65,00	63,05
07/10	64,65	64,05
14/10	64,25	63,65
16/10	64,05	63,45
21/10	63,80	63,40
28/10	63,45	63,05
04/11	63,00	62,55
11/11	62,65	62,20
18/11	62,20	61,75
25/11	61,70	61,25
02/12	61,20	60,70
09/12	60,70	60,35
16/12	60,30	59,95
23/12	59,80	59,45
30/12	59,45	59,10
06/01	59,55	59,10
13/01	59,10	58,05
20/01	58,65	58,20
27/01	58,25	57,80
03/02	57,80	57,35
10/02	57,40	56,95
17/02	56,95	56,50
24/02	56,50	56,05
03/03	56,15	56,70
10/03	55,75	56,30
17/03	55,35	54,90
14/04	54,35	53,60
19/05	53,05	52,30
16/06	51,50	50,75
21/07	50,00	49,25
18/08	49,00	48,25

Dólar e ouro

Londres — As conjecturas sobre menores taxas de juros norte-americanas que reduzem o atrativo do dólar como veículo para investimentos foram a causa da queda da moeda americana ontem, nos principais mercados cambiais da Europa. O dólar chegou a seu nível mais baixo em relação ao marco alemão, ao franco suíço e ao franco francês desde maio deste ano. A libra esterlina fechou a 1,83 dólar contra 1,84 na véspera. A tendência de queda do dólar influenciou o ouro que subiu nos mercados europeus. Em Londres, ele foi cotado a 456,25, com alta de 5,25 dólares por onça e em Zurique o metal precioso chegou a obter uma alta de 5,25 dólares, fechando a 457,50 a onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos e futuros apresentou-se muito procurado, com volume regular de negócios, devido à expectativa de uma novo desvalorização do cruzeiro, divulgada no final da tarde. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 104,60 e Cr$ 104,64. O bancário futuro operou com a taxa de Cr$ 104,64 mais 3,65% ao mês, para contratos de 32 dias e a 4,05% para contratos de até 180 dias de prazo. O Banco Central decretou a 25º desvalorização do cruzeiro este ano. A partir de hoje, o dólar passa a ser cotado a 105,99% para compra e 106,65 para venda.

Taxas do Euromercado

A Taxa Interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 17 1/2%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	15 7/8	14 1/2	11 15/16	10 5/8	21 1/2	12 1/2
3 meses	17 3/16	14 3/4	12	10 5/8	22 1/2	12 3/4
6 meses	17 1/2	14 3/4	12 1/16	10 5/8	23	12 3/4
12 meses	17 5/16	14 3/4	12	10 1/8	22 1/2	12 3/4

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	104,12	104,64	104,28	104,54
Dólar Australiano	119,47	121,33	119,65	121,21
Libra Esterlina	189,79	192,87	190,08	192,69
Coroa Dinamarquesa	14,241	14,476	14,263	14,462
Coroa Norueguesa	17,619	17,916	17,646	17,899
Coroa Sueca	18,692	19,009	18,721	18,991
Dolar Canadense	86,107	87,433	86,239	87,350
Escudo Português	1,5745	1,6056	1,5769	1,6040
Florim Holandês	40,724	41,404	40,787	41,364
Franco Belga	2,7510	2,7940	2,7552	2,7913
Franco Francês	18,785	19,104	18,814	19,085
Franco Suíço	52,535	53,464	52,616	53,413
Ien Japonês	0,45569	0,46309	0,45639	0,46265
Lira Italiana	0,088779	0,090269	0,088915	0,090183
Marco Alemão	45,044	45,804	45,114	45,761
Peseta Espanhola	1,0871	1,1082	1,0888	1,1071
Xelim Austríaco	6,4070	6,5160	6,4168	6,5097

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) cents de US$ por libra peso		
Out	64,15	-0,07
Dez	65,62	-0,20
Mar	68,12	-0,30
Mai	69,95	-0,23
Jul	71,40	-0,30
Out	74,15	-0,15
Dez	75,15	-0,15
COBRE (NI) cents de US$ por libra peso		
Set	77,75	+1,05
Out	78,10	-2,15
Nov	79,40	-2,15
Dez	80,65	-2,20
Jan	81,80	-2,25
Mar	84,05	-2,30
Mai	86,20	-2,30
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents de US$ por libra peso		
Set	20,67	+0,12
Out	20,87	+0,06
Dez	21,76	+0,07
Jan	22,17	+0,05
Mar	22,95	+0,03
Mai	23,45	+0,08
Jul	23,90	0,05
MILHO (Chicago) cents de US$ por bushel		
set	278	+3/4
dez	296	-1
mar	315	-3/4
mai	326	-1 1/4
jul	334	-2 1/4
set	337	-5
PRATA (NI) Cents de US$ por libra peso		
set	972,0	123,8
out	1.052,0	50,0
nov	1.068,0	50,0
dez	1.084,0	50,0
jan	1.099,8	50,0
mar	1.131,5	50,0
mai	1.162,0	50,0
FARELO DE SOJA (Chicago) US$ por tonelada curta		
Set	193,50	+0,30
Out	191,10	-0,10
Dez	196,70	-0,60
Jan	200,60	-0,90
Mai	207,90	1,60
Jul	214,40	1,40
Ago	221,00	0,50
SOJA (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	668	+2
Nov	672	-1 1/2
Jan	694	-2
Mar	718	-2 1/4
Mai	739	-3
Jul	757	-4 1/2
Ago	760	-5 1/2
TRIGO (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	400	-2 3/4
Dez	423	-4
Mar	449	-3 1/4
Mai	456	-3 3/4
Jul	456	[illegible]
Set	466	[illegible]

MÊS	NI cents/libra peso Fech	NI Dia Ant.	Londres libra/t. métrica Fech	Londres Dia Ant.
AÇÚCAR Cents de US$ por libra peso / **AÇÚCAR** Libra/ t. métrica				
Out	10,76	−0,19	148,40	148,05
Jan	11,60	+0,10	156,75	156,00
Mar	12,45	—	167,00	—
Mai	12,80	—	170,00	170,60
Jul	13,08	—	—	—
Set	13,30	+0,02	—	—
CACAU US$ por tonelada / **CACAU** libra/t. métrica				
Set	2,137	+27	1.240	1.230
Dez	2,221	+19	1.282	1.281
Mar	2,309	+10	1.301	1.300
Mai	2,351	+17	1.312	1.311
Jul	2,385	+12	1.322	1.319
Set	2,415	+12	1.328	1.327
Dez	2,442	+12	1.344	1.336
CAFÉ Cents de US$ por libra peso / **CAFÉ** Libra/ t. métrica				
Set	969	967		
Nov	995	994		
Jan	1.005	1.004		
Mar	1.019	1.017		
Mai	1.028	1.023		
Jul	1.040	1.028		
Set	1.050	1.040		

Metais

Cotações dos Metais em Londres, ontem

Alumínio		
à vista	64,15	54,20
três meses	66,80	66,90
Chumbo		
à vista	413	413,5
três meses	425	450
Estanho (Standart)		
à vista	82,20	82,30
três meses	82,55	82,30
Estanho(Highgrade)		
à vista	82,20	82,30
três meses	82,55	82,30
Níquel		
à vista	30,30	30,40
três meses	31,20	31,25
Prata		
à vista	595	597
três meses	617	618
Zinco		
à vista	51,10	51,20
três meses	52,80	52,90

Ouro

à vista 456,25 (Londres) 457,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas): Compra Cr$ 1.762,50; Venda Cr$ 1.875,00

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por tonelada. **Prata** — em pence troy (31,103 g). **Ouro** — em dólares por onça (31,103g).

CEF financiará mais imóveis no próximo ano

Em 1982, a CEF — Caixa Econômica Federal — voltará a sua normalidade, aumentando a abertura de financiamentos para a produção de imóveis residenciais, prometeu, ontem, o diretor da carteira de habitação da instituição, Miguel Ethel. Com isso, poderá agilizar o atendimento a financiamentos para construção de imóveis na Zona Norte do Rio, onde se concentra a maior demanda.

Miguel Ethel reuniu-se com o presidente e vice-presidente da ADEMI — Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário — Mauro Magalhães e José Conde Caldas. Conforme explicaram, no próximo ano, a CEF já terá reduzido seus compromissos, o que lhe permitirá canalizar recursos a outras faixas.

Dificuldades

Conforme ressaltou Mauro Magalhães, atualmente, dada a pouca disponibilidade de recursos da CEF, está difícil trabalhar. Segundo ele, os financiamentos estão concentrados nas empresas de crédito imobiliário e nos conglomerados bancários, mais lentos na aprovação de pedidos.

Além disso, apontou como ponto negativo à construção de imóveis no Rio o fato de as sedes dos bancos estarem localizadas, na sua maior parte, em São Paulo, o que retarda, também, a aprovação de financiamentos. "O Rio" — disse — "está sendo mal-atendido e pagando um preço caro por isso".

Sem brigas

Ao comentar as críticas feitas pelo presidente da Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança da 5ª Região, Newton Veloso, ao mercado acionário, o presidente da ADEMI declarou não ver motivos para brigas. Após tomar conhecimento da resposta da Bolsa do Rio, aquele dirigente destacou que a disputa é salutar, embora não possa ser colocada nesses termos.

Conforme lembrou, o Brasil é o quarto país do mundo na captação de depósito de poupança. E a Bolsa de Valores é um segmento de maior importância na capitalização de empresas. Tanto um fato quanto o outro não justificam — segundo ele — brigas. Destacou, também, que o pequeno investidor jamais aplicará na Bolsa, enquanto que o grande se diversificará.

Cadernetas cresceram 2,69% no mês passado

O volume de depósitos das cadernetas de poupança registrou um aumento de 2,69% durante o mês de agosto, mas nas cadernetas programadas, houve uma queda de 8,94%, segundo dados divulgados ontem pelo BNH. As cadernetas normais evoluíram Cr$ 50 bilhões 302 milhões e atingiram Cr$ 1 trilhão 917 bilhões no último dia 4, quando as programadas somaram Cr$ 8 bilhões 51 milhões, tendo perdido Cr$ 790 milhões desde o início de agosto.

Os dados do BNH também revelam que as sociedades de crédito imobiliário continuam ampliando sensivelmente sua participação na captação de depósitos de caderneta de poupança, principalmente após a entrada dos grandes bancos, com sua rede de agências. Durante o mês de agosto, essas empresas ampliaram seus depósitos em 4,23%, atingindo Cr$ 692 bilhões 463 milhões e registrando o maior aumento de captação dentre todas as entidades de crédito imobiliário.

O segundo maior crescimento dos depósitos foi registrado pelas associações de poupança e empréstimo, com 3,41%, que somaram Cr$ 102 bilhões 33 milhões. As caixas econômicas estaduais ampliaram em somente 1,55% sua captação de depósitos durante o mês de agosto, enquanto a Caixa Econômica Federal revelou uma expansão de 1,77%. A CEF, que já chegou a obter mais de 45% do volume global das cadernetas de poupança, detém atualmente 42,29%, com um total de Cr$ 810 bilhões 946 milhões.

Quanto às cadernetas programadas, os dados do BNH mostram que a maior queda de depósitos foi verificada nas caixas econômicas estaduais, que perderam 23,9% e somaram apenas Cr$ 939 milhões no último dia 4, contra Cr$ 1 bilhão 234 milhões no início de agosto. As sociedades de crédito imobiliário perderam 6,29% em depósitos e as associações de poupança e empréstimo, 8,15%.

E ainda revelam uma redução no volume de letras imobiliárias em circulação, durante o mesmo período. O montante de letras declinou de Cr$ 20 bilhões 171 milhões no início de agosto, para Cr$ 20 bilhões 159 milhões no dia 4.

Bolsa defende mercado de ações

Com o argumento de que "a caderneta de poupança teve a sua rentabilidade e a sua liquidez favorecidas este ano por uma decisão de Governo", o superintendente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Luiz Tápias, reagiu, ontem, em contundente nota à imprensa, a críticas do presidente da Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança da 5ª Região, Newton Veloso Filho, ao mercado acionário.

Conforme ressalta, a defesa da Bolsa está "na livre competição entre divversos ativos financeiros, em que a rentabilidade corresponda ao nível de risco assumido pelo investidor e na qual a intermediação financeira se faça livremente, sem a ingerência de mecanismos externos aos do mercado, ao contrário do que ocorre atualmente".

Tápias lembra que, no ano passado, quando os juros e a correção monetária foram tabelados, as cadernetas não apresentaram bom rendimento. "E" — alerta — "ninguém em sã consciência, pode garantir que esses estímulos se mantenham, pois são originários de uma decisão centralizada".

Fenaban condena emissão de "commercial paper's" e os considera "elitistas"

Ao participar ontem de um debate com os associados da National Association of Accountants no Clube Americano do Rio de Janeiro, o presidente da Fenaban — Federação Nacional de Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, condenou a permissão para emitir no Brasil commercial paper's alegando que este título, além de elitista, só servirá para saturar mais o mercado financeiro hoje abarrotado de papel.

Embora sua argumentação não tenha tido o apoio unânime dos associados da National Association of Accountants, que são partidários da emissão deste título no país, a exemplo do que já existe nos Estados Unidos, Japão, países europeus e até mesmo no México, O Sr Theóphilo de Azeredo Santos comentou que no Brasil poucas empresas teriam porte financeiro para emitir commercial paper's e estas, como a Petrobrás, por exemplo, já estão emitindo esse papel no exterior.

Ele explicou, ainda, que, como apenas as grandes empresas teriam a autorização do Conselho Monetário Nacional para emitir o papel, as taxas de juros do mercado ficariam praticamente à mercê do comportamento deste título, que terminaria por definir as regras do comportamento de outros papéis.

Reajuste leva dólar a custar Cr$ 106,52

Brasília — O Banco Central determinou, ontem, nova desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar e seu equivalente em moedas estrangeiras, que passa a ser cotado, a partir de hoje, a Cr$ 105,99 para compra e Cr$ 106,52 para venda.

O novo reajuste foi de 1,796% sobre a taxa de compra de Cr$ 104,12, fixada há nove dias. Este ano, a desvalorização acumulada da moeda brasileira frente à norte-americana atinge 62,636%. Em 12 meses, a variação acumulada foi de 87,460%.

ABECIP quer baratear moradia

Os empresários de crédito imobiliário estão cada vez mais conscientes de que a construção civil tem que atuar em empreendimentos mais econômicos para atender à periferia da cidade — disse ontem o diretor da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — Luís Alfredo Stockler.

Acrescentou que a construção civil deve voltar-se para áreas menos nobres e, nesse sentido, muitos agentes financeiros já estão trabalhando com financiamentos para casas de 1 mil 500 UPCs (Cr$ 1 milhão 683 mil) e apartamentos de 2 mil 700 UPCs (Cr$ 2 milhões 822 mil). Segundo Stockler muitos empresários não estão usando o limite de 3 mil 500 UPCs (Cr$ 3 milhões 659 mil), por estarem voltados a projetos mais econômicos e populares.

Economia apertada

Explicou ainda o presidente da ABECIP, que os empresários devem atuar mais em outro tipo de mercado "senão estamos prestes a fracassar. O Brasil vive um momento de economia apertada e por isso temos que partir para o mercado de massa".

Disse também que o setor imobiliário ainda não está desaquecido, já que a Caixa Econômica Federal desembolsa Cr$ 18 bilhões mensais em financiamentos. E além disso, estão sendo construídas cerca de 500 mil casas no país.

Lembrou que na área urbana é a construção civil a principal responsável pela geração de empregos. "Se não tiver emprego neste setor, estaremos criando um grande mal social, especialmente agora perto de eleições".

Para Stockler, a construção civil oferece a vantagem de utilizar cerca de 90% de produtos nacionais, sem pressionar o balanço de pagamentos. Por outro lado, não colabora para o aumento da inflação, já que os recursos são captados pelas cadernetas de poupança. Por isso, o setor exige grandes incentivos para que possamos cumprir o plano habitacional, isto é, oferecer moradias e criar empregos.

Estimativas

Sobre as cadernetas de poupança, o presidente da ABECIP estima que, até o final do ano, a entrada líquida de recursos atinja Cr$ 550 bilhões, representando uma alta real de 25% sobre o mesmo período do ano anterior. Até agora o volume se situa em Cr$ 333 bilhões 180 milhões.

No início deste ano, o total de recursos das cadernetas de poupança era de Cr$ 1 trilhão 83 bilhões 816 milhões, e até o começo deste mês atingiu Cr$ 1 trilhão 925 bilhões 458 milhões. Estimou que este volume alcance, até dezembro, Cr$ 2 trilhões 500 milhões.

Stockler atribuiu o crescimento nos depósitos das cadernetas aos aumentos nos índices de correção monetária, que este ano foram pré-fixados, e que vêm acompanhando o INPC. Admitiu que este ano, a rentabilidade das cadernetas atinja 110%.

Mitsui constrói 320 apartamentos

São Paulo — Em um dos maiores investimentos imobiliários feitos por empresas estrangeiras no país, o Grupo Mitsui — no Japão o maior na construção civil — construirá um prédio de 320 apartamentos residenciais em São Paulo, aplicando 20 milhões de dólares, a metade com recursos do BNH e o restante sob risco, tomando 20% de bancos brasileiros privados.

O presidente da Mitsui Ral Development, Hajime Tsuboi, disse que a área econômico-financeira de seu país, sem exceções, prevê a recuperação da economia brasileira entre dois e três anos, colocando o Brasil como o primeiro país para seus investimentos. "O São Luís Plazzo é apenas um dos empreendimentos que faremos no Brasil", salientou.

Casas populares

Cada apartamento de quarto e sala (prédio de 26 andares, área de 5 mil 338 metros quadrados com garagens e lojas) custará cerca de Cr$ 4 milhões 300 mil. Para o Sr Hajime Tsuboi, a faixa de compradores será da classe média alta.

A empresa não investirá em casas populares no Brasil, "porque o risco é muito grande", declarou o empresário, sugerindo — como ocorre no Japão — que para esse tipo de habitação o Governo construa e alugue, em vez de vender, considerando o baixo poder aquisitivo dessa faixa da população.

O Sr Hajime Tsuboi disse não ter preocupações com os custos de materiais de construção e mão-de-obra no Brasil. Sua preocupação era montar um esquema que se adaptasse à inflação no Brasil, o que foi conseguido através da aproximação do índice da variação das UPCs com o custo real previsto pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Projeto

O terreno onde será erguido o São Luís Plazza foi comprado em 1972. O fato de somente agora o Grupo Mitsui se decidir pelo projeto deveu-se "à incertezas na economia brasileira nos últimos anos e pela necessidade de estudos acurados". O Sr Hajime Tsuboi informou que o grupo eliminou a alternativa de construir um hotel ou prédio comercial, porque teria de bancar quase a totalidade das aplicações e o mercado a curto prazo também não seria atrativo, considerando os problemas conjunturais internos.

O São Luís Plazza ficará pronto em 20 meses e será realizado com a colaboração de três empresas brasileiras — Unibanco como agente financeiro; Construtora João Fortes, na parte industrial; e a Júlio Bogoricin na comercialização. O Grupo Mitsui tem investimentos no país com 16 empresas. A Mitsui Real Development apresentou em março renda operacional de 1 bilhão 400 milhões de dólares, lucro líquido de 30 milhões 500 mil dólares e patrimônio de 3 bilhões 400 milhões de dólares. É a primeira empresa na construção japonesa.

nora-lage s.a.

serviços técnicos, empreendimentos e participações

C.G.C. — 42.329.672/0001-95

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

De acordo com as disposições estatutárias e com a Lei das Sociedades Anônimas, apresentamos para sua apreciação as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 01.07.80 a 30.06.81.

Manifestamos nossos agradecimentos a instituições financeiras, particularmente BNDE, nossos clientes, fornecedores e funcionários cujo apoio foi de suma importância na consecução de nossos objetivos.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 1981
CR$ 1.000

ATIVO	30.06.81	30.06.80
CIRCULANTE	22.831	10.442
Disponível		
Numerário e Depósitos à Vista	1.626	1.315
Créditos	17.851	3.484
Títulos a Receber	4.071	3.042
(-) Títulos Descontados	2.957	1.998
	1.114	1.044
Outros Créditos	16.737	2.440
Despesas do Exercício Seguinte	3.354	5.643
Despesas Antecipadas	3.354	5.643
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	134.550	92.376
Coligadas	30.723	23.431
Imóveis para Venda	103.434	68.357
Outros Créditos	393	588
PERMANENTE	1.001.679	540.031
Investimentos	972.592	523.794
Imobilizado	4.703	3.594
Valor Histórico Corrigido	17.421	10.283
(-) Depreciação Acumulada	12.718	6.689
Diferido	24.384	12.643
TOTAL DO ATIVO	1.159.060	642.849

PASSIVO	30.06.81	30.06.80
CIRCULANTE	272.004	122.101
Instituições Financeiras	71.981	40.710
Títulos a Pagar	27.548	20.297
Créditos de Acionistas	109.841	59.466
Obrigações Trabalhistas e Tributárias	1 161	685
Outras Exigibilidades	61.473	943
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	297.306	216.654
Instituições Financeiras	80.601	97.020
Coligadas	120.312	109.252
Depósitos Para Aumento de Capital	93.045	6.219
Outras Exigibilidades	3.348	4.163
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	10.652	1.321
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	579.098	302.773
Capital Realizado	228.193	147.288
Nacional	211.513	136.522
Estrangeiro	16.680	10.766
Reservas de Capital	155.828	80.911
Reservas de Lucros	195.077	74.574
TOTAL DO PASSIVO	1.159.060	642.849

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
CR$ 1.000

	30.06.81	30.06.80
Receita Operacional Bruta	117.483	44.530
Receitas de Serviços	13.467	8.239
Receitas de Investimentos	88.743	29.850
Outras Receitas Operacionais	15.273	6.441
Impostos Faturados	191	87
Lucro Operacional Bruto	117.292	44.443
Despesas Financeiras (líquidos)	152.780	58.405
Gastos Gerais	52.710	30.432
Resultado Operacional	(88.198)	(44.394)
Resultado Não-Operacional	755	—
Resultado de Correção Monetária	235.776	117.174
Resultado do Exercício	148.333	72.780
Lucro por Ação do Capital Social	Cr$ 2,15	Cr$ 1,05

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS
Cr$ 1.000

ORIGENS DOS RECURSOS	
Resultado do Exercício	148.333
Depreciações	1.461
Correção Monetária do Exercício	(235.776)
Variação em Result. Exercícios Futuros	9.331
Aumentos no Exigível a Longo Prazo	80.652
Ajuste de Exercícios Anteriores	(46.798)
Total das Origens	(42.797)
APLICAÇÕES DE RECURSOS	
Aplicações no Imobilizado	80
Aplicações em Investimentos	91.104
Aplicações no Diferido	3.108
Aumento do Realizável a Longo Prazo	425
Total das Aplicações	94.717
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(137.514)

DEMONSTRAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	30.06.81	30.06.80	VARIAÇÃO
Ativo Circulante	22.831	10.442	12.389
Passivo Circulante	272.004	122.101	149.903
Capital Circulante	(249.173)	(111.659)	(137.514)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Cr$ 1.000

HISTÓRICO	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
Saldos em 30 de junho de 1980	147.288	80.911	74.575	—	302.774
Ajustes de Exercícios Anteriores	—	—	—	(46.798)	(46.798)
Correção Monetária	—	155.822	50.922	(31.955)	174.789
Aumentos de Capital	80.905	(80.905)	—	—	—
Resultado do Exercício	—	—	—	148.333	148.333
Reserva Legal	—	—	3.479	(3.479)	—
Reserva Para Aumento de Capital	—	—	66.101	(66.101)	—
TOTAL	228.193	155.828	195.077	—	579.098

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — **PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS** — As principais práticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras resumem-se em:
a) os investimentos relevantes estão registrados ao custo de aquisição corrigidos monetariamente e ajustados a valor de patrimônio líquido das controladas;
b) o imobilizado está demonstrado pelo custo corrigido monetariamente, com base nas variações das ORTN's, deduzidos das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas a taxas admitidas pela legislação vigente para efeitos tributários.
c) valores realizáveis e exigíveis em prazo inferior a um ano são classificados como circulante.

2 — **CAPITAL SOCIAL** — Cr$ 228.193.142,10, dividido em 69.149.437 ações ordinárias de valor nominal de Cr$ 3,30, tendo sido aumentado, no exercício, em Cr$ 80.904.841,29 pela incorporação de reservas.

3 — **FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO** — As obrigações de longo prazo para com instituições financeiras, representam financiamento do BNDE no valor de Cr$ 80.601.414,92, que é garantido por bens patrimoniais da sociedade e de controladas, estando sujeito a juros de 7% a.a. e correção monetária limitada a 20% a.a., nos termos do Decreto Lei nº 1452/76.

4 — **AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES** — Por determinação da Administração foram corrigidos "Depósitos para Aumento de Capital" correspondentes a US$ 1.018.000,00, ao câmbio de 30.06.81. Tal ajuste, totalizando Cr$ 86.826.600,00, foi efetuado contra o resultado do exercício (Cr$ 39.788.530,00) e contra resultados de exercícios anteriores (Cr$ 47.038.070,00).

5 — **VARIAÇÃO CAMBIAL ESPECIAL** — A parcela da variação cambial das obrigações em moeda estrangeira que excedeu o limite da variação do valor da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN), foi registrada em conta específica no subgrupo diferido. A amortização desta variação cambial diferida, será feita conforme a legislação vigente.

DEMONSTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

CONTROLADAS	Capital Social Ações / Quotas (Quantidade)	Patrimonio Líquido Cr$ 1.000 30.06.81	Ações / Quotas possuídas Quantidade		Resultado líquido do Exercício Cr$ 1.000	Créditos ou (Obrigações) Cr$ 1.000	Receitas (Despesas) Cr$ 1.000
			Ordinárias	Preferenciais			
Indústrias Anhembi S/A	50.000.000	257.853	49.999.992	—	17.024	(10.134)	2.163
Indústria Metalúrgica Forjaço S/A	95.000.000	415.112	66.707.012	26.388.889	106.963	(56.241)	433
Henrique Lage Salineira do Nordeste S/A	127.156.781	434.121	66.633.623	904.259	(38.187)	(33.727)	9.314
Camitá S/A — Cia Agro Mineradora e Industrial do Tapajós	4.354.500	39.765	4.140.000	—	23.909	2.060	—
Imobiliária Nora Lage Ltda	2.264.274	58.170	1.154.780	—	3.245	28.663	1.312
Henrique Lage Marinocultura Ltda	6.000.000	9.743	5.999.991	—	2.597	—	—
TOTAL	284.775.555	1.214.764	194.635.398	27.293.148	115.551	(69.379)	13.222

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antonio Carlos da Silva Muricy
CPF 045.083.437-91
José Uzêda de Oliveira
CPF 012.819.847-87
Manoel Moreira Paes
CPF 010.998.337-87

DIRETORIA
Manoel Moreira Paes
CPF 010.998.337-87
Armando Daudt D'Oliveira
CPF 003.355.177-49
Gunter Wolfgang Pollack
CPF 003.205.018-68

CONTADOR
Milton Pizzini
CRC-RJ 7.099-3
CPF 005.925.607-91

Falecimentos

Rio de Janeiro

Adir Augusto Gonçalves, 50, de insuficiência cardíaca, na residência na Tijuca. Advogado, era inspetor do Ministério do Trabalho. Casado com Alcinéia Gonzales Gonçalves, tinha quatro filhos.

José Soares Pinto, 81, de neoplasia gástrica, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, funcionário federal aposentado, casado com Stellita Soares Pinto, tinha sete filhos: Joselita, Raymunda, Jorcelia, Jacy, José, João e Josemar, netos e bisnetos; morava em Olaria.

Arlindo Vieira de Oliveira, 65, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Paula Nogueira de Oliveira, tinha uma filha: Luiza Maria, uma neta, morava em Copacabana.

Paulo Barros de Vasconcellos, 47, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, advogado, desquitado, tinha uma filha: Maria Cristina; morava no Flamengo.

Wanda Borges de Alencar, 58, de parada cardíaca, em casa, no Leblon. Carioca, era viúva de Antonio Augusto Bastos de Alencar.

Ivan Moreira de Souza Filho, 35, de infarto, no Prontocor. Carioca, industriário, casado com Regina Cerqueira de Souza, morava no Grajaú.

Newton Monteiro Martins, 61, de câncer, em casa, no Lins de Vasconcelos. Carioca, corretor de imóveis aposentado, viúvo de Deolinda Pereira Martins, tinha quatro filhos: Leonel, Waldir, Newton e Neuza, três netos.

Estados

Ed Ribeiro, 25, de infarto, na sala de coro do Teatro Castro Alves, em Salvador. Ator e diretor teatral, estava em cena, interpretando um personagem que dormia, na peça **Mãos Sujas de Terra**.

Monsenhor Antônio de Pádua Santos, 61, de infarto, na residência, no Município pernambucano de Afogados da Ingazeira. Natural de Pesqueira, Monsenhor vivia em Afogados há 20 anos, onde era pároco, ali realizando um grande trabalho na sua paróquia.

Rosina Pastore, 81, de parada cardíaca, em São Paulo. Dedicou parte de sua vida ao magistério, tendo lecionado por mais de 25 anos no Grupo Escolar Arthur Guimarães, onde se aposentou. Tinha sobrinhos: Carmine, Assis, Renata, Fernando, André, Ana Maria, Edgard, Nely, Eneida, Tadeu, Adhemar e Dary.

Megrelli Francisco, 88, de colapso, em São Paulo.

João Pira, 87, do coração, em São Paulo.

Juiz manda investigar detetive

Ao acatar petição do Promotor da 28ª Vara Criminal, Adolfo Borges Filho, o Juiz Mário Ernesto Ferreira enviará ofício à Procuradoria-Geral de Justiça para instauração de inquérito policial contra o Detetive Luiz Gonzaga da Costa. O magistrado quer que seja apurada a responsabilidade penal do policial da Delegacia de Entorpecentes, que só devolveu Cr$ 500 dos Cr$ 4 mil retirados do réu Jorge Armando de Carvalho, preso por tráfico.

Em sua sentença — condenando Jorge a seis meses, mas concedendo-lhe sursis de dois anos — o magistrado afirma que "esses graves problemas têm-se repetindo a cada dia, no interrogatório dos acusados, informando sempre alguma ação criminosa por parte dos policiais, como a de levarem dinheiro, objetos, sofrerem espancamentos etc... Já antes mandei que o fato fosse apurado na Secretaria de Segurança e me remeteram expediente de nenhuma valia".

Quina sai para dois em S. Paulo

O concurso de número 52 da Loto, sorteado ontem às 18 horas pelo Caminhão da Sorte em Recife, premiou os apostadores que escolheram as dezenas, 05, 32, 42, 46 e 66. Apenas duas pessoas, de São Paulo, acertaram na quina, cabendo a cada uma Cr$ 36 milhões 344 mil 725,09. Na quadra acertaram 204 apostadores e cada um receberá Cr$ 241 mil 65,38 e terno premiou 13 mil 76, que receberão Cr$ 5 mil 14,52.

Vigilantes tentam invadir a empresa que os despediu para receber o pagamento

Cerca de 40 guardas de segurança demitidos pela firma Confederal tentaram invadir ontem a sede da empresa, na Rua dos Andradas 161, para reivindicar o pagamento do aviso prévio e dos salários atrasados, só desistindo depois de uma reunião entre um representante da Associação Brasileira de Vigilantes e um dos responsáveis pela firma.

O gerente operacional da Confederal, Guaraci Arruda Pavão, alegou não conhecer o problema, por estar no cargo há apenas duas semanas, mas afirmou que a firma "acertará tudo o mais breve possível". Quatro viaturas da Polícia Militar, entre elas um caminhão de choque, estiveram no local, mas não foi feita nenhuma prisão.

CRISE

Segundo os vigilantes que se reuniram à porta da Confederal, todas as firmas de segurança estão em crise, situação que, como disseram alguns, está levando os demitidos a tentar ganhar a vida de outras maneiras, até assaltando.

Quando já era grande o tumulto, chegaram as viaturas da Polícia Militar, chamadas, segundo os vigilantes, por funcionários da Confederal. A presença dos policiais acalmou os guardas de segurança, que tiveram de apresentar documentos, o que não foi difícil, porque todos estavam com eles nas mãos.

O presidente da Associação Brasileira de Vigilantes, Fernando Bandeira, que também esteve no local, explicou que os guardas, contratados há um ano, não receberam treinamento básico, não foram submetidos a exame na Academia de Polícia e não conseguiram permissão para exercer a função, porque a Secretaria de Segurança não autorizou.

Americano acusado por tráfico de criança está envolvido em seqüestro

Fortaleza — O norte-americano William Huber — acusado, com sua mulher Gailbraith, de integrar um grupo especializado na adoção e envio de crianças nordestinas para o exterior — está respondendo a outra acusação. Ele tentou seqüestrar, ontem, Mário Sangiorgi, de 12 anos de idade, seu vizinho, que, com medo da atitude suspeita de Huber — que lhe dera carona em seu automóvel — saltou do veículo em movimento e se feriu na coxa.

A mãe do menino, Maria Francisca Duarte, denunciou William Huber ao Secretário de Segurança Pública, General Assis Bezerra, que admitiu ser esse um caso de tentativa de seqüestro, pelo que será aberto inquérito. Em sua residência, no bairro de Maraponga, o norte-americano, sempre tranqüilo, negou a tentativa de seqüestro e explicou que ia dar apenas "uma volta" com o garoto. Confirmou que já enviou para os Estados Unidos e Europa cerca de 100 crianças nordestinas.

COM MEDO

Mário Sangiorgi disse, no gabinete do Secretário de Segurança, que ia de sua casa — ao lado da de Huber — em direção à Avenida Godofredo Maciel, onde tomaria o ônibus para a escola. O norte-americano passou ao seu lado, dirigindo seu automóvel, e lhe ofereceu carona. Como o conhecia, aceitou o oferecimento e embarcou no carro, mas Huber tomou caminho diferente do que Sangiorgi tomaria para chegar à escola. Intrigado, ele perguntou para onde Willian Huber estava indo.

— Vou dar uma voltinha com você — foi a resposta.

O menino abriu a porta e saltou do automóvel. Huber, nervoso, não o socorreu e lançou pela janela os livros e os cadernos de Mário Sangiorgi, que se levantou com um ferimento leve na coxa esquerda. Sua mãe, muito nervosa e emocionada, acusou o norte-americano de atitudes estranhas em relação a crianças e pediu que as autoridades policiais tomassem providências para evitar que o fato se repetisse.

Ladrão se entrega, conta que não conseguia emprego e se suicida com um tiro

São Paulo — Após uma tentativa frustrada de assalto a um sobrado no bairro de Campo Belo, o ladrão Eduardo Neves Oliveira, de 30 anos, se viu cercado pela polícia e exigiu a presença da imprensa, para se entregar. Diante de um advogado, que se passou por repórter, ele relatou suas dificuldades. Disse que não conseguia arrumar trabalho honesto e, em seguida, se suicidou, com um tiro na cabeça.

O ladrão, que estava foragido e condenado a 18 anos, oito meses e dois dias de prisão, dominou duas mulheres da casa e uma criança de dois meses. Quando entrou, foi visto pelo advogado Conrado Todesco, que mora ao lado. Ele telefonou para a polícia que, em pouco tempo, cercou o local. Eduardo Neves de Oliveira ameaçou matar os reféns, a começar pelo bebê.

GRAVADOR

Ele exigiu a presença da imprensa, a fim de que pudesse escapar com vida. A polícia pediu ao advogado que passasse por repórter. O Sr Conrado Todesco chegou a levar um gravador à casa e convenceu o ladrão de que, além de jornalista, era, também, advogado.

Depois que o gravador foi ligado, o ladrão contou que estava numa situação difícil e, mesmo que já tivesse cumprido sua pena de prisão, não conseguiria trabalho honesto, com a atual onda de desemprego. Num gesto rápido, virou o revólver contra a cabeça e disparou, morrendo instantaneamente.

PM estoura em favela de Manguinhos um ponto de distribuição de tóxicos

Policiais do 16º BPM estouraram ontem, na Favela da Varginha, em Manguinhos, um ponto de distribuição de maconha e cocaína, apreendendo no barraco de número 46 do Beco da Amizade 49 quilos da droga, prensada com mel, além de 2 mil 80 trouxinhas. Foram presos oito pessoas — o gerente do **negócio** e **sete aviões**, os responsáveis pela entrega das encomendas aos traficantes.

O ponto, segundo a polícia, pertence ao traficante conhecido por **Gilson Vovô**, que conseguiu fugir quando a **batida** começou. No barraco também foram apreendidos duas balanças de precisão, duas máquinas de calcular, dois revólveres Taurus, calibre 32, uma lata de leite em pó contendo munição para as duas armas, tesouras e facas usadas na embalagem do tóxico.

CERCO

O local estava sob observação há vários dias, pois a polícia já sabia que ontem ali seria entregue uma grande quantidade de cocaína, na parte da tarde. Desde a madrugada de quarta-feira, havia agentes do Serviço Secreto daquele batalhão, escondidos na favela, com instruções para, no momento da **batida**, fazerem o maior barulho possível, para que os traficantes corressem para o local onde estariam vários militares fardados.

O plano deu certo: quando os traficantes e viciados correram para se livrar dos agentes, foram presos pela turma do sargento Bartolomeu, que comandava o cabo Pelizon e os soldados Trindade e Egito.

Levados para a 21ª DP, os presos foram identificados como Wilson Arimatéia Fonseca, **gerente** do ponto; José Santos Cruz, José Luís de Souza Gomes, Nilo Roberto da Silva, Jorge Eugênio Ribeiro, Rafael da Silva e João Américo da Silva. Paulo Luís Ramos e João Soares de Lima eram os **aviões**, encarregados de levar as encomendas às bocas de fumo, a mando dos traficantes.

O sargento Bartolomeu, que prendeu os oito elementos, mês passado foi escolhido o policial mais atuante do 16º BPM, e ontem pela manhã foi homenageado pelo Comandante-Geral da PM, Coronel Nilton Cerqueira. Hoje, como prêmio, viaja com a família para passar oito dias em Friburgo, com despesas pagas pelo 16º BPM.

Traficante foge de morro cercado

A denúncia de uma moradora mobilizou policiais da 8ª DP e um helicóptero da Secretaria de Segurança, que cercaram, na manhã de ontem, o Morro do Querosene e o local conhecido como Mineira, no Morro de São Carlos, no Estádio, à procura do traficante de tóxicos Marcílio da Costa Faria, o **Nego Teófilo**. Segundo a denunciante não identificada, o criminoso ameaçou destruir barracos e agrediu moradores do morro. Às 11h, duas depois da revolta de **Negó Teófilo**, a moradora informou os policiais que, em minutos, acionaram a **Operação Apolo**, responsável por cercos e capturas rápidas. Os policiais, durante quase uma hora, procuraram o traficante que — com um tiro de escopeta no rosto, desde quarta-feira — conseguiu escapar. A polícia acredita que ele tentou vingar-se dos moradores, que já o denunciaram antes. Marcílio foi integrante do grupo de **Naite**, traficante preso há três meses.

Cerqueira altera comandos na PM

O Comandante da Polícia Militar, Coronel Nilton Cerqueira, assinou atos exonerando o Coronel Raul Moreira da Costa da Diretoria-Geral do Pessoal e substituindo-o pelo Coronel Dirceu Leite Pereira. O Coronel Raul Moreira da Costa passará a exercer o cargo de diretor-geral de ensino. Também transferiu do Estado-Maior para a Diretoria-Geral do Pessoal o Tenente-Coronel Alcir Cardoso da Cruz e classificou como adido à mesma diretoria o Coronel Lédio Ribeiro. A posse do Coronel Dirceu será hoje, no quartel-general.

Polícia não pode prender cambista

A polícia não poderá mais prender cambistas, ambulantes e camelôs, devendo agir nesse caso apenas em auxílio aos agentes da fiscalização estadual ou municipal, quando solicitada, segundo a Resolução nº 0440, da Secretaria de Segurança, publicada no **Diário Oficial** do Estado que circulou ontem. A Resolução nº 0440 dá nova redação ao Artigo 8º e ao parágrafo 3º do Artigo 11 da Resolução da Secretaria de Segurança, nº 0421, de 18 de maio de 1981.

Crime do vigia aguarda solução

A polícia espera esclarecer, hoje, o assassínio do vigia Antônio Francisco de Sousa e de seu filho, Antônio Márcio, de 11 anos, mortos a tiros, segunda-feira à noite, por um grupo armado que invadiu sua casa, na Rua Frei Camilo, 110, em Tomás Coelho. Três dos cinco criminosos já estariam presos na 24ª DP, no Encantado, onde estão sendo interrogados. O delegado Vanderlei José Silveira, responsável pelas investigações, mantém sigilo sobre as diligências, mas, segundo comentários, além de prender os ladrões, ele teria apreendido entorpecentes, revólveres, escopetas e rifles no barraco de um dos criminosos. Os três teriam sido detidos no Morro do Urubu, e, na madrugada de ontem, nova diligência foi realizada no Morro do Juramento, em Cavalcante.

Caldeira explode e mata operário

O operário Sérgio Silveira de Sousa morreu, ontem à tarde, vítima de uma explosão em uma das caldeiras da Quimibrás Indústria Química Ltda, na Rua General Correia e Castro, 465, no Jardim América. O acidente foi registrado na 39ª DP, na Pavuna, e uma equipe foi enviada à empresa, para realizar a perícia. Sérgio Silveira de Sousa, que trabalhava na Quimibrás desde fevereiro, operava uma máquina centrífuga, quando, por volta das 15h30m, devido a uma falha técnica, a caldeira da máquina explodiu. O operário teve morte instantânea e o seu corpo foi removido para o Instituto Médico Legal.

Menor morre em acidente com 22

Valdilei Dias Silva, de 17 anos, morreu ontem no Hospital Getúlio Vargas, depois de levar um tiro na cabeça, nos fundos do quintal na Travessa Catanga, 38, na Vila Kennedy. Segundo seu cunhado, Antônio Maurício Barroso de Mesquita, ele e o soldado do Exército Jélson Ramos de Sousa examinavam uma arma calibre 22 e ela disparou acidentalmente, atingindo Valdilei.

Tempo

INPE/CNPq — 6h17m (17/9/81) — Via Rio-Sul

Há algumas áreas brancas na região Norte do Brasil indicando nebulosidade e chuvas isoladas. Uma frente fria com pouca atividade está localizada no litoral do Espírito Santo, estendendo-se pelo interior de Minas.

A área branca que cobre estas regiões indica nebulosidade associada ao sistema frontal. Os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a região Sul do Brasil, o Paraguai e a Bolívia aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade.

Nova frente fria está localizada na Argentina entre Baía Blanca e Buenos Aires.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado passando a claro no entardecer. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Sul a Sudeste fracos. Em Bangu Temperatura máxima: 26.7º, mínima 14.4º no Alto

Acumulado este mês	7.0
Normal mensal	53.2
Acumulado este ano	515.2
Normal anual	1075.8

A LUA

MINGUANTE até 20/9 — NOVA 28/9

CRESCENTE 6/10 — CHEIA 13/10

O SOL

Nascer: 05h47m
Ocaso: 17h48m

OS VENTOS

Sul a Sudoeste fracos.

A CHUVA

Precipitação (mm)
Últimas 24 horas: 0.4

O MAR

Marés:
Rio de Janeiro — Preamar: 0h12m/0.5m e 13h25m/0.6m. Baixa-mar: 05h39m/1.1m e 17h32m/1.0m. **Cabo Frio** — Preamar: 04h54m/1.2m e 17h00m/1.1m. Baixa-mar: 11h50m/0.5m e 23h54m/0.4m. **Angra dos Reis** — Preamar: 03h51m/1.3m e 16h04m/1.1m. Baixa-mar: 12h38m/0.4m.
Condições do mar: calmo
Correntes: de leste para sul
Temperatura:
Dentro e fora da baía: 20º

NOS ESTADOS

Amazonas — Pte. nub. a nub. c/pancs. ocas. temp. estável. Máx. 29.6; mín. 23.4. **Roraima** — Nub. c/pancs. esparsas. temp. estável. Máx. 30.6; mín. 22.6. **Acre** — **Rondônia** — Pte. nublado a nublado. temp. estável. Máx. 31.4; mín. 17. **Pará** — Nub. c/pancs. ocas. Norte e Médio Amazonas. Demais reg. pte. nub. a nub. temp. estável. Máx. 31.4; mín. 23.4. **Amapá** — Nub. a pte. nub. c/pancs. ocas. temp. estável. Máx. 31.4; mín. 24. **Maranhão** — Pte. nub. a nub. Norte. Demais reg. pte. nub. a claro. temp. estável. Máx. 31.6; mín. 24. **Piauí** — Pte. nub. a claro. temp. estável. Máx. 38.3; mín. 21.9. **Ceará** — Pte. nub. a nub. no litoral. Demais reg. pte. nub. a claro. temp. estável. Máx. 30.4; mín. 24.2. **Rio Gde. do Norte** — Pte. nub. a nub. no litoral Sudeste. Demais reg. pte. nub. temp. estável. Máx. 29.2; mín. 21. **Paraíba** — Pte. nub. a claro. temp. estável. Máx. 27.6; mín. 24.1. **Pernambuco** — Pte. nub. a nub. no litoral e Sudeste. Demais reg. pte. nub. temp. estável. Máx. 28. **Alagoas** — **Sergipe** — Pte. nublado a nublado. no litoral e Vale de S. Francisco c/chuvas esp. no litoral Sul. Demais reg. pte. nub. temp. estável. Máx. 27.9; mín. 22.7. **Bahia** — Pte. nub. a nub. no litoral Sul. Demais reg. pte. nub. temp. estável. Máx. 35.9; mín. 14.3. **Mato Gr. do Sul** — Claro a pte. nub. temp. estável. Máx. 32; mín. 13.9. **Goiás** — Pte. nub. a nub. c/pancs. ocas. no Planalto Central. temp. estável. Máx. 33.2; mín. 14.2. **Brasília-DF** — Pte. nub. a nub. c/pancs. ocas. temp. estável. Máx. 31.2; mín. 17.6. **Minas Gerais** — Nub. a pte. nub. temp. estável. Máx. 29.4; mín. 18. **Espírito Santo** — Nub. a pte. nub. c/chuvas esp. temp. estável. Máx. 22.3; mín. 19.1. **São Paulo** — Nub. a pte. nub. sujeito a chuvas esp. no litoral do Estado. temp. estável. Máx. 24.8; mín. 12.2. **Paraná** — Nub. a pte. nub. c/nvo esp. a leste do Estado. temp. estável. Máx. 24; mín. 6.8. **Sta. Catarina** — Pte. nub. c/névoa seca. temp. estável. Máx. 21.4; mín. 13.9. **Rio Gde. do Sul** — Pte. nub. c/nvs. passando a nub. no Sul e Oeste. temp. em elevação. Máx. 23.6; mín. 7.8.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria localizada ao longo do litoral entre os Estados do Espírito Santo e Bahia, estendendo-se no Atlântico.

NO MUNDO

Berlim, 15, claro; **Bonn**, 19, nublado; **Bruxelas**, 18, nublado; **Buenos Aires**, 13, nublado; **Copenhague**, 15, claro; **Chicago**, 11, nublado; **Dacar**, 31, nublado; **Dallas**, 17, claro; **Estocolmo**, 11, nublado; **Genebra**, 20, claro; **Helsinqui**, 10, claro; **Hong Kong**, 27, claro; **Jerusalém**, 24, claro; **Lima**, 14, nublado; **Lisboa**, 24, nublado; **Londres**, 17, neblina; **Madri**, 29, nublado; **Miami**, 31, claro; **Montreal**, 14, claro; **Moscou**, 12, nublado; **Nairobi**, 26, claro; **Nova Delhi**, 25, chuva; **Nova Iorque**, 18, nublado; **Oslo**, 12, nublado; **Paris**, 21, nublado; **Pequim**, 23, nublado; **Roma**, 25, nublado; **Tóquio**, 20, claro; **Varsóvia**, 10, nublado; **Viena**, 14, nublado; **Washington**, 21, neblina.

Candidata a PM deve ter até 25 anos

A Polícia Militar já tem pronto o plano de inscrição para as integrantes da Companhia de Polícia Feminina. Elas têm de ser brasileiras, entre 18 anos completos e 25 incompletos, podendo ser solteira, viúvas, desquitadas ou divorciadas. As mulheres casadas não poderão se candidatar porque o plano exige o desencargo com filhos.

É exigido ainda o 1º grau completo (na inscrição para soldados), não registrar antecedentes criminais e político-sociais, ter boa conduta comprovada e o casamento só será permitido doia anos depois da inclusão, mesmo assim dependendo de autorização da corporação.

Na ocasião da inscrição deverão apresentar certidão de nascimento, título de eleitor, certificado de conclusão do 1º grau, documento de comprovação de estado civil, quatro fotografias 3x4 e declaração de que não possuem filhos.

Depois de inscritas serão submetidas a exames de conhecimentos gerais, psicológicos, médico-odontológico e físico.

O anteprojeto de lei que cria a Companhia de Polícia Feminina na Polícia Militar, tramita ainda no Palácio Guanabara.

Juiz afirma que maconha sem THC não é maconha, é "como uísque sem álcool"

— A maconha só pode ser considerada tóxico se contiver TCH — tetrahidrocanabinol. O jovem que eu absolvi, na semana passada, tinha, ao ser preso, um cigarro de maconha sem essa substância — afirmou, ontem, o Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, em entrevista ao programa **O Povo na TV**.

Segundo o Juiz, o motorista de táxi Marco Antônio Barbeito Porto não poderia ser condenado como viciado, já que não tinha "nenhuma dependência, física ou psíquica, da maconha". O Juiz Álvaro Mayrink da Costa acredita que o motorista não usava a droga habitualmente, mas fumava maconha apenas por mera curiosidade ou por uma certa expectativa de prazer.

TÓXICO

O Juiz declarou também que "é preciso definir bem o que é tóxico: tóxico é a substância que causa lesões em quem o utiliza". Segundo o Juiz, o THC é que caracteriza a maconha como tóxico, e, portanto, "não há maconha sem THC, como também não há uísque, sem álcool".

O Sr Álvaro Mayrink da Costa disse que os laudos sobre maconha enviados ao Poder Judiciário muitas vezes são falhos, porque não esclarecem se o fumo contém realmente substâncias tóxicas. Garantiu que não está arrependido de ter absolvido Marco Antônio Porto, no dia 11, e que absolverá sempre pessoas que forem presas com maconha sem THC, ou que não sejam viciadas.

Na entrevista a **O Povo na TV**, o Juiz falou também do habeas corpus que concedeu a um menor preso por vadiagem. Segundo o Juiz Álvaro Mayrink da Costa, "nem todo trabalhador em nosso país tem a proteção que merece, porque muitos trabalham sem ter carteira profissional assinada".

O Juiz afirmou que concedeu habeas corpus a José da Silva Valdir porque ele tinha um contrato de trabalho como mensageiro e fez um apelo aos policiais para que não prendam pessoas só porque elas não estão com sua carteira de trabalho ou seu contracheque.

José Camilo da Silva

Zeyger, inscrito na prova preparatória de amanhã, aprontou com grande facilidade na pista de areia leve

Grand Ville ganha a prova especial com categoria

1º páreo
1º Majuara, P. Cardoso
2º Linda Selma, R. Silva
Vencedor (3) 3,80. Dupla (12) 5,20. Placês (3) 3,30 (1) 1,80. Tempo, 1m09s2/5. Treinador, O. Cardoso.

2º páreo
1º Pajola, G. Meneses
2º Gotta Be, E. R. Ferreira
Vencedor (10) 4,80. Dupla (14) 2,00. Placês (10) 2,70 (1) 1,30. Tempo, 1m01s1/5. Treinador, J. G. Vieira. Dupla exata combinação (10-01) Cr$ 11,20.

3º páreo
1º Grand Ville, E. R. Ferreira
2º Landgrave, E. Ferreira
Vencedor (7) 4,10. Dupla (34) 3,80. Placês (7) 1,80 (4) 1,40. Tempo, 2m15s. Treinador, C. H. Coutinho.

4º páreo
1º Cajou, S. Silva
2º Standar, A. Oliveira
Vencedor (4) 4,10. Dupla (22) 6,20. Placês (4) 2,10 (3) 1,50. Tempo, 1m14s2/5. Treinador, E. C. Pereira.

5º páreo
1º Iaera, P. Vignolas
2º Almanar, J. Queiroz
Vencedor (5) 3,70. Dupla (22) 4,70. Placês (5) 2,30 (6) 2,60. Tempo, 1m03s. Treinador, O. M. Fernandes. Dupla exata combinação (05-06) Cr$ 43,60.

6º páreo
1º Great Grass, J. M. Silva
2º Sol de Maio, P. Vignolas
Vencedor (6) 1,40. Dupla (13) 2,30. Placês (6) 1,10 (1) 1,30. Tempo, 1m15s2/5. Treinador, A. Nahid.

7º páreo
1º Altai Khan, J. Ricardo
2º Alares, E. R. Ferreira
Vencedor (8) 2,90. Dupla (24) 3,20. Placês (8) 1,30 (3) 1,80. Tempo, 1m01s4/5. Treinador, E. P. Coutinho.

8º páreo
1º Buick, A. P. Souza
2º Panzito, P. Cardoso
Vencedor (3) 2,30. Dupla (14) 7,00. Placês (3) 1,50 (10) 1,e70. Tempo, 1m09s. Treinador, A. Orciuoli.

9º páreo
1º Lamento, A. Oliveira
2º Sarrazani, R. Silva
Vencedor (10) 5,00. Dupla (34) 10,20. Placês (10) 2,30 (7) 3,90. Tempo, 1m03s2/5. Treinador, A. Araújo. Dupla exata (10-07) Cr$ 30,10.

Montarias para domingo

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.300 metros Cr$ 152 mil (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

			Kg.
1—1	Pearl, J. Pinto	8	56
"	Polverina, J. C. Castilho	10	56
2—2	Nero Di Tocco, J. M. Silva	6	56
3	Voiture, W. Gonçalves	2	56
3—4	Failoka, E. B. Queiroz	4	56
5	Crolly, A. P. Souza	9	56
6	Go Beauty, G. Meneses	7	57
4—7	Dzeta, J. Machado	3	56
8	Donora, Juarez Garcia	5	56
9	Esbelteza, J. Ricardo	1	56

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.200 metros Cr$ 87 mil — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Inatuar, R. Freire	1	58
2—2	Coroada Skiddy, J. M. Silva	6	58
3	Kaminari, G. F. Almeida	3	57
3—4	Pussuca, J. Ricardo	2	58
5	Juruaia, P. Rocha Fº Jr	5	58
4—6	Hablada, G. Alves	4	57
7	Bagnanza, J. Pinto	7	53

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.500 metros Cr$ 87 mil (AREIA)

			Kg.
1—1	Capital, E. R. Ferreira	6	55
2	Olden Times, J. Pinto	7	56
2—3	Fang, P. Cardoso	4	55
4	El Mercurio, J. Malta	8	56
3—5	Baleine, J. M. Silva	2	56
6	Beagle, A. Luiz Jr	1	58
4—7	Escardilla, J. Ricardo	3	54
8	Compromisso, M. Andrade	5	57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.400 metros Cr$ 147 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Great End, J. M. Silva	11	56
2	Margolfo, C. Xavier	2	56
3	Quilate, E. Santos	8	56
2—4	Zumel, A. Ramos	9	56
5	Uzen, J. Malta	14	56
6	Prime Minister, J. Machado	1	56
3—7	Dalton, G. Meneses	5	56
8	Artesano, J. Ricardo	7	56
9	Mahalo, A. Machado Fº	3	56
10	Frade, L. Maia	6	56
4—11	Master Piece, E. Ferreira	12	56
12	Figurone, T. B. Pereira	10	56
"	Four, J. Pinto	4	56
"	Zastre, G. F. Almeida	13	56

5º PÁREO — Às 16h.00m — 2.400 metros Cr$ 350 mil — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA — (Grupo II)

			Kg.
1—1	Vada, G. F. Almeida	4	59
2—2	Valka, J. Pinto	3	59
3—3	Horetha, E. Ferreira	5	59
4—4	Chilo-io-sa, G. Meneses	1	59
5	La Faby, E. R. Ferreira	2	61

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.200 metros — Cr$ 101 mil — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Agua Prata, G. F. Almeida	8	58
2	Saramandaia, J. Queiroz	6	58
2—3	Cabuia, R. Marques	3	58
4	Gileno, E. B. Queiroz	1	58
3—5	Madame Itú, I. Agostinho	5	56
6	Ibicuiba, A. Machado Fº	7	58
4—7	Iadele, R. Freire	9	58
8	Miss Patricia, E. Santos	2	58
"	Ginjinha, U. Meireles	4	58

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.200 metros — Cr$ 101 mil — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Cahill, J. M. Silva	9	57
2	Bedouin, J. Pinto	14	57
3	Bicolor, E. Freire	13	55
2—4	Beaumont, G. Meneses	11	54
5	Bernachi, P. Cardoso	10	57
6	Dignio, A. Machado Fº	2	54
3—7	Iziza, J. Pedro Fº	7	58
8	Todavia No, J. Ricardo	8	58
9	Brular, E. Santos	12	54
10	Alandez, J. Queiroz	6	55
4-11	Good Kiddy, J. Malta	5	55
12	Argazal, P. Rocha Fº	1	58
13	Connors, Juarez Garcia	4	55
14	Quecó, J. Machado	3	56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.600 metros — Cr$ 101 mil — (Areia) —

			Kg.
1—1	Recuado, A. Oliveira	9	57
"	Frei Nadito, R. Freire	10	54
2—2	Blitzkrieg, G. Meneses	4	54
3	Racard, J. Malta	3	54
3—4	Effendi, G. F. Almeida	8	58
5	M. Pescador, E.B. Queiroz	1	56
6	Bangalore, J. Ricardo	6	54
4—7	Murilio, J. Escobar	7	55
8	Alarife, J. Machado	5	56
9	Cananor, J. M. Silva	2	56

9º PÁREO — Às 19h.00m — 1.100 metros — Cr$ 87 mil — (Areia)

			Kg.
1—1	Alsacien, A. Machado Fº	3	58
"	Duqueville, E. Barbosa	1	55
2—2	Satal, E. R. Ferreira	8	55
3	Bas Fond, J. M. Silva	5	57
3—4	Doodle, J. Ricardo	6	56
5	Dead Shot, J. Queiroz	4	54
4—6	Andros, P. Queiroz	JR1	56
7	Banacek, F. Lemos	2	55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.300 metros — Cr$ 101 mil — (Areia) — (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1—1	Skylon, G. F. Almeida	5	56
2	Ileo, C. Xavier	13	56
3	Favorecida, J. Pinto	4	56
2—4	Abubê, T. B. Pereira	7	56
5	Blessed Jester, J. B. Fonseca	3	56
6	Badaui, M. G. Santos	1	56
3—7	Fura Bolo, F. Lemos	12	56
8	Tananta, J. Queiroz	11	58
9	Ballard, E. R. Ferreira	2	56
4—10	Fanagram, J. Malta	6	56
11	Half Day, L. Maia	9	56
12	Inatang, R. Marques	10	56
"	Dobiete, C. Pensabem Jr	JR8	56

Valka antecipa apronto e deixa ótima impressão

Valka, por Waldmeister em Witchery, inscrita no Grande Prêmio Osvaldo Aranha, principal carreira da semana na Gávea, teve o seu apronto antecipado, e mostrou boa disposição, com a marca de 1m05s para os 1 mil metros, na direção muito serena de Atílio Rocha.

Para a prova preparatória à milha internacional do Peru, o destaque ficou por conta de Brighton, com J. Ricardo, pois marcou 49s para os 800 metros, correspondendo inteiramente quando um pouco solicitado nos 200 metros finais do percurso.

Outros aprontos

Para a segunda carreira de amanhã, Great Conclusion, com J. Ricardo, agradou muito aos observadores com 37s para os 600 metros, sempre pelo caminho mais longo.

Para a terceira carreira, prova preparatória, Heaven Quiz, com J. Escobar, marcou 49s2/5 para os 800 metros, correndo muito fácil pelo centro da pista. Royal Silk, com J. M. Silva, não foi totalmente apurado na marca de 52s para os 800 metros.

Para a quinta carreira, Tremendo, com E. Ferreira, veio sempre muito fácil e acabou assinalando 50s para os 800 metros, num apronto muito bom pela facilidade no arremate. Zeyger, com A. Oliveira, aumentou para 50s2/5, também com muita facilidade, pois, o jóquei vinha fazendo posição no seu dorso.

Para a sexta carreira, El Sauce, com J. M. Silva, mostrou boa forma com a excelente marca de 42s 4/5 para os 700 metros, fazendo sempre o percurso pelo caminho mais longo. Fiduco, com J. Ricardo, veio de mais longe e, no final, assinalou 45s 2/5 para os 700 metros, com muita tranqüilidade.

Para a sétima carreira, Offenhauser, J. Ricardo, foi um dos destaques de ontem pela manhã com a marca de 48s 3/5 para os 800 metros, muito fácil, trazendo sobras quando passou pelo disco. Randon, com J. M. Silva, agradou aos observadores com a marca de 43 2/5 para os 700 metros, passando o disco com muita facilidade.

Para o oitavo páreo, Lagoa do Abaeté, com L. Maia, não foi exigida com 53s para os 800 metros, pelo centro da pista. Bilu Tetéia, com I. Agostinho, veio de mais longe e impressionou favoravelmente com a marca de 43s para os 700 metros, muito boa para esta turma.

Na nona carreira, Colaborador, com J. Pinto, foi ao boxe e fez várias partidas saindo sempre com muita facilidade.

Antecipados

Na carreira inicial de domingo, a estreante Crolly, com A. P. Souza, agradou muito ao treinador A. Orciouli com 37s para os 600 metros, correspondendo quando um pouco solicitada nos 200 metros finais. Para este compromisso, a filha de Grey Thunder em Quelopa tem um floreio de 1m24s para os 1 mil 300 metros, muito bom para a turma.

Para a quarta carreira, Great End, com J. M. Silva, agradou muito com 44s para os 700 metros, pela cerca externa. Figurone, por ter trabalhado forte, não deve aprontar. Seu floreio na direção de T. B. Pereira foi de 1m34s para os 1 mil 400 metros, muito fácil.

Para a sétima carreira, Dignio, com A. Machado Fº, mostrou algumas melhoras com a marca de 38s2/5 para os 600 metros, um pouco alertado no final.

Para o oitavo páreo, Recuado, com A. Oliveira, veio de mais longe e assinalou 51s para os 800 metros, cruzando o disco com algumas sobras. Frei Nadito, com R. Freire, baixou para 50s2/5 nos 800 metros, sem fazer muita força.

Para a carreira final da reunião de domingo, Abubê, com T. B. Pereira, agradou muito aos observadores com 44s para os 700 metros, sem ser obrigado em parte alguma do percurso.

Filhos de Sabinus e Sahib estréiam no Rio

Quatorze animais vão estrear nas reuniões desta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Hang Ten (uma irmã materna dos clássicos Spencer e Leão do Norte), Sahib II, Matador II (um irmão da clássica Val Sail), Sabinus (um filho da clássica Gas Mask), Taurus II (um irmão da clássica Irme) e St. Chad.

A relação completa dos inéditos é a seguinte:

Gina Gris — fem., tord., SP (30-09-78) Hang Ten e Girige — Criação do Haras Santa Rita da Serra e propriedade de Arnaldo de Souza Gomes Borges — Treinador: João Guilherme Vieira

Tennis Girl — fem., cast., RS (25-10-78) Esbirro e Esquila II — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Lawn-Tennis — Treinador: Eddio Polo Coutinho

Tremendona — fem., cast., RS (4-07-78) Crying To Run e Montelia — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador: Alcides Morales

Ubaleca — fem., cast., SP (18-10-78) Ubango e Poleca — Criação e propriedade do Stud Eumar e propriedade do Stud Duana — Treinador: Manoel Bezerra da Silva

Bualin — masc., cast., SP (7-12-77) Sahib II e Clemência — Criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Labor — Treinador: Roldão Souza Rolim

Crolly — fem., cast., SP (7-09-78) Grey Thunder e Quelopa — Criação e propriedade do Haras Jatobá e propriedade de Antonio Alberto Goulart Orciuoli — Treinador: o proprietário

Margolfo — masc., alazão, RS (17-11-78) Matador II e Matha Hari — Criação do Haras Maval e propriedade de Edyr Machado dos Santos — Treinador: João Emilio de Souza

Master Piece — masc., cast., RJ (30-07-78) Sabinus e Gas Mask — Criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras — Treinador: Henrique Tobias

Four — masc., cast., SP (20-08-78) Adam's Pet e Glaude — Criação e propriedade de Sergio Peixoto de Castro Palhares — Treinador: Lionel Coelho

Fura Bolo — masc., cast., RJ (29-09-76) Fagoso e Roob Rosse — Criação do Haras São José de Ferreiros e propriedade do Stud Rio Antigo — Treinador: Bernardino Silva

Half Day — masc., alazão, SP (3-12-76) Taurus II e Brombilla — Criação do Haras Bandeirantes e propriedade de Paulo Cesar Fionda — Treinador: Arcenio Pereira Lavor

Inatang — masc., cast., PR (4-10-76) Mustang e Inamá — Criação do Haras Jelon e propriedade de Sergio Alves Samico Braga — Treinador: Severino França

Zastre — masc., alazão, RS (19-09-78) St. Chad e Odita — Criação e propriedade da Fazenda Mondesir — Treinador: Lionel Coelho

Cambiasca — fem., cast., RJ (11-10-78) Selim e Camarilha — Criação e propriedade do Haras Santa Maria de Barra Nova — Treinador: Paulo Labre.

Criador aplaude mudanças

São Paulo — **As mudanças na lei do Turfe, propostas pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile ao presidente João Baptista de Figueiredo, foram muito comentadas ontem nos meios turfísticos paulistas e, entre alguns criadores e proprietários de cavalos, foram recebidas com simpatia. José Bonifácio Coutinho Nogueira — Titular do Haras São Quirino e ex-presidente da ABCCC — diz inclusive que elas deveriam ter sido tomadas há mais tempo:**

— Durante 10 anos, todos os criadores e turfistas esperavam por essa medida saneadora. A principal das reformas é aquela que impede que o dinheiro auferido com as apostas continue mantendo atividades sociais e mordomias. Outra medida de grande alcance é o reajuste de prêmios semestralmente, acompanhando o reajuste dos salários. O fato concreto é que as sociedades promotoras de corridas deveriam elas próprias ter feito expontaneamente tudo isso.

Para José Bonifácio Coutinho Nogueira, criador de Elamiur, Viziane e Garboleto, também os profissionais do turfe, como treinadores e jóqueis, serão beneficiados:

— Como as sociedades promotoras de corridas não tomaram essas providências agora anunciadas, a decisão do Governo é louvável. Os que dirigem as entidades certamente não estão de acordo, mas tenho absoluta certeza que a maioria aprova. A melhoria nos prêmios atende sobretudo os profissionais do turfe, aqueles que vivem de comissões, que têm somente reajustes anuais. Outra coisa, a proibição de reeleições é outro fato importante, saneador, pois a renovação, em qualquer atividade, é saudável —, finalizou o ex-Secretário da Agricultura de São Paulo.

Cânter

• A principal carreira deste fim de semana em Cidade Jardim, São Paulo é o clássico Firmiano Pinto, na distância de 1 mil metros, pista de grama, com uma dotação de Cr$ 360 mil. O campo da carreira com as montarias oficiais é o seguinte

1—1Darmstadt, A Barroso
2—2Diamond Blue, J.Dacosta
3—3Escovadela, I.Saldanha
4—4Noguinha, R.Penachio
5—5Pata Pata, A Matias
6—6Alsaciana, I.Racha
7Riviera Blue, J.M.Amorim
7—8Damita, I.Quintana
"Despontado, A.Massa
8—9Fatoravel, J.Fagundes
"Fagyway Jet, I.F.Barros
"Tessera, J.Lima

• **La Faby (Sabinus em Navy, por Haseltine), criação e propriedade do Haras Sete Voltas, que estava inscrita na milha e meia do Grande Prêmio Osvaldo Aranha (Grupo II), morreu ontem de manhã na Gávea.**

• Na próxima terça-feira, dia 22, estará reunido o planetário da CCCCN(Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional), onde estará em pauta, entre outros assuntos, o aumento pedido pelo Jóquei Clube Brasileiro da retirada de 33% para 35%, nas pules de vencedor e dupla, de 25% para 27% no placê, e de 35% para 37% na dupla-exata.

• **Para a corrida de segunda-feira à noite no Hipódromo da Gávea, tiveram os seus aprontos antecipados os seguintes animais: Letty, inscrita na terceira prova, com J. Ricardo, marcou 43s2/5 para os 700 metros, com muita boa ação até cruzar o disco; Purungá, inscrita na sexta prova, veio de mais longe e apertou na seta dos 800 metros, para finalizar em 51s2/5, correndo muito.**

• Alberto Nahid, presidente em exercício da Associação de Jóqueis e Treinadores, mandou distribuir nas Vilas Hípicas uma circular em que recomenda como base mínima para o trato de animal neste mês de setembro a quantia de Cr$ 23 mil. A nota diz, também, que no trato voltou a ser incluída a ferradura de ferro que tinha sido colocada à margem no último cálculo.

• **Núbio Flores, ainda na condição de presidente da Sociedade de Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, está efetuando seu último ato investido no cargo, ao convocar a assembléia-geral dos sócios, no próximo dia 25, possivelmente no clube Monte Líbano, para estudar e tomar conhecimento da resposta do Jóquei Clube Brasileiro sobre o aumento que teria que ser dado este mês, o que acabou não acontecendo, já que o presidente do clube alegou dificuldades financeiras para não dá-lo.**

• Mais uma penca milionária está sendo anunciada para o fim deste ano. Agora é o Jóquei Clube Catarinense, da cidade de Lages, que vai promover uma competição deste gênero, com um prêmio de Cr$ 5 milhões, nos dias, 20 e 21 de dezembro. Ao treinador do animal vencedor, vai ser oferecido como prêmio um carro de fabricação nacional, zero quilômetro.

Volta fechada

Escorial

JÁ há algum tempo o Conselho Técnico do Joquei Clube Brasileiro vem mantendo na sua chamada complementar (um nome estranho e tecnicamente pouco significativo), a prova preparatória para o Grande Criterium carioca, grande clássico Linneo de Paula Machado (Grupo I), obviamente, de acordo com a prova a que se destina, em 2 mil metros e na pista de grama. O simples fato de sua disputa não ter sido repentinamente abandonada, o que, tragicamente, costuma acontecer com freqüência em nosso calendário, já seria motivo de uma certa alegria. Infelizmente, como diriam nossos antepassados, sobretudo avos ou bisavós, nem tudo, porém, são rosas. E, até hoje, denotando, talvez, uma certa teimosia (que surge como sinônimo de algo menos nobre), esta prova, rigorosamente um semiclássico, continua a não ser nomeada e a ter uma escala de pesos completamente em desacordo com as limitações de seu significado e com o verdadeiro sentido de sua chamada (chega a acontecer o absurdo de animais perdedores correrem com o mesmo peso de outros ganhadores de até provas de grupo!).

• • •

ESTE semiclássico, lamentavelmente não nomeado (como, aliás, todos os outros de iguais características que sofrem igualmente do mesmo mal relativo à escala de pesos), é a principal atração deste sábado no Hipódromo da Gávea. Dez potros tiveram seus nomes confirmados em teste dos mais interessantes. Vamos a uma pequena análise de cada um deles.

Zirkel (St. Chad em Nuza, por Waldmeister), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Stud Ponte Nova. Quatro apresentações, três vitórias e um segundo lugar fazem o interessantíssimo *turf-record* deste descendente de Hyperion. Certamente, foi dos potros desta fornada, *sauf*, é claro, Boticão de Ouro, o que está em plano bastante superior, mais promissores que vimos correr. Porém, esta sua inscrição é lamentavelmente equivocada na medida em que correu semana passada uma prova na milha. Este exagerado rigor pode, infelizmente, ter sérias conseqüências, agora ou mais tarde, no padrão de carreira do potro. Em relação a seu *pedigree* os dois quilômetros não são problemáticos.

Afterwards (St. Ives em Decretada, por Vaudeville), criação da Riogran Agro-Pastoril Ltda. e propriedade do Stud Day-Trade. Trata-se de potro ainda perdedor e que vem, também, de correr domingo passado. *Donc...*

Zaibo (Nalanda em Redra, por Waldmeister), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Stud Zé e Flora. Este neto de Waldmeister (que pode perfeitamente garantir *tenue* para a distância) tem a honra de ter sido o único animal (mesmo levando as circunstâncias) a derrotar Boticão de Ouro, quando mostrou simpática velocidade final. Só por isto tem que ser muito respeitado. Suas possibilidades, porém, estão condicionadas à raia já que prefere correr desembaraçado.

Uranides (Tratteggio em Julata, por Antelami), criação do Haras J.B. Barros e propriedade do Stud Joatinga. É dono de um simpático triunfo sobre Espalhafato (terceiro, posteriormente, no Criterium de Potros), exibição esta, porém, que não voltou a repetir. Vamos vê-lo amanhã em distância que, diante de seu papel, deve cair-lhe como uma luva.

• • •

DEMÓCRATES (Felicio em Mendoza, por Alipio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus. Foi o ganhador do Prix Juigné em estilo pouco significativo que pode ser explicado, no entanto, pela raia de areia em que ele galopava um tanto pesadamente. Vamos observá-lo bem neste semiclássico. Sua filiação indica que o aumento de percurso deve, teoricamente ao menos, ser-lhe altamente favorável.

Dervish *(Fort Napoléon em Seashore, por Canterbury), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus. Mostrou apreciável evolução em sua última apresentação quando venceu desenvolvendo razoável velocidade final, evidentemente em pista bem mais fraco. Vamos ver como ele se comportará amanhã.*

Limbo Tree *(Kurrupako em Suerte Bella, por Quebec), criação do Haras Flamboyant e propriedade de Roger Guedon. Sua única vitória foi em estilo bem simpático e em bom tempo. Nunca correu, porém, distância acima dos 1 mil 400 metros. Teste razoavelmente válido ele enfrentará amanhã. Por pedigree, também deve ir bem à distância.*

Klarito *(Grand Pardal em Orchilla, por Melody Fair), criação do Haras Paraná e propriedade de Fernando Ferreira Botelho. É um dos candidatos com duas vitórias o que não deixa de ter sua significação (sobretudo porque não altera o peso que leva). Por outro lado, pelo menos até agora, mostrou nítida preferência pela raia de areia.*

Tremendo *(Crying To Run em Narvika, por Narvik), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. Uma vitória em 1 mil 100 metros e um segundo, para Klarito, em 1 mil 400 metros, ambos na areia. A não ser que melhore muito na grama, em páreo rigoroso. Ao mesmo tempo, Narvik, como avô materno, pode assegurar-lhe stamina para o percurso.*

Zeyger *(Waldmeister em Jupicai, por Rieck), criação da Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. Não deve ter qualquer tipo de problema com o percurso mas se trata de potro ainda perdedor (foi segundo no Juigné para Demócrates em sua única atuação), aparentemente um tanto inexperiente, que, além do mais, não leva, como deveria, vantagem no peso. Em tout cas, há curiosidade em torno de sua performance.*

José Camilo da Silva

Zeyger, inscrito na prova preparatória de amanhã, aprontou com grande facilidade na pista de areia leve

Grand Ville ganha a prova especial com categoria

1º páreo
1º Majuara, P. Cardoso
2º Linda Selma, R. Silva
Vencedor (3) 3,80. Dupla (12) 5,20. Placês (3) 3,30 (1) 1,80. Tempo, 1m09s2/5. Treinador, O. Cardoso.

2º páreo
1º Pajola, G. Meneses
2º Gotta Be, E. R. Ferreira
Vencedor (10) 4,80. Dupla (14) 2,00. Placês (10) 2,70 (1) 1,30. Tempo, 1m01s1/5. Treinador, J. G. Vieira. Dupla exata combinação (10-01) Cr$ 11,20.

3º páreo
1º Grand Ville, E. R. Ferreira
2º Landgrave, E. Ferreira
Vencedor (7) 4,10. Dupla (34) 3,80. Placês (7) 1,80 (4) 1,40. Tempo, 2m15s. Treinador, C. H. Coutinho.

4º páreo
1º Cajou, S. Silva
2º Standar, A. Oliveira
Vencedor (4) 4,10. Dupla (22) 6,20. Placês (4) 2,10 (3) 1,50. Tempo, 1m14s2/5. Treinador, E. C. Pereira.

5º páreo
1º Iaera, P. Vignolas
2º Almanar, J. Queiroz
Vencedor (5) 3,70. Dupla (22) 4,70. Placês (5) 2,30 (6) 2,60. Tempo, 1m03s. Treinador, O. M. Fernandes. Dupla exata combinação (05-06) Cr$ 43,60.

6º páreo
1º Great Grass, J. M. Silva
2º Sol de Maio, P. Vignolas
Vencedor (6) 1,40. Dupla (13) 2,30. Placês (6) 1,10 (1) 1,30. Tempo, 1m15s2/5. Treinador, A. Nahid.

7º páreo
1º Altai Khan, J. Ricardo
2º Alares, E. R. Ferreira
Vencedor (8) 2,90. Dupla (24) 3,20. Placês (8) 1,30 (3) 1,80. Tempo, 1m01s4/5. Treinador, E. P. Coutinho.

8º páreo
1º Buick, A. P. Souza
2º Panzito, P. Cardoso
Vencedor (3) 2,30. Dupla (14) 7,00. Placês (3) 1,50 (10) 1,e70. Tempo, 1m09s. Treinador, A. Orciuoli.

9º páreo
1º Lamento, A. Oliveira
2º Sarrazani, R. Silva
Vencedor (10) 5,00. Dupla (34) 10,20. Placês (10) 2,30 (7) 3,90. Tempo, 1m03s2/5. Treinador, A. Araújo. Dupla exata (10-07) Cr$ 30,10.

Montarias para domingo

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.300 metros Cr$ 152 mil (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Pearl, J. Pinto	8	56
"	Polvorino, J. C. Castilho	10	56
2—2	Nero Di Tocco, J. M. Silva	6	56
3	Voiture, W. Gonçalves	2	56
3—4	Failoka, E. B. Queiroz	4	56
5	Crolly, A. P. Souza	9	56
6	Go Beauty, G. Meneses	7	57
4—7	Dzeta, J. Machado	3	56
8	Donora, Juarez Garcia	5	56
9	Esbelteza, J. Ricardo	1	56

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.200 metros Cr$ 87 mil — (GRAMA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Inaluar, R. Freire	1	58
2—2	Coroada Skiddy, J. M. Silva	6	58
3	Kaminari, G. F. Almeida	3	57
3—4	Pussuca, J. Ricardo	2	58
5	Jurupa, P. Rocha Fº Jr	5	58
4—6	Hablado, G. Alves	4	57
7	Bagnanza, J. Pinto	7	53

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.500 metros Cr$ 87 mil (AREIA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Capitol, E. R. Ferreira	6	55
2	Olden Times, J. Pinto	7	56
2—3	Fang, P. Cardoso	4	55
4	El Mercurio, J. Malta	8	56
3—5	Baleine, J. M. Silva	2	56
6	Beagle, A. Luiz Jr.	1	58
4—7	Escardillo, J. Ricardo	3	54
8	Compromisso, M. Andrade	5	57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.400 metros Cr$ 147 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Great End, J. M. Silva	11	56
2	Margolfo, C. Xavier	2	56
3	Quilate, E. Santos	8	56
2—4	Zumel, A. Ramos	9	56
5	Uzen, J. Malta	14	56
6	Prime Minister, J. Machado	1	56
3—7	Dalton, G. Meneses	5	56
8	Artesano, J. Ricardo	7	56
9	Mahalo, A. Machado Fº	3	56
10	Frade, L. Maia	6	56
4—11	Master Piece, E. Ferreira	12	56
12	Figurone, T. B. Pereira	10	56
"	Faur, J. Pinto	4	56
"	Zastre, G. F. Almeida	13	56

5º PÁREO — Às 16h.00m — 2.400 metros Cr$ 350 mil — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA — (Grupo II)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Vodo, G. F. Almeida	4	59
2—2	Valka, J. Pinto	3	59
3—3	Haretha, E. Ferreira	5	59
4—4	Chi-la-sa, G. Meneses	1	59
5	La Faby, E. R. Ferreira	2	61

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.200 metros — Cr$ 101 mil — (GRAMA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Agua Prata, G. F. Almeida	8	58
2	Saramandaia, J. Queiroz	6	58
2—3	Cabuia, R. Marques	3	58
4	Gilena, E. B. Queiroz	1	58
3—5	Madameliú, I. Agostinho	5	56
6	Ibicuiba, A. Machado Fº	7	58
4—7	Iadele, R. Freire	9	58
8	Miss Patricia, E. Santos	2	58
"	Ginjinha, U. Meireles	4	58

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.200 metros — Cr$ 101 mil — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Cahill, J. M. Silva	9	57
2	Bedouin, J. Pinto	14	57
3	Bicolor, E. Freire	13	55
2—4	Beaumont, G. Meneses	11	54
5	Bernachi, P. Cardoso	10	57
6	Dignio, A. Machado Fº	2	54
3—7	Iziza, J. Pedro Fº	7	58
8	Todavia No, J. Ricardo	8	58
9	Brulot, E. Santos	12	54
10	Alandez, J. Queiroz	6	55
4-11	Good Kiddy, J. Malta	5	55
12	Argazol, P. Rocha Fº	1	58
13	Connors, Juarez Garcia	4	55
14	Queco, J. Machado	3	56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.600 metros — Cr$ 101 mil — (Areia) —

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Recuado, A. Oliveira	9	57
"	Frei Nadito, R. Freire	10	54
2—2	Blitzkrieg, G. Meneses	4	54
3	Rocord, J. Malta	3	54
3—4	Effendi, G. F. Almeida	8	58
5	M. Pescador, E. B. Queiroz	1	56
6	Bangalore, J. Ricardo	6	54
4—7	Murillo, J. Escobar	7	55
8	Alarife, J. Machado	5	56
9	Cananor, J. M. Silva	2	56

9º PÁREO — Às 19h.00m — 1.100 metros — Cr$ 87 mil — (Areia)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Alsacien, A. Machado Fº	3	58
"	Duqueville, E. Barbosa	1	55
2—2	Salol, E. R. Ferreira	8	55
3	Bas Fond, J. M. Silva	5	57
3—4	Doodle, J. Ricardo	6	56
5	Dead Shot, J. Queiroz	4	54
4—6	Andros, P. Queiroz	JR1	56
7	Banacek, F. Lemos	2	55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.300 metros — Cr$ 101 mil — (Areia) (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg
1—1	Skylon, G. F. Almeida	5	56
2	Iléo, C. Xavier	13	56
3	Favorecido, J. Pinto	4	56
2—4	Abubê, T. B. Pereira	7	56
5	Blessed Jester, J. B. Fonseca	3	56
6	Badour, M. G. Santos	1	56
3—7	Fura Bolo, F. Lemos	12	56
8	Fananto, J. Queiroz	11	58
9	Ballard, E. R. Ferreira	2	56
4—10	Fanagram, J. Malta	6	56
11	Half Day, L. Maia	9	56
12	Inatong, R. Marques	10	56
	Dobiete, C. Pensabem Jr.	JR8	56

Valka antecipa apronto e deixa ótima impressão

Valka, por Waldmeister em Witchery, inscrita no Grande Prêmio Osvaldo Aranha, principal carreira da semana na Gávea, teve o seu apronto antecipado, e mostrou boa disposição, com a marca de 1m05s para os 1 mil metros, na direção muito serena de Atilio Rocha .

Para a prova preparatória à milha internacional do Peru, o destaque ficou por conta de Brighton, com J. Ricardo, pois marcou 49s para os 800 metros, correspondendo inteiramente quando um pouco solicitado nos 200 metros finais do percurso.

Outros aprontos

Para a segunda carreira de amanhã, Great Conclusion, com J. Ricardo, agradou muito aos observadores com 37s para os 600 metros, sempre pelo caminho mais longo.

Para a terceira carreira, prova preparatória, Heaven Quiz, com J. Escobar, marcou 49s2/5 para os 800 metros, correndo muito fácil pelo centro da praia. Royal Silk, com J. M. Silva, não foi totalmente apurado na marca de 52s para os 800 metros.

Para a quinta carreira, Tremendo, com E. Ferreira, veio sempre muito fácil e acabou assinalando 50s para os 800 metros, num apronto muito bom pela facilidade no arremate. Zeyger, com A. Oliveira, aumentou para 50s2/5, também com muita facilidade, pois, o jóquei vinha fazendo posição no seu dorso.

Para a sexta carreira, El Sauce, com J. M. Silva, mostrou boa forma com a excelente marca de 42s 4/5 para os 700 metros, fazendo sempre o percurso pelo caminho mais longo. Fiduco, com J. Ricardo, veio de mais longe e, no final, assinalou 45s 2/5 para os 700 metros, com muita tranqüilidade.

Para a sétima carreira, Offenhauser, J. Ricardo, foi um dos destaques de ontem pela manhã com a marca de 48s 3/5 para os 800 metros, muito fácil, trazendo sobras quando passou pelo disco. Randon, com J. M. Silva, agradou aos observadores com a marca de 43 2/5 para os 700 metros, passando o disco com muita facilitade.

Para o oitavo páreo, Lagoa do Abaeté, com L. Maia, não foi exigida com 53s para os 800 metros, pelo centro da pista. Bilu Tetéia, com I. Agostinho, veio de mais longe e impressionou favoravelmente com a marca de 43s para os 700 metros, muito boa para esta turma.

Na nona carreira, Colaborador, com J. Pinto, foi ao **boxe** e fez várias partidas saindo sempre com muita facilidade.

Antecipados

Na carreira inicial de domingo, a estreante Crolly, com A. P. Souza, agradou muito ao treinador A. Orciouli com 37s para os 600 metros, correspondendo quando um pouco solicitada nos 200 metros finais. Para este compromisso, a filha de Grey Thunder em Quelopa tem um floreio de 1m24s para os 1 mil 300 metros, muito bom para a turma.

Para a quarta carreira, Great End, com J. M. Silva, agradou muito com 44s para os 700 metros, pela cerca externa. Figurone, por ter trabalhado forte, não deve aprontar. Seu floreio na direção de T. B. Pereira foi de 1m34s para os 1 mil 400 metros, muito fácil.

Para a sétima carreira, Dignio, com A. Machado Fº, mostrou algumas melhoras com a marca de 38s2/5 para os 600 metros, um pouco alertado no final.

Para o oitavo páreo, Recuado, com A. Oliveira, veio de mais longe e assinalou 51s para os 800 metros, cruzando o disco com algumas sobras. Frei Nadito, com R. Freire, baixou para 50s2/5 nos 800 metros, sem fazer muita força.

Para a carreira final da reunião de domingo, Abubê, com T. B. Pereira, agradou muito aos observadores com 44s para os 700 metros, sem ser obrigado em parte alguma do percurso.

Stábile diz por que não fez intervenção

Brasília — "Não determinei a intervenção no Jóquei Clube Brasileiro porque tal decisão não resistiria a um mandado de segurança", afirmou, ontem o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, ao explicar a reviravolta no inquérito que mandara instaurar para apurar supostas irregularidades financeiras na entidade do turfe carioca. Segundo o Ministro, determinar a intervenção seria o mesmo que criar uma batalha judicial.

Na opinião do Ministro, existiram as irregularidades, e o Jóquei deveria mesmo sofrer uma intervenção. Mas ocorre que a própria legislação que rege as atividades das entidades que exploram as atividades turfísticas não é atualizada, confundindo atividades turfísticas com atividades não turfísticas, o que permite que as verbas sejam destinadas para fins impróprios, sem que os culpados possam ser punidos.

Segundo o Ministro Amaury Stábile, a única alternativa para o Governo foi a de reformular a legislação, cujo anteprojeto foi encaminhado para o Gabinete Civil da Presidência da República na tarde da última terça-feira. Com a legislação, que vai depender de aprovação posterior do Congresso, ele acredita que seja possível verificar que todas as entidades turfísticas, e não apenas o Jóquei Clube Brasileiro, continuem a praticar irregularidades financeiras.

Com a nova legislação, o Ministro acredita que a CCCCN (Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional) ficará mais atuante, podendo fiscalizar cotidianamente as atividades das entidades turfísticas, e intervir, quando isso for necessário, sem a necessidade, como foi o caso do Jóquei Clube Brasileiro, de uma prolongada vistoria, depois um inquérito, que se arrasta desde outubro do ano passado.

Criador aplaude mudanças

São Paulo — As mudanças na lei do Turfe, propostas pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile ao presidente João Baptista de Figueiredo, foram muito comentadas ontem nos meios turfísticos paulistas e, entre alguns criadores e proprietários de cavalos, foram recebidas com simpatia. José Bonifácio Coutinho Nogueira — Titular do Haras São Quirino e ex-presidente da ABCCC — diz inclusive que elas deveriam ter sido tomadas há mais tempo:

— Durante 10 anos, todos os criadores e turfistas esperavam por essa medida saneadora. A principal das reformas é aquela que impede que o dinheiro auferido com as apostas continue mantendo atividades sociais e mordomias. Outra medida de grande alcance é o reajuste de prêmios semestralmente, acompanhando o reajuste dos salários. O fato concreto é que as sociedades promotoras de corridas deveriam elas próprias ter feito expontaneamente tudo isso.

Para José Bonifácio Coutinho Nogueira, criador de Elamiur, Viziane e Garboleto, também os profissionais do turfe, como treinadores e jóqueis, serão beneficiados:

— Como as sociedades promotoras de corridas não tomaram essas providências agora anunciadas, a decisão do Governo é louvável. Os que dirigem as entidades certamente não estão de acordo, mas tenho absoluta certeza que a maioria aprova. A melhoria nos prêmios atende sobretudo os profissionais do turfe, aqueles que vivem de comissões, que têm somente reajustes anuais. Outra coisa, a proibição de reeleições é outro fato importante, saneador, pois a renovação, em qualquer atividade, é saudável —, finalizou o ex-Secretário da Agricultura de São Paulo.

Cânter

• A principal carreira deste fim de semana em Cidade Jardim, São Paulo é o clássico Firmiano Pinto, na distância de 1 mil metros, pista de grama, com uma dotação de Cr$ 360 mil. O campo da carreira com as montarias oficiais é o seguinte

1—1Darmstadt, A Barroso
2—2Diamond Blue, J Dacosta
3—3Escovadela, L Saldanha
4—4Noguinha, R Penachio
5—5Pala Pano, A Matias
6—6Alisciano, I Rocha
7Riviera Blue, J M Amorim
7—8Damilo, I Quintana
"Despontado, A Mosso
8—9Favorável, J Fagundes
"Foggyway Jet, I F Barros
"Tesserat, J Lima

• **La Faby (Sabinus em Navy, por Haseltine), criação e propriedade do Haras Sete Voltas, que estava inscrita na milha e meia do Grande Prêmio Osvaldo Aranha (Grupo II), morreu ontem de manhã na Gávea.**

• Na próxima terça-feira, dia 22, estará reunido o planetário da CCCCN(Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional), onde estará em pauta, entre outros assuntos, o aumento pedido pelo Jóquei Clube Brasileiro da retirada de 33% para 35%, nas pules de vencedor e dupla, de 25% para 27% no placê, e de 35% para 37% na dupla-exata.

• **Para a corrida de segunda-feira à noite no Hipódromo da Gávea, tiveram os seguintes aprontos antecipados os seguintes animais: Letty, inscrita na terceira prova, com J. Ricardo, marcou 43s2/5 para os 700 metros, com muita boa ação até cruzar o disco; Purungá, inscrita na sexta prova, veio de mais longe e apertou na seta dos 800 metros, para finalizar em 51s2/5, correndo muito.**

• Alberto Nahid, presidente em exercício da Associação de Jóqueis e Treinadores, mandou distribuir nas Vilas Hípicas uma circular em que recomenda como base mínima para o treito de cavalos neste mês de setembros a quantia de Cr$ 23 mil. A nota diz, também, que no treito deve ser incluída a ferradura de ferro que tinha sido colocada à margem no último cálculo.

• **Nilbo Flores, ainda na condição de presidente da Sociedade de Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, está efetuando seu último ato inclusive no cargo, ao convocar a assembléia-geral dos sócios, no próximo dia 25, possivelmente no clube Monte Líbano, para estudar e tomar conhecimento da resposta do Jóquei Clube Brasileiro sobre o aumento que teria que ser dado este mês, o que acabou não acontecendo, já que o presidente do clube alegou dificuldades financeiras para não dá-lo.**

• Mais uma penca milionária está sendo anunciada para o fim deste ano. Agora e o Jóquei Clube Catarinense, da cidade de Lages, que irá promover uma competição de gênero, com um prêmio de Cr$ 5 milhões, nos dias, 20 e 21 de dezembro. Ao treinador do animal vencedor, vai ser oferecido como prêmio um carro de fabricação nacional, zero quilômetro.

Volta fechada

Escorial

JÁ há algum tempo o Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro vem mantendo na sua chamada complementar (um nome estranho e tecnicamente pouco significativo), a prova preparatória para o Grande Criterium carioca, grande clássico Linneo de Paula Machado (Grupo I), obviamente, de acordo com a prova a que se destina, em 2 mil metros e na pista de grama. O simples fato de sua disputa não ter sido repentinamente abandonada, o que, tragicamente, costuma acontecer com freqüência em nosso calendário, já seria motivo de uma certa alegria. Infelizmente, como diriam nossos antepassados, sobretudo avós ou bisavós, nem tudo, porém, são rosas. E, até hoje, denotando, talvez, uma certa teimosia (que surge como sinônimo de algo menos nobre), esta prova, rigorosamente um semiclássico, continua a não ser nomeada e a ter uma escala de pesos completamente em desacordo com as limitações de seu significado e com o verdadeiro sentido de sua chamada (chega a acontecer o absurdo de animais perdedores correrem com o mesmo peso de outros ganhadores de até provas de grupo!).

■ ■ ■

ESTE semiclássico, lamentavelmente não nomeado (como, aliás, todos os outros de iguais características que sofrem igualmente do mesmo mal relativo à escala de pesos), é a principal atração deste sábado no Hipódromo da Gávea. Dez potros tiveram seus nomes confirmados em teste dos mais interessantes. Vamos a uma pequena análise de cada um deles.

Zirkel (St. Chad em Nuza, por Waldmeister), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Stud Ponte Nova. Quatro apresentações, três vitórias e um segundo lugar fazem o interessantissimo *turf-record* deste descendente de Hyperion. Certamente, foi dos potros desta fornada, *sauf*, é claro, Boticão de Ouro, que está em plano bastante superior, mais promissores que vimos correr. Porém, esta sua inscrição é lamentavelmente equivocada na medida em que correu semana passada uma prova na milha. Este exagerado rigor pode, infelizmente, ter sérias conseqüências, agora ou mais tarde, no padrão de carreira do potro. Em relação a seu *pedigree* os dois quilômetros não são problemáticos.

Afterwards (St. Ives em Decretada, por Vaudeville), criação da Riogran Agro-Pastoril Ltda. e propriedade do Stud Day-Trade. Trata-se de potro ainda perdedor e que vem, também, de correr domingo passado. *Donc*...

Zaibo (Nalanda em Redra, por Waldmeister), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Stud Zé e Flora. Este neto de Waldmeister (que pode perfeitamente garantir *tenue* para a distância) tem a honra de ter sido o único animal (mesmo levando as circunstâncias) a derrotar Boticão de Ouro, quando mostrou simpática velocidade final. Só por isto tem que ser muito respeitado. Suas possibilidades, porém, estão condicionadas à raia já que prefere correr desferrado.

Uranides (Tratteggio em Julata, por Antelami), criação do Haras J.B. Barros e propriedade do Stud Joatinga. É dono de um simpático triunfo sobre Espalhafato (terceiro, posteriormente, no Criterium de Potros), exibição esta, porém, que não voltou a repetir. Vamos vê-lo amanhã em distância que, diante de seu papel, deve cair-lhe como uma luva.

■ ■ ■

DEMÓCRATES (Felicio em Mendoza, por Alipio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus. Foi o ganhador do Prix Juigné em estilo pouco significativo que pode ser explicado, no entanto, pela raia de areia em que ele galopava um tanto pesadamente. Vamos observá-lo bem neste semiclássico. Sua filiação indica que o aumento de percurso deve, teoricamente ao menos, ser-lhe altamente favorável.

Dervish *(Fort Napoléon em Seashore, por Canterbury), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus. Mostrou apreciável evolução em sua última apresentação quando venceu desenvolvendo razoável velocidade final, evidentemente em páreo bem mais fraco. Vamos ver como ele se comportará amanhã.*

Limbo Tree *(Kurrupako em Suerte Bella, por Quebec), criação do Haras Flamboyant e propriedade de Roger Guedon. Sua única vitória foi em estilo bem simpático e em bom tempo. Nunca correu, porém, distância acima dos 1 mil 400 metros. Teste razoavelmente válido ele enfrentará amanhã. Por* pedigree, *também deve ir bem à distância.*

Klarito *(Grand Pardal em Orchilla, por Melody Fair), criação do Haras Paraná e propriedade de Fernando Ferreira Botelho. É um dos candidatos com duas vitórias o que não deixa de ter sua significação (sobretudo porque não altera o peso que leva). Por outro lado, pelo menos até agora, mostrou nítida preferência pela raia de areia.*

Tremendo *(Crying To Run em Narvika, por Narvik), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. Uma vitória em 1 mil 100 metros e um segundo, para Klarito, em 1 mil 400 metros, ambos na areia. A não ser que melhore muito na grama, em páreo rigoroso. Ao mesmo tempo, Narvik, como avô materno, pode assegurar-lhe* stamina *para o percurso.*

Zeyger *(Waldmeister em Jupicai, por Rieck), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. Não deve ter qualquer tipo de problema com o percurso mas se trata de potro ainda perdedor (foi segundo no Juigné para Demócrates em sua única atuação), aparentemente um tanto inexperiente, que, além do mais, não leva, como deveria, vantagem no peso.* En tout cas, *há curiosidade em torno de sua* performance.

Jones decepcionado abandona Fórmula-1

Londres — O piloto australiano Alan Jones, campeão mundial de 1980, anunciou ontem que abandonará as pistas de corrida ao final da corrente temporada, decepcionado com a Fórmula-1 e disposto a se dedicar mais à família e à fazenda que possui em seu país, na cidade de Victoria. Aos 34 anos de idade, seis de F-1, Jones venceu 11 GPs, o último deles em março deste ano, em Long Beach (EUA).

Fora a disposição de oferecer mais do seu tempo à mulher e ao filho, um outro motivo que faz Jones deixar o automobilismo é o atual regulamento que rege a F-1, com o qual jamais concordou. Além disso, Jones sentiu nitidamente o desgaste sofrido este ano na equipe Williams, na qual foi relegado à condição de segundo piloto em detrimento do argentino Carlos Reutemann.

BRIGA INTERNA

Terceiro colocado no atual campeonato, ao lado de Alan Prost, Jones nunca aceitou o fato de a direção da equipe Williams ter de repente esquecido a sua condição de campeão do mundo, preferindo cercar Reutemann de maiores atenções, oferecendo ao argentino o melhor carro e todas as facilidades. Daí em diante, o ambiente na própria escuderia foi-se deteriorando diante da rivalidade entre os dois, que culminou no último GP, o da Itália, em Monza, quando Jones recebeu ordens dos boxes para facilitar a passagem de Reutemann e não obedeceu, cruzando a linha em segundo e deixando o companheiro em terceiro.

A rigor, Jones jamais obedeceu a este tipo de ordem, pois sempre se considerou candidato ao título e mais piloto do que o argentino. Por isso, ontem, ao anunciar que deixaria a F-1, Jones declarou ao mesmo tempo que correrá os GPs restantes, Canadá e Estados Unidos (Las Vegas), buscando a vitória em ambos, sem pensar em favorecer Reutemann na luta pelo campeonato de pilotos. Jones está a 12 pontos de Reutemann.

BRIGA EXTERNA

Mas, oficialmente, o principal motivo que faz Jones largar as pistas é a briga dos dirigentes da Fórmula-Um, notadamente entre os construtores e a FISA, que acabou por abolir a minissaia dos carros.

— Não concordei com isso e o tempo mostrou que eu estava com a razão. Aí estão as suspensões hidro-pneumáticas. Surgiram para substituir as minissaias e em vez de diminuir a velocidade nas curvas, como os homens da FISA queriam, acabaram por aumentá-la e de forma perigosa, deixando os pilotos sempre sob o risco de sérios acidentes.

Jones venceu seu primeiro Grande Prêmio em 1977, na Áustria, dirigindo um Shadow, depois de começar em 1975 com um Hesketh usado, passando em seguida para a Surtees. Seus melhores momentos, porém, só começaram a acontecer depois que ingressou na Williams, em 1979.

Cynthia Brito/11-4-81

A rivalidade com Reutemann, na Williams, foi um dos motivos para a atitude de Jones

Taça Davis tem primeiros jogos contra Alemanha

São Paulo — Apontados como favoritos, os brasileiros Carlos Kirmayr e Tomas Koch iniciam hoje, contra os alemães Peter Elter e Ulrich Pinner, a série de jogos que definirá quem fica na divisão principal da Copa Davis do ano que vem. As partidas serão disputadas no Ginásio Poliesportivo do Ibirapuera e a primeira, com início às 11 horas, reunirá Koch e Pinner.

Para Paulo Cleto, técnico da equipe brasileira, o fato de os jogos serem em quadra rápida e em São Paulo favorecerão Kirmayr e Koch, que nessa fase — última semana — de preparação treinaram em dois períodos e demonstraram boa forma. Os jogos de dupla serão realizados amanhã, no mesmo local, e, no domingo, com transmissão pela Rede Globo de Televisão, jogarão Kirmayr x Pinner, Koch x Elter.

O técnico Paulo Cleto convocou os jogadores Carlos Kirmayr, Tomas Koch, Júlio Goes e Marcos Hocevar para compor a equipe. Já o treinador alemão, Gunther Bosch, trouxe ainda Dieter Buetel e Cristophe Zipf, que ficarão como reservas para os jogos de simples.

EXPERIÊNCIA

Paulo Cleto é um técnico muito confiante e acha que Tomas Kock, que enfrenta Ulrich Pinner no primeiro jogo, tem boa chance para conseguir uma vitória. Para ele, além do fato de Koch gostar de atuar em quadras rápidas, existe um outro fator importante, que é a larga experiência do tenista brasileiro na Davis. Cleto diz que os adversários são bons, mas acredita numa vitória da equipe.

— Koch está muito bem preparado, gosta mais de jogar em quadras rápidas e tem possibilidade de vencer Pinner. Quanto a Kirmayr, que explora muito bem o jogo de rede, nesse tipo de piso também se sairá bem. Além disso, está atravessando uma excelente forma e reúne condições de derrotar Elter. O público nos prestará uma boa ajuda, pois nesse tipo de competição a torcida sempre influi.

Já o treinador da equipe da Alemanha Ocidental, Gunther Bosch, acha que existe equilíbrio, embora destaque a boa fase de Kirmayr como um fator que deve pesar em favor do Brasil. Sobre Koch, lembra que o tenista gaúcho tentará compensar a idade com a experiência e por esse motivo os jogos são equilibrados. Apesar disso, arrisca um palpite:

— Vamos ganhar, por 3 a 2. Nossos jogadores estão bem preparados, otimistas, mas essas partidas, não tenho dúvidas, serão muito equilibradas.

OS TITULARES

Ulrich Pinner, mais conhecido como Ulli, só sai da Europa em casos excepcionais, como agora, e participou apenas de 12 torneios Grand Prix em 1979, mas conseguiu uma boa posição no **ranking** mundial da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais), onde ocupa a 77ª colocação. Prefere o fundo da quadra e seu forte é a esquerda. Em 1973, obteve o título nacional da Alemanha.

Peter Elter, nascido em 1959, joga com a direita e foi o primeiro no **ranking** de júniors em seu país, obtendo o vice-campeonato em Wimbledon nessa categoria em 1976. Seu primeiro Grand Prix, em 1979, foi conquistado diante do australiano Kim Warwick, no Aberto da Índia. Está no 91º lugar no **ranking** da ATP e já derrotou Thomas Koch este ano.

Kirmayr, 30 anos, primeiro no **ranking** nacional e 38º na ATP. Entre seus resultados mais expressivos, constam a conquista do 2º Hollywood Classic Internacional, em janeiro deste ano e o título de vice-campeão do Torneio dos Campeões, em Forest Hills, quando derrotou, inclusive, John McEnroe. Chegou, também, às oitavas de final do Aberto da França.

Koch — Canhoto, 36 anos, tem larga experiência, pois iniciou sua carreira muito cedo. Entre outros feitos importantes de sua passagem pelo tênis até aqui, constam as vitórias sobre Bjorn Borg (1974), Jimmy Connors, Guillermo Vilas, Arthur Ashe — hoje fora da atividade — Adriano Panatta (1975), entre outros. É o atual campeão brasileiro.

Oncins vence inglês no juvenil em Caracas

Caracas — O paulista Eduardo Oncins, de 17 anos, passou para as quartas-de-final do Torneio Rolex de tênis juvenil ao derrotar o inglês David Felgate em partida muito equilibrada, marcando 7/6, 6/7 e 6/2. A rodada de ontem não foi completada por causa das chuvas.

Em duplas, outro brasileiro, José Marques Neto, jogando com o argentino Horácio Marin, passou para as quartas-de-final, derrotando com facilidade de Fernando Landino/Miguel Romeu (Venezuela/Porto Rico), por 6/2 e 6/4.

ESTADUAL

Com apenas quatro jogos, três de duplas e um de simples, todos, no feminino, serão disputadas as oitavas-de-final do Campeonato Estadual-Copa Sul-América, categoria adulto.

No Fluminense, jogam Virginia Horwatitsch/Alaide Pereira (Fluminense) x Ana Lúcia Jacques/Vera Bentes (Monte Líbano/Caiçaras), Karen Rego (Fluminense) x Ana Gabriela Antici (Country) e Judy Rensen/Roberta Menezes (ICJG/Fluminense) x Márcia Chacon/Rosa Vásquez (Fluminense). No Flamengo: Andréia Cabral Menezes/Helena Wapler (Flamengo) x Evelin Lima/ Márcia Ribeiro (Flamengo/ Tijuca).

INTERNACIONAIS

Grand Prix de Palermo, Itália, segunda rodada: Mario Martinez (Bolívia) 6/1, 3/6 e 6/1 Jay Lapidus (EUA), Conrado Barazzutti (Itália) 6/1 e 7/6 Mats Wilander (Suécia), Jose Higueras (Espanha) 5/7, 6/3 e 6/3 Bill Brown (EUA), Joakin Nystrom (Suécia) 6/3, 4/6 e 6/4 Victor Pecci (Paraguai), Jaime Fillol (Chile) 6/2 e 6/0 Rory Chappel (África do Sul) e Pedro Rebolledo (Chile) 6/0, 3/0 e desistência Adriano Panatta (Itália).

Torneio feminino de Tóquio: Ann Kiyomura (EUA) 6/4, 4/6 e 7/5 Barbara Potter (EUA), Kathleen Horvath (EUA) 6/2 e 7/5 Dianne Fromholtz (Austrália), Sharon Walsh (EUA) 7/5 e 6/2 Sandy Collins (EUA), Anne Hobbs (Inglaterra) 6/4 e 7/6 Betsy Nagelsen (EUA) e Mima Jausovec (Iugoslávia) 6/2 e 6/2 Glynis Coles (Inglaterra).

Vasco e Fluminense decidem o turno do Estadual de basquete

O Campeonato Municipal de Basquete atinge hoje, a partir das 21 horas, no Maracanãzinho, seu melhor momento técnico, com a decisão, entre Vasco e Fluminense, do turno. A partida promete ser uma das melhores — ambas as equipes estão invictas — e terá para o Vasco uma característica de forra, pois perdeu as duas partidas que disputou contra o adversário.

O técnico Cid Fernandes definiu o Fluminense com Paulão, Mané, Luizinho, Carlinhos e Almir, enquanto Emanoel Bonfim preferiu deixar para hoje a escalação do Vasco, embora tenha treinado a equipe ontem à noite. A preliminar, entre Seleção Carioca Feminina A e B, começa às 7h30m e os ingressos custam Cr$ 200 (cadeiras) e Cr$ 100 (arquibancadas). Os árbitros são Benedito Bispo e Vitálico Ramos.

VANTAGEM

Na decisão da Taça Brasil, o Fluminense assegurou a terceira colocação, vencendo o Vasco por 73 a 61, e repetiu a façanha na Taça Guanabara, passando pelo adversário de 68 a 60. É intenção de Cid Fernandes voltar a vencer hoje o turno, confirmando a excelente fase que sua equipe vem atravessando.

— Vamos jogar no erro do Vasco. Não temos nenhuma tática especial mas vamos usar velocidade e uma marcação precisa, esperando que o adversário erre. Não haverá precipitações. Jogaremos trabalhando a bola e indo para a conclusão na hora precisa. Creio que dá para vencer. Mas só na hora é que vamos saber — disse Cid.

É uma tática simples, com a qual Cid pretende conscientizar seus jogadores de que será fundamental para a vitória, procurando terminar com o otimismo pelo fato do Fluminense possuir uma campanha superior a do adversário.

No Vasco, o ambiente também é de confiança, até porque Bonfim tem uma série de opções para formar o melhor time. Ao que tudo indica, Fábio, Aguirre e Zé Roberto têm escalação garantida e a dificuldade estaria em definir o outro homem da ala entre Marcão, Thompson, Luís Brasília e Charuto.

CAMPANHAS

Vasco	Fluminense
WO x Canto do Rio	101 a 59 América
82 a 49 América	74 a 35 Municipal
93 a 51 Olaria	82 a 66 Flamengo
97 a 52 Municipal	95 a 65 Mackenzie
81 a 64 Botafogo	84 a 56 Canto do Rio
71 a 69 Flamengo	80 a 49 Olaria
69 a 59 Jequiá	78 a 64 Botafogo
82 a 73 Mackenzie	90 a 73 Jequiá
Total: 575 x 417	Total: 684 x 467
Saldo: 157 pontos	Saldo: 217 pontos

CESTINHAS

Vasco	Fluminense
Aguirre — 100 pontos	Almir — 147
Thompson — 97	Mané — 122
Luís Brasília — 92	Luizinho — 119
Zé Roberto — 76	Paulão — 88
Fábio — 65	Zezé — 71

Roteiro

Boxe

Las Vegas, EUA — Sugar Ray Leonard, com nocaute técnico em Thomas Hearns, no 14º assalto, conquistou na madrugada de ontem o título de campeão mundial dos meio-médios, agora reconhecido pelas duas entidades do boxe. Mas como é também campeão dos meio-médio ligeiros, tem 10 dias para optar por um dos títulos, porque a AMB proíbe que um pugilista seja campeão de duas categorias.

Esgrima

Paris — Christine Fekete, uma bonita e extrovertida esgrimista francesa, de 23 anos, excluída no ano passado da delegação olímpica de seu país "por não ter papas na língua", foi suspensa por ter posado seminua para um jornal e ter dado uma entrevista na qual fala com toda franqueza de sua vida sexual.

Na entrevista ao jornal **Nice Matin**, para o qual posou numa praia nua da cintura para cima, Christine diz que as competições não interferem em sua vida de mulher e nem a obrigam a sacrificar os prazeres da vida, acrescentando que se "para os homens a atividade sexual não é aconselhável nas horas que precedem uma prova, no caso da mulher creio que é uma forma de acalmar os nervos".

Tiro

Titogrado — Iugoslávia — A alemã oriental Marlies Helbig, estudante de 23 anos, bateu o recorde mundial de carabina três posições ao vencer a prova no Campeonato Europeu, ontem, com a marca de 592 pontos. A marca mundial anterior pertencia à soviética Kira Boiko, com 583.

Atletismo

A Confederação Brasileira de Atletismo relacionou ontem 178 atletas (113 homens e 65 mulheres) para a disputa do Campeonato Brasileiro, em Brasília, nos dias 26 e 27 deste mês. São Paulo, com 102 atletas, um dirigente e quatro técnicos, é a maior representação da competição, que não tem contagem de pontos e o vencedor é conhecido por número de medalhas conquistadas. O Rio de Janeiro, com 41 representantes, é a segunda delegação mais numerosa. Estarão também presentes Amazonas, Brasília, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Surfe

Os principais surfistas do Rio, Saquarema e Niterói iniciam hoje, a partir das 8 horas na praia de Itacoatiara, a disputa do Interclubes 81, que oferecerá uma passagem Rio-Lima-Rio e mais Cr$ 30 mil ao vencedor. Os 80 convidados iniciam a eliminatória em baterias de quatro componentes, classificando os três melhores.

Vários surfistas são considerados favoritos, entre eles Mauro Pacheco, Cauli Rodrigues, Rosaldo Cavalcanti, Moisés Lavi. Pela Associação de Niterói, que organiza a competição, Silvinho e Antônio Araujo, o Marré, primeiro e segundo colocados do Interclubes passado e que melhoraram bastante tecnicamente.

URSS acusa EUA de violação olímpica e aumenta tensão

Genebra, Suíça — O 11º Congresso Olímpico, que se inicia domingo, em Baden-Baden, Alemanha Ocidental, juntamente com a 84ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional, inevitavelmente será mais tenso do que se previa, por causa da acusação feita ontem, pelo Comitê Soviético, de que o Governo dos Estados Unidos violou a carta olímpica ao convidar atletas sul-africanos para competir no país.

Por isso, o possível boicote da União Soviética, países negros africanos e do Terceiro Mundo aos Jogos de Los Angeles, em 1984, começa a ser, desde já, o maior desafio para o novo presidente do COI, o espanhol Juan Antonio Samaranch, eleito durante as Olimpíadas de Moscou. O tema agitará o congresso, tendo em vista que os Estados Unidos lideraram o boicote aos Jogos de Moscou, ano passado, em protesto contra a intervenção soviética no Afeganistão.

SPRINGBORKS, O PIVÔ

A ameaça de boicote aos Jogos de Los Angeles existe desde que surgiu, há alguns meses, a possibilidade de o time de rúgbi da África do Sul, Springborks, excursionar aos Estados Unidos. Imediatamente, Moscou e várias capitais africanas, apoiados por países do Terceiro Mundo, disseram que boicotariam a competição se a excursão fosse mantida.

Dirigentes de vários países pediram aos EUA que medissem a conseqüência da excursão mas o Springborks já está nos Estados Unidos, apesar da tumultuada viagem de uma equipe de rúgbi da África do Sul, semana passada, a Nova Zelândia. Antes mesmo da chegada dos sul-africanos aos Estados Unidos, já corriam manifestações de protestoes de grupos anti-racistas, o que levou o Governador de Nova Iorque, Hug Carey, a ordenar o cancelamento de uma partida do Springborks programada para terça-feira, em Albany, Capital do Estado:

— Há perigo iminente de incidentes e perturbação da paz — disse o Governador ao anunciar o cancelamento do jogo, contra o qual grupos opostos à política racista sul-africana — **apartheid** — já marcaram manifestações.

A situação se agravou ontem, com a divulgação, pela Tass, agência de notícias da URSS, de um comunicado do Comitê Olímpico Soviético. O documento, embora não fale claramente em ameaça da URSS de pedir, durante o congresso do COI, a mudança dos Jogos de 1984, programados para Los Angeles, classifica a presença sul-africana nos Estados Unidos de uma clara violação à carta do COI, às vésperas do início de um dos mais importantes congressos do movimento olímpico:

— O Governo dos Estados Unidos desfechou um novo desafio ao movimento olímpico — diz a nota soviética.

Por causa da África do Sul, 22 países africanos deixaram de participar dos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, em protesto contra a presença da Nova Zelândia, que havia meses antes levado uma equipe de rúgbi à África do Sul.

A própria Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos manifestou-se ontem contrária à presença do Springborks no país, em decisão unânime.

O jogo contra o Peru, pelas quartas-de-final, serviu para o time brasileiro mostrar entre muitas coisas que está disputando esta Copa do Mundo com seriedade, simplicidade e aplicação.

Durante os 90 minutos, os jogadores brasileiros demonstraram que possuem cadência de jogo para qualquer adversário e impuseram aos peruanos o ritmo que quiseram.

Nesta partida o Brasil mostrou como impor seu padrão de jogo ao adversário e forçou só quando necessário. Mesmo sendo o time peruano formado por muitos valores individuais, de primeira categoria, os brasileiros marcaram seus gols nos momentos mais importantes. Fizeram dois a zero e por medida de precaução pouparam-se visivelmente. O Peru, levado, principalmente, pelo entusiasmo de alguns jogadores e a categoria de outros descontou fazendo dois a um. Isto serviu apenas para que a equipe brasileira, como que despertando, marcasse com certa naturalidade seu terceiro gol logo no início do segundo tempo.

Mas, novamente, a habilidade dos peruanos que possuem uma equipe de nível técnico muito bom em todos os sentidos marcaram seu segundo gol. Não demorou para que novamente os jogadores brasileiros fizessem mais um gol, e isto aconteceu seis minutos depois, quando Jairzinho finalizou muito bem — após bela jogada de Tostão, Rivelino e dele próprio.

A esta altura a Seleção Brasileira já não tinha Gérson, o homem responsável pela personalidade com que a equipe atuava, pois Zagalo vendo que o jogo estava a seu modo, substituiu-o por Paulo César. O Brasil deu uma demonstração de obediência tática e inteligência, durante todo o jogo, mostrando que a equipe era formada de 11 jogadores, e todos eles conscientes de que a vitória era certa e que não havia necessidade de um desperdício de energias a esta altura do campeonato.

Mas a grande alegria desta partida foi o reencontro de Tostão com o gol. Já que sabia que, mais cedo ou mais tarde, Tostão voltaria a ser o artilheiro.

No primeiro tempo, Tostão mostrou toda sua malícia e categoria ao chutar sem ângulo, exatamente no lugar onde ninguém esperava, deixando o goleiro Rubinos sem ação.

No segundo, ele foi todo raiva, emoção e alma, ao concluir forte, após receber ótimo passe de Pelé. Naquela jogada, ele colocou toda sua alegria e paciência, contida a muitos jogos, e acabou caindo dentro do gol numa explosão, que mostrou a volta do artilheiro e que contagiou a todos seus companheiros, que o arrastaram até o meio de campo em abraços dos mais sinceros e emotivos.

RESUMO TÉCNICO

Brasil 4 x 2 Peru

LOCAL: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara)

JUIZ: Virgil Laroux (Bélgica)

AUXILIARES: Roger Machin (França) e Gyula Emsberger (Hungria)

PÚBLICO: 70 mil pessoas

TIMES: **Brasil** — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo e Gérson (Paulo César aos 20 minutos do segundo tempo); Jairzinho (Roberto aos 35 minutos do segundo tempo), Tostão, Pelé e Rivelino. **Peru** — Rubinos, Elói, Fernandez, Chumpitaz e Fuentes; Chale e Miflin; Baylon (Sotil, aos sete minutos do segundo tempo), Perico León (Eládio Reyes, aos 15 minutos do segundo tempo), Cubillas e Gallardo.

GOLS: Rivelino aos 11 minutos, Tostão aos 15 e Gallardo aos 27 minutos do primeiro tempo. Na etapa final marcaram: Tostão aos seis, Cubillas aos 23, e Jairzinho aos 29.

Brasileiro de Saltos começa em Curitiba

Começa hoje na Sociedade Hípica Paranaense, em Curitiba, o Campeonato Brasileiro de Saltos, reunindo os melhores cavaleiros nacionais. A competição prossegue amanhã e termina domingo, com a prova Grande Prêmio Presidente Figueiredo, do tipo Brasil, em dois percursos.

Beth Assaf, com **Parabellum** e **Primer Água**; Luís Felipe Azevedo (**Tambo Nuevo** e **Alpes**); Jorge Carneiro (**Aramis** e **Bernard**); Justo Albarracín (**Narcisin** e **Luckman**); e José Roberto Reinoso Fernandes, montando **Noa Noa**, são os grandes favoritos do Campeonato Brasileiro de Saltos, categoria sênior.

A programação completa é a seguinte: **Hoje**, às 16h, Prova ao cronômetro, tabela A, 1,40m x 2m, velocidade 400m/m. **Amanhã** — Precisão, com barragem ao cronômetro, tabela A, 1,50m x 2m, velocidade 350m/m, com início programado para as 15h30m.

Domingo — Grande Prêmio Presidente Figueiredo, Prova do tipo Brasil, dois percursos, sendo o primeiro com pista armada a 1,50m x 2m, e o segundo, com 1,60m x 2m. A velocidade é de 350m/m.

Berna, Suíça — O cavaleiro austríaco Hugo Simon é o líder do **ranking** mundial organizado pela Federação Eqüestre Internacional, visando à seleção dos concorrentes ao Campeonato Mundial de Saltos, marcado para novembro deste ano.

A lista levou em conta os resultados internacionais obtidos pelos melhores cavaleiros do mundo nos dois últimos anos, e Hugo Simon somou 349,8 pontos, superando o alemão ocidental Paul Schockemoehle, atual campeão europeu, com 326,9, e o inglês David Broome, com 294,7.

A seleção, que levou em conta a atuação de 159 cavaleiros, servirá para escalar os concorrentes do Mundial, de acordo com os países que representam, e apresentou o francês Gilles Bertran de Balanda em quarto lugar, com 293,7 pontos, classificando-se a seguir: Nick Skelton (Inglaterra), 269; Gert Wiltfang (Alemanha Ocidental), 244,4; John Whitaker (Inglaterra), 241,8; Harvey Smith (Inglaterra), 234,5; Thomas Fuchs (Suíça), 225,3; e em 10º Thomas Fruehmann (Áustria), 215,7 pontos.

Argentina vence EUA e é campeã no golfe Atlântica-Boavista

Ao derrotar ontem, por 4/2, a equipe norte-americana, formada por Joe Corona e Robert Hughes, a equipe argentina, com os golfistas Juan Benotto e Luiz Carbonetti, sagrou-se campeã do 1º Torneio Atlântica-Boavista de Match-Play, disputado no campo do Gávea, em comemoração ao 60º aniversário do clube.

Na disputa pela terceira e a quarta colocações, saiu vitoriosa a equipe do Gávea, formada pelos cariocas Rafael González e Rodrigo Fiães, que derrotou a equipe brasileira, integrada por Carlos Henrique Dluosch, de Curitiba, e Roberto Gomes, de São Paulo, jogadores líderes do **ranking** amador nacional de golfe. O Gávea marcou 2/1.

JOGOS INDIVIDUAIS

O Treinador prossegue hoje, a partir das 7h30m, com a realização da primeira rodada da etapa individual da competição masculina, que conta com a participação de 64 jogadores. A competição feminina também começa hoje, com a realização de quatro **matches**: Isabel Lopes x Vick White, Ana Luisa Bertaso x Gloria Blocker, Claudia Bertaso x Pat MacGowan, Ingrid Pace x Pilar González.

Amanhã, completam a competição feminina as jogadoras de **handicap** 0 a 24, que disputarão uma rodada contra o par da cancha. São elas Mary Crawshaw, Marion Apple, Peggy Burke, Mônica Harvey, Justin Persons, Maria Teresa Portela, Nélia Falcão, Tereza Sellos, Yolanda Montenegro, Vera Hess, Geneviève Conjaud, Maria Elvira Lopes, Lysbeth Smith.

TAÇA MADEMOISELLE

Sônia Aragão, na categoria 0 a 24 de **handicap**, e Edith Maldantick, na categoria 25 a 40, foram as vencedoras da Taça Mademoiselle Modas, que teve sua segunda e última rodada disputada ontem, no campo do Itanhangá. O percurso foi de 36 buracos, modalidade **eclectic**, valendo 3/4 do **handicap** das golfistas.

A competição realizou-se em clima de verdadeira festa, com as participantes jogando com camisetas distribuídas pelos patrocinadores. Sônia Aragão marcou um cartão final de 69 **net**, enquanto Renata Osborne e Paule Lucaussy, vice-campeãs da prova, marcaram 70. Edith Maldantick saiu vencedora depois de um desempate pelo confronto dos últimos nove buracos com Hortênsia Weisshuhn, pois ambas registraram 70 **net**. Em terceiro lugar, classificou-se Siv Peterson, com 72 **net**.

Vôlei não tem verba e treinamento para a Copa está ameaçado

A falta de verbas da Confederação Brasileira de Vôlei está ameaçando o treinamento da Seleção Masculina que deverá disputar, em novembro, no Japão, a Copa do Mundo. E esta é uma das principais preocupações do técnico Paulo Roberto de Freitas, o Bebeto, que tem o início da concentração dos jogadores marcada para o dia 5 de outubro sem saber se haverá meios e time em treinamento coletivo.

— É curioso o fato de no momento estarmos na fase de ouro do voleibol — somos vice-campeões mundiais juvenis e quintos colocado nos Jogos Olímpicos — mas, paradoxalmente, em nossa pior fase em termos financeiros — observa Bebeto. Precisamos concentrar a equipe a partir do dia 4 de outubro para treinar para a Copa mas a Confederação está com sua caixa a zero. Acredito que até lá o problema se resolva, mas, caso contrário, não sei o que vamos fazer.

MUITAS DÍVIDAS

Segundo Bebeto, a Confederação fez grande investimento para obter os bons resultados dos últimos tempos e não pode interromper agora o trabalho feito, devendo fazer todos os esforços para manter em atividade duas seleções — a adulta e a juvenil — para poder selecionar os que representarão o país nas próximas Olimpíadas.

— Precisamos de verba para a Seleção Adulta quando a Confederação sequer acabou de saldar suas despesas com a Seleção Juvenil — deve ainda o que gastou com ginásio, condição, tratamentos médicos, no Hotel Argentina, onde os jogadores ficaram concentrados etc. Aliás, se não fosse a Atlântica Boavista, em termos de números, não teríamos este Campeonato. Ela possui oito jogadores convocados e, destes, cinco que não eram do Rio. Caso a Confederação tivesse que arcar com a concentração destes cinco e dos outros jogadores de fora, seria impossível manter a equipe durante oito meses concentrada para treinamento.

Bebeto destaca ainda que a Atlântica contribuirá também bastante com a Confederação em relação à Seleção Adulta.

— Entre os 16 convocados, oito são da Atlântica: Erik, Bernardinho, Marcos Vinícius, Léo, Xandó, Amauri, Renan e Bernard. Como ela mantém todos no Rio, a Confederação só precisará arcar com os custos de concentração de quatro jogadores de São Paulo e de três de Belo Horizonte. Esses custos são altos, pois para tirar um atleta de casa por longo tempo, para ficar treinando seis horas diárias, é preciso dar a ele uma compensação em termos de alimentação, acomodação, transporte, tratamento médico etc.

Bebeto sublinha ainda que, além da ajuda da Atlântica, o vôlei precisa de patrocínio para aproveitar o momento e optar de vez por uma meta: participar ou disputar os campeonatos internacionais.

— Obtivemos a quinta colocação na Olimpíada sem o treinamento ideal, o segundo lugar no Mundial Juvenil da mesma forma — ou seja, fazendo um treinamento excepcional, nunca antes feito, em termos de nossa realidade, mas longe do ideal do esporte. Se tivermos suporte financeiro poderemos chegar ao ideal e nos preparar bem, pois é isto que os outros países fazem e, se pararmos, eles vão disparar em nossa frente. Estive em seleções brasileiras durante 12 anos e foi a primeira vez que chegamos a um Mundial como favoritos e, dos 18 jogos que disputamos no exterior, perdemos apenas um. A hora é essa e não podemos parar se nossa meta é uma medalha de ouro.

Madri/AP

Havelange apresentou a bola oficial da Copa, Tango España

Ladrão é preocupação da Copa

Madri — O gigantesco esquema policial montado para a Copa do Mundo de 1982, na Espanha, dedica especial atenção aos ladrões sul-americanos, considerados os maiores especialistas em roubos de carteira em grandes espetáculos esportivos. A informação é da polícia espanhola, com base em informações de punguistas locais.

Por isso, o dispositivo de segurança da Copa, o mais importante de toda a história do país, segundo a revista especializada **Policía Espanhola**, fará severa seleção de turistas em todos os pontos fronteiriços, para evitar o ingresso, na época do Mundial, de ladrões e terroristas. Contra estes últimos, já funciona no aeroporto de Barajas, de Madri, um novo sistema de vigilância.

Esse esquema já é do conhecimento do presidente da FIFA, João Havelange, que se encontra na Espanha para tratar de assuntos referentes à Copa do Mundo. No aspecto esportivo, Havelange disse que não há nada definido ainda sobre cabeças-de-chave do Mundial, o que só será divulgado pouco antes do sorteio dos grupos, marcado para janeiro.

Coríntians recebe bem Rondinelli

São Paulo — A contratação de Rondinelli foi bem recebida pelos torcedores do Coríntians: vários deles compareceram ao Parque São Jorge para recepcioná-lo. O jogador almoçou no clube e à tarde esteve no Hospital Paulistania, onde fez exames médicos, e em seguida retornou ao Rio para providenciar a mudança da família para São Paulo.

Rondinelli, cujo passe foi negociado pelo Flamengo por Cr$ 20 milhões e mais o empréstimo do ponta Carlinhos, até o fim de abril, afirmou estar feliz por sair de um clube popular e entrar em outro da mesma importância. Disse que não veio como salvação da equipe e sim para somar, alegando que só pode prometer muita luta, para conquistar a confiança da torcida e justificar o investimento feito pelo Coríntians.

Além da apresentação de Rondinelli, cuja estréia ainda não está marcada mas que deverá acontecer num clássico, outra novidade ontem, no Coríntians, foi o comparecimento do ex-presidente da Federação Paulista de Futebol, João Mendonça Falcão, que assumiu a função de diretor de futebol. Sobre a possível contratação do técnico Dino Sani, disse que primeiro iria conversar com Julinho, que vem respondendo interinamente pelo comando da equipe.

O ex-Presidente Vicente Mateus, que nas últimas eleições figurou na chapa (a eleita) da situação, como o vice de Valdemar Pires, criticou ontem a atual diretoria do Coríntians. Ele se desligou oficialmente do cargo esta semana e disse que decidiu sair porque fora traído e não concordava com a política que vem sendo empregada por Valdemar:

— Quando formamos a chapa, ficou decidido que tudo seria feito de comum acordo entre o presidente e o vice. Mas depois Valdemar colocou na diretoria elementos incapazes, que não entendem do ramo. Fui traído e por isso achei melhor sair. Espero voltar dentro de dois anos, se estiver em condições de dar toda a assistência ao clube que, tenho certeza, poderá passar por muitos problemas agora.

América faz 77 anos e pensa em Nova Iguaçu

Fundado em 1904, o América comemora hoje 77 anos de existência com planos de expandir-se em direção a Nova Iguaçu, onde pretende instalar seu Centro Olímpico, com um estádio de 60 mil pessoas, um ginásio de 6 mil, duas piscinas olímpicas, nove quadras de basquete e vôlei e nove de tênis.

A mudança do atual campo, no Andaraí, para o complexo esportivo de Nova Iguaçu em negociações com uma firma de engenharia, depende apenas da Prefeitura, o que deve acontecer durante a gestão do próximo presidente, a ser eleito em 15 de outubro, seja ele candidato da situação ou da oposição.

A história

Definido pelo atual presidente, Álvaro Bragança, como um clube de tradição com destino de grandeza, o América passou momentos difíceis até chegar à situação atual, onde conta com a mais moderna sede esportiva do Rio:

— Poucas pessoas se lembram, mas o América, fundado em 1904, teve momentos difíceis de sobrevivência até 1907. Neste ano, Belford Duarte e Luís Carneiro de Mendonça deram início ao projeto de construção da sede e do estádio de Campos Salles, que asseguraram a sobrevivência definitiva do América, com a fusão com o clube Hadock Lobo.

De lá até agora, o clube permaneceu como um dos melhores do Rio, com uma tradição esportiva que se firmou com o plano decenal lançado em 1974 pelo ex-presidente Wilson Carvalhal, com a construção da nova sede e o lançamento do Centro Olímpico, que será concretizado na próxima administração.

O contra-almirante Álvaro Greco é o candidato da situação e promete dar continuidade ao plano de expansão social, além de formar um time de futebol à altura das tradições do clube. Sua meta principal, no entanto, é promover uma renovação de valores com base nas divisões inferiores que formam a "prata da casa".

A solenidade de comemoração dos 77 anos de fundação do clube terá início com o toque de alvorada, às 8h, prosseguindo com um chocolate às 10h, missa em Ação de Graças, às 11h, encerrando-se com uma sessão solene do Conselho Deliberativo, às 21h.

Amanhã à noite, a festa na sede será um **show** de Agildo Ribeiro.

Marinho Peres tem muitos problemas

O técnico Marinho Peres vai esperar o coletivo desta tarde para definir o time do América que enfrenta o Fluminense amanhã, no Maracanã. Porto Real está definitivamente afastado da partida e Luisinho, João Luís, Manoel e Jurandir fazem teste para saber se terão condições de jogo.

Durante o treino coletivo, Marinho vai alertar os jogadores para que marquem por pressão o meio-de-campo do Fluminense, a fim de não permitir a criação das jogadas de ataque. O técnico acha este setor o mais importante do adversário e quer anular esta jogada.

Botafogo terá Rocha no domingo

Rocha, que não viajou com a delegação do Botafogo para os dois jogos no Maranhão, já está treinando normalmente em Marechal Hermes e tem garantida sua volta ao time na partida de domingo, contra o Madureira, em Caio Martins.

Os jogadores, que chegam esta tarde de São Luís, serão liberados até amanhã, quando estarão se apresentando para revisão médica e um treinamento leve. Mirandinha e Edson voltaram do Maranhão contundidos, não se sabendo ainda se jogarão domingo.

MOURISCO COM JUCA

Ontem à noite, Juca Mello Machado, o candidato das Oposições, esteve no Mourisco para se reunir com um grupo de sócios, há muitos anos ligados no esporte amador, ouvindo de cada um as reivindicações mais imediatas para a recuperação da velha sede do clube, hoje às voltas com uma série de problemas.

Com Juca Mello Machado estiveram dando todo o apoio à campanha, Juliem Gomes de Oliveira, Armando Caetano, Francisco Menezes, Maurício Guimarães Tavares e Jovino Fernando Aires, todos eles com longa militância no clube e intregados no movimento de redenção do Botafogo.

Na sede das Oposições, à Rua do Carmo 27, esquina com Sete de Setembro, o movimento de torcedores e sócios tem sido intenso e são inúmeras as adesões ao candidato Juca Mello Machado. As principais reivindicações apresentadas são: a formação de um grande time de futebol e a volta do clube à sede de Wenceslau Braz.

Fluminense não troca Gilberto

Enquanto o vice-presidente de futebol, Antônio Quintas, resolveu considerar o interesse oficioso do Atlético Mineiro por Gilberto uma brincadeira — afirmou que só o trocaria por Éder — o diretor Nilson Matos revelou que, se o Fluminense for procurado, estudará detidamente a proposta do clube mineiro.

Fez questão, porém, de ressaltar que não concordará em negociar Gilberto através de troca pelo zagueiro Osmar, conforme tomara conhecimento pela imprensa mineira. O técnico Luís Henrique adiantou que, se for consultado sobre a transação, optará pela manutenção de Gilberto.

PREFERÊNCIAS DE L. HENRIQUE

— Conheço bem o Osmar e o Éder — disse o técnico — e sei que são dois bons jogadores, pois já trabalhei com ambos. Mas considero o Gilberto muito importante para o esquema de jogo do Fluminense, assim como acho que o Zezé é imprescindível para o time. Prefiro contar com o grupo de que disponho atualmente e, se for consultado, opinarei contra qualquer troca.

Para a partida de amanhã à tarde, contra o América, no Maracanã, o Fluminense terá a formação que iniciou o jogo com o Volta Redonda, pois Afonsinho e Delei foram substituídos apenas por precaução, já que praticamente não treinaram desde o jogo com o Serrano.

Sobre o adversário de amanhã, apesar de ter assistido à vitória sobre o Serrano, quinta-feira à tarde, e informado de que atuará desfalcado praticamente de cinco titulares, Luís Henrique informou que é sempre perigoso; contudo, fez questão de lembrar que sua meta é preparar o Fluminense para enfrentar qualquer estilo de jogo.

— Assisti à vitória do América sobre o Serrano, é verdade. Mas não me iludo com uma atuação isolada, nem com a possibilidade de o adversário jogar sem vários titulares. Na verdade, uma coisa é jogar com o Serrano, outra é enfrentar o Fluminense. Ademais, creio que quem entrar no time estará tão bem preparado quanto os titulares. Por isso, quero concentrar minha atenção no meu time, que está em ascensão e pode conseguir uma vitória expressiva, pois na goleada sobre o Volta Redonda o time fez uma exibição, em termos de requinte de jogo, excepcional.

Luís Henrique dirigiu um treino técnico para os jogadores que não atuaram ontem. Edevaldo, Cláudio Adão e Zezé foram os únicos titulares a irem ao clube, porém não chegaram a participar dos exercícios.

Antenor critica técnico

Ao contrário do vice-presidente de Futebol, Castor de Andrade, que preferiu acusar o juiz José Aldo Pereira pela derrota de anteontem do Bangu para o Vasco, o presidente Antenor Correa Filho culpou exclusivamente o técnico João Francisco pelo resultado porque escalou o goleiro Tobias em lugar de Júlio.

Antenor ficou tão revoltado com a derrota que ontem não foi nem trabalhar. Acha que João Francisco deveria manter Júlio no gol, pois este teve boas atuações nas partidas contra o Americano e o América.

— Eu prefiro não falar da atuação do juiz. Na minha opinião, o grande culpado pela derrota foi João Francisco. Todos sabem que Tobias não atua bem em jogos à noite e isto ficou provado mais de uma vez.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUANDO cheguei ao Maracanã, achei o movimento muito bom. Mas logo me informaram que não era para a partida do Fluminense. Era para assistir ao cantor Rick Wakeman, no Maracanãzinho. Na triste noite de garoa, 2 mil 300 pessoas foram ver uma partida ganha com grande tranqüilidade pelo tricolor, dada a fragilidade do adversário.

As coisas poderiam ter-se complicado quando a escassa torcida começou a vaiar o Fluminense pela demora em fazer o seu primeiro gol. Deve ser duro jogar para tão pouca gente e ainda ser vaiado. O Volta Redonda fazia apenas um ou outro contra-ataque e, em um deles, a bola entrou no gol do Fluminense, depois de uma brincadeira de Edinho. O marcador de 1 a 0 não teria nada a ver com a realidade do que se passava em campo e provocaria um desmoronamento psicológico do time do Fluminense. O juiz e bandeirinha fizeram vista grossa, logo depois o Fluminense marcava o seu primeiro gol e a partida seguiu o seu curso normal. Mas é inegável que, com Luís Henrique, o Fluminense tem outra estrutura tática e voltou a jogar com mais disposição. Zezé, que antes era substituído como medida de rotina, ficou em campo o tempo inteiro e foi o melhor jogador.

Entrementes, o drama era fornecido pelas notícias de São Januário, onde o Vasco chegou a uma vitória no minuto final com gol de falta, perante apenas 8 mil pessoas. A diretoria do clube tentou iniciar a partida mais cedo, mas o presidente da Federação não deixou. Para ele, 21h15m é a melhor hora de começar um jogo de futebol, mesmo que no dia seguinte os torcedores precisem acordar às seis, cinco e meia e até antes, para pegar sua condução e ir trabalhar.

É um caso único, o do Brasil. Tudo conspira contra o futebol, até projetos minervas e horas do Brasil, um programa que em meus tempos de garoto já era ruim mas durava apenas meia hora. Chamava-se A Voz do Brasil. *Quando quiseram aumentá-lo, passaram o nome para* A Hora do Brasil *e em breve certamente o dominarão* As Duas Horas, As Três Horas *e assim por diante. O* Projeto Minerva *ainda será seguido pelo* Palas Atena, *antigo nome grego da mesma divindade.*

Ontem teve novo jogo no Maracanã, amanhã tem mais e domingo vem um clássico. Parece a história dos Açores gritando para Portugal: "Basta, basta de segunda instância." Em todos os lugares onde apareço, perguntam-me se Zico realmente é melhor do que Maradona. Ao ouvir as mesmas discussões, ver os mesmos horários, deparar com as mesmas tabelas, constato que está em rápido processo de extinção a vida inteligente no futebol carioca.

■ ■ ■

COISA feia era aquele *poster* mandado fazer acho que pela diretoria do Flamengo e pregado em diversos locais da cidade. Algo assim: "Venham ver o duelo da camisa 10, Zico x Maradona."

É preciso divulgar os espetáculos, mas com um certo bom gosto. E a divulgação de um jogo como aquele já é feita naturalmente pela imprensa. O tal cartazinho era coisa de circo mambembe lá no vilarejo onde o Botafogo foi enfrentar a Seleção de Imperatriz.

■ ■ ■

PENSANDO bem, qual a finalidade da partida entre Flamengo e Boca? Não me refiro à óbvia necessidade de pagar o passe de Zico. Digo, finalidade esportiva? Alguém poderia em sã consciência pensar em tirar conclusões de uma partida com objetivo unicamente caça-níqueis, sem o necessário espírito de competição?

Na Europa os times entram em campo para competir por alguma coisa: Taça da Europa, Recopa, Cidades das Feiras, Juan Gamper — o importante é ter algo em jogo. No ano que vem teremos uma coisa em jogo: a Copa do Mundo. Aí é válido discutir se o melhor é Zico, Maradona, Rummenigge ou alguém ainda desconhecido.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: O baiano Aírton Ferreira transmitiu-me um boato que eu imediatamente considerei terrorista. O de que o português Delfim Moreira não teria seu recorde na Maratona Atlântica-Boavista aceito pela Federação de seu país porque ela não considerava o percurso convenientemente medido. A Federação Portuguesa não tem que considerar nada a partir do momento que a medição do percurso foi atestada pela Federação Carioca e pela Confederação Brasileira de Atletismo, como é o caso. Trata-se de praxe internacional. O registro da marca já está sendo providenciado com o indispensável envio dos boletins de cronometragem e chegada /// Algumas corridas rústicas caem particularmente bem dentro do calendário da cidade. É o caso da Corrida do Carnaval, da Corja, da Hotel Nacional — Forte do Leme, da Maratona Atlântica-Boavista e da Corrida do Pepino, que se disputará depois de amanhã. As inscrições podem ser feitas na Printer — Rua das Laranjeiras 363, loja K.

Brasileiro de Saltos começa em Curitiba

Começa hoje na Sociedade Hípica Paranaense, em Curitiba, o Campeonato Brasileiro de Saltos, reunindo os melhores cavaleiros nacionais. A competição prossegue amanhã e termina domingo, com a prova Grande Prêmio Presidente Figueiredo, do tipo Brasil, em dois percursos.

Beth Assaf, com **Parabellum** e **Primer Água**; Luís Felipe Azevedo (**Tambo Nuevo** e **Alpes**); Jorge Carneiro (**Aramis** e **Bernard**); Justo Albaracin (**Narcisin** e **Luckman**); e José Roberto Reinoso Fernandes, montando **Noa Noa**, são os grandes favoritos do Campeonato Brasileiro de Saltos, categoria sênior.

A programação completa é a seguinte: **Hoje**, às 16h, Prova ao cronômetro, tabela A, 1,40m x 2m, velocidade 400m/m. **Amanhã** — Precisão, com barragem ao cronômetro, tabela A, 1,50m x 2m, velocidade de 350m/m, com início programado para as 15h30m.

Domingo — Grande Prêmio Presidente Figueiredo, Prova do tipo Brasil, dois percursos, sendo o primeiro com pista armada a 1,50m x 2m, e o segundo, com 1,60m x 2m. A velocidade é de 350m/m.

Berna, Suíça — O cavaleiro austríaco Hugo Simon é o líder do **ranking** mundial organizado pela Federação Eqüestre Internacional, visando à seleção dos concorrentes ao Campeonato Mundial de Saltos, marcado para novembro deste ano.

A lista levou em conta os resultados internacionais obtidos pelos melhores cavaleiros do mundo nos dois últimos anos, e Hugo Simon somou 349,6 pontos, superando o alemão ocidental Paul Schockemoehle, atual campeão europeu, com 326,9, e o inglês David Broome, com 294,7.

A seleção, que levou em conta a atuação de 159 cavaleiros, servirá para escalar os concorrentes do Mundial, de acordo com os países que representam, e apresentou o francês Gilles Bertran de Balanda em quarto lugar, com 293,7 pontos, classificando-se a seguir: Nick Skelton (Inglaterra), 269; Gert Wiltfang (Alemanha Ocidental), 244,4; John Whitaker (Inglaterra), 241,8; Harvey Smith (Inglaterra), 234,5; Thomas Fuchs (Suíça), 225,3; e em 10º Thomas Fruehmann (Áustria), 215,7 pontos.

Argentina vence EUA e é campeã no golfe Atlântica-Boavista

Ao derrotar ontem, por 4/2, a equipe norte-americana, formada por Joe Corona e Roberto Rughes, a equipe argentina, com os golfistas Juan Benotto e Luiz Carbonetti, sagrou-se campeã do 1º Torneio Atlântica-Boavista de Match-Play, disputado no campo do Gávea, em comemoração ao 60º aniversário do clube.

Na disputa pela terceira e a quarta colocações, saiu vitoriosa a equipe do Gávea, formada pelos cariocas Rafael González e Rodrigo Fiães, que derrotou a equipe brasileira, integrada por Carlos Henrique Diuosch, de Curitiba, e Roberto Gomes, de São Paulo, jogadores líderes do **ranking** amador nacional de golfe. O Gávea marcou 2/1.

JOGOS INDIVIDUAIS

O Treinador prossegue hoje, a partir das 7h30m, com a realização da primeira rodada da etapa individual da competição masculina, que conta com a participação de 64 jogadores. A competição feminina também começa hoje, com a realização de quatro **matches**: Isabel Lopes x Vick White, Ana Luisa Bertaso x Gloria Blocker, Claudia Bertaso x Pat MacGowan, Ingrid Pace x Pilar González.

Amanhã, completam a competição feminina as jogadoras de **handicap** 0 a 24, que disputarão uma rodada contra o par da cancha. São elas Mary Crawshaw, Marion Apple, Peggy Burke, Mônica Harvey, Justin Persons, Maria Teresa Porteia, Nélia Falcão, Tereza Sellos, Yolanda Montenegro, Vera Hess, Geneviève Conjaud, Maria Elvira Lopes, Lysbeth Smith.

TAÇA MADEMOISELLE

Sônia Aragão, na categoria 0 a 24 de **handicap**, e Edith Maidantick, na categoria 25 a 40, foram as vencedoras da Taça Mademoiselle Modas, que teve sua segunda e última rodada disputada ontem, no campo do Itanhangá. O percurso foi de 36 buracos, modalidade **eclectic**, valendo 3/4 do **handicap** das golfistas.

A competição realizou-se em clima de verdadeira festa, com as participantes jogando com camisetas distribuídas pelos patrocinadores. Sônia Aragão marcou um cartão final de 69 **net**, enquanto Renata Osborne e Paule Lucaussy, vice-campeãs da rodada, marcaram 70. Edith Maidantick saiu vencedora depois de um desempate pelo confronto dos últimos nove buracos com Hortênsia Weisshuhn, pois ambas registraram 70 **net**. Em terceiro lugar, classificou-se Siv Peterson, com 72 **net**.

Vôlei não tem verba e treinamento para a Copa está ameaçado

A falta de verbas da Confederação Brasileira de Vôlei está ameaçando o treinamento da Seleção Masculina que deverá disputar, em novembro, no Japão, a Copa do Mundo. E esta é uma das principais preocupações do técnico Paulo Roberto de Freitas, o Bebeto, que tem o início da concentração dos jogadores marcada para o dia 5 de outubro sem saber se haverá meios e time em treinamento coletivo.

— É curioso o fato de no momento estarmos na fase de ouro do voleibol — somos vice-campeões mundiais juvenis e quintos colocado nos Jogos Olímpicos — mas, paradoxalmente, em nossa pior fase em termos financeiros — observa Bebeto. Precisamos concentrar a equipe a partir do dia 4 de outubro para treinar para a Copa mas a Confederação está com sua caixa a zero. Acredito que até lá o problema se resolva, mas, caso contrário, não sei o que vamos fazer.

MUITAS DÍVIDAS

Segundo Bebeto, a Confederação fez grande investimento para obter os bons resultados dos últimos tempos e não pode interromper agora o trabalho feito, devendo fazer todos os esforços para manter em atividade duas seleções — a adulta e a juvenil — para poder selecionar os que representarão o país nas próximas Olimpíadas.

— Precisamos de verba para a Seleção Adulta quando a Confederação sequer acabou de saldar suas despesas com a Seleção Juvenil — deve ainda o que gastou com ginásio, condição, tratamentos médicos, no Hotel Argentina, onde os jogadores ficaram concentrados etc. Aliás, se não fosse a Atlântica Boavista, em termos de uniformes, nem poderíamos ter participado desse Campeonato. Ela possui oito jogadores convocados e, destes, cinco que não eram do Rio. Caso a Confederação tivesse que arcar com a concentração destes cinco e dos outros jogadores de fora, seria impossível manter a equipe durante oito meses concentrada para treinamento.

Bebeto destaca ainda que a Atlântica contribuirá também bastante com a Confederação em relação à Seleção Adulta.

— Entre os 16 convocados, oito são da Atlântica: Erik, Bernardinho, Marcos Vinícius, Léo, Xandó, Amauri, Renan e Bernard. Como ela mantém todos no Rio, a Confederação só precisará arcar com os custos de concentração de quatro jogadores de São Paulo e de três de Belo Horizonte. Esses custos são altos, pois para titular um atleta de casa por longo tempo, para ficar treinando seis horas diárias, é preciso dar a ele uma compensação em termos de alimentação, acomodação, transporte, tratamento médico etc.

Bebeto sublinha ainda que, além da ajuda da Atlântica, o vôlei precisa de patrocínio para aproveitar o momento e optar de vez por uma meta: participar ou disputar os campeonatos internacionais.

— Obtivemos a quinta colocação na Olimpíada sem o treinamento ideal, o segundo lugar no Mundial Juvenil da mesma forma — ou seja, fazendo um treinamento excepcional, nunca antes feito, em termos de nossa realidade, mas longe do ideal do esporte. Se tivéssemos suporte financeiro poderemos chegar ao ideal e nos preparar bem, pois é isto que os adversários fazem e, se pararmos, eles vão disparar em nossa frente. Estive em seleções brasileiras durante 12 anos e foi a primeira vez que chegamos a um Mundial como favoritos, com jogadores que temiam perder. E perdemos apenas um. A hora é essa e não podemos parar se nossa meta é uma medalha de ouro.

Rodada

S. Paulo
Corinthians 2 x 1 P. Desportos
Botafogo 0 x 0 América

Goiás
Goiânia 2 x 1 Itumbiara
Goiás 2 x 1 Goiatuba

Ceará
Fortaleza 2 x 0 América

Alagoas
CRB 0 x 0 CSE
ASA 3 x 0 Capelense

Maranhão
Vitória 0 x 0 Boa Vontade

R. G. do Sul
São Gabriel 0 x 2 Grêmio
Inter-SM 1 x 0 São Paulo

Amistosos
Sel. Brasil (Juv) 1 x 0 America (Juv)
Moto Clube (MA) 1 x 1 Botafogo (RJ)

Madri/AP
Havelange apresentou a bola oficial da Copa, Tango España

Ladrão é preocupação da Copa

Madri — O gigantesco esquema policial montado para a Copa do Mundo de 1982, na Espanha, dedica especial atenção aos ladrões sul-americanos, considerados os maiores especialistas em roubos de carteira em grandes espetáculos esportivos. A informação é da polícia espanhola, com base em informações de punguistas locais.

Por isso, o dispositivo de segurança da Copa, o mais importante de toda a história do país, segundo a revista especializada **Policia Espanhola**, fará severa seleção de turistas em todos os pontos fronteiriços, para evitar o ingresso, na época do Mundial, de ladrões e terroristas. Contra estes últimos, já funciona no aeroporto de Barajas, de Madri, um novo sistema de vigilância.

Esse esquema já é do conhecimento do presidente da FIFA, João Havelange, que se encontra na Espanha para tratar de assuntos referentes à Copa do Mundo. No aspecto esportivo, Havelange disse que não há nada definido ainda sobre cabeças-de-chave do Mundial, o que só será divulgado pouco antes do sorteio dos grupos, marcado para janeiro.

Coríntians recebe bem Rondinelli

São Paulo — A contratação de Rondinelli foi bem recebida pelos torcedores do Corintians: vários deles compareceram ao Parque São Jorge para recepcioná-lo. O jogador almoçou no clube e à tarde esteve no Hospital Paulistania, onde fez exames médicos, e em seguida retornou ao Rio para providenciar a mudança da família para São Paulo.

Rondinelli, cujo passe foi negociado pelo Flamengo por Cr$ 20 milhões e mais o empréstimo do ponta Carlinhos, até o fim de abril, afirmou estar feliz por sair de um clube popular e entrar em outro da mesma importância. Disse que não veio como salvação da equipe e sim para somar, alegando que só pode prometer muita luta, para conquistar a confiança da torcida e justificar o investimento feito pelo Corintians.

Além da apresentação de Rondinelli, cuja estréia ainda não está marcada mas que deverá acontecer num clássico, outra novidade ontem, no Corintians, foi o comparecimento do ex-presidente da Federação Paulista de Futebol, João Mendonça Falcão, que assumiu a função de diretor de futebol.

Grêmio ganha de 2 a 0

Porto Alegre — Em mais uma partida difícil no interior do Estado, o Grêmio teve que lutar muito para vencer a retranca do São Gabriel, em São Gabriel, a 321 km desta Capital, por 2 a 0, com dois de Baltazar, ambos no segundo tempo. Com este resultado, o Grêmio se manteve na vice-liderança do segundo turno de classificação do campeonato gaúcho.

Durante os 90 minutos de jogo, somente o Grêmio buscou o ataque, mas a retranca defensiva do time local acabou por dificultar muito a marcação de gols. Baltazar, aos 21 e aos 35 minutos do segundo tempo, decidiu a partida a favor do Grêmio. Em Santa Maria o Internacional venceu o São Paulo por 1 a 0.

América faz 77 anos e pensa em Nova Iguaçu

Fundado em 1904, o América comemora hoje 77 anos de existência com planos de expandir-se em direção a Nova Iguaçu, onde pretende instalar seu Centro Olímpico, com um estádio de 60 mil pessoas, um ginásio de 6 mil, duas piscinas olímpicas, nove quadras de basquete e vôlei e nove de tênis.

A mudança do atual campo, no Andaraí, para o complexo esportivo de Nova Iguaçu em negociações com uma firma de engenharia, depende apenas da Prefeitura, o que deve acontecer durante a gestão do próximo presidente, a ser eleito em 15 de outubro, seja ele candidato da situação ou da oposição.

A história

Definido pelo atual presidente, Álvaro Bragança, como um clube de tradição com destino de grandeza, o América passou momentos difíceis até chegar à situação atual, onde conta com a mais moderna sede esportiva do Rio:

— Poucas pessoas se lembram, mas o América, fundado em 1904, teve momentos difíceis de sobrevivência até 1907. Neste ano, Belford Duarte e Luís Carneiro de Mendonça deram início ao projeto de construção da sede e do estádio de Campos Salles, que asseguraram a sobrevivência definitiva do América, com a fusão com o clube Hadock Lobo.

De lá até agora, o clube permaneceu como um dos melhores do Rio, com uma tradição esportiva que se firmou com o plano decenal lançado em 1974 pelo ex-presidente Wilson Carvalhal, com a construção da nova sede e o lançamento do Centro Olímpico, que será concretizado na próxima administração.

O contra-almirante Álvaro Greco é o candidato da situação e promete dar continuidade ao plano de expansão social, além de formar um time de futebol à altura das tradições do clube. Sua meta principal, no entanto, é promover uma renovação de valores com base nas divisões inferiores que formam a "prata da casa".

A solenidade de comemoração dos 77 anos de fundação do clube terá início com o toque de alvorada, às 8h, prosseguindo com um chocolate às 10h, missa em Ação de Graças, às 11h, encerrando-se com uma sessão solene do Conselho Deliberativo, às 21h.

Amanhã à noite, a festa na sede será um **show** de Agildo Ribeiro.

Marinho Peres tem muitos problemas

O técnico Marinho Peres vai esperar o coletivo desta tarde para definir o time do América que enfrenta o Fluminense amanhã, no Maracanã. Porto Real está definitivamente afastado da partida e Luisinho, João Luís, Manoel e Jurandir fazem teste para saber se terão condições de jogo.

Durante o treino coletivo, Marinho vai alertar os jogadores para que marquem por pressão o meio-de-campo do Fluminense, a fim de não permitir a criação das jogadas de ataque. O técnico acha este setor o mais importante do adversário e quer anular esta jogada.

Botafogo empata com Moto

MOTO CLUBE 1 x 1 BOTAFOGO — **Local**: Estádio Nhozinho Santos. **Horário**: 21 horas. **Juiz**: Roberval Castro. **Renda**: Cr$ 2 milhões 156 mil. **Público Pagante**: 13 mil 904. **Cartões amarelo**: Jerson e Mirandinha. **Moto Clube**: Moacyr, Marinho (Irineu), Alex, Miltão e Luís Carlos; Tião (Lupércio); Emerson e Raimundinho; Rogério (Pirilo), Jorge Guilherme (Alberto) e Zé Roberto. **Botafogo**: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Lima (Gilmar); Almir, Ademir Lobo (Edson Capergiani), Jairzinho, Edson (Mendonça), Mirandinha e Jérson (Marcelo). **Gols**: no segundo tempo, Marcelo (12m) e Zé Roberto (13m).

São Luís — Desperdiçando muitas chances e com dois gols anulados, o Botafogo empatou de 1 x 1 ontem à noite nesta Capital com o Moto Clube, líder do campeonato maranhense, num jogo que teve como ponto alto a boa exibição de Perivaldo, motivado com a reconvocação para a Seleção Brasileira e Marcelo, o melhor do time.

O gol do Botafogo foi marcado aos 12m do segundo tempo por Marcelo, que escorou um cruzamento de Perivaldo, colocando no canto esquerdo de Moacyr. O do Moto aconteceu um minuto depois, numa bela cabeçada de Zé Roberto no ângulo direito de Paulo Sérgio.

A partida foi lenta até aos 30m. Aos 35m, o Botafogo, tocando mais rápido a bola e explorando Jérson, apoiado por um bom trabalho de Almir e Ademir Lobo, criou perigo com jogadas de Jairzinho e Mirandinha. Quase para terminar o primeiro tempo, Perivaldo, de falta, a dois metros da grande área, chutou na trave, silenciando a torcida do Moto, que foi ao estádio com charanga e bandeiras.

O Moto voltou para o segundo tempo mais animado, chegando algumas vezes, pelas extremas, em deslocamentos de Jorge Guilherme, até a intermediária alvinegra. As finalizações, porém, eram ruins. Marcelo substituiu Jerson, e passou a armar melhor o Botafogo. E, aos 12 minutos, Perivaldo entrou pela direita após vencer dois adversários e cruzou rasteiro para Marcelo, da pequena área, fazer o 1º gol. No minuto seguinte, Zé Roberto, de cabeça, empatava o jogo.

Após os gols, o jogo ganhou mais ritmo e ficou mais emocionante, com ataques seguidos e Paulo Sérgio foi obrigado a fazer duas excelentes defesas.

Fluminense não troca Gilberto

Enquanto o vice-presidente de futebol, Antônio Quintas, resolveu considerar o interesse oficioso do Atlético Mineiro por Gilberto uma brincadeira — afirmou que só o trocaria por Éder — o diretor Nilson Matos revelou que, se o Fluminense for procurado, estudará detidamente a proposta do clube mineiro.

Fez questão, porém, de ressaltar que não concordará em negociar Gilberto através de troca pelo zagueiro Osmar, conforme tomara conhecimento pela imprensa mineira. O técnico Luís Henrique adiantou que, se for consultado sobre a transação, optará pela manutenção de Gilberto.

PREFERÊNCIAS DE L. HENRIQUE

— Conheço bem o Osmar e o Éder — disse o técnico — e sei que são dois bons jogadores, pois já trabalhei com ambos. Mas considero o Gilberto muito importante para o esquema de jogo do Fluminense, assim como acho que o Zezé é imprescindível para o time. Prefiro contar com o grupo de que disponho atualmente e, se for consultado, opinarei contra qualquer troca.

Para a partida de amanhã à tarde, contra o América, no Maracanã, o Fluminense terá a formação que iniciou o jogo com o Volta Redonda, pois Afonsinho e Delei foram substituídos apenas por precaução, já que praticamente não treinaram desde o jogo com o Serrano.

Sobre o adversário de amanhã, apesar de ter assistido à vitória sobre o Serrano, quinta-feira à tarde, e informado de que atuará desfalcado praticamente de cinco titulares, Luís Henrique informou que é sempre perigoso; contudo, fez questão de lembrar que sua meta é preparar o Fluminense para enfrentar qualquer estilo de jogo.

Antenor critica técnico

Ao contrário do vice-presidente de Futebol, Castor de Andrade, que preferiu acusar o juiz José Aldo Pereira pela derrota de anteontem do Bangu para o Vasco, o presidente Antenor Correa Filho culpou exclusivamente o técnico João Francisco pelo resultado porque escalou o goleiro Tobias em lugar de Júlio.

Antenor ficou tão revoltado com a derrota que ontem não foi nem trabalhar. Acha que João Francisco deveria manter Júlio no gol, pois este teve boas atuações nas partidas contra o Americano e o América.

— Eu prefiro não falar da atuação do juiz. Na minha opinião, o grande culpado pela derrota foi João Francisco. Todos sabem que Tobias não atua bem em jogos à noite e isto ficou provado mais de uma vez.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUANDO cheguei ao Maracanã, achei o movimento muito bom. Mas logo me informaram que não era para a partida do Fluminense. Era para assistir ao cantor Rick Wakeman, no Maracanãzinho. Na triste noite de garoa, 2 mil 300 pessoas foram ver uma partida ganha com grande tranqüilidade pelo tricolor, dada a fragilidade do adversário.

As coisas poderiam ter-se complicado quando a escassa torcida começou a vaiar o Fluminense pela demora em fazer o seu primeiro gol. Deve ser duro jogar para tão pouca gente e ainda ser vaiado. O Volta Redonda fazia apenas um ou outro contra-ataque e, em um deles, a bola entrou no gol do Fluminense, depois de uma brincadeira de Edinho. O marcador de 1 a 0 não teria nada a ver com a realidade do que se passava em campo e provocaria um desmoronamento psicológico do time do Fluminense. O juiz e bandeirinha fizeram vista grossa, logo depois o Fluminense marcava o seu primeiro gol e a partida seguiu o seu curso normal. Mas é inegável que, com Luís Henrique, o Fluminense tem outra estrutura tática e voltou a jogar com mais disposição. Zezé, que antes era substituído como medida de rotina, ficou em campo o tempo inteiro e foi o melhor jogador.

Entrementes, o drama era fornecido pelas notícias de São Januário, onde o Vasco chegou a uma vitória no minuto final com gol de falta, perante apenas 8 mil pessoas. A diretoria do clube tentou iniciar a partida mais cedo, mas o presidente da Federação não deixou. Para ele, 21h15m é a melhor hora de começar um jogo de futebol, mesmo que no dia seguinte os torcedores precisem acordar às seis, cinco e meia e até antes, para pegar sua condução e ir trabalhar.

É um caso único, o do Brasil. Tudo conspira contra o futebol, até projetos minervas e horas do Brasil, um programa que em meus tempos de garoto já era ruim mas durava apenas meia hora. Chamava-se A Voz do Brasil. *Quando quiseram aumentá-lo, passaram o nome para* A Hora do Brasil *e em breve certamente o dominarão* As Duas Horas, As Três Horas *e assim por diante. O* Projeto Minerva *ainda será seguido pelo* Palas Atena, *antigo nome grego da mesma divindade.*

Ontem teve novo jogo no Maracanã, amanhã tem mais e domingo vem um clássico. Parece a história dos Açores gritando para Portugal: "Basta, basta de segunda instância." Em todos os lugares onde apareço, perguntam-me se Zico realmente é melhor do que Maradona. Ao ouvir as mesmas discussões, ver os mesmos horários, deparar com as mesmas tabelas, constato que está em rápido processo de extinção a vida inteligente no futebol carioca.

■ ■ ■

COISA feia era aquele *poster* mandado fazer acho que pela diretoria do Flamengo e pregado em diversos locais da cidade. Algo assim: "Venham ver o duelo da camisa 10, Zico x Maradona."

É preciso divulgar os espetáculos, mas com um certo bom gosto. E a divulgação de um jogo como aquele já é feita naturalmente pela imprensa. O tal cartazinho era coisa de circo mambembe lá no vilarejo onde o Botafogo foi enfrentar a Seleção de Imperatriz.

■ ■ ■

PENSANDO bem, qual a finalidade da partida entre Flamengo e Boca? Não me refiro à óbvia necessidade de pagar o passe de Zico. Digo, finalidade esportiva? Alguém poderia em sã consciência pensar em tirar conclusões de uma partida com objetivo unicamente caça-níqueis, sem o necessário espírito de competição?

Na Europa os times entram em campo para competir por alguma coisa: Taça da Europa, Recopa, Cidades das Feiras, Juan Gamper — o importante é ter algo em jogo. No ano que vem teremos uma coisa em jogo: a Copa do Mundo. Aí é válido discutir se o melhor é Zico, Maradona, Rummenigge ou alguém ainda desconhecido.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: O baiano Aírton Ferreira transmitiu-me um boato que eu imediatamente considerei terrorista. O de que o português Delfim Moreira não teria seu recorde na Maratona Atlântica-Boavista aceito pela Federação de seu país porque ela não considerava o percurso convenientemente medido. A Federação Portuguesa não tem que considerar nada a partir do momento que a medição do percurso foi atestada pela Federação Carioca e pela Confederação Brasileira de Atletismo, como é o caso. Trata-se de praxe internacional. O registro da marca já está sendo providenciado com o indispensável envio dos boletins de cronometragem e chegada /// Algumas corridas rústicas caem particularmente bem dentro do calendário da cidade. É o caso da Corrida do Carnaval, da Corja, da Hotel Nacional — Forte do Leme, da Maratona Atlântica-Boavista e da Corrida do Pepino, que se disputará depois de amanhã. As inscrições podem ser feitas na Printer — Rua das Laranjeiras 363, loja K.

Flamengo vence e se poupa para jogo com Vasco

Convocação de Telê tem Leandro como novidade

A presença do lateral-direito Leandro, do Flamengo, em substituição a Edevaldo, do Fluminense, foi a maior novidade na convocação da Seleção Brasileira feita ontem pelo técnico Telê Santana, visando ao amistoso de quarta-feira contra o Eire, em Maceió. Como era esperado, Sócrates não figurou na lista por estar contundido, e o zagueiro Juninho chegou a ser relacionado mas, também devido a uma contusão, teve o nome trocado por seu companheiro Nenê, da Ponte Preta.

Perivaldo ocupará a posição de titular da lateral direita, Oscar volta à zaga central e Roberto (Pernambuco) começa no comando do ataque, enquanto Renato entra no lugar de Sócrates, conforme modificações explicadas ontem à tarde por Telê, na sede da CBF, ao mesmo tempo que anunciava a escalação para o jogo em Alagoas: Valdir Peres; Perivaldo, Oscar, Edinho e Júnior; Toninho Cerezo, Renato e Zico; Paulo Isidoro, Roberto e Éder.

PRÊMIO E ADVERTÊNCIA

Telê considerou um prêmio a convocação de Leandro pelas boas atuações no Flamengo. Mas fez uma advertência:

— É um jogador que se vem destacando em seu clube, inclusive fora da verdadeira posição, tanto que já tinha sido chamado por mim anteriormente. Entretanto, às vezes joga sério e em outras resolve **enfeitar**. Por isso, vou-lhe recomendar para que não brinque. O Edevaldo caiu um pouco em relação ao que mostrou no Mundialito, mas poderá voltar à Seleção, caso se recupere. Quanto ao Roberto, terá uma oportunidade, de saída, para mostrar o futebol que joga no seu clube, o Esporte. Contra o Chile, ele atuou muito pouco tempo.

O técnico julga o adversário válido para um teste:

— Pouco me importa que venham com reservas. O importante é reunir a nossa Seleção. Pelo que sei dos irlandeses, vão atuar ao estilo dos ingleses, ou seja, com centros altos sobre a área e jogadas rápidas de linha de fundo. Também enfrentaremos um rígido esquema defensivo e isto será bom para nossa equipe.

E mais:

— Não esperem uma Seleção entrosada, porque ninguém é mágico para reunir um grupo no aeroporto e fazê-lo render o ideal. Mas também não temo um desentrosamento, pois os jogadores vêm-se reunindo há meses seguidos e já possuem um padrão definido. Uma peça substitui outra mas não quebrará a estrutura de forma radical.

A lista dos 18 jogadores convocados para a Seleção Brasileira é a seguinte: **goleiros** — Valdir Peres e Paulo Sérgio; **laterais** — Perivaldo, Leandro e Júnior; **zagueiros** — Oscar, Edinho e Nenê; **apoiadores** — Cerezo, Rocha, Renato e Zico; **atacantes** — Paulo Isidoro, Roberto, Baltasar, Éder, Mário Sérgio e Robertinho.

O grupo se apresenta segunda-feira, às 15 horas, no Rio, exceto Roberto, que teve permissão para se juntar aos companheiros em Maceió. A delegação viaja em seguida para a Capital alagoana, hospedando-se no Hotel Jatiúca. Terça-feira a Seleção realizará rápido treino, para reconhecimento do gramado do Estádio Rei Pelé, local do amistoso contra o Eire.

Leandro quer chance em qualquer posição

Leandro, chamado para a lateral direita, recebeu a convocação de Telê Santana como um prêmio à forma como vem se empenhando no time do Flamengo, onde já há algum tempo é considerado titular absoluto, independente de onde jogue.

A propósito de posição, o jogador do Flamengo observou que o fato de vir atuando como zagueiro central não constituirá problema algum para a sua volta à lateral, na Seleção, uma vez que esta é a sua verdadeira posição. Ao contrário — ponderou que a colaboração que vem prestando ao técnico Carpegiani em seu clube, jogando como central, só veio somar a seu favor, pois acredita que Telê já o considera um coringa, condição que pesa favoravelmente em se tratando de Seleção.

— A posição em que venha a ser escalado é o que menos importa, pois não sinto grande diferença. O que importa é ter uma chance na Seleção. E esta eu acabo de ter. Só me cabe, agora, saber aproveitá-la.

Vasco mantém o time mas falhas preocupam Lopes

O técnico Antônio Lopes não fará modificações no Vasco para o jogo de domingo com o Flamengo, embora descontente com a atuação diante do Bangu anteontem. Sua preocupação é corrigir os erros daquela partida nos treinos de hoje e amanhã, pois reconhece que a virada no placar já ao fim do jogo premiou a garra dos jogadores, mas técnica e taticamente o time esteve mal.

Apesar da boa atuação de Marquinho, que substituiu Amauri e marcou o gol de empate aos 41 minutos do segundo tempo, ele continuará no banco e Amauri permanecerá como titular no meio-campo, pois esteve no mesmo plano da maioria do time, na opinião de Lopes. O Vasco jogará com Mazaropi, Rosemiro, Nei, Ivã e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri; Wilsinho, Roberto e Silvinho.

FALHAS

O principal problema tático do Vasco na partida de quarta-feira foi a armação do Bangu com dois centroavantes, Dé e Mirandinha, o que dificultou o esquema de marcação e perturbou a defesa, principalmente no primeiro tempo, segundo Antônio Lopes. A isso somou-se o excesso de passes errados, o que será motivo de uma atenção maior durante os preparativos para o jogo com o Flamengo.

Embora esteja certo de contar com todos os titulares, Lopes foi surpreendido ontem com uma contusão de Ivã, que teve o braço esquerdo imobilizado devido a fortes dores no pulso. Em princípio, o médico Clóvis Munhoz acredita em sua recuperação e que poderá até mesmo treinar normalmente hoje, mas deverá fazer uma radiografia esta manhã. Como Zezinho Figueroa já está recuperado das dores ciáticas, o técnico contará com ele e Chagas como opções para o caso de Ivã não jogar.

Os jogadores do Vasco trabalharão hoje em tempo integral, com treino físico-técnico de manhã, e tático à tarde, no campo da Portuguesa. O prêmio pela vitória sobre o Bangu foi de Cr$ 30 mil, com Cr$ 10 mil retidos na caixinha de fim de ano, e a mesma importância está prevista como prêmio para vencer o Flamengo. Apesar da importância desta partida, Antônio Lopes acha que mesmo vencendo, o Vasco não poderá considerar o 2º turno garantido, o que só deverá acontecer se derrotar também o Americano no dia 23, quando voltará a jogar em São Januário.

CONTRATO

As negociações para a renovação do contrato de Wilsinho avançaram ontem, quando o procurador do ponteiro, Antônio Leão Moreira, foi a São Januário e conversou com o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada. Já houve acordo quanto às luvas, mas há divergência superior a Cr$ 100 mil sobre salários e a manutenção de uma cláusula do atual contrato prevendo reajuste por convocação para a Seleção.

O procurador pretende que o jogador tenha aumento de 50% nos salários se for convocado, com o que Calçada não concorda.

Almir Veiga

Convocado para a Seleção, Leandro exibiu no jogo de ontem a categoria de sempre

FLAMENGO 3 X 0 OLARIA — **Local**: Maracanã. **Renda**: Cr$ 717 mil 950. **Público pagante**: 4 mil 954. **Juiz**: José Carlos Moura. **Cartão amarelo**: Nunes (Olaria), Paulo Ramos, Leandro (Olaria), Lulinha, Jairo e Baroninho. **Flamengo**: Raul, Carlos Alberto, Leandro, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico (Chiquinho); Tita, Nunes e Baroninho. **Olaria**: Hílton, Paulo Ramos, Salvador, Mauro e Toninho; Lulinha, Monicera e Jairo; Revelis (Leandro), Pituca (Clésio) e Nunes. **Gols**: no 1º tempo, Mozer (15m), no 2º tempo, Adílio (12m) e Nunes (44m).

O Flamengo venceu o Olaria por 3 a 0, ontem à noite, no Maracanã, e podia ter goleado de muito mais, tal a facilidade que encontrou. Mas o time preferiu poupar-se para o jogo de domingo contra o Vasco — que praticamente decidirá o segundo turno — e uma prova disso é que Zico foi substituído quando o segundo tempo ainda não havia chegado à metade.

Com o resultado de ontem, o Flamengo passou à liderança por pontos ganhos — um na frente do Vasco, que, entretanto, tem um jogo a menos e é o líder por pontos perdidos. Sem entender que o time se poupava por causa da série de jogos que está disputando, a torcida do Flamengo chegou a ensaiar umas vaias quando estava 1 a 0, mas depois ficou satisfeita com os dois gols no segundo tempo.

A partida foi fácil desde o início, embora o Flamengo tenha feito apenas um gol no primeiro tempo. Foi na cobrança de um córner, aos 15 minutos. Baroninho bateu, Zico, no primeiro poste, cabeceou para trás, Adílio furou, mas Mozer entrou na corrida e chutou para o gol.

No segundo tempo, num de seus raríssimos ataques perigosos, o Olaria perdeu um gol através de Nunes. Mas ficou só nisso e o Flamengo continuou absoluto em campo, mesmo se poupando. O segundo gol veio aos 12 minutos, numa jogada parecida com a do primeiro. Baroninho centrou, Zico cabeceou e Adílio, também de cabeça, emendou para o gol.

Carpegiani tirou Zico, poupando-o para o jogo de domingo. Colocou Chiquinho na ponta-direita e passou Tita para o meio. Mesmo assim, o time continuou sempre superior e, quando faltava um minuto, Nunes fez o terceiro e último gol, aproveitando um passe de Tita. Esperou a saída do goleiro e tocou no canto.

Carlos Alberto anulou ponta e apoiou com vigor

Raul — praticamente não fez nada. Sua única defesa difícil foi aos 38 minutos do segundo tempo.

Carlos Alberto — outro que não teve trabalho e então foi apoiar, o que fez bem. Procurou o jogo, não se poupou e por isso se destacou.

Leandro — justificou sua inclusão na lista de Telê, com outra boa atuação.

Moser — seguro, vencendo todas as jogadas contra o ataque adversário, apesar de pouco exigido.

Junior — depois de anular o ponta, partiu para o apoio e tentou várias vezes o gol.

Andrade — só faltou dar mais rapidez à distribuição de jogo, porque parecia estar se poupando. Na destruição, muito bem.

Adílio — outro que se poupou e por isso não foi o mesmo de partidas anteriores. Ainda assim, conseguiu criar espaços.

Zico — vinha bem, distribuindo o jogo, criando oportunidades para os companheiros. Sua substituição foi para poupá-lo.

Chiquinho — entrou no lugar de Zico e foi para a direita. Alguns bons lances, mas muito individualista.

Tita — estava bem na direita, mas quando foi deslocado para a posição em que gosta de jogar, a de Zico, caiu de produção, parecendo-se poupar.

Nunes — muita luta e um gol.

Baroninho — esforçado como sempre, tentou os chutes de longe.

2º Turno

	J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1 — Flamengo	9	16	7	2	0	19	3	33
2 — Vasco	8	15	7	1	0	17	5	29
3 — Botafogo	9	14	6	2	1	15	5	29
4 — América	9	11	4	3	2	10	7	27
Fluminense	9	11	5	1	3	13	10	20
6 — Bangu	9	10	4	2	3	8	11	22
Campo Grande	10	10	4	2	4	9	11	21
8 — Volta Redonda	9	6	1	4	4	8	14	14
9 — Serrano	10	5	1	3	6	4	10	12
10 — Americano	8	4	1	2	5	7	7	14

TP = Total de pontos acumulados no primeiro e segundo turno (artigos 3º a 7º do Regulamento).

Sábado

Fluminense x América

Domingo

Serrano x Volta Redonda
Madureira x Botafogo
Bangu x Olaria
Campo Grande x Americano
Flamengo x Vasco

Amistoso

Moto Clube 1 x 1 Botafogo

João Saldanha

Os vereadores de Itu

FRANCAMENTE, gosto de ver o Flamengo jogar. Simplesmente porque gosto de futebol. Joga bonito o time. Tem coisas curiosíssimas. O Flamengo é talvez o único do mundo que tem uma defesa que toca a bola que é uma beleza. Que faz jogadas de fino trato. Sim, é um espetáculo ver a bola sair rolando certinha da mão do Raul para um da defesa. O Leandro, o Moser, o Júnior, então, é um assunto muito sério. O que este rapaz faz em alta velocidade, a capacidade de domínio e a visão de jogo só são comparáveis às de um jogador de basquete daqueles times de "crioulos" dos Estados Unidos. A bola some. O Adílio mata a pau. E assisti a uma discussão engraçada. Um dizia: "É, mas ele não sabe chutar em gol e não cabeceia muito bem..." Pensei: pô, se soubesse, seria igual ao Pelé. Mas o Adílio é craque e o Andrade também. O Carlos Alberto, em boa forma física, é melhor lateral do que o Edvaldo e do que o Perivaldo. Questão de opinião. Os dois são bons, mas o do Flamengo tem mais habilidade. E o Zico é o melhor do time. É muito aplicado. Tão aplicado que se poupou dois jogos, o do Madureira e o do Americano, para poder jogar bem contra o Boca. Fez o certo. Se o Flamengo fizesse o que o Zico fez, seria time de futebol arte. Quer dizer, quase. O ataque do Flamengo, paradoxalmente, faz um futebol destruidor! Quem sabe, eles na defesa? Não sei. Mas a bola não é muito obedecida do meio-campo para frente. Lembram do timaço do Botafogo? Todos logo dizem: "Garrincha, Didi, Amarildo, Quarentinha..." todos atacantes. E o do Santos? "Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe". De cor. Como refrão. Dá pena saber que o Flamengo mandou o Júlio César embora, por vaidade de um homem do corpo técnico e por uma mixaria num estranho negócio. Pois Júlio César é considerado o segundo cobra do campeonato que terminou na Argentina, jogando num time de Córdoba. Mandem buscar os jornais e revistas ou perguntem aos "gringos". E o Flamengo sem ponta-esquerda. Júlio César não servia porque driblava muito. O que serve então? Um que dá carrinho? Parece. Então temos uma defesa que constrói e um ataque que destrói. Fantástico. Faz gols, dizem. Claro, o domínio é de seu time. Basta empurrar. Mas, mesmo assim, como isso é difícil! E quando o Vítor voltar, quem vai sair? Um dos cobras do meio-campo? Por que não empurrar o Zico ou o Adílio para a frente? Pois é, e temos dois atacantes por aí, em clube pequeno, que calçariam muito bem. Mas o Flamengo não deveria aceitar jogar em campo ruim e com qualquer um. O Frank Sinatra não canta em qualquer lugar, com qualquer orquestra. Nem jogar três vezes por semana. Só uma. Como o Zico fez, para jogar bem. Ganharia muito mais. No campo e no cofre. Agora, quem é melhor, Zico ou Maradona? Acho que a discussão feroz indica que são dois monstros. Dentro do campo e nas respostas modestas. Em todo o caso, deixo para os vereadores de Itu, Estado de São Paulo, decidirem. São especialistas no assunto.

"Cronica" diz que o brasileiro é "macaco"

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — "Os macacos elogiam o deus Zico" com esse título, insistindo como sempre na velha mania de usar a pejorativa palavra macaco para designar os brasileiros (pode ser ministro, jogador de futebol, policial ou bandido), o popular diário **Cronica**, desta cidade, comenta ontem a repercussão no Brasil do fracasso de Maradona terça-feira no Maracanã.

No dia seguinte ao jogo, a imprensa de Buenos Aires deu um destaque relativamente pequeno à derrota do Boca por 2 a 0 diante do Flamengo, evitando comentários. O **Clarin**, porém, reconhecia que Maradona foi o "grande ausente" e que, ao desaparecer no campo, o Boca careceu de jogo criativo e perigoso. "A festa de Zico e Maradona teve um dono indiscutível, o Flamengo", disse o enviado do **Clarin**.

Na edição de ontem, o jornal **Conviccion** reconhece que Maradona perdeu no duelo com Zico e diz que, de fato, "Diego Maradona não esteve terça-feira no Maracanã". Afirma ainda o comentário que o meio-de-campo do Boca esteve "desconectado e impotente para frear os homens do Flamengo".

Pelé vence na Justiça

Pelé acaba de ganhar uma autêntica batalha na Justiça e que se definiu na Suprema Corte da Argentina, ao protestar contra a utilização indevida de seu apelido como marca de sapatos e de uma completa linha de produtos esportivos. A sentença judicial é importante também por criar jurisprudência em favor de atletas e artistas argentinos.

"O apelido tem assumido notoriedade para substituir o nome" — sustentou um juiz da Corte no seu parecer e assim, em última instância, evitou que Pelé tivesse o apelido utilizado como marca comercial argentina, sem a sua autorização.

O empresário Roberto Antônio Pistorale havia registrado a marca "Pelé" para o lançamento de produtos esportivos, na tentativa de aproveitar-se da legislação argentina sobre a matéria que, na interpretação dos advogados do empresário, não daria margem a reclamações. Entendia que Pelé não poderia reclamar, pois não estava em pauta a utilização de seu nome próprio — Édson Arantes do Nascimento — mas apenas o apelido. Entretanto, o parecer de um dos juízes da Corte Suprema beneficiou o ex-jogador brasileiro.

Além disso, nos meios judiciais comenta-se que a importância da sentença é também a de criar jurisprudência. De agora em diante, ela protegerá todos os atletas e artistas argentinos que só terão seus nomes, apelidos ou pseudônimos usados comercialmente quando derem a respectiva autorização.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de setembro de 1981

Reaberto o Studio 54

NOVA IORQUE DE BRAÇO DADO COM A ALEGRIA

Beatriz Schiller

NOVA IORQUE — Brooke Shields, Margaux Hemingway, Jacqueline Bisset, Bjorn Borg, Jack Nicholson, Ryan O'Neal, Christopher Reeves, Andy Warhol estavam entre as celebridades que, na segunda-feira, ajudaram a tirar das cinzas do esquecimento o Studio 54, a discoteca mais famosa do mundo. Quem previu que a moda disco iria passar, errou.

Após 18 meses de silêncio, o Studio 54 foi reativado com tal sucesso, que mobilizou dezenas de bombeiros e policiais, preocupados com os problemas de segurança causados por excesso de público. O clube de Steve Rubell enviou 12 mil convites e esperou o comparecimento de 3 mil 500 pessoas, mas todos os convidados e os inevitáveis **penetras** lá estiveram, logo conduzidos aos salões redecorados e agora chamados de cabarés, com música ao vivo e mil **transas** novas.

A discoteca já foi multada por ter excedido a capacidade de 1 mil 300 pessoas e por ter bloqueado a entrada principal com uma bilheteria, com isso dificultando a saída em caso de incêndio. O Corpo de Bombeiros e a polícia passaram a tarde no Studio 54, depois da reestréia, para dar mais uma aula de bom comportamento à sua administração, por temor de que a multidão da noite de segunda-feira se repita, em meio à febre de alegria com que o clube retornou à vida.

Os convidados, indiferentes às preocupações policiais e às brigas da calçada, sambaram, dançaram, foram vistos e se deslumbraram. A dupla dinâmica que começou a discoteca, Steve Rubell e Ian Schrager, estava lá, e após acusações de fornecimento e uso de cocaína, e uma pena de prisão para Rubell, até por ter sonegado o Imposto de Renda, eles pareciam mais alegres do que nunca. Mas já não são os donos.

Os proprietários do renascimento do Studio 54 são Mark Fleishman e Jeff London. Os velhos mestres-de-cerimônia de Rubell-Schrager, no entanto, retornaram a seus postos anteriores: são eles Michael Overington e Mark Benecke, o primeiro na administração geral, o segundo como chefe do protocolo, dando boas-vindas aos velhos clientes.

O clube mais controvertido do mundo, que os soviéticos atacaram como sinal da "decadência do capitalismo", os puritanos xingaram como "centro de vícios", referindo-se à imensa lua cheirando cocaína, e em que um assessor do ex-Presidente Carter envolveu-se na trama do escândalo, apanhado em flagrante dando uma fungada malcomportada, foi na noite de segunda-feira a maior concentração nova-iorquina do **beautiful people**.

Do lado de fora, não havia fila para entrar. Cada um que pulasse para ser visto pelo **bouncer** (leão-de-chácara), e recebesse do massa-bruta o sinal de OK ou o de fora. A entrada foi de um em um, na base do empurrão. Viam-se muitas mulheres angustiadas para entrar, vestidas com roupas exóticas e lantejoulas. "Foi um pesadelo", disse Gladys Solomon, que, no empurra-empurra, quase ficou em frangalhos. "Estava desmaiando. Meus pés ficaram ensangüentados, fiquei toda amassada."

A mais louca discoteca da cidade retornou assim à cena, como sempre existiu, provocando controvérsia e sendo adorada por seus freqüentadores. Provou que dançar está mais na moda ainda do que quando a discomania começou, há cinco anos.

Novo Iorque/AP

O *designer* Calvin Klein, a atriz Brooke Shields, e um dos fundadores da Studio 54, Steve Rubell, na festa de reabertura da mais famosa discoteca do mundo

Novo Iorque/Arquivo, 1978

Sons ensurdecedores, de incontáveis decibéis, e luzes coloridas, de efeitos quase alucinógenos, tudo isso somado a bebidas, drogas, necessidade de extroversão parece empurrar as pessoas para o Studio 54

O INDEFINÍVEL EMBALO DE TODAS AS NOITES

A primeira jogada do Studio 54 foi explorar habilmente a atração quase irresistível que os nova-iorquinos — fixos ou de passagem — sempre sentiram pelos chamados hot tickets. *Isto é, quanto mais difícil se é conseguir um ingresso para determinado teatro, cinema, clube noturno ou qualquer tipo de* show, *maior se torna a procura.*

Assim, em seus primeiros meses de existência, quando ainda não era o lugar mais badalado de Nova Iorque, o Studio 54, seus salões praticamente vazios, dava-se ao luxo de barrar gente na porta sob a alegação de que a lotação estava esgotada: "Sold out!" *— gritava o corpulento porteiro com ares de leão-de-chácara. E a vontade de entrar crescia, não só em quem era barrado, mas também nos que sabiam da barração.*

Naturalmente, esse expediente não seria o bastante para explicar a conquista até certo ponto rápida de popularidade da famosa discoteca da Rua 54. A própria onda do tipo de música nela executado — algo ritmicamente selvagem, repetitivo, bem a John Travolta, em substituição a modas outras que os americanos já não queriam dançar — foi um importante fator. Em dezembro de 1977, oito meses depois da inauguração do Studio 54, e já então com casa realmente cheia, a ponto de as filas se alongarem pela calçada (isso debaixo de neve e de um frio de quatro abaixo de zero), um dos encarregados pelo som e pelas luzes do lugar tentava explicar à sua moda o fantástico sucesso alcançado:

— Nesta cidade alucinada, estão todos muito doidos. Esse som frenético e essas luzes neurotizantes fazem os doidos se sentirem em casa.

Sons ensurdecedores, de incontáveis decibéis, e luzes coloridas, de efeitos quase alucinógenos. Tudo isso somado a bebidas, drogas, necessidade de extroversão, como num carnaval carioca, parecia empurrar as pessoas para o Studio 54. Um de seus freqüentadores diria:

— Há quem procure fugir da solidão na companhia de uma pessoa, mas há também quem procure justamente a solidão no meio de multidões.

O Studio 54 tornou-se, realmente, uma espécie de templo da extroversão, cada qual fazendo — sozinho, em par ou em grupo — o que lhe desse na cabeça: dançar, beber, namorar, arranjar companhia, pular, tirar a roupa, fumar, tudo isso das 11 da noite às 9 da manhã, em troca de 10 dólares o ingresso, fora, naturalmente, o que se consumir nos bares, com a chance de encontrar, no meio dessa confusão colorida e barulhenta, personalidades as mais famosas e diversas.

Sim, porque a grande força do Studio 54 acabou-se tornando o mundo de celebridades que já o freqüentava antes mesmo da famosa e explosiva festa de primeiro aniversário, em abril de 1978. Gente que ia da Princesa Diane de Beauveau a Liza Minnelli, de Truman Capote a Margaret Trudeau, de Peter Allen a Bianca Jagger, de importantes nomes de Wall Street a grupos punks, *do Príncipe Charles a universitários de* short *e camiseta, de famílias supertradicionais a* gays *de ambos os sexos.*

Na festa de primeiro aniversário, o Studio 54 abrigando 2 mil 500 pessoas em seus salões (quase o dobro disso do lado de fora), algumas frases foram registradas por The New York Time *numa tentativa de fixar uma definição adequada ao lugar e ao seu espírito:*

— O fim do Império Romano — disse um jovem.

— Um filme de Fellini — acrescentou outro.

— O maior espetáculo da cidade — afirmou Truman Capote.

— Puro show business *— declarou Bianca Jagger.*

Mas o Studio 54 — ao contrário de qualquer outra discoteca que procurou imitá-lo, tornando-se apenas mais um lugar da moda, condenado a fechar as portas assim que a moda acabasse — não podia ser definido em meia dúzia de palavras. Pelo menos é o que dizia um de seus proprietários, Steve Rubell, orgulhoso de receber visitas tão ilustres como Warren Beatty, Alice Cooper, Baryshnikov, Margaux Hemingway, Christina Onassis, David Bowie, Henry Kissinger e até o filho do Rei Khaled.

— Os maiores espetáculos da terra não se definem.

Até fechar temporariamente suas portas, ano passado, o Studio 54 foi, como não podia deixar de ser, objeto de muitas lendas. Uma delas a de que o filho do Rei Khaled teria sido barrado na porta por estar sem companhia (homem sozinho não entrava). No dia seguinte, a Embaixada da Arábia Saudita telefonou para reclamar com Rubell, que se limitou a dizer:

— Ele que arranje companhia da próxima vez.

WEA-ODEON, JUNTANDO FORÇAS PARA ENFRENTAR OS NOVOS TEMPOS

Cora Rónai

— QUANDO somos jovens, novos, a melhor coisa a se fazer é casar com uma pessoa sólida e experiente — disse André Midani, diretor da WEA. E Rolf Dilhman, superintendente da EMI-Odeon, complementou: — Nós resolvemos juntar as nossas forças.

Os dois se referiam, é claro, à fusão das suas gravadoras, a grande notícia do mundo do disco que, por estes dias, ganhou toda a espécie de interpretações. Falou-se em mudança de elenco, em extinção e criação de selos, em compra pura e simples de uma pela outra, de outra pela uma, e assim por diante.

Numa entrevista coletiva realizada na sede da WEA, ontem à tarde, a confusão foi esclarecida: a partir do dia 15 de outubro, a EMI-Odeon vai-se encarregar da fabricação, distribuição e venda dos discos da WEA. Apesar disso, cada gravadora conservará a sua personalidade artística, seus artistas, suas promoções.

— Em resumo, nós unimos apenas nossos setores não competitivos — explicou Midani. — A idéia não é nova, já vínhamos pensando nisso há dois anos. O Japão, país menor do que o Brasil, com menos problemas de distribuição e maior renda **per capita**, ocupando hoje o segundo lugar no **ranking** mundial do mercado do disco, já chegou a essa conclusão há algum tempo. Imaginem a venda de discos em Rondônia, por exemplo: era preciso que a WEA mandasse seu vendedor, seus discos, e que a Odeon fizesse o mesmo, em separado. Agora, mandando apenas um vendedor, nossos custos operacionais serão muito reduzidos. E este é só um dos exemplos.

Dilhman concorda com a exposição de Midani, e insiste na diferenciação de personalidades entre as gravadoras, que conservarão seus esquemas de produção e promoção intactos. Ao mesmo tempo, lembra que a convivência entre a WEA e a Odeon não é novidade; ao contrário, já é tradicional em várias partes do mundo. Na Argentina, por exemplo, a WEA sequer existe como pessoa jurídica; ela apenas licenciou a Odeon para a reprodução de seus discos e utilização de seus selos.

A fusão entre as duas gravadoras vai implicar, evidentemente, certo remanejamento industrial. A fábrica da WEA, comprada há dois anos, quando se chamava INA (Indústria Nacional de Acetatos), produzindo atualmente uns 300 mil discos por mês, poderá ser fechada: seus 190 funcionários, garante Midani, serão eventualmente reaproveitados em outros setores das gravadoras.

Esta não é, porém, a decisão final. Durante os próximos seis meses, pelo menos, nada mudará na fábrica, além da transferência de produção dos discos da WEA para a fábrica da Odeon. Como ela trabalha principalmente para terceiros, essa transferência não fará diferença extremamente sensível. A Ariola e Abril, clientes da WEA, ainda têm contratos para prensagem que se estendem por alguns meses; entidades religiosas, como as Edições Paulinas, também fazem lá os seus discos.

A fábrica da Odeon, que funciona em São Bernardo do Campo desde 1952, e produz hoje 400 mil discos por mês, terá a produção aumentada. Hoje ela aproveita apenas um terço da sua capacidade, mas houve época, há coisa de dois, três anos, em que trabalhava em três turnos, 24 horas por dia.

— Naquela época, o mercado do disco brasileiro viveu um **boom** além da realidade — observou Dilhman. — A gente sabia que aquilo não poderia durar. Hoje, é verdade, estamos abaixo dessa linha da realidade, mas acho que a tendência é caminharmos para a normalização: nós chegamos ao fundo do poço, e além dele não há nada. Agora, é subir.

O fundo do poço, no caso das gravadoras, foi uma queda de 45% nas vendas, num espaço de dois anos. Mas Dilhman não acha que a crise seja uma característica específica do disco, ou mesmo do Brasil. Na sua opinião, o mundo atravessa um certo período ao qual as gravadoras, como de resto os demais setores de atividade (e todas as pessoas), devem-se adaptar.

— Não se pode dizer que um mercado que movimenta mais de Cr$ 2 bilhões 500 milhões por ano esteja exatamente em crise, — confirmou Midani. — O esquema de colaboração entre a Odeon e a WEA é uma jogada inteligente, que seria perfeitamente justificável mesmo há três anos, no auge do **boom**.

Segundo Midani, a fusão entre Odeon e WEA não foi uma "decisão parda", tomada pelas matrizes estrangeiras das duas gravadoras: foi uma idéia surgida no Brasil, desenvolvida entre ele e Dilhman. Quanto a uma eventual participação da Ariola no grupo, também ventilada entre os boatos que circularam em torno da carta de intenções assinada entre a WEA e a Odeon na sexta-feira passada, ele disse que isso depende apenas da Ariola, que ainda estuda o que fazer. A Odeon e a WEA estariam de acordo? "É uma possibilidade. Nenhuma hipótese pode ser descartada na vida."

De qualquer forma, a nova associação dá às duas gravadoras, em conjunto, uma fatia de aproximadamente 20% do mercado, e uma das posições de liderança em termos de vendas. À sua frente, hoje, existe apenas um outro grupo, o que foi formado pela Sigla e pela RCA. Entretanto, como Dilhman e Midani observaram, trata-se de dois grupos diferentes, já que a Sigla jamais se preocupou em ter seu esquema próprio de fabricação e comercialização. No campo das grandes gravadoras, a fusão Odeon-WEA poderá ser o primeiro passo para uma mudança no panorama geral do disco — um primeiro exemplo a ser, quem sabe, seguido por outras gravadoras dispostas a escalar o poço de volta à tona.

Cartas

Da Costa e Silva

Li o artigo em que o poeta-acadêmico Marcos Barbosa exorcizou **A Falsa Jogada do Jogo** (JORNAL DO BRASIL de 24/7/81). O autor, toda gente sabe, é ilustre monge beneditino.

Em primeiro lugar estranhei a comparação, pouco ou nada ortodoxa, até mesmo herética, da liturgia com "um faz-de-conta", e ainda a afirmação de que o trabalho, no paraíso, sem o suor do rosto, era como um brinquedo. Se a liturgia é brinquedo, entendo eu, não nos poderá colocar em contato com Deus, que o homem só alcança pela fé. Quanto ao trabalho sem suor do rosto, seria, quando muito, ociosidade — trabalho é que não seria.

Em segundo lugar, o festejado intelectual poderia ter invocado Rui Barbosa também — é conhecidíssima a página candente do eminente brasileiro contra o pano verde — satisfazendo-se, porém, o que não deixa de ser direito seu, com trechos longos de trabalho do presidente da Embratur.

Em terceiro lugar, Dom Marcos Barbosa cometeu equívoco que o seu antecessor na Academia Brasileira de Letras — o saudoso Odylo Costa, filho — jamais perpetraria: citou erradamente o simbolista Cruz e Souza como autor de **A Moenda** e truncou os dois últimos versos do segundo terceto do soneto que invocou. Esse soneto não é de Cruz e Souza, mas de autoria de Da Costa e Silva — não confundir com o Marechal-Presidente Costa e Silva.

Antônio Francisco da Costa e Silva nasceu em 23 de novembro de 1885 na cidade piauiense de Amarante — "a minha terra é um céu, se há um céu sobre a terra" — e morreu de infarto do miocárdio no dia 29 de junho de 1950, na Tijuca. Dele falaram, entre outros, Assis Chateaubriand, Medeiros e Albuquerque, Tristão de Ataíde, Manuel Bandeira, Clóvis Beviláqua, Osório Borba, Cristino Castello Branco (pai do jornalista Carlos Castello Branco), João Cabral, Humberto de Campos (hoje tão esquecido), O. G. Rego de Carvalho, Darcy Damasceno, Osório Duque Estrada, Américo Facó, Clemente Fortes, Laudelino Freire, Esmaragdo de Freitas, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, Agripino Grieco, Carvalho Guimarães, Olegário Mariano, Josué Montello, Andrade Muricy, Pedro Nava, Abdias Neves, José Oiticica, Joel Oliveira, Arthur Orlando, Leão Padilha, João Pinheiro, Péricles Eugênio da Silva Ramos, João Ribeiro, Herberto Sales, Augusto Frederico Schmidt, Renato Travassos e Antônio Carlos Villaça.

Em artigo publicado no **Correio da Manhã**, no dia 9 de fevereiro de 1963, o escritor Fausto Cunha disse que "mais cedo ou mais tarde surgirá entre nós um estudo sério e desapaixonado do parnasianismo e do simbolismo", no qual "a importância de Da Costa e Silva é flagrante. Talvez seja ele o poeta angular das três correntes, porque assimilou o modernismo em sua última fase. De poeta da evolução já lhe cabe o título, porque soube renovar-se sem cessar." E ainda: "O poeta de **Sangue** deu-nos uma obra forte e vivida, em que se conciliaram as exigências de uma aristocracia estética e as impregnações de uma sensibilidade profundamente popular".

Esse o poeta que o acadêmico Marcos Barbosa precisa conhecer, tanto quanto o conhecera o homem que escreveu os poemas de **Notícias de Amor** e **Cantiga Incompleta**.

O soneto **A Moenda** é este, segundo se vê do livro **Poesias Completas**, de Da Costa e Silva, segunda edição, Livraria Editora Cátedra/Instituto Nacional do Livro, 1976, página 189: "Na remansosa paz da rústica fazenda,/à luz quente do sol e à fria luz do luar,/ vive, como a expiar uma culpa tremenda, / o engenho de madeira a gemer e a chorar. / Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda; / e, ringindo e rangendo, a cana a triturar, / parece que tem alma, adivinha e desvenda / a ruína, a dor, o mal que vai, talvez, causar... // Movida pelos bois tardos e sonolentos, / geme como a exprimir em doridos lamentos / que as desgraças por vir sabe-as todas de cor./ Ai! dos teus tristes ais! Ai! moenda arrependida! / — Álcool! para esquecer os tormentos da vida / E cavar, sabe Deus, um tormento maior! **Armando Madeira Bastos — Rio de Janeiro.**

N. da R. — Dom Marcos Barbosa transcreveu em sua última coluna o soneto A Moenda, atribuindo-o, corretamente, a Da Costa e Silva.

Co-edição

Já disseram que o Português é o túmulo do pensamento. O fato é que se trata de um idioma falado por poucos países, dos quais nenhum está entre os chamados desenvolvidos, o que deve explicar nosso relativo isolamento lingüístico. Assim é preciso aproveitar ao máximo todas as vias de comunicações existentes para a última flor do Lácio. Se a BBC encerra suas transmissões em Português e a OEA suspende a edição, no nosso idioma, da revista **Américas** — o que corresponde, no caso, a uma sanção contra o Brasil — vemos que os horizontes diminuem. Uma boa alternativa seria estimular o ensino de Espanhol, voltando a introduzi-lo no currículo do ensino médio, tal como era no passado, já que estamos rodeados de vizinhos que falam o Castelhano.

Quero apontar ainda outro caminho a ser aproveitado: o de aumentar o intercâmbio com Portugal que, apesar de ter uma população menor do que a da cidade de São Paulo, edita, aproximadamente, mais do que o Brasil e qualitativamente em alto nível. Como a importação encarece o livro, creio que o bom caminho seria o da co-edição das obras por editoras portuguesas e brasileiras, tal como a Bertrand e a Difel fizeram e talvez ainda o façam. Os custos seriam divididos (direitos autorais e tradução principalmente) e haveria um efeito sinérgico quanto a propaganda e divulgação. E nós, brasileiros, alargaríamos nossos horizontes, conhecendo autores portugueses e de outras nacionalidades aqui, hoje, praticamente desconhecidos, como os romancistas franceses Gilbert Cesbron (**Os Santos Vão Para o Inferno**, por exemplo) e Roger Martin du Gard (**O Drama de João Barois**), sempre editados em Portugal. Seria conveniente apenas que as traduções fossem revistas aqui e lá, para escoimá-las de brasileirismos e lusitanismos, a fim de tornar a leitura fluente para os nacionais de cada país.

Finalmente, independente das co-edições, fica a sugestão para as editoras brasileiras ampliarem seus catálogos consultando a relação das obras editadas em Portugal. **Roldão Simas Filho — Rio de Janeiro.**

Cinédia

Nas **Cartas** do dia 28 de agosto, com o título **Memória Cinematográfica**, o Sr Carlos Roberto Rodrigues de Souza, conservador da Fundação Cinemateca Brasileira de São Paulo, desejando precisar os temas abordados por Alex Viany em seu artigo de 10 de agosto no JORNAL DO BRASIL, escreve: "Com relação à afirmação da atual diretora da Cinédia, Alice Gonzaga Assaf, de que metade de nossa produção está na Cinemateca de São Paulo, temos a informar que isso é uma inverdade."

Realmente, o Sr Carlos Roberto tem razão — é uma inverdade. Não é a metade. É bem mais. A Cinédia produziu até àquela época 58 filmes, e foram devolvidos 22. E dos 230 curtas-metragens não foi devolvido nenhum.

Adiante, escreve que os filmes "foram devolvidos a ele (Ademar Gonzaga), quando o mesmo assim solicitou, e a comprovação judicial desse procedimento foi feita pelos canais legais competentes".

Nesse parágrafo a inverdade está com o Sr Carlos Roberto, pois o Sr Ademar Gonzaga nunca doou os filmes à Cinemateca, pois esta não existia àquela época. Desejava ele, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, criar um departamento ou setor que tratasse do cinema brasileiro. E para esse fim levou o acervo fílmico da Cinédia e livros de sua propriedade.

Também é inverdade que "foram devolvidos quando o mesmo solicitou", pois o próprio Ademar Gonzaga iniciou um processo na Justiça de São Paulo para obter a devolução dos filmes que ainda hoje estão na Cinemateca. Esse processo continua em andamento.

A Cinédia está desejosa de receber os vários documentários, jornais e longas-metragens que, pelo levantamento feito com recursos da Embrafilme, estão listados na Cinemateca. **Alice Gonzaga Assaf, diretora superintendente da Cinédia — Rio de Janeiro.**

Supremo

O JORNAL DO BRASIL, edição de 4 de agosto, **Caderno B**, página 7, em **Jornalzinho Simples — Drummond**, subtítulo **Arquivo Histórico**, refere-se a episódios ocorridos com o Supremo Tribunal Federal sob o Governo de Floriano Peixoto. Este, para lá nomeou 10 Ministros competentes e conceituados: Macedo Soares, Faria Lemos, Bento Lisboa, José Higino, Ferreira de Rezende, Bernardino Ferreira, Espírito Santo, Américo Braziliense, Fernando Osório e Américo Lobo.

Interpretando erradamente o Artigo 56 da Constituição Federal então vigente, também nomeou o médico e professor Barata Ribeiro, mas recuou quando o Senado, dando exato sentido ao inciso, fixou que o referido cargo era exclusivo dos juristas.

Ao aproximar-se o fim de seu Governo, Floriano vinha sendo pressionado pelos jacobinos para não transmitir o Poder a Prudente de Moraes, Presidente eleito contra sua vontade e reconhecido pelo Congresso Nacional. Floriano encontrava-se com a saúde profundamente abalada, devido à invulgar energia despendida na manutenção da ordem, o que motivou seu falecimento sete meses e meio após o término de seu mandato. Devido a isso, seus acoroçoadores conseguiram que entre três juristas ele também nomeasse os Generais Ewerton Quadros e Inocêncio Galvão para o Pretório Excelso, na suposição de que a desaprovação da Câmara Alta servisse de pretexto para um golpe. Esta procedeu como da vez anterior e nada aconteceu. **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

Lapsos

No panfleto que acompanhou as representações da "ação cênica" de Richard Wagner **Tristan and Isolde** no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob os auspícios da Funarj, chamaram-me a atenção dois lapsos que não me furto de apontar (**Revista dos Espetáculos da Funarj**, Ano II, número 4, agosto de 1981).

O primeiro é gramatical. Lapso de crase: "carta à Mathilde Wesendonk". Não é preciso ser gramático para saber-se que a crase resulta da contração artigo-preposição: "irei à cidade"; "atacavam os nervos devido à sua inspiração e à vulgaridade" etc.

Já o segundo lapso, além de mais grave, praticamente desdobra-se por dois. Está no texto, que transcrevo: "Cosima dá três filhos a Richard Wagner: Isolde, Eva e Siegfried, nomes de personagens de suas óperas (Eva Pogner é a heroína de **Tannhauser**)". A heroína da ópera **Tannhauser** chama-se Elizabeth (Isabel). Eva (que nunca se denominou Eva Pogner) é filha do ourives Veit Pogner, personagem da ópera **Die Meistersinger von Nurnberg (Os Mestres Cantores de Nuremberg)**.

Que dirá a esse respeito o ilustrado comentarista de discos clássicos responsável pela redação literária do panfleto sob epígrafe? **José da Veiga Oliveira — São Paulo (SP).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

TEATRO

O histrionismo de Jorge Dória e o bem-humorado desempenho de Arlete Sales na peça de Luiz Carlos Cardoso, *Swing — A Troca de Casais*, em cartaz no Teatro Princesa Isabel

TIPO LEVA VANTAGEM

Yan Michalski

UMA colisão de automóveis imobiliza numa estrada deserta dois casais, ocupantes dos carros acidentados: o diretor de uma multinacional, em escapada adulterina com uma secretária, com cuja ajuda pretende curar uma crise de impotência; e um pequeno funcionário da mesma empresa, acompanhado da sua aparentemente **jeca** esposa. No isolamento a que eles se acham condenados, vêm progressivamente à tona os ocultos problemas que condicionam as suas vidas na cidade grande e estabelece-se entre eles um impiedoso jogo de interesses, um verdadeiro pega-para-capar, no qual cada um revela o seu sinistro lado **tipo leva vantagem**. (Um lado **tipo leva vantagem**, aliás, provavelmente algo semelhante àquele que levou os produtores paulistas a mudar o título original, **Caminho de Ratos**, para o apelativo **Swing, a Troca de Casais**, e o autor da peça a concordar com a troca.)

Não deixa de ser uma peça curiosa, na medida, sobretudo, em que começa bem parecida com tantas outras comédias de costumes moderninhos que temos visto, empenhadas em mostrar de modo amável a deterioração dos valores morais da alta burguesia e da pequena classe média; mas evolui rapidamente para o terreno de uma declarada fábula moral, no qual as características individuais dos personagens e as situações em que eles se vêem explicitamente envolvidos passam para o segundo plano. O que ocupa, então, o plano principal são quase abstratos arquétipos representantivos de interesses e comportamentos de classes sociais e de categorias humanas, engajados numa luta mortal pela sobrevivência, pelo poder, pelo prestígio e pela auto-estima. Com isso, o autor Luiz Carlos Cardoso conquista uma notável liberdade para manipular as peças componentes da sua demonstração, sem sujeitar-se às limitações da coerência psicológica ou de plausibilidade dos acontecimentos. A ação vira um autêntico vale-tudo, no qual o que importa é deixar permanentemente claro o choque de quatro vontades animadas, cada uma a seu modo, por um mesmo impulso de ascensão e autovalorização.

A demonstração resulta bem-sucedida no que diz respeito ao conflito de interesses representado pelos dois personagens masculinos, no qual o autor introduz, como contrapeso da tradicional empáfia e arbitrariedade do elemento opressor, uma curiosa mistura de servilismo, malícia, mau-caratismo e ódio por parte do oprimido — uma tomada de posição rara no nosso teatro, e executada com bastante habilidade para não deixar, paradoxalmente, dúvidas qüanto ao mérito fundamental das causas em jogo. Já as lutas travadas pelas defensoras dos interesses femininos caem mais freqüentemente no lugar-comum; e se a evolução da esposa do pequeno funcionário dá pelo menos margem a uma reviravolta que é um eficiente golpe de teatro, a trajetória da secretária que se prostitui não consegue ultrapassar o plano da banalidade.

Faltou a L.C. Cardoso um pouco mais de fôlego e de **métier** para levar a sua corrosiva — e ao mesmo tempo divertida — demonstração a bom termo. Uma vez lançada a situação inicial e delineados os seus primeiros desdobramentos, praticamente tudo que se queria já foi dito; então, só resta lançar mão de recursos de um grotesco cada vez mais desenfreado, que mal consegue encobrir a gratuidade e as motivações duvidosas que passam a reger os acontecimentos (como é o caso, por exemplo, da obsessão do executivo em querer curar sua impotência a partir de dados astrológicos, ou da arrasadora vingança final da esposa oprimida). Por outro lado, a estrutura das cenas é muitas vezes precariamente resolvida, à base de **solos** ou **duetos**, enquanto os outros personagens presentes em cena são artificialmente anulados ou afastados.

A direção de Oswaldo Loureiro aceita e assume essa estrutura em **solos e duetos**, e opta por concentrar seus esforços na definição e no acabamento claro e contundente dos desempenhos individuais, mais do que na criação de uma noção mais elaborada de espetáculo. Quando a ação permanece presa aos dois automóveis que compõem o divertido cenário de Felipe Crescenti, a cenografia serve de muleta satisfatória à encenação; mas quando os personagens são jogados no exíguo espaço livre, as marcações pecam pelo primarismo e pela falta de idéias. Se a pobreza visual da encenação dificilmente incomodará um espectador menos atento, é porque ele estará provavelmente ligado no jogo dos quatro comediantes — forte, direto, nítido, explorando com esperteza — apesar de alguns exageros — a liberdade farsesca concedida pela convenção de fábula. Destaque especial para o bem-humorado desempenho de Arlete Sales, que mostra um leque de intenções e recursos bem mais colorido do que vimos nos seus trabalhos anteriores, e crescerá mais ainda quando tiver diluído o que a sua interpretação tem de algo óbvio. Mas também a tensa intensidade de Osmar Prado, a sempre forte — e aqui mais do que de hábito controlada — presença histriônica de Jorge Dória, e a vulgaridade coberta de pudor de Iris Bruzzi, lutando bravamente contra o menos interessante dos quatro papéis, têm o seu mérito e a sua graça.

■

SWING — A TROCA DE CASAIS — Texto de Luiz Carlos Cardoso. Dir. de Oswaldo Loureiro. Cenário de Felipe Crescenti. Com Jorge Dória, Osmar Prado, Arlete Sales e Iris Bruzzi. **Teatro Princesa Isabel.**

José Carlos Oliveira

CONVERSA COM VICTOR HUGO

NUMA crise tão violenta que não consegue desembaraçar uma idéia de outra, uma emoção de outra, um rancor de outro, uma esperança de outra, um sonho de outro, o escritor encontra um breve descanso no diálogo com seus mestres. Camus traduziu e encenou Faulkner antes de se deixar morrer numa estrada, à luz do dia, a uma velocidade teoricamente segura de 60 quilômetros por hora.

O cronista segue o exemplo. É melhor se identificar a Camus do que se comparar aos medíocres. O cronista se transporta a uma ilha próxima das costas francesas e pergunta a um velho escritor exilado se lhe daria uma entrevista. O velho não se assusta ao ver surgir em sua casa aquele viajante oriundo da segunda metade do século XX. O velho terminou de escrever um livro — vida e obra de Shakespeare — e será este o assunto da conversa solicitada pelo cronista. O velho está calmo e amistoso, apesar das saudades da França, tão próxima e contudo proibida; corre o ano de 1864. O nome do velho é Victor Hugo.

Cronista — *Na sua biografia de Shakespeare, você abre longo espaço para a meditação sobre o gênio. Mas não nos fala apenas dos escritores de gênio, como Homero, Ésquilo, Lucrécio, Tácito, Juvenal, Dante, Cervantes e outros. Fala-nos também dos homens e nomes cujos livros estão na Bíblia e que, de algum modo misterioso, não existiram na opinião dos leitores, ainda que tenham um nome e um livro atestando sua existência. Jó, Isaías, Ezequiel e outros. É esse o problema que me interessa especialmente: o da crítica literária, e assim profana, de livros e autores bíblicos, e assim sagrados. Como vê a questão?*

Victor Hugo — *Compreenda: estamos examinando esses temas do ponto-de-vista da Arte; e, dentro da Arte, do ponto-de-vista literário.*

Cronista — *O que é o gênio?*

Victor Hugo — *Todo gênio possui, em seu cérebro, tudo aquilo de que necessita. Todo pensamento passa por ali. A idéia flui e se desprende do cérebro, como o fruto da raiz. A idéia é a resultante do homem. A raiz penetra na terra; o cérebro penetra em Deus.*

Cronista — *Acredita no sobrenatural? Acredita em milagres?*

Victor Hugo — *É missão da ciência: estudar tudo e sondar tudo. Todos nós, quem quer que sejamos, somos merecedores de exame; também somos devedores. Acrescentamos que, abandonar os fenômenos à credulidade popular, é trair a razão humana. Sejamos respeitosos em face do possível, cujos limites ninguém conhece; permaneçamos atentos e sérios em presença do extra-humano, de onde viemos e para onde marchamos; mas não vamos diminuir os grandes trabalhadores do mundo em razão de hipotéticas colaborações misteriosas que não lhes são necessárias; daremos ao cérebro o que é do cérebro e verificaremos que a obra dos gênios é o sobre-humano fluindo do homem.*

Cronista — *Falemos dos gênios da Bíblia. Por exemplo: Jó.*

Victor Hugo — *Jó dá começo ao drama, quarenta séculos antes de nós, pondo frente à frente Jeová e Satã; o mal desafia o bem e a ação se inicia. A terra é o cenário e o espírito do homem o campo de batalha; as calamidades são os personagens.*

Cronista — *Você mesmo assinala que Jó era bom. Não avista com um menino pobre sem lhe lançar uma pequena moeda; era "o pé do coxo e o olho do cego". E aí?*

Victor Hugo — *Por isso foi lançado no deserto. Caído, tornou-se gigantesco. Todo o poema de Jó é o desenvolvimento desta idéia: a grandeza que existe no fundo do abismo. Jó é mais majestoso na miséria do que na prosperidade. Sua lepra é seu manto de púrpura. Esse drama tem quatro mil anos. Jó é um oficiante e um vidente. Extrai um dogma de seu drama; sofre e conclui. Então, sofrer e concluir é ensinar; é o primeiro a mostrar essa sublime demência da humildade que, dois mil anos mais tarde, transformando-se de resignação em sacrifício, será a loucura da cruz.*

Cronista — *Mas Jó é também um mito bíblico, enquanto Ésquilo, por exemplo, foi um poeta cuja vida se conhece. Por quê Ésquilo, na mesma enumeração onde entra Jó?*

Victor Hugo — *Ésquilo é o mistério antigo feito homem; algo assim como um profeta pagão. Sua obra, se a conhecêssemos integralmente, seria espécie de Bíblia grega. Posterior a Homero, faz pensar, todavia, num antecessor de Homero.* (Continua)

RELIGIÃO

OUTROS CÂNTICOS DA LITURGIA DAS HORAS

Dom Marcos Barbosa

Como despertaram certo interesse as traduções que publicamos o mês passado, apresentamos hoje mais algumas

TODAS AS NAÇÕES SE VOLTARÃO PARA O SENHOR (Is 45, 15-26

Ao nome de Jesus todo joelho se dobre (Flp 2,10).
Na verdade vós sois um Deus oculto,
sois o Deus de Israel, o Salvador.
Seja quem vos odeia confundido,
envergonhado o que fabrica ídolos.
Pelo Senhor é que Israel foi salvo;
será salvo por ele eternamente.
E por todos os séculos dos séculos
não serão confundidos os humildes.

Assim fala o Senhor que fez os céus,
o Deus que fez a terra e que a sustenta;
não para ser deserta modelou-a,
para ser habitada é que a formou.
"Sim, eu sou o Senhor, e não há outro,
nem falei em segredo e envolto em treva.
Não disse à descendência de Jacó:
"Ide buscar-me em vão em pleno caos!"
Sou o Senhor, e falo com clareza,
com palavras exatas eu me expresso.

Reuni-vos, correi e vinde a mim,
todos os sobreviventes das nações!
Tolo é o que adora um ídolo de pau
e reza para um deus que não o salva.
Quem revelou tais coisas desde o início?
Quem desde então predisse tudo isso?
Não sou eu o Senhor, Deus verdadeiro,
Deus justo e salvador, sem que haja outro?
Dos mais extremos pontos desta terra
voltai-vos para mim, e sereis salvos.

Sim, só eu é que sou Deus, e não há outro;
por isso juro apenas por meu nome.
O que sai dos meus lábios é verdade,
e jamais volta atrás minha palavra.
À minha frente dobrem-se os joelhos,
e hão de jurar por mim em toda língua."

Proclamarão: "Somente no Senhor
encontram-se a justiça e a fortaleza!"
Cobertos de vergonha hão de adorá-lo
os que agora se insurgem contra ele.
No Senhor acharão glória e vitória
todos os descendentes de Israel.

EXULTAÇÃO DA ALMA NO SENHOR (Lc 1,46-55)

Minha alma engrandece o Senhor;
em Deus, meu Salvador, exulto e canto.
Todas as gerações vão bendizer-me,
pois sobre a humilde serva se inclinou.

Imensas maravilhas fez em mim;
Deus de todo poder, santo é o seu nome!
Sua misericórdia há de estender-se,
por toda geração, sobre os que o temem.

Manifestou a força de seu braço,
os corações soberbos dispersou.

Depôs os poderosos dos seus tronos,
aos humildes, porém, quis exaltar.

Cumulou com seus bens quem tinha fome,
aos ricos despediu de mãos vazias.

Socorreu Israel, seu servidor,
sua misericórdia recordando.

Conforme prometera a nossos pais,
a Abraão e toda a descendência.

Este último cântico, conhecido pela sua primeira palavra em latim, "Magnificat"; foi entoado por Maria em sua visita a Isabel, que a saúda como "Mãe do Senhor", mistério até então só conhecido pela Virgem, que explode em júbilo e gratidão. A Igreja e cada cristão podem dizer o mesmo ante os dons de Deus.

Zózimo

Videoteca de peso

• Está confirmada para os dias 16 e 17 de novembro a presença em Brasília de Henry Kissinger, que participará, na Universidade local, de um seminário sobre ele próprio.

• Kissinger falará sobre as Relações Internacionais na Década de 80, abrindo-se em seguida debates sobre o tema e o conferencista.

* * *

• Para o próximo ano, sempre dentro de seu programa de trazer ao Brasil personalidades internacionais, a Universidade de Brasília já tem acertadas as vindas de Zbigniew Brzezinski e Claude Lévy-Strauss.

* * *

• Todos os seminários e encontros internacionais promovidos pela UnB estão sendo gravados em vídeo-cassete para, uma vez formado um acervo, serem oferecidos a universidades, empresas e outras entidades equipadas com circuito interno de TV.

• Para quem não sabe, estas somam hoje no Brasil mais de 400.

Mireille Mathieu, estrela da festa de entrega do Prêmio Molière, informalmente, como convém

■ ■ ■

MITTERRAND E O CONCORDE

• A intenção, por enquanto velada, do Presidente François Mitterrand de interromper os vôos do Concorde está esbarrando talvez onde ele menos esperava: no Ministro dos Transportes, Charles Fiterman, que tem a favor de sua firme disposição de manter nos ares o supersônico não só seu Partido, o PC, como a CGT.

• Símbolo da independência tecnológica da França, o Concorde, apesar de seu déficit, consideravelmente agravado pelos aumentos sucessivos do combustível de aviação, significa para o PC menos um estorvo e muito mais a afirmação da competência da indústria aeronáutica francesa sobre os Estados Unidos.

• Mitterrand, assustado com a queda da taxa de ocupação do Concorde — em 80, a ocupação foi de 68,3% na linha Paris—Nova Iorque, 55,7% entre Paris e Rio, 45,4% entre Paris e Washington e 36,2% entre Paris e Caracas — parece não participar dessa intransigência ideológica.

• Nem ele nem o contribuinte francês que é afinal quem paga a conta — 50 milhões de dólares por ano dados pelo Estado à Air France para cobrir o déficit — dessa vitrina tecnológica.

■ ■ ■

QUEM VOLTA

• Hollywood está assistindo à reunião de um ex-casal — Marisa Berenson e Jim Randall.

• Os dois voltaram a dividir a casa de Bel-Air, até onde se sabe, recasados.

Detalhe tropical

• A Prefeitura está estudando a plantação de coqueiros ao longo das praias da Zona Sul.

• Seriam construídas dunas artificiais e espalhadas árvores ao longo das calçadas.

• É uma boa idéia, já que sua execução é barata, embeleza a Cidade e traz sombra. Começa a ser executada pela Barra e terminará no Leme.

■ ■ ■

Homem certo

• O Sr Pietro Maria Bardi está empenhado pessoalmente na organização da próxima exposição que ocupará os salões do MASP.

• Reunirá mais de 2 mil peças do **kitsch** brasileiro.

• A mostra não poderia estar em melhores mãos.

Dinheiro novo

• *Só na próxima semana os bancos começarão a efetuar em grande escala a rotatividade das novas cédulas que o Banco Central colocou recentemente em circulação.*

• *Até agora poucas chegaram às ruas, restringindo-se seu uso ao meio bancário. Agora que a nova família já é íntima dos caixas bancários, está pronta para ir ao povo.*

■ ■ ■

"Special"

• Entregue em 80 a Jorge Amado e este ano a Tônia Carrero, a edição especial do **Vogue** brasileiro que circula em fevereiro terá em 82 como coordenador o Dr Ivo Pitanguy.

• Assunto permanente de jornais e revistas, Pitanguy passará momentaneamente de editado a editor.

■ ■ ■

Numa boa

• *Os bandos de ciganos que, aos poucos, começam a tomar conta de Teresópolis estão modernizando-se.*

• *Trocaram seus cavalos e jumentos por possantes automóveis. E suas carroças e charretes por modernos e vistosos trailers.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O Embaixador Roberto Campos vai abrir com uma conferência o congresso mundial da Associação Internacional de Estudos Políticos, na London School of Economics.

• **Mesa de seis no jantar do Castel: Carmem e Tony Mayrink Veiga, Carmem e José Alberto Gueiros, a Sra Consuelo Pereira de Almeida, o Sr Francisco Eduardo de Paula Machado.**

• Está desde quarta-feira no Rio, para uma permanência de pelo menos seis meses, o pintor (retratista) português Rui Preto Pacheco.

• **Voou para a Suíça a Sra Marilu Pitanguy.**

• O presidente do Jóquei Clube, Francisco Eduardo de Paula Machado, já comunicou à diretoria do Clube sua intenção de criar uma taxa de manutenção — Cr$ 5 mil por mês. Vai convocar uma assembléia-geral para decidir o assunto.

• **O estilista Georges Henri lança em breve uma linha masculina.**

• Depois de uma circulada pelo Rio, parte hoje de volta aos EUA o cantor John Denver.

• **Com a presença da Primeira-Dama do Rio Grande do Norte, Wilma Maia, e sob a coordenação de Denise Pereira Gaspar, o Castel abrirá as portas dia 30, às 17h, para um grande desfile de moda com direito a sorteio de brindes, em benefício do menor carente do Rio Grande do Norte. Na passarela, modelos da Mônaco e cabelos de Silvinho.**

• Em mesa de vários amigos, anteontem, no jantar do Antonino, o casal Julio Bozano.

• **Betsy e Olavinho Monteiro de Carvalho, Rosa e Armando Klabin, Tisse e Romualdo Pereira, Luis Eduardo Guinle eram alguns dos presentes ao pequeno jantar oferecido anteontem por Sheila e George Ellis na Joatinga.**

• O designer Altemio Spinelli (sapatos) lançando no Rio sua coleção de verão.

• **Muito bonito e movimentado o grande almoço beneficente (obra social Arco Íris) oferecido ontem na casa de Botafogo pela Sra Maria Cecília Gouvêa Vieira.**

Namoro

• Trecho do diálogo trocado entre o cacique Mario Juruna e o Sr Leonel Brizola durante o telefonema do qual resultou a intenção do PDT de lançar a candidatura do líder xavante a deputado federal pelo Rio de Janeiro:

— Mas, Juruna, eu sempre imaginei que você já estivesse no PT.

— Nada disso. PT tem padre e padre não fala por índio.

* * *

• O namoro entre o cacique e Brizola deve trazer Juruna hoje ao Rio para encontros com a cúpula do PDT, que se mostra tão encantada com a idéia quanto o seu chefe.

• Quanto às perspectivas da votação de Juruna, o Partido está dividido. Os menos otimistas estimam que Juruna possa obter no Rio de 20 mil a 30 mil votos.

• Os mais otimistas prevêem para o cacique uma votação superior a 100 mil votos.

■ ■ ■

Já foi tempo

• *Constatação de uma socialite paulista refletindo sobre a disparidade de movimentação social entre o Rio e São Paulo:*

— *Antigamente, os paulistas iam ao Rio para se divertir. Agora, vão para descansar.*

* * *

• *São Paulo, que concentra hoje quase todo o dinheiro do país, está léguas na frente do Rio em matéria de agitação noturna.*

Um e outro

• Emerson Fittipaldi não está atravessando dias muito felizes no que diz respeito à Fórmula-1.

• Não conseguiu o patrocinador para bancar sua escuderia, como pretendia, nem chegou a acertar sua volta às pistas, como piloto.

• Tudo indica que, a partir de dezembro, Emerson terá mais tempo para brincar com as crianças, em casa.

* * *

• Quanto a Nelson Piquet, a situação não é muito diferente: com a anunciada volta de Niki Lauda à Brabham, o piloto brasileiro seria forçado a trocar de equipe.

• E a McLaren, que o andou sondando há dois meses, não formalizou ainda o convite para transformá-lo em primeiro-piloto da escuderia.

• Se Emerson não quiser só ficar brincando com as crianças, poderá ter a partir de dezembro companhia para bate-papo.

PROTEÇÃO

• *O IBDF estará recebendo esta semana um documento elaborado por um grupo de conservacionistas pedindo a inclusão no Código Penal de uma legislação específica para a proteção da natureza.*

• *Explica o documento que só assim — com penas legais punindo os criminosos da natureza — será possível se salvar a médio prazo as matas brasileiras.*

• *Caso contrário, elas acabam em mais 100 anos — se tanto.*

■ ■ ■

Encontro marcado

• Quem ainda gosta de acompanhar os passos do General Golbery já tem programa para a primeira semana de outubro.

• É quando ele voltará ao Rio para cinco dias de compromissos particulares, entre eles uma série de encontros com um denominador comum — a política.

• Antes disso, só poderá ser detectado em seu sítio de Goiás e em Brasília, onde prefere manter-se afastado dos contatos políticos.

■ ■ ■

Não custa tentar

• *Os produtores da MGM que estão no Rio tratando com o diretor Bruno Barreto dos acertos finais para a filmagem, a partir de janeiro, de Gabriela, têm idéias ambiciosas para o elenco da produção, que será estrelada por Sonia Braga.*

• *Por isso mesmo, deixam o Rio, e antes de regressar a Hollywood, voam até Londres.*

• *Querem Omar Sharif para fazer o papel do turco Nacif.*

Zózimo Barrozo do Amaral

FILATELIA

ECT PROMOVE FILATELIA JOVEM

Carlos Alberto L. Andrade

INTEGRANDO promoção nacional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ETC) a Diretoria Regional da administração postal brasileira no Rio de Janeiro está promovendo durante esta semana, a fase regional da III EXFIJUBRA — Exposição Filatélica Infanto-Juvenil Brasileira, com mostra de coleções e peças no Salão de Exposições do edifício-sede dos Correios, na Avenida Presidente Vargas, 3 077 no Rio de Janeiro (RJ).

Quinze expositores de peças brasileiras compõem u'a mostra que compreende 75 painéis com as mais expressivas composições de jovens colecionadores do Rio de Janeiro. A exposição estará aberta à visitação pública até o dia 30, sendo realizada amanhã a seleção final com escolha do acervo que deverá representar o Estado na mostra nacional a realizar-se em Brasília (DF).

O primeiro colocado na fase estadual receberá medalha e diploma oferecidos pela presidência da ECT e pelo Clube Filatélico do Brasil, cabendo aos demais colocados os seguintes prêmios: 2º **lugar** — medalha e diploma da ECT/Rio e prêmio dado pelo presidente da Febraf (Federação Brasileira de Filatelia), General Euclydes Pontes; 3º **lugar** — medalha e diploma da ECT/Rio e prêmio oferecido pelo colecionador Manoel Collares Bezerra; 4º **lugar** — diploma de participação da ECT/Rio e brinde da Sociedade Filatélica Brasileira. Todos os demais participantes deverão receber lembranças dadas pela Diretoria Regional da ECT.

O julgamento dos trabalhos da III EXFIJUBRA na área da DR-Rio será feito por um júri especial integrado pelos colecionadores Antônio Leal de Magalhães Macedo, Renato do Amaral Machado, Alvaro Correa, Agnello Bergamini de Abreu e Ferdinand Hidalgo, nomes tidos como dos mais importantes dentre o colecionismo especializado no Estado.

PICOTES & FILIGRANAS

• A ECT promoveu ontem, no Rio de Janeiro (RJ) e em Belo Horizonte (MG), o lançamento do selo em homenagem ao Ano Internacional das Pessoas Deficientes, colocando à venda em suas agências filatélicas a peça criada por Martha Poppe. Na Agência Filatélica Guanabara (Rua da Quitanda, 24 — Rio de Janeiro) e na sede da Diretoria Regional dos Correios, na Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte, estarão sendo apostos carimbos comemorativos desse lançamento até o próximo dia 23/09, quarta-feira.

• O Clube Três Corações, da cidade sul-americana de Três Corações, deverá realizar amanhã, 19/09, às 20h, a solenidade oficial de abertura da sua Quinta Exposição Filatélica, promoção de caráter regional na Diretoria da ECT em Campanha (MG), que conta com o apoio da Prefeitura local. O acontecimento deverá reunir naquela cidade do Sul de Minas os mais importantes nomes do colecionismo mineiro.

• A Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos (ABCF) em colaboração com o Clube Filatélico Brusquense, da cidade catarinense de Brusque, deverá promover, no período de 3 a 4 de outubro próximo, na sede do Centro Evangélico Pastor Sandrezky, a 5ª Feira Filatélica Nacional, que coincidirá com a realização da 2ª Expofil — Exposição Filatélica Paraná-Santa Catarina. O encontro levará a Brusque os mais representativos comerciantes filatélicos do país e comporá com a Expofil um destacado momento do colecionismo no Sul do Brasil durante o corrente ano.

• Na próxima segunda-feira, 21/09, em Brasília (DF), a ECT realizará a solenidade oficial de lançamento dos quatro selos dedicados à série **Flora Brasileira**, com o registro de exemplares de flores do Planalto Central. Os selos, com destaque para a **Cassia clausseni Benth, Palicourea rigida H.B.K., Dalechampia caperonióides Baill e Eremanthus sphaerocephalus Backer**, receberão carimbo de primeiro dia em todas as Diretorias Regionais da ECT, ficando restrita a Brasília a aplicação de carimbo comemorativo.

A correspondência para esta coluna deverá ser enviada à Caixa Postal 3 908 — CEP 20 100 — Rio de Janeiro — RJ

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

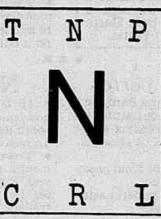
BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 794

1. acanhado (6)
2. acônito (6)
3. antiga designação do sódio (6)
4. bebida dos deuses (6)
5. canto fúnebre (5)
6. diz-se de nações de língua latina (9)
7. embaixador do Papa (6)
8. guia (5)
9. imparcial (7)
10. inflamação de um nervo (7)
11. lôdo depositado nas margens dos rios (7)
12. navio submarino (7)
13. pequena nota (6)
14. referente ao oceano (7)
15. relativo a Neper (9)
16. relativo a nervos (7)
17. relativo a núcleo (7)
18. tabelião (7)
19. vacaraí (6)
20. vacilar (5)

Palavra-chave 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocúbulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 793: **Palavra-chave**: JABUTICABALENSE

Parciais: jaine; jabutiba; jusante; jetica; junta; juba; jataí; justa; jaula; jutaí; juncal; jacina; jacuí; janela; jacente; janta; jacuba; juliana; jubaí; jabutia.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

O ariano terá nesta sexta-feira, se agir com cautela e diplomacia, boa chance de equilíbrio financeiro e profissional, gerada por seu esforço e criatividade. Racionalidade em atitudes ligadas à família. Clima de favorabilidade para assuntos de natureza pessoal. Fascínio e notável posicionamento para o amor. Aproveite este clima para estreitar laços afetivos. Saúde neutra.

TOURO — 21/4 a 20/5

Com boa disposição e otimismo você pode alterar beneficamente o clima astrológico deste dia. Boas indicações para o trabalho e finanças. O taurino poderá viver hoje um momento de intensa pressão íntima diante de problema que o atormenta. Procure compartilhar suas inquietações com pessoas que lhe sejam próximas. Dia neutro para o plano amoroso. Saúde sem alteração.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

O geminiano tem como característica principal hoje a melancolia. Procure se posicionar em momento que lhe é neutro, com maiores tato e diplomacia no relacionamento funcional. Motive-se positivamente e busque no trato doméstico e íntimo as compensações que podem lhe alterar esse quadro astrológico. Dia de intensa participação afetiva. Saúde em fase de grande vitalidade.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Um clima de afirmação profissional e de retribuição por parte de chefes e superiores, marcará positivamente esta sexta-feira para o canceriano, influenciado diretamente por um posicionamento astrológico que, na generalidade, o torna o grande privilegiado deste dia. Aceite conselhos de parente próximo. Clima de melhor entendimento com a pessoa íntima. Saúde sem alteração.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Com a boa influência astrológica de hoje, o leonino pode receber uma proposta ligada a seu trabalho ou atividades profissionais com grande chance de êxito. Faça suas ponderações com habilidade e diplomacia. Evite aplicações em títulos sem renda definida ou negócios de longa duração. Procure demonstrar mais confiança nas pessoas que o cercam. Saúde continua regular.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

O virginiano vive hoje um momento em que suas atividades profissionais não se encontram nos melhores dias. Procure motivar-se mais decididamente e altere esse panorama. Não transacione com veículos e objetos de metal. Boas indicações para negócios com madeira ou artesanato. Clima de boa disposição e harmonia no relacionamento familiar e amoroso. Indicações favoráveis para sua saúde.

LIBRA — 23/9 a 22/10

O equilíbrio e a persistência alteram a neutralidade do clima astrológico do libriano. Todas as suas sugestões, projetos e iniciativas ligadas ao trabalho rotineiro hoje estarão dispostos de forma a lhe proporcionar muito êxito e notável resultado. Há riscos, à tarde, de perdas de objetos de valor. Aspectos favoráveis para a família, o amor e a saúde. Aproveite essa boa disposição.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Hoje o escorpiano encontrará clima de boa favorabilidade para suas atitudes rotineiras. Grandes perspectivas para seus planos profissionais e financeiros. Lucros a curto prazo em negócios bem elaborados. Relacionamento pessoal e social bem disposto. Cautela e tolerância para um melhor entendimento em família. Encontro inesperado será motivo de ciúmes por parte da pessoa amada.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Nesta sexta-feira começa a melhorar a disposição do clima astrológico para o sagitariano. Você terá hoje um momento muito favorável em relação ao seu trabalho que o predispõe ao êxito em contratos e associações. Busque controlar sua inquietação pessoal. Visitas de parentes próximos motivarão seu final de semana. Bom momento para o trato de assuntos afetivos. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Para o capricorniano que se dedica ao comércio este dia será marcado por lucros e rendas. Procure ser menos autoritário no seu relacionamento com colegas de trabalho. Boas perspectivas de promoção para cargo há muito almejado. Resultados favoráveis em assuntos ligados à justiça. Harmonia no convívio familiar. Sua inconstância poderá levá-lo a atitude errônea em relação à pessoa amada.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Esta sexta-feira indica para o aquariano um momento desaconselhado para mudanças e o comércio próprio. Cuidado ao assinar documento que se relacione a dinheiro. Dia de grande energia em suas atividades profissionais. Colega de trabalho poderá solicitar sua opinião sobre assunto delicado. Dia de neutralidade para o trato doméstico e sentimental. Saúde sem maior alteração.

PEIXES — 20/2 a 20/3

O pisciano hoje pode contar com um clima mais ameno em relação a suas atividades diárias. Chance de obter novo emprego ou consolidação de suas atuais funções. Domine sua tendência a compras de impulso, o que poderá levá-lo a certas dificuldades. Procure imbuir-se de otimismo e autoconfiança ao tomar decisões de grande importância em sua vida. Clima positivo para o relacionamento afetivo.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — instrumento cirúrgico antigo, em forma de pinça, para a extração de corpos estranhos; 10 — qualificativo dado aos feiticeiros entre os índios; 11 — arrastar, puxar com o rodo (o sal, nas salinas ou marinhas); 12 — designação das terras negras e vermelhas do litoral atlântico do Marrocos ocidental; 13 — elemento de número atômico 10, pertencente à família dos gases nobres, incolor, existente em pequenina proporção na atmosfera, usado especialmente em iluminação; 15 — medicamento antineurálgico; 17 — osso longo que, juntamente com o cúbito, forma o antebraço, e se situa no lado externo deste, o lado do polegar; 18 — categoria que exprime aumento ou diminuição do ser, relativamente à sua dimensão normal, ou intensidade maior ou menor de um atributo; 21 — entre os orientais, o fundado, ou pai de um mosteiro ou abadia; 22 — símbolo do renascimento, da mudança de personalidade que se segue à iniciação; 23 — desinência tônica do infinitivo dos verbos de tema em a; 24 — vaso de ferro, de feitio de ânfora, mas mais pequeno; 26 — gabola; 28 — símbolo do samário; 29 — ladrão que rouba os companheiros na divisão do furto; 31 — fruto do abeiro, baga amarela e doce; 33 — peça do tinteiro da prensa, que regula o fluxo da tinta; peça de madeira cavada em uma das faces e que se aplica ao longo dos mastros para reforçá-los; 35 — cobertura improvisada (em geral de folhas de coqueiro) para abrigar alguém ou alguma coisa; 36 — nome que se dá na Suécia às dunas de areia móveis que formam uma cadeia contínua.

VERTICAIS — 1 — porção dilatada, sacular, que se acha no ápice do filete do estame e que contém, em seu interior, os grãos do pólen; 2 — cada um dos aparelhos colocados por baixo da tela da máquina de papel, para apressar, por meio de sucção, a secagem da folha; 3 — esterroar ou aplanar (a terra lavrada) com grade; gradear; 4 — que não tem vergonha; 5 — aquele que morre ausente ou desterrado da pátria; 6 — elemento de composição latino que exprime a idéia de azeite, óleo; 7 — ilustrar ou aprimorar com ornatos de estilo; 8 — relação necessária entre fenômenos, entre momentos de um processo ou entre estados de um ser, e que lhes expressa a natureza ou a essência; 9 — erva lenhosa e trepadeira, da família das leguminosas, forrageira para o gado em certas regiões do NE; 14 — pequeno buril de ventres arredondados, do qual se servem os gravadores em madeira e metal para obterem traços finos e profundos; 16 — bebida chinesa; 19 — navio de vela de três mastros, usado antigamente na Alemanha; 20 — substância cristalina, incolor, existente na urina, obtida sinteticamente, usada em medicina (pl.); 25 — baixio, persistente ou temporário, produzido por aluviões, nos estuários e no baixo curso dos rios e lagoas; 27 — armadilha para apanhar pássaros; 28 — boa doutrina; 30 — forma aferética popular da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser; 32 — atração; 34 — interjeição de alegria.

Léxicos: Morais; Melhoramentos: Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — eoitelios; casalar; oc; irara; ramo; bastidas; lhe; otose; eulalia; mm; tornado; auto; atuar; sobóles; mau; sois.

VERTICAIS — eciclema; par; isabel; tara; elas; la; irritantes; somas; cosedores; ado; toiral; humus, atoba; lo; da; tom; ou.

Correspondência para: Rua dos Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

SERVIÇO

O MAESTRO

JOHN GIELGUD: UM FILME FEITO COM RAPIDEZ E ENTUSIASMO

Em Londres, pouco antes da estréia do filme, em fevereiro do ano passado no Festival de Berlim, o ator John Gielgud definiu o seu trabalho em Dyrygent *como uma das mais fascinantes experiências de sua carreira, pelo entusiasmo de toda a equipe, que se relacionava como uma família ou como velhos amigos, e pelo método de trabalho de Wajda, que exige raciocínio rápido e expressões muito sutis.*

"Tivemos problemas técnicos consideráveis, principalmente porque o negativo foi importado dos Estados Unidos por um preço bastante elevado. Raras vezes repetimos uma tomada. A filmagem foi quase toda feita um por um, com câmeras ligeiras, na mão do fotógrafo, e em cenários naturais: num grande pavilhão para ensaios teatrais, num acampamento militar próximo de Varsóvia, numa praça poeirenta do subúrbio da cidade, em vários quartos de hotéis, no saguão de um banco construído pelos suecos (que faz as vezes do Carnegie Hall de Nova Iorque), e no jardim da embaixada americana em Varsóvia, para a cena que se passa na casa do maestro Lasocki na América.

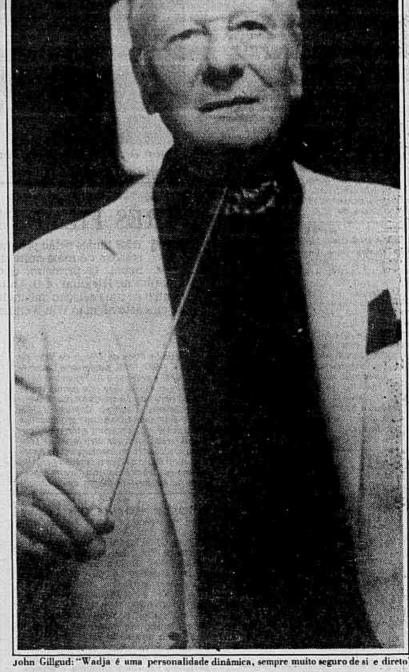
A equipe era reduzida. Não existiam assistentes nem mesmo para o diretor. Cada pessoa cuidava de suas próprias funções, e todos se relacionavam como velhos amigos, ansiosos para começar o trabalho que se fazia com freqüência sem planejamento muito detalhado, mas com rapidez, entusiasmo e uma exemplar quietude. Os atores que aparecem ao meu lado, Krystina Janda e seu marido Andrzej Sewerin, trabalhavam ao mesmo tempo no teatro, faziam **A Gaivota** de Tchecov três noites por semana. Nas outras noites ele atuava numa série de televisão e ela cantava numa boate. O casal tem uma adorável menina de quatro anos, que aparece no filme e que costumava me olhar com extrema atenção enquanto eu fingia conduzir os músicos da orquestra, depois de um pequeno curso de regência de apenas quatro dias. Os músicos, estes me olhavam diferentemente, recompensando-me com batidas dos arcos em seus instrumentos todas as vezes que eu conseguia acertar uns poucos movimentos, e sorrindo simpaticamente diante dos meus muitos enganos.

Uma personalidade dinâmica, sempre muito seguro de si e direto, Wajda, quando muito cansado, deixa-se cair num canto, numa cadeira ou mesmo no chão, e dorme profundamente por alguns minutos. Desperta em seguida, de novo cheio de energia. Creio que ele me escolheu para viver este fantástico personagem do maestro depois de me ver em **Providence**, de Resnais.

Os métodos de trabalho de Wajda exigem que o ator pense com rapidez e se expresse através de sutilezas. Tive de improvisar muito, decorando e adaptando alguns diálogos que me eram entregues minutos antes da filmagem, reescritos na hora, e às vezes num inglês não muito fino. E além disto tinha de fazer de conta que entendia o que os atores poloneses me diziam em polonês, preocupado em guardar os sinais que indicavam minha vez de falar e em seguir com a expressão do rosto o significado daquelas palavras que não compreendia.

Um dos fotógrafos, que falava um pouco de inglês, me disse que antes da minha chegada estavam todos um pouco preocupados, sem saber como iria ser o trabalho comigo. Não sambiam eles que igualmente preocupado estava eu, que ninguém poderia estar mais apreensivo do que eu mesmo. Mas, no momento em que ouvi esta confidência do fotógrafo, a preocupação já se fora embora. Depois de alguns dias já me integrara à equipe. E só podia então desejar que o filme, depois de terminado, fosse tão fascinante quanto o trabalho de fazê-lo."

John Gillgud: "Wadja é uma personalidade dinâmica, sempre muito seguro de si e direto"

O diretor Wadja exige de seus atores raciocínio rápido e expressões muito sutis

Krystina Janda, enquanto filmava *O Maestro*, representa no Teatro *A Gaivota* de Tchecov

O MAESTRO (Dyrygent) Direção de Andrzej Wajda. Roteiro de Andrzej Kijowski. Fotografia de Slawomir Idziak, em tela comum e eastmancolor. Cenários de Allan Starski. **Intérpretes**: John Gielgud (Jan Lasocki), Krystina Janda (Marta), Adrzej Sewerin (Adam), Jan Ciecierski (o pai), Tadeusz Czechowski, Marek Dabrowski, Jozef Fryzlewicz, Janusz Gajos, Stanislaw Gorka e outros. Produção de Barbara Pec-Slesiecka para a Zespoly Filmowe e Film Polski. Polônia, 1980. Distribuição da Caribe Comunicações. **Cinema-1** e **Paissandu.**

Andrzej Sewerin participou desta produção, de equipe reduzida, e que foi apresentada no Festival de Berlim de 1980

ALEGRO VIVACE

José Carlos Avellar

TÃO agitado e tenso o filme passa na tela, e tão seco e inesperado é o seu desfecho, que quando ele acaba ninguém acredita que ele acabou de verdade. Os olhos continuam fixos no espaço já vazio e escuro, ocupado apenas pela sonoridade forte da **Quinta Sinfonia**, de Beethoven, à espera de uma imagem que não existe. Esta sensação surge bem viva porque pouco antes de se encerrar o filme dá um novo e mais amplo sentido a suas imagens. Levanta uma nova questão, parece que vai começar de novo. Termina, enfim, com um estímulo para que o espectador volte a examinar a história já contada a partir de um outro ângulo. Percebe-se que enquanto falava de música e de músicos Wajda falava também de uma estrutura de Poder.

Só no final de **O Maestro** é possível compreender que o filme se refere tanto à maneira de dirigir uma orquestra quanto à maneira de coordenar o trabalho das pessoas de um modo geral. O dirigente, compreendemos então, pode ser tomado como um dirigente mesmo, e não como um simples chefe de orquestra. A música pode ser tomada assim como uma representação do trabalho (ou da própria vida talvez), a orquestra como a sociedade e os músicos como as pessoas comuns. O que até então fora sentido como coisa vivida, como representação direta, passa a ser compreendido como isto mesmo e mais como coisa que transcende à sua aparência.

Algumas imagens ganham novo significado. Aparece melhor o paralelo entre os planos fixos do jovem maestro, que se agita nervoso e agressivo, e os lentos passeios de câmara que circulam o velho maestro, que rege com gestos suaves e quase nem se serve da batuta. Aparece melhor o contrate entre as imagens do maestro jovem contra um fundo vazio e aquelas do velho maestro meio engolido pelos detalhes de pautas musicais, instrumentos e rostos dos músicos que aparecem em primeiro plano. A movimentação da câmara e dos personagens não é só coisa feita para acompanhar a música — as fortes batidas do primeiro movimento ou a melodia suave do segundo movimento da **Quinta** — ou para marcar as diferentes atitudes de duas personalidades, o jovem ambicioso e o velho artista consagrado. A imagem é também uma representação de duas diferentes formas de dirigir, de coordenar o trabalho das pessoas.

Alguns diálogos ganham novo significado. O que o velho maestro diz a propósito da **Quinta Sinfonia** — é simples e conhecida, qualquer de nós sabe tocá-la de cor, mas convém perguntar o que ela exige de nós — e o que diz o jovem maestro — ela foi feita para ser interpretada de maneira rude, dinâmica, agressiva — já não são conceitos aplicáveis apenas à música de Beethoven, mas também ao próprio viver. O que o velho maestro diz a respeito de como dirigir uma orquestra — ela deve funcionar de modo a conseguir o melhor possível para os músicos, e não para o dirigente — se aplica tanto à música quanto à relação geral entre o poder e as pessoas comuns.

Só pouco antes do final de **O Maestro**, no entanto, é que o espectador chega a compreender tudo isto, só então pode ver além da aparência imediata das imagens. E compreender é bem a palavra, porque a ação intensa que se passara até perto do desfecho da história é especialmente desenhada na tela para ser sentida e não para ser compreendida. Nas duas conversas que encerram e que dão nova dimensão ao filme a câmara está tranqüila, quase não se move, e os personagens, se não estão propriamente tranqüilos, quase não se movem também. Agem só com a cabeça, montam uma reflexão sobre a experiência que acabaram de viver. E então é como se Wajda quisesse reforçar aquela vontade de analisar que bate na cabeça do espectador bem no instante em que o filme termina. É como se ele quisesse indicar um dos possíveis caminhos para compor uma análise de seu filme. É como se quisesse deixar a descoberto parte da estrutura que sustenta a imagem.

O que aparecera até então é uma imagem rica, complexa, aberta a muitas possíveis interpretações, porque os personagens não se reduzem a figuras esquematizadas para servir de representação da idéia de um poder autoritário e absoluto (o maestro que agride o ar com a batuta e que em determinado momento, quando ela se mostra incapaz de conduzir os músicos, tenta mordê-la e quebrá-la ao meio) em confronto com o poder consentido e que realmente representa a vontade das pessoas (o maestro que rege desarmado, com as mãos nuas marcando o andamento da música). Cada um dos personagens tem vida própria, e a análise que se constrói a partir da indicação final dada pelo próprio filme não esgota a conversa. Ao contrário, serve apenas para levantar novas questões.

Gente com vida própria, e gente com vida extremamente rica, assim são os personagens de **O Maestro**, sejam eles quase figurantes (como a violinista ignorada pelo jovem maestro, que nem mesmo se lembrava de seu nome, ou como o pai de Marta, que se revela num quase nada, no jeito de interromper a fala para tossir nervosamente e esconder o rosto com as mãos) sejam eles os personagens de quem a câmera se ocupa mais longamente — como Jan, como Marta, como Adam.

Quando a mulher entra em seu quarto, e nervosa se desmonta em lágrimas, o velho maestro corre à geladeira e apanha uma qualquer bebida, mas em lugar de servi-la à mulher que chora serve a si mesmo. Pelo telefone o velho doente fala com seu médico, e tenta fazer com que ele verifique o seu pulso e as batidas do coração encostando o fone na própria pele. Mas logo depois absurdamente faz como se não existisse doença alguma e joga fora o remédio que deveria tomar. Marido e mulher caminham apressados na rua, falando de música, e a câmara vai apressada também atrás deles até o momento em que o homem, sem resposta para as indagações da mulher, muda de assunto: e as compras da semana, já foram feitas? E a menina, continuava todo o tempo na casa do avô?

Sozinho no teatro, à espera dos músicos, espichado numas cadeiras, o maestro cantarola a **Quinta** e acompanha o canto agitando os braços. No quarto do hotel fala sozinho ao telefone. Na rua foge dos cinegrafistas que o perseguem. No meio de um ensaio, sonha com a mulher que amou. Muitas imagens do filme surgem assim, incompletas, inexplicadas, sem uma aparente razão de ser, porque Wajda está mesmo é interessado em examinar como o poder autoritário se reproduz ou é combatido no cotidiano das pessoas, no gesto de todo o dia. Examina as pessoas, e através delas o mecanismo de poder que as informa.

Antes de compreender o que se passa o espectador sente o que passa, pega a história só pela emoção. O convite à razão vem quando está quase tudo por terminar (e vem de dentro da história, do discurso de um personagem que participa da história). Mas, creio, para o espectador brasileiro a compreensão da cena como também uma representação das relações entre o poder e as pessoas vem muito antes do desfecho da narrativa. É que, muito certamente com a visão apurada por um forçado convívio com uma forma de poder autoritária que se infiltrou e sujou o mais cotidiano dos gestos, o espectador daqui logo identifica o que está por trás da rude agresssividade de Adam.

O QUARTETO DE WAJDA

Susana Schild

ANDREZJ Wajda constrói **O Maestro** de forma densa e pessoal, uma trama cujos personagens principais misturam-se, interrelacionam-se como os instrumentos de uma orquestra. Um velho maestro (John Gielgud, divino), cidadão do mundo, reputação internacional redescobre o passado através da filha de uma antiga namorada. Volta à cidade natal, na Polônia, chama Marta de Ana em jantar de luz de velas, lembra que a namorada lhe abandonara na noite de sua estréia como regente para casar com outro. Sentindo-se derrotado na pequena cidade, o maestro Lasocki foge, descobre e conquista o mundo com seu talento. Para morrer, porém, volta às origens, à tentativa de reconquistar a juventude através da representação de uma paixão daquela época. Forte e seguro aos olhos do mundo, carismático, o maestro à meia-luz revela fraquezas e hiponcondrias, confessa em longas conversas interurbanas uma dorzinha aqui, uma preocupação ali. O medo da morte.

— Quem é ele para mim, o que ele representa? Pergunta Marta ao marido após a morte do Maestro. Saindo de sua cidade para uma bolsa-de-estudos em Nova Iorque, Marta descobre os próprios limites. Sem dúvida, fascinada pelo mito, não suporta a insegurança do marido, que receberia de uma certa forma a batuta do grande Maestro naquela importante execução da **Quinta Sinfonia**. Como mulher e artista, Marta tem dúvidas.

Adam, em interpretação notável de Andrzej Seweryn, é inseguro e mais ainda ao competir com mitos. Expõe feridas e fraquezas, não consegue lidar com pressões. Mais regido pelas circunstâncias que regente, Adam reage por instinto, como um bicho encurralado, sem saída, assustado e assustador, desnorteado e tão bem compreendido pelo sogro, o pai de Marta.

Em cena comovente, o pai de Marta pede-lhe que deixe Adam, que fuja enquanto é tempo da covardia e estupidez que vê no genro, e que sentiu como suas no passado. Ele ficou e seu antigo rival, o maestro Lasocki, partiu derrotado e voltou vitorioso. Na velhice, o pai de Marta percebe as ironias das vitórias e derrotas, das mudanças de posição involuntárias que os integrantes de uma orquestra podem sofrer. Solistas, regentes, ou músicos são papéis à mercê de interferências políticas mais fortes que projetos pessoais, e interferem na execução de uma sinfonia que se desejava apenas forte e cristalina.

A VONTADE DE PODER

Rogério Bitarelli

EM alguns momentos, o filme de Wajda tem um movimento narrativo, uma fluência agitada do **allegro con brio**. O que pode ser percebido na cena de abertura, quando Marta, a jovem violinista polonesa que ganha uma bolsa de estudos e vai passar três meses em Nova Iorque, é vista percorrendo de carro as ruas da metrópole.

A alegria de Marta parece transmitir imediatamente ao espectador a sensação de que ela está contagiada pelo primeiro contato com a cidade. Em suas ruas agitadas e barulhentas e na arquitetura gigantesca, ela encontra signos (ou estímulos) sonoros e visuais que estão longe da tumultuada realidade polonesa contemporânea.

O Maestro, produção de 1980, revela indiretamente determinados sintomas da crise política gerada a partir das reivindicações trabalhistas e da reorganização da luta sindical na Polônia. Só que, ao contrário de **O Homem de Mármore** (e do posterior **O Homem de Ferro**, ainda inédito no Brasil), a crise política passa inicialmente pelas relações interpessoais e a reinvindicação básica gira em torno da autonomia entre indivíduos, uma espécie de autogestão enquanto proposta de vida e exercício do cotidiano. Fala-se muito em competição e luta pelo Poder, embora nem sempre de modo direto. Há, de certa forma, uma sublimação dos conflitos.

A alegria de Marta pode expressar um sentimento diante da cidade desconhecida, o seu contato terra-a-terra com os arquétipos da cultura do mundo ocidental, representados em parte pelos cartazes luminosos e apelos ao consumo de Nova Iorque. Mas essas imagens também sugerem o primeiro movimento da **Sinfonia Nº 5 em Dó Menor**, de Ludwig Van Beethoven. É algo assim como o **allegro con brio**. Algo assim como as três notas breves e uma longa: o sol, sol, sol, mi bemol.

O filme estrutura-se e procura explicitar todos os seus acontecimentos com a força emocional e o crescente envolvimento que a música cria em seus ouvintes. Ou seja, o filme não usa a composição de Beethoven (ou melhor, alguns trechos que sublinham cenas ou são executados pela orquestra durante os ensaios) apenas com a preocupação de ilustrar ou comentar as diversas situações particulares vividas pelos personagens principais. Isto é um procedimento que o cinema utiliza habitualmente visando envolver o espectador numa expecial atmosfera psicológica que, dependendo do estilo da música, pode criar tensão (como nos gêneros policial e de **suspense**) ou relaxamento (como nas aventuras românticas).

Wajda, ao contrário de Buñuel (cineasta que ele muito admira e que nunca gostou da música em seus filmes) pretende relacionar imagem e som, ou melhor, o que se passa com os personagens e o que é transmitido por instrumentos musicais, a fim de estimular um efeito emocional — o de envolver o espectador numa conversa ora amena, ora tortuosa e difícil. Esta sensação é ampliada quando o filme adquire a entonação do segundo movimento da composição de Beethoven, o **andante com moto**: Adam, o marido de Marta, regente da orquestra de sua cidade, entra em conflito com Jan Lasocki, um velho maestro que deixara a Polônia há 50 anos ao emigrar para os Estados Unidos. Ele surge inesperadamente na pequena cidade polonesa — onde nascera e fora noivo da mãe de Marta.

É desta relação conflituosa entre o poderoso maestro (na verdade, um homem inseguro e com problemas de afirmação como qualquer outro, e não exatamente o mito idealizado por Adam e, principalmente, Marta) e o jovem regente provinciano que o filme vai-se ocupar em suas linhas de força fundamentais. A luta pelo poder, sua microfísica, entre sons trágicos e solenes, contamina o relacionamento conjugal de Adam e Marta. O peso do passado se abate sobre o casal, reconstruindo antigas ruínas inconscientes. A jovem e todos os membros da orquestra, são contagiados pelo tratamento que Lasocki dá aos músicos. A sugestão é metafórica: o poder pode ser democrático. A orquestra pode fazer autogestão criadora. O conservatório de música também conduz à fábrica e aos sindicatos.

Desde os seus primeiros filmes, ambientados durante a II Guerra Mundial, Wajda mostra-se um cineasta capaz de absorver uma visão particular e subjetiva dos conflitos sociais. Luta e aniquilamento caminham juntos, às vezes em tom escuro e pesado como em **Canal** (1956, Palma de Prata do Festival de Cannes no ano seguinte) e **Cinzas e Diamantes** (1958, Prêmio Fipresci do Festival de Veneza). Num depoimento, no final da década de 50, ele decalrou: "A arte é para o homem uma segunda natureza. Pode ser que essa segunda natureza seja oposta à natureza verdadeira do artista. Sendo de temperamento fundamentalmente otimista, gostando de rir e fazer piadas, é possível que meus filmes sejam, dessa maneira, pessimistas".

As palavras de Wajda definem principalmente a liberdade de opção crítica do artista (e, em particular, dele próprio). Não tranqüilizam porque evitam o dogmatismo através da "segunda natureza". A arte, portanto, é uma constante sinfonia inacabada e pode fugir à compreensão do seu próprio criador. É como o clima de tormento do 3º e 4º movimentos — **allegro** — da composição de Beethoven, com o impacto de seus contrabaixos e violoncelos. O tormento de Marta que, diante do cadáver do velho maestro, comenta: "Não sei ao menos o que ele significou para mim".

Lasocki foi para Marta e os músicos da orquestra, para Adam e sua atormentada competição, o que a **Sinfonia Nº 5** transmite durante o filme: pedaços acronológicos de vida em forma de sons que mexem com a sensibilidade das pessoas, mas não exigem definições lógicas. Algo para ser sentido e não definido. Este é o relacionamento interpessoal que Wajda busca recuperar em sua análise da vontade de poder.

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Amor à Primeira Mordida, de Stan Dragoti

O Amigo Americano, de Win Wenders

TRÊS FILMES NAS SESSÕES DE MEIA-NOITE

TRÊS filmes estão programados para as sessões de meia-noite deste fim de semana. O primeiro, que será exibido amanhã no **Ricamar**, é **O Amigo Americano**, dentro de uma seleção que inclui vários filmes do cineasta alemão Win Wenders. No **Cândido Mendes**, hoje e amanhã, será exibida a comédia **Amor à Primeira Vista**, de Stan Dragoti, sobre um novo Drácula que passeia pelas ruas de Nova Iorque. Hoje, no **Ricamar**, será apresentado **Mansão do Inferno**, filme de terror dirigido por Dario Argento.

ESTRÉIAS

★★★★★
O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystina Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

O filme propõe uma discussão sobre o poder a nível interpessoal. Marta, jovem violinista da orquestra de uma pequena cidade da Polônia, vai estudar nos Estados Unidos e conhece Jan Lisocki, um dos grandes maestros da atualidade. Ele também é polonês, veio da mesma cidade e, no passado, fora amante da mãe de Maria. O conflito tem início quando ele retorna à cidade natal, onde há uma orquestra conduzida pelo marido de Maria. Produção polonesa de 1979.

★★★★
A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

★★
LA CICALA (La Cicala), de Alberto Lattuada. Com Anthony Franciosa, Virna Lisi, Clio Goldsmith, Renato Salvatore, Barbara Rossi e Michael Coby. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541); **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A caminho da Lombardia, ao Norte da Itália, há um posto de gasolina com hotel, restaurante e casa de diversões, onde vivem e trabalham três mulheres: Wilma, uma quarentona casada com o dono do posto; La Cicala, uma camponesa alegre e independente, e Saveria, filha de Wilma, que termina os estudos num colégio e vem visitar a mãe e o padrasto. Produção italiana.

★
FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM (Happy Birthday to Me), de J. Lee Thompson. Com Melissa Sue Anderson, Glenn Ford, Lawrence Dane, Sharon Acker e Frances Hyland. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10m, 14h20m, 16h30m, 18h40m, 20h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h20m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628); **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Virginia, uma alegre estudante, sofre um acidente, no qual sua mãe acaba morrendo e é conduzida a um hospital onde é salva após uma delicada operação no cérebro. Ela tenta levar uma vida normal com seus colegas de escola, mas fatos estranhos começam a acontecer com o grupo, que vai desaparecendo misteriosamente. A jovem pressente que os incidentes têm ligação com seu próprio passado. Produção americana.

★
A INCRÍVEL SARAH (The Incredible Sarah), de Richard Fleischer. Com Glenda Jackson, Daniel Massey, Douglas Wilmer, David Langton e Simon Williams. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

Biografia da atriz Sarah Bernardt, explorando sua vida particular e suas atividades profissionais. Produção americana.

COLEÇÕES PRIVADAS (Colections Privées), de Valerian Borowczyk, Shuji Terayama e Just Jaeckin. Com Laura Gemser, Robert Blanche, Hiroshi Nikami, Marie Catherine Conti e Ives Marre. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Produção franco-japonesa dividida em três episódios de histórias eróticas.

AMÉRICA NA ERA DO SEXO — De Romano Vanderbes. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo — 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Filme em estilo documentário, com uma visão gênero Mundo Cão *da sexualidade americana.*

CONTINUAÇÕES

★★★★★
JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito do hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★
KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde o segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★
OS CONTOS DE CANTERBURY (I Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini. Com Pier Paolo Pasolini, Hugh Griffith, Franco Citti, Elizabetta Genovese, Ninetto Davoli e Laura Betti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Segundo filme da Trilogia da Vida, *de Pasolini (1922-1975), posterior a* Decameron *(1971) e anterior a* As Flores das Mil e Uma Noites *(1974). São oito contos retirados da obra homônima do escritor britânico medieval Geoffrey Chaucer (1340-1400). O filme mescla atores profissionais (italianos e ingleses) com anônimos figurantes recolhidos nos arredores de Londres, onde estão ambientadas suas histórias, num estilo de representação herdado do neo-realismo. Produção italiana vencedora do Festival de Berlim de 1973.*

★★★★
O HOMEM ELEFANTE (The Elephant Man), de David Lynch. Com Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft, Sir John Gielgude Dame Wendy Hiller. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): de 2ª a sábado, às 17h30m, 20h. Domingo, às 15h, 17h30m, 20h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h30m, 20h. (14 anos.)

Em Londres, no final do século XIX, John Menick, um jovem horrivelmente deformado, atração de um circo, é levado por um médico famoso para um hospital de prestígio. Internado, educado e apresentado à sociedade Londrina, o Menick, conhecido como homem-elefante, se transforma de objeto pitoresco em favorito de pessoas influentes. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Avoriaz (França). Produção britânica.

★★★
VESTIDA PARA MATAR (Dressed to Kill), de Brian de Palma. Com Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz e David Margulies. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (18 anos).

Uma mulher é assassinada a golpes de navalha, mas o criminoso é visto por uma jovem call-girl *que passa a ser ameaçada de morte. Produção americana.*

★★
EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

Produção americana baseada no romance Bid Time Return, *de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.*

★★
007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista, e sua esposa, são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura cinematográfica do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

O JOGO FAVORITO DOS HOMENS (Danish Blue), de Gabriel Axel. Com Gurli Taschener, Birgit Bruel, Henrik Wiehe, Age Fonns, Edith Karmel e Susanne Jagh. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

Filme pornográfico sobre o comércio das livrarias e pornoshops *de Copenhague, com sua freguesia disfarçada. Produção dinamarquesa.*

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★
O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennant e James Whitmore. **Jacarepaguá Auto-Cine** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 4ª a domingo, às 20h, 22h. 2ª e 3ª, às 20h30m. Até terça-feira. (18 anos).

O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramático relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★★
RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Domingo: **Dersu Uzala (Dersu Uzala)**, de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h, 20h50m. (Livre).

Baseado no livro de Vladimir Klavdievitch Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de Dodeskaden*), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia no início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).*

★★★★
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Jardel Filho, Rubens de Falco, Beatriz Segall, Eike Maravilha, Tony Tornado e Fernando Ramos da Silva. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m (18 anos).

Um grupo de menores é recolhido a um reformatório de São Paulo: Dito, Lilica, Chico, Fumaça e Pixote. Os dois últimos descobrem num porão um policial interrogando alguns garotos a respeito da morte de um desembargador. Num clima de terror e violência constantes, a fuga se tornará uma obsessão. Nas ruas, na luta pela sobrevivência, Pixote e seus comparsas foram uma espécie de família, mantendo-se de pequenos assaltos.

★★★★
BYE BYE BRASIL (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior, e Zaira Zambelli. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (16 anos).

Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira, daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de Xica da Silva *e de* Chuvas de Verão, *segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem.*

★★★★
RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Amanhã: **Céu e Inferno (Tengoku to Jigoku)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Tatsuya Nakadai, Kyoko Kagawa e Kenjiro Ishiiama. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h30m, 21h05m. (18 anos).

Produção japonesa em preto e branco. Um industrial de uma firma de calçados, resistindo a uma proposta de corrupção, recebe a notícia de que seu filho foi raptado como vingança. Mas os raptores, por equívoco, seqüestram o filho do empregado de confiança do industrial e este assume os gastos do seqüestro, ficando arruinado. A polícia entra em ação e consegue localizar e prender o raptor, um pobre habitante de uma favela das redondezas de Tóquio.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer e Cliff Gorman. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m (16 anos).

Joe Gideon é um famoso diretor de teatro e está montando mais um dos seus shows *na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreógrafa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho e vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.*

★★★★
FESTIVAL GLAUBER ROCHA — Amanhã e domingo: **Terra em Transe** (Brasileiro), de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Gracindo, José Lewgoy e Glauce Rocha. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

Num país imaginário — Eldorado — formado pela reunião de três raças — o branco, o negro e o índio — um jornalista e poeta (Jardel Filho) se reúne a um líder político (José Lewgoy) para tentar mudar a ordem política e social.

★★★
RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Hoje: **Sanjuro (Sanjuro)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune e Tatsuya Nakadai. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h30m, 20h20m, 22h10m. (Livre).

Continuação das aventuras de Sanjuro, o samurai que aparece pela primeira vez no filme O Guarda-Costa (Yojimbo). *Produção japonesa em preto e branco.*

★★★
CABARET MINEIRO (brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Nelson Dantas, Tamara Taxman, Tânia Alves, Louise Cardoso, Eliane Narduchi e Helber Rangel. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (18 anos).

A trajetória de Paixão, um elegante aventureiro, no interior de Minas. Entre a realidade, o sonho e a imaginação, ele se envolve com três mulheres: Salinas, uma ruiva que viaja de trem; Evangelina, adolescente sedutora e praticante de ioga, e Avana, dançarina espanhola de um cabaré de Montes Claros. Prêmios de Melhor Fotografia (Murilo Salles) e Melhor Trilha Sonora do Festival de Brasília de 1980. Melhor filme, diretor, ator, fotografia, trilha sonora, montagem e atriz coadjuvante no Festival de Gramado.

★★
FESTIVAL GLAUBER ROCHA — Hoje: **Barravento** (brasileiro), de Glauber Rocha. Com Antônio Pitanga, Luísa Maranhão e Lídio Silva. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h40m, 17h15m, 18h50m, 20h25m, 22h. (18 anos).

Produção de 1961 e primeiro longa-metragem de Glauber Rocha. Depois de passar longo tempo na Capital, um homem volta à sua aldeia natal e luta contra o misticismo que domina as pessoas da região.

★★
BONITINHA MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer, Carlos Kroeber, Milton Moraes, Rubens Correa e Madame Morineau. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A história tem seu ponto de partida quando Edgar, um rapaz de Minas, é procurado por Peixoto, genro de Werneck, um milionário, que lhe faz uma proposta: o casamento com Ritinha, jovem com apenas 17 anos, filha de Werneck. Mais tarde, descobrirá que fora envolvido numa trama e que Peixoto é amante da mulher com quem se casaria. Baseada na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★★
O PRIMEIRO PECADO MORTAL (The First Deadly Sin), de Brian Hutton. Com Frank Sinatra, Faye Dunaway, James Withmore, David Dukes e Brenda Vaccaro. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até domingo. (16 anos).

Franka Sinatra no papel de um detetive que persegue um perigoso assassino psicopata, ao mesmo tempo em que encara uma grave crise familiar provocada pelo internamento de sua mulher em um hospital de Nova Iorque. Policial. Produção americana.

★
CABO BLANCO (Cabo Blanco), de J. Lee Thompson. Com Charles Bronson, Jason Robards, Fernando Rey e Dominique Sanda. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. (14 anos). Até terça.

Em 1948, numa pequena cidade costeira do Peru, um americano, uma francesa e um refugiado nazista envolvem-se na busca de milhões de dólares em pedras preciosas que se encontram num navio submerso. Produção americana.

★
A MÚSICA NÃO PODE PARAR (Can't Stop the Music), de Nancy Walker. Com Valerie Perrine, Bruce Jenner, Steve Guttenberg, Paul Sand, Tammy Grimes, Barbara Rush e The Ritchie Family. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h25m, 20h50m. Sábado e domingo, às 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m (14 anos).

Samantha Simpson, modelo de Nova Iorque, acaba de aposentar-se no auge de sua carreira, e passa a viver em Greenwich Village. O seu amigo mais íntimo é Jack, compositor em início de carreira que resolveu trabalhar como disc-jockey *numa discoteca do bairro. Produção americana.*

★
SERÁ QUE ELA AGÜENTA? (Brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Sônia Vieira, Wilza Carla e Renato Bruno. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 4ª a domingo, às 20h, 22h. 2ª e 3ª, às 20h30m. Até terça. (18 anos).

Pornochanchada. A cidadezinha de Não Me Toques *é tomada de furor sexual por influência de um fugitivo do hospício, Dr Froid, que, a convite do prefeito, trata de uma recém-casada que faz questão de defender sua virgindade.*

★
AS NINFAS INSACIÁVEIS (Brasileiro), de John Doo. Com Zilda Mayo, Flávio Portho e Alvamar Taddei. Programa complementar: **Diabólico Renegado. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h40m. Sábado e domingo, às 13h40m, 16h40m, 19h40m. (18 anos).

Pornochanchada envolvendo quatro universitárias que acampam numa praia perto de uma cabana de pescador envolvido com contrabandistas.

NOS VELHOS TEMPOS DO GORDO E O MAGRO (Laurel & Hardy's Laughing 20's), de Robert Youngson. Com Stan Laurel (o magro), Oliver Hardy (o gordo), Vivian Oakland e Glen Tryon. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, às 15h. De 3ª a 5ª, às 15h, 17h. 6ª e sábado, às 14h30m, 16h30m. Domingo, às 13h, 15h, 17h. (Livre).

MATINÊ

MEU AMIGO O DRAGÃO — **Jacarepaguá Auto-Cine 1**: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

EXTRA

★★★★★
MURNAU (III) — Exibição de **A Última Gargalhada (Der Letzte Mann)**, de F. W. Murnau. Com Emil Jannings e Maly Delschaft. Domingo, às 19h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Legendas em francês.

Produção alemã de 1924, também conhecida por sua tradução literal, O Último Homem. *Drama amargo refletindo o clima depressivo da Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial e freqüentemente votado em referendos da crítica entre os maiores filmes da história do cinema.*

★★★★★
MURNAU (II) — Exibição de **Nosferatu, o Vampiro (Nosferatu, Eine Symphonie des Grauens**, de F. W. Murnau. Com Max Scherek, Alexandre Granach, Gustav von Wangeheim e Greta Schroeder. Amanhã, às 19h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Legendas em inglês.

★★★★
WIN WENDERS (II) — Exibição de **O Amigo Americano (The American Friend)** de Win Wenders. Com Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer e Gerard Blain. Participação especial de Nicholas Ray, Samuel Fuller e Peter Lilienthal. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (14 anos).

Jonathan Zimmerman é um homem de 35 anos que sofre de uma doença incurável. Ele é artesão e vive com sua mulher e uma filha em Hamburgo. Um dia é visitado por um francês que lhe faz uma proposta: assassinar um mafioso no interior do metrô.

★★★★
RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA (XIV) — Exibição de **Rashomon (Rashomon)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Masayuki Mori e Machiko Kyo. Amanhã, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em espanhol.

Uma série de variações em torno de uma única situação demonstrando o pensamento de Kurosawa, isto é, o exemplo da bondade e compreensão como fator de mudança do mundo.

★★★★
ESTA NOITE É MINHA (Les Belles de Nuit), de René Clair. Com Gérard Philippe, Martine Carol e Gina Lollobrigida. Domingo, às 19h, no **Cineclube Godard**, Rua Andrade Neves, 315. Com legendas em Português. (18 anos).

Sátira. Um jovem romântico vive aventuras amorosas extremamente agradáveis e, às vezes, perigosas no mundo dos sonhos em que se refugia. Produção francesa de 1952, em preto e branco.

★★★★
AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com Rinaldo Genes, Paulo Vilaça, Nildo Parente, Emmanuel Cavalcanti e Amir Haddad. Hoje, às 17h20m e 22h, no **Cineclube Zero**, Praia de Botafogo, 226. Entrada franca. (18 anos).

Ajuricaba, índio manaú, lidera a confederação indígena que se opõe aos colonizadores portugueses na Amazônia, no século XVIII, levando-os a pedir reforços a Lisboa. Produção sobre um personagem esquecido pelos compêndios escolares, filmada na floresta amazônica.

★★★
SÃO BERNARDO (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda e Jofre Soares. No **Cineclube Cantareira**: amanhã, às 17h, no **Liceu Nilo Peçanha**, Av. Amaral Peixoto, s/nº. Domingo, às 20h, no **Studio 78**, Rua São Lourenço, 78. (14 anos).

Baseado na obra de Graciliano Ramos. A história gira em torno da fazenda São Bernardo cobiçada obsessivamente por Paulo Honório (Othon Bastos).

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite), de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint James, Richard Benjamin e Dick Shawn. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).

Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide ir para Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sondhein, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas em todas as revistas internacionais. Produção americana.

★★
DORAMUNDO (Brasileiro), de João Batista de Andrade. Com Rolando Boldrin, Irene Ravache, Antônio Fagundes, Armando Bogus e Oswaldo Campozana. Hoje, às 19h30m, no **Cineclube Simonsen**, Rua Ibitiúva, 151 — Padre Miguel. Após a sessão haverá debates. Entrada franca. (18 anos).

Na década de 30, uma sucessão de mortes estranhas abala uma cidadezinha ferroviária. Em meio ao mistério e à repressão policial, explode o amor de Teodora e Raimundo. Inspirado no romance de Geraldo Ferraz, com pesquisas locais de Andrade e Wladimir Herzog.

★★
MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Márcia Rodrigues, Renata Sorrah, Antero de Oliveira e Vanda Lacerda. Domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Praça do Curvelo. (18 anos).

Uma série de longas cerimônias de violência filmadas por uma câmara que observa distante e fria, sem participar da ação. Uma proposta de narração diversa do estilo criado com o cinema novo e uma alegoria sobre a impossibilidade de ação.

★
MANSÃO DO INFERNO (Inferno), de Dario Argento. Com Leigh McCloskey, Irene Miracle, Sacha Petroeff, Daria Nicolodi e Eleonora Giorgi. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (18 anos).

Uma jovem é envolvida numa série de acontecimentos misteriosos quando passa a morar numa velha mansão em Nova Iorque. Produção italiana.

EU, PIERRE RIVIÈRE... (Moi, Pierre Rivière, Ayant Égorgé Ma Mère, Ma Souer et Mon Frère...), de René Allio. Com Claude Hébert e Jacqueline Milliere. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube Carioca**, Rua Pereira da Silva, 86. Domingo, às 20h, no Cineclube do Leme, Rua General Ribeiro da Costa, 164.

MOSTRA DO CINEMA LATINO-AMERICANO (XVI) — Exibição de **A Morte de um Burocrata (La Muerte de un Burocrata)**, de Tomás Gutierrez Aléa. Com Salvador Wood. Amanhã, às 21h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Versão original, sem legendas.

Filme cubano de 1966. Prêmio especial do júri no Festival de Karlov Vary. Filme de humor negro que satiriza a burocracia administrativa.

ANJOS DE CARA SUJA (Angels With Dirth Faces), de Michael Curtiz. Com Humphrey Bogart, James Cagney e Ann Sheridan. Hoje, às 18h30m, na Cinemateca do MAM, **Av. Beira Mar, s/ nº**

Dois jovens saem de um bairro pobre de Nova Iorque: um se torna padre e o outro gangster.

WIN WENDERS (III) — Exibição de **Ao Passar do Tempo (Im Lauf der Zeit)**, de Win Wenders. Com Rudiger Vogler e Hans Zischler. Domingo, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em espanhol.

Um técnico de cinema viaja no seu velho caminhão por províncias com poucos habitantes, situadas perto da fronteira com a República Democrática Alemã. Em determinado momento ele faz amizade com outro ser solitário, chamado Kamikaze.

MURNAU (I) — Exibição de **Castelo Vogeloed (Schloss Vogeloed)**, de F. W. Murnau. Com Arnold Korff e Lulu Keyser. Hoje, às 19h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Com legendas em alemão e versão ao português.

AO SUL DE PAGO-PAGO (South of Pago-Pago), de Alfred E. Green. Com Victor McLaglen, Jon Hall e Frances Farmer. Amanhã, às 16h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Com legendas em português.

RETRATOS DO CHILE — Exibição de **Primeiro de Maio Chileno (Primer de Mayo em Chile)**, realização coletiva, **Venceremos! (Venceremos!)**, de Pedro Chaskel e **Recado do Chile (Recado de Chile)**, realização coletiva. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Entrada Franca.

WIN WENDERS (I) — Exibição de **Alice nas Cidades (Alice in den Stadten)**, de Win Wenders. Com Rudiger Vogler e Yella Rottlander. Amanhã, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em espanhol.

CURTAS PREMIADOS NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE LILLE (I) — Exibição de **Os Três Inventores (Les Trois Inventeurs)**, desenho animado de Michel Ocelot, **Harlem Noturno (Harlen Nocturne)**, desenho animado de Pierre Barletta, **O Pinto Preto (Malj)**, de Aca Ilic, **O Conto dos Contos (Skazka Skazok)**, desenho animado de Yuri Norstein e **O Pastor (Ovtcharsko)**, de Christo Kovatchev. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

PERSONAGENS DO DESENHO ANIMADO AMERICANO NOS ANOS 50 — Exibição de **Woody Woodpecker, Little Gaspar, Popeye e Little Lulu.** Domingo, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

CURTAS PREMIADOS NO FESTIVAL DE LILLE (II) — Exibição de **Satiemania (Satiemanie)**, de Zdenko Gasparovic, **Castelo de Areia (Chateau de Sable)**, de Co Hoedeman, **Corpo Quebrado (Cuerpo Roto)**, de Raul Contel Ferreres e **O Caso Bronswik (L'Affaire Bronswick)**, de Robert Awad e André Leduc. Domingo, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

MOSTRA DO CINEMA LATINO-AMERICANO (XVII) — Exibição de **Agarrando Gente (Agarrando Pueblo)**, de Luis Ospina e Carlos Mayolo e **Poeira Vencedora do Sol (Polvo Vencedor del Sol)**, de Juan Antonio de la Riva. Domingo, às 21h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar.

80 ANOS DE HISTÓRIA DO BRASIL: 1900-1980 (VIII) — Exibição de **Nada Será Como Antes**, de Maria Helena Saldanha, **Morto no Exílio**, de Daniel Caetano e **Pinto Vem Aí**, de Olney São Paulo. Amanhã, às 19h30m, no **Cineclube Cine-Olho**, Av. Nossa Senhora da Penha, 365. Domingo, às 19h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates com José Herbert de Souza.

FILMES INFANTIS — Exibição de **Criança e Argila e Descobrindo a Escultura**. Domingo, às 15h, no **Cineclube Tio Maneco da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá atividades criativas de acordo com o tema dos filmes.

QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL — Exibição de **Nós e Eles, Ó Xente, Pois Não!, Quilombo e Aqui e Acolá**. Hoje, às 20h30m e domingo, às 18h30m, no **Cineclube Jean Renoir**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá debates.

CURTAS INFANTIS — Exibição de **Era Uma Vez Duas Crianças, O Lobo se Estrepa**, de Still e **O Mistério de Chu Man Fu**, de Still. Domingo, às 16h, no **Cineclube Carioca**, Rua Pereira da Silva, 86.

MUNDO COLORIDO DE ESCHER — Documentário sobre o artista holandês, seguido de debates e exposição de gravuras suas. Hoje, às 20h30m e amanhã, às 16h, no **Ibrapsi**, Rua Visconde Silva, 61. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Um Menino... Uma Mulher**, com Monique Lafond. Hoje e amanhã, às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Domingo: **Delírios Eróticos**, com Fábio Villalonga. Às 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Fêmea do Mar**, com Neide Ribeiro. Hoje e amanhã, às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Domingo. **Delírios Eróticos**, com Fábio Villalonga. Às 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Em Algum Lugar do Passado**, com Christopher Reeve. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

CENTRAL (718-3807) — **Feliz Aniversário Para Mim**, com Melissa Sue Andersson. Hoje e amanhã, às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Domingo: **O Homem Elefante**, com John Hurt. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, com Othon Bastos. Hoje, amanhã e domingo, às 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Vestida Para Matar**, com Angie Dickinson. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos) Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **O Filho da Prostituta**. Hoje e amanhã, às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Domingo. **007 — somente Para Seus olhos**, com Roger More. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Motel, o Império do Sexo**. Hoje e amanhã, às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Domingo: **Amélia... Mulher de Verdade**, com Solange Theodoro Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS (42-2296) — **Delírios Eróticos**, com Fábio Villalonga. Hoje e amanhã, às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h (18 anos). Domingo: **O Exorcista**, com Max Von Sydow. Às 14h30m, 17h30m, 20h30m. (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 (742-2131) — **O Primeiro Pecado Mortal**, com Frank Sinatra. Hoje, às 15h, 21h. Amanhã, às 20h, 22h (16 anos). Domingo: **Império das Taras**, com Francinette. Às 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Matinê: **Jubileu de Ouro de Mickey Mause**, desenho animado. Amanhã, às 15h. Domingo, às 14h. (Livre).

ALVORADA-2 (742-2131) — **As Prisioneiras da Ilha do Diabo**, com Marilene Gomes. Hoje, às 15h, 21h. Amanhã, às 15h, 20h20m, 22h (18 anos). Domingo: **Motel, o Império do Sexo**. Às 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos).

CURTA-METRAGEM

NO CAMINHO DAS ESTRELAS — De Victor Santos. Cinema: **Ricamar** (matinê).

POROROCA — De Carlos Tourinho. Cinema **Ricamar** (dias 14 e 15).

RECREAÇÃO, EDUCAÇÃO DO ÓRFÃO — De Quim Negro. **Ricamar**: (dias 16 e 17).

PRIMEIRA PÁGINA — De Marcos Farias. Cinema: **Ricamar** (dias 18, 19 e 20).

MAL INCURÁVEL — De Denise Bandeira. Cinema: **Cândido Mendes**.

TEATRO

Lene Nunes participa de *A Tragédia do Rei Christophe*, agora em novo teatro: o Glauce Rocha

HAMLET — Texto de Shakespeare. Adapt. e dir. de Paulo Afonso de Lima. Com Cláudio Gonzaga, Isolda Cresta, Almir Telles, Angela Valério, Ivo Fernandes, José de Freitas, Angelo de Mattos e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3ª a sáb., às 21h; dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

Montagem camerística de imortal história do príncipe dinamarquês atormentado por dúvidas existenciais. Até domingo.

A TRAGÉDIA DO REI CHRISTOPHE — Texto de Aimé Césaire. Dire. de Bernard Seignoux. Com Lene Nunes, Antônio Pompeu, Paulão, Marcus Vinícius, Zózimo Bulbul, Edilson Reis, entre outros. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb às 20h e 22h e dom. às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes.

Com um elenco de atores negros, a trajetória, por vezes cômica, de um antigo escravo que se tornou rei do Haiti no início do século XIX.

QUEM GOSTA DEMAIS DE SEXO MORRE FAZENDO AMOR — Comédia de Pierre Chesnot. Adapt. e dir. de João Bethencourt. Com Francisco Milani, Carvalhinho, José Santa Cruz, Cesar Montenegro, Arthur Costa Filho, Marta Anderson. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana,327 (257-1818 R. Teatro). **Disputa em torno da herança de um escritor de literatura erótica.** De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m, vesperal na 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 400; 5ª vesp. Cr$ 300, 6ª, Cr$ 600 (preço único), sáb., Cr$ 700 (preço único). De hoje a domingo, preço especial de lançamento: Cr$ 300.

A NOITE DAS MALDORMIDAS — Texto de Petersem. Direção de Carlos Ferraz. Com Carlos Ferraz, Marcos Veillard e Humberto Abrantes. **Teatro Armando Gonzaga**, Rua Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias s/nº (350-6733). Hoje e amanhã, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150.

ALÔ, ALÔ, BRAZIL, TEM COISA NA MAXAMBOMBA — Direção de Charles Serdeira. Com Jean Boechat, Rozzana Aguillora, Iris Nardini, Ricardo Andrini e Raquel Inglês. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. 6ª, sáb. e dom., às 21h. Ingressos: 6ª, Cr$ 100; sáb. e dom., Cr$ 300. Até dia 27.

O MAL DO MAL-ENTENDIDO — Texto de Carlos Nobre. Direção de Luiz Monteiro. Com João Menezes, Fernando de Oliveira, Branca Mendonça, Ray Lima, Cezar Defillipo, Solange Braga, Oly Vieira, Cristina Maria, Dixklay, entre outros. **Teatro da ACM**, Rua da Lapa, 86/6º. Somente amanhã, às 17h. Entrada franca.

AINDA NÃO ACONTECEU — Criação coletiva do Pessoal do Território Livre. Direção de Reginaldo Saddi. **Teatro do Bennett** (Rua Marquês de Abrantes, 55). Sáb. e dom. às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com Miriam Muller, Ricardo Schnetzer, Richard Riguetti, Bia Montez, Suzana Abranches e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m, sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 300.

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Hélio Souto, Heloísa Helena, Tessy Callado, Reinaldo Gonzaga, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m; dom., às 18h; 5ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300, estudantes.

Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, Cr$ 500 a Cr$ 250, estudante e sábado a Cr$ 500.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré faz uma auto-análise de sua vivência humana e artística.

SWING — A TROCA DE CASAIS — Texto de Luiz Carlos Cardoso. Dir. de Oswaldo Loureiro. Com Jórgia Dória, Osmar Prado, Arlete Sales, Iris Bruzzi. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes; 6ª e sáb, a Cr$ 700.

Glórias e misérias dos assalariados da classe média no Brasil de hoje.

HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS — Texto de João Siqueira. Direção de Manoel Kobachuk. Direção musical de Ronaldo Mota. Com Maria Goretti, Lucy Montebello, Jorge Itaboray, Celestino Sobral e outros. **Teatro do Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250.

Espetáculo de marionetes para adultos, contando a trajetória de um homem do povo, desde o nascimento até a luta que conduz como líder sindical.

FI-LO PORQUE QUI-LO, OU VOTANDO NO ESCRUTÍNIO DELA — Revista com texto e música de Gugu Olimecha. Dir. musical de Maurício Tapajós. Dir de Luiz Alberto Sanz. Dir. musical de Melão. Com Alice Viveiros de Castro, Antônio de Bonis, Mara Baraúna, Mário Maia, Michelle Naili, Renato Castelo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). 2ª, às 21h; de 2ª a 6ª., às 19h; sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250, estudantes.

Visão satírica de diversos aspectos da atualidade política brasileira. Até o dia 30

LABIRINTO — A QUE CAUSA DEDICAR A VIDA? — Criação coletiva da Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços. Dir. de Mário Telles Filho. Com Antônio Gonzalez, Carmen Luz, Fabiene Garcia, Gilson Antônio, Izaura Gomes, Leila Cardia e outros. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (551-3347). Sessões contínuas com bilheteria funcionando às 6ªs das 22h30m às 24h, aos sábs., das 17h às 19h e das 21h às 24h, aos doms., das 18h às 21h. Preço único Cr$ 300.

Num espaço cênico anticonvencional, um teatro jogado e brincado por atores e espectadores.

O PERCEVEJO — Comédia feérica de Vladimir Maiakovski. Dir. de Luís Antônio Martinez Corrêa. Mús. de Caetano Veloso. Realização cinematográfica de Guel Arraes e Ney Costa Santos. Com Cacá Rosset, Dedé Veloso, Telma Reston, João Carlos Motta, Marga Abi Ramia, Catalina Bonaki, Luís Antônio M. Corrêa e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 21h15m e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 27.

Após ficar congelado durante 50 anos, um cidadão soviético é ressuscitado em 1979, e fica perplexo diante da sociedade que encontra, e que vê nele um mero objeto de curiosidade.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350, estudante

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Dir. de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Jacqueline Laurence, Susana Faini. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes; sáb., a Cr$ 600.

Num cruel e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e a sua patroa.

Swing, a Troca de Casais (Teatro Princesa Isabel) comédia recém-estreada, com Osmar Prado e Íris Bruzzi

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Anselmo Vasconcellos, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. Cr$ 500 e Cr$ 250, estudante; sáb., Cr$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA — Texto de Leilah Assumção. Direção de Emiliano Queiroz. Com Ana Maria Magalhães, Dilma Lóes, Monah Delacy, Maria Letícia, Malise Maia, Aline Molinari, Ciça Guimarães e Ana de Fátima. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 5ª e 6ª, às 21h; sáb e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500; Cr$ 300, estudantes e Cr$ 100, sócios.

Como os acontecimentos políticos do início dos anos 60 repercutem sobre a vida das inquilinas de um pensionato para moças, em São Paulo.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pera e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes; 6ª e sáb. e a 1ª sessão de dom. a Cr$ 700.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

JARI — O PAÍS DE MR LUDWIG — Texto de Fernando P. Roza. Dir. de Miguel Pastor. Com Cao Constantino, Celso Luiz, Fernando Roza, Jorge Luis Riscado e outros. **Centro Cultural Laurinda S. Lobo**, Rua Monte Alegre, 306 (242-9741). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

Abordagem fictício-realista dos problemas ligados ao Projeto Jari. Até domingo.

LOUCURA AQUI, ABUNDA — Texto, direção e música de Tutuca. Com Tutuca, Elias Soares, José Sarmento, Coelho Lima, Pedro Paulo e outros. **Teatro Café Concerto Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 5ª a sáb., às 24h. Ingressos 5ª a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 400.

VIVA SEM MEDO AS SUAS FANTASIAS SEXUAIS — Comédia de John Tobias. Adapt. de João Bethencourt. Dir. de José Renato. Com Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Felipe Carone, Carlos Eduardo Dolabella. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Casais cansados da rotina assumem identidades diferentes para liberar a fantasia e o desejo.

DUAS VEZES TEATRO — Reunindo dois textos: **Tarde Chuvosa**, adaptação de história de Willian Inge, e **Muito Natural**, adaptação de história de A.A. Milne. Com o grupo Luz de Serviço: Eduardo Andrade , Sonarira Dávila, Cícero Santos, Adriana Grechi, Carlos Eduardo Menezes e outros. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. 6ª e sáb. às 21h e dom. às 18h. Preço único Cr$ 200. Censura 10 anos.

O PÁSSARO — Texto de Eloy de Araujo. Direção de Vilma Dulcetti. Com Eloy de Araujo, Loly Nunes e participação de Denny Perrier. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as 3as. e 4as., às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Ricardo Petraglia, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400; 6ª e sáb., Cr$ 700 e 5ª (vesp.) Cr$ 500.

Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Louise Cardoso, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Ítalo Rossi, Susana Vieira, Paulo César Pereio, Ednei Giovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h. Ingressos, 4ª, 5ª e dom, Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sab., Cr$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, *que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.*

O CORONEL E O MATADOR — Texto e dir. de Gilson Moura. Com Vanede Nobre, Hilário Stanislaw, Gilson Moura, Sílvia Heller. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5ª a sáb., às 21h, dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

Em Olinda, às vésperas da Invasão Holandesa, um confronto entre um poderoso coronel, *um poeta popular, e as suas respectivas mulheres.*

IN CERTOS CASOS — Textos de Luís Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Dir. de Isabella Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontsinis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 4 de outubro.

Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100. Até dia 27.

JÁ ESCUTEI ESSAS PALAVRAS NÃO SEI ONDE — Texto e dir. de Angela Bocchetti. Com Dal Ribeiro, Geovaldo Pereira, Gil Miranda, Helena Bastos, José Mauro Carvalho, Laerti Gullini, Samir Murad. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laje, Rua Jardim Botânico, 418. Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

A difícil luta do artista jovem em busca do acesso ao mercado de trabalho.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Fameto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sab., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Gugu Olimecha, Ilva Niño, Graça Czyz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Pedro Paulo, Vânia Alexandre. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m; dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos 3ª a Cr$ 300; 4ª, 5ª a Cr$ 400 e Cr$ 300, estudantes; 6ª e dom, a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes, e sáb. a Cr$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

TEATRO DE FATO — Criação coletiva com Mauro Rosth, Edgar Bandeira, Ricardo Brasil, José de Barros, Lyllian Coelho, Luiz Carlos Carvalho. Roteiro e dir. de Mauro Rosth. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100.

Dramatização e discussão de alguns acontecimentos do dia, divulgados pelos meios de comunicação de massa. Até 4 de outubro.

Na festa das 100 apresentações, *Doce Deleite*, o público pode ganhar camisetas

Quem Gosta de Sexo Morre Fazendo Amor, uma nova comédia que ocupa, a partir de hoje, o Teatro Copacabana

MORTE POR EXCESSO DE SEXO

Yan Michalski

O Teatro Copacabana reabre hoje suas portas para o lançamento de mais um espetáculo de João Bethencourt. Desta vez não se trata de um texto original do bem-sucedido comediógrafo brasileiro, mas de um original francês por ele adaptado e dirigido: **À Vos Souhaits**, de Pierre Chesnot, que como soe acontecer ganhou na sua versão brasileira um título bem mais explícito: **Quem Gosta Demais de Sexo Morre Fazendo Amor**. Montada em Paris na temporada de 1976/77, a peça alcançou considerável sucesso de bilheteria e valeu ao seu autor — até agora desconhecido e inédito entre nós — o Prêmio Tristan Bernard de Comédia, atribuído pela Sociedade de Autores e Compositores da França. A trama da comédia gira em torno de uma disputa pela herança de um escritor de obras eróticas e membro da Academia; idéia central presumivelmente desdobrada em muitos quiproquós característicos do **vaudeville** francês. A adaptação de Bethencourt manteve os acontecimentos na sua ambientação original, mas, segundo informações da produção, "aproximou-os um pouco, na sua maneira de ser, da platéia brasileira, a fim de permitir uma compreensão melhor dos tipos e das intenções". A bom entendedor meia palavra basta. O elenco é encabeçado pelo eficiente Francisco Milani, e tem também as presenças de Carvalhinho, José Santa Cruz, Margot Mello, César Montenegro, Arthur Costa Filho e Marta Anderson. Os cenários e figurinos são de José Dias.

Só até domingo, o público tem a rara oportunidade de tomar — ou retomar — contato, no Teatro João Caetano, com uma das obras máximas da dramaturgia universal, **Hamlet**; e isto ao preço altamente convidativo de Cr$ 100, justificado pelo lema Shakespeare para o povo adotado para esta curtíssima temporada popular da produção do grupo Carroça de Téspis, que anteriormente apresentou-se durante cerca de duas semanas no Teatro Glauce Rocha e durante uma semana no Teatro Cacilda Becker. O fato de uma obra como **Hamlet** (ora montada, salvo erro, pela quinta vez em toda a história do teatro brasileiro) ser relegada entre nós a uma trajetória tão **mambembe** atesta expressivamente a precariedade da nossa infra-estrutura em matéria de salas de espetáculos. Apesar de tratar-se de uma versão um tanto resumida do texto, e de um elenco sem nomes estelares, a encenação funcionava bem no Teatro Glauce Rocha, com contida emoção e momentos de bela criatividade visual. Resta ver como a sua empostação **camerística** resistiu ao transplante para um espaço tantas vezes maior. O texto foi traduzido e adaptado por Paulo Afonso de Lima, que também dirigiu o espetáculo protagonizado por Cláudio Gonzaga. Nos outros papéis de primeiro plano estão Isolda Cresta (Gertrudes), Ângela Valério (Ofélia), Almir Teles (Cláudio), Ivo Fernandes (Laertes), José de Freitas (Polônio e Osric) e Ângelo de Mattos (Horácio).

Hamlet só até domingo no Teatro João Caetano

Doce Deleite, um dos sucessos de público da temporada, e que valeu aos seus dois esplêndidos intérpretes únicos, Marília Pera e Marco Nanini, indicações ao Troféu Mambembe de 1981, na seleção relativa aos lançamentos do primeiro semestre, chega hoje à sua 100ª representação, que será festivamente comemorada no Teatro Vanucci. Os compradores dos 100 primeiros ingressos para a sessão desta noite poderão, até, deleitar-se docemente com uma camiseta com o logotipo da peça, que lhes será destinada como brinde.

MÚSICA

SÉRIE VESPERAL — Recital de Linda Kruger (violoncelo) e Helena Maia (piano). Programa: **Sonata nº 1**, de Bach; **Sonatina**, de Tacuchian; **Sonata**, de Lieberman e **Sonata nº 1**, em Mi Menor, de Brahms. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

PRIMAVERA MUSICAL — Recital do violonista Luiz Antônio Perez. No programa, obras de Sanz, Bach, Sor, Villa-Lobos, Almeida Prado e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 300.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência de Isaac Karabchevsky. Solista: Paul Tortelier (violoncelo). Programa: **Sinfonia nº 5**, de Tchaikovsky; **Concerto para Violoncelo e Orquestra**, de Dvorak e **Variação sobre um tema popular brasileiro**, de Francisco Braga. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano (262-6322). Amanhã, às 17h. Ingressos a Cr$ 1200, balcão nobre; a Cr$ 800, balcão simples; a Cr$ 500, galeria; a Cr$ 300, estudantes e a Cr$ 6 mil, frisa e camarote.

FONTEGARA — Recital de música antiga vocal e instrumental com o conjunto formado por: Bebel Werneck, Fernando Ligneul, Lena Verani, Sancra Lobato e Tharsia Oliveira. No programa, obras de Josquin, Praetorius, Jannequin, Lassus e outros. **Petit Studio**, Rua Barão da Torre, 220. Amanhã, às 21h e dom., às 18h30m. Ingresso a Cr$ 200.

CONCERTO DA JUVENTUDE — Apresentação de Karina Schumer (piano), Maurício Schumer (violino), Elza Marins (oboé), José Rua (clarinete), Ricardo Rapaport (fagote) e Philip Michael (trompa). No programa, obras de Milhaud, Dubois, Ibert, Bach, Haendel, José Siqueira e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300. Promoção da Sociedade Beneficente das Damas Israelitas.

CRISTINA NASCIMENTO — Recital da pianista. Programa: **Suite Inglesa nº 3**, de Bach, **3ª Balada**, de Chopin, **Dança Negra**, de Camargo Guarnieri e **Sonata nº 2 — Op. 14**, de Prokofieff. **Sala Arnaldo Estrela**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Amanhã, às 19h. Entrada franca.

Paul Tortelier toca o *Concerto para Violoncelo e Orquestra*, de Dvorak, amanhã, no Municipal, com a OSB

TORTELIER É O SOLISTA DA OSB

Ronaldo Miranda

PAUL Tortelier, o grande mestre do violoncelo francês, centraliza as atenções do fim de semana musical: é ele o solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, amanhã à tarde, no Teatro Municipal, executando o **Concerto, de Dvorak**, sob a regência de Isaac Karabtchevsky. No mesmo programa, a OSB interpreta as **Variações sobre um Tema Popular Brasileiro**, de Francisco Braga, e a **Quinta Sinfonia**, de Tchaikovsky. A apresentação com orquestra de Tortelier — depois de uma longa ausência dos palcos cariocas — precederá o seu recital na Série Solistas Internacionais, da Sala Cecília Meireles, previsto para quarta-feira próxima.

No horário vesperal da Sala, hoje, se apresenta o Duo Linda Kruger/Helena Maia (violoncelo e piano), em obras de Bach, Brahms, Lieberman e Ricardo Tacuchian. Na Aliança Francesa de Botafogo, ainda hoje, às 21h, prossegue a Série Primavera Musical, com um recital de violão de Luiz Antônio Perez. No programa, peças de Sanz, Sor, Bach, Almeida Prado, Teixeira Guimarães, Villa-Lobos e Leo Brower.

Domingo, às 18h30m, na Sala Cecília Meireles, obras de Milhaud, Dubois, Ibert, Bach, Haendel, Vivaldi, Lorenzo Fernandez e José Siqueira serão ouvidas em recital em benefício da Sociedade Beneficente das Damas Israelitas do Rio de Janeiro. Participarão da apresentação a pianista Karina Schumer, a oboísta Elza Marques Marins, o clarinetista José Arthur de Melo Rua, o fagotista Ricardo Rapaport, o violinista Maurício Schumer e o trompista Philip Michael Doyle.

Amanhã à noite, na antiga sede da Embaixada de Portugal (Rua São Clemente, 424), o soprano Manuela Bigail se apresenta com o pianista Joel Belo Soares, em recital que contará também com a atuação do Coral do Clube Ginástico Português, sob a regência de Armando Prazeres. O ingresso será mediante convites, que podem ser obtidos no Consulado de Portugal (telefone: 233-7574).

DANÇA

BALÉ DO TEATRO MUNICIPAL — Programas nº 1: **Romeu e Julieta**. Balé em três atos segundo William Shakespeare. Coreografia de John Cranko. Cenários e figurinos de Elisabeth Dalton. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Mário Tavares. Solistas: Ana Botafogo, Áurea Hammerli, Márcia Haydée, Natalia Makarova, Fernando Bujones, Richard Cragun, Stephan Jefferies e Fernando Mendes e Desmond Doyle. Programa nº 2: **Diversions**, música de Britten, coreografia de Jean Paul Comelin. **Opus I**, música de Webern, coreografiá de John Cranko; **Pas de Deux, Something Special**, música de Ernesto Nazareth, coreografia de Dalal Achcar; **Cantábile**, música de Barber e coreografia de Oscar Araiz; **Nosso Tempo**, música de Piazzolla e coreografia de Dalal Achcar. **Teatro Municipal**, Pça Mal. Floriano (262-6322). Récitas avulsas de **Romeu e Julieta**: amanhã e dias 19, 21, 23, 28, 29 e 30 de setembro, e 2 e 3 de outubro, às 21h. Dia 20 de setembro, às 17h. Dias 24 de setembro e 1º de outubro, às 18h30m. Dias 27 de setembro e 4 de outubro, às 10h30m. Assinaturas para os dois programas: assinatura azul, dia 26, às 21h; assinatura amarela, e dia 22, às 21h.

CLARA CROCODILO — Espetáculo baseado na música de Arrigo Barnabé. Dir. e coreografia de Lala Deheinzelin. Preparação corporal de Klauss Vianna. Preparação teatral de Miriam Muniz. Com um elenco de 20 dançarinos. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb, às 21h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudante. Até dia 2.

VACILOU, DANÇOU — Espetáculo de balé moderno e **jazz**, coreografado por Carlotta Portella e Zdenek Hampl. Com Zdenek Hampl, Monica Brant, Renato Luciano Vieira, Patricia Geyer, Ana Luisa Martin e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a dom., às 21h; sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes. Até dia 27 (livre).

1º ENCONTRO DAS ACADEMIAS DE DANÇA — Apresentação do Estúdio Célio Trigo e Academia Progressiva. **Hotel Quitandinha** — Petrópolis. Domingo, às 18h. Ingressos a Cr$ 150.

CRIANÇAS

JAMELAÇO — Texto de Jorge Lins. Direção de Adelia Sampaio. Com Wladimir Sampaio, Melão, Cristina Borges, Reginaldo de Faria, Georgia Melina, Marcos Bandeira, Luciano e César Macieira. **Cine Caxias**, Pça. do Patriarca. Amanhã e domingo, às 10h. Ingressos a Cr$ 80.

OS TRÊS PORQUINHOS — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Apresentação do Grupo Carroussel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua São Clemente, 408. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom., 16h30m. Ingressos a Cr$ 250.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA. Direção de Eliseu Miranda. Apresentação do Grupo do Arco da Velha. **Teatro do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273. Sáb. às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Eliseu Miranda. Apresentação do Grupo do Arco da Velha. **Teatro do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

OS CIGARRAS E OS FORMIGAS — Comédia musical de Maria Clara Machado. Direção da autora. Com Bernardo Jablonski, Bia Nunes, Neuza Caribe, Inês de Teves, Ricardo Kosovski, Cássia Foureaux, Sura Berditchevsky, Vicentina Novelli, Maria Clara Mourthé, Toninho Lopez, Ernesto Piccolo, Janser Barreto e Eduardo Bruno. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Sáb. e dom., às 16h e 18h. Ingressos a Cr$ 200.

OS SALTIMBANCOS — Adaptação de Chico Buarque para uma história dos Irmãos Grimm. Direção de Thanah Correa. Com Heloisa Raso, Cesar Pezzuoli, Izabel Maria e João Vásques. **Teatro do America**, Rua Campos Sales, 118. Sáb e dom., às 17h.

O MENINO MALUQUINHO — Texto de Ziraldo e Demétrio Nicolau. Direção de Demétrio Nicolau. Com Alby Ramos, e o grupo Motin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 3º. Sáb., às 16h e 17h. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

A BOMBINHA E O SONHO — Musical de Pernambuco de Oliveira. Direção de Luiz Oliveira. Com Elizângela, Aderbal Freire, Cidinha Carvalho, Dias José, Elson Oliveira e outros. **Teatro do Grajau Tênis clube**, Av. Engenheiro Richard, 83 (238-2388). Sáb. às 17h. Dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 150.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto de Jair Pinheiro. Direção de Darlam Silva. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom. às 15h30m. Ingressos a Cr$ 200.

BRINCANDO COM FOGO — Espetáculo criado, pelo grupo Manhas e Manias. Direção de José Lavigne. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

ZUM OU ZOIS — Texto de Carlos Meceni e Mauro Padovani. Direção de João Gomes Rego. Com o grupo Três na Lona: Fátima Rezende e Emanuel Santos. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Sábado, lotação esgotada. Até dia 27.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligiero. Com Jana Castanheira, Juliana Prado, Zezé Polessa e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

VOVÓ CLEMENTINO CONTRA O PLANETA COR DE PRATA — Texto e direção de Jorge Nascimento. Com Rogério Blum, Jorge Nascimento, Jorge Liemart, Jorge Edison e outros. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359 (228-0169). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical com texto e direção de Brigitte Blair. Com Luci Costa, Jorge Rosas, Walter Soares, Patrícia Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200.

AS TRAVESSURAS DE GALÁPAGO — Musical infanto-juvenil de Fernando Palitot. Direção de Haroldo de Oliveira. Com Carlos Felipe, Regina Lucia, Pedro Eugênio, Berto Dias e outros. **Teatro do Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. (256-2641). Sáb., às 16h30m; dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

SUPER-HERÓIS CONTRA A MULHER GATO E CIA. — Musical de William Guimarães. Com Jorge Eliano e Kátia Regina. **Teatro Rio-Show**, Rua Ibiapina, 41, Olaria (260-0592). Sáb e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

UMA FADA MUITO LOUCA — Texto e direção de Mário das Neves. Com Ismaelina Silva, Sinai Boncompanhe, Kátia Regina e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb e dom. às 15h. Ingressos a Cr$ 150.

A CIGARRA E A FORMIGA — Texto de Ismaelina Silva. Direção de Mario das Neves. Com Rosana Carvalho, Josineide Souza, Jussara Ribeiro e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

MARIA TRAPALHONA — Texto de Thais Bianchi. Direção de Manassés. Com Olenka Dimas, João Grilo, Lourdes Feitosa, Beto Quintella e outros, **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb e dom. às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

CASAMENTO NA FLORESTA — Texto e direção de Manassés. Com Carlos de Lima, Tery Martins, América Bueno, Arthur José e Tânia Mara. **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

POPEYE, O MARINHEIRO EM BUSCA DO TESOURO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb. e dom., às 17h. ingressos a Cr$ 200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb. e dom. às 16h. ingressos a Cr$ 200.

BRINCANDO COM BOLAS E BALÕES — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Anja Bittencourt, Alexandre Miranda, Orlando dos Santos e Rodolfo Botin. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 15 de outubro.

A SEGUNDA BIENAL DE ARTE INFANTO-JUVENIL

Flora Sussekind

JÁ se justificaria uma ida à Galeria Funarte nem que fosse apenas para ver um dos desenhos expostos na II Bienal de Arte Infanto-Juvenil. Trata-se do desenho de uma menina do Rio Grande do Sul, de quatro anos, cujo título significativamente é **Criança**. A princípio não há nada de tão especial no desenho. Linhas grossas, ausência de perspectiva, um rosto muito maior do que o corpo, a rigor não há nada de tão especial no trabalho dessa menina de quatro anos. Assemelha-se a muitos outros desenhos infantis. É, no entanto, o único — dentre todos os demais trabalhos expostos — a intitular-se **Criança**. Título tanto mais expressivo quando se observa que o enorme rosto desenhado possui olhos, nariz e ouvido igualmente imensos e, por estranho que pareça, nele não aparece nenhuma boca. E o desenho acaba funcionando como uma visualização do conceito que a sua autora, conscientemente ou não, tem do que seja "infância". Criança, segundo o desenho, é alguém que ouve, cheira e vê tudo muito bem. Estranhamente, porém, não parece poder falar sobre nada. Não tem sequer boca. Tem um rosto e uma percepção imensos, como se vê pelas proporções do desenho. Sem que a isso se siga um idêntico poder de expressão. Ver e ouvir fazem parte do repertório de atitudes permitidas àqueles que se pode intitular de **Criança**. "Falar" lhes é, entretanto, vedado. A não ser que se utilizem, como é o caso dos desenhos infantis, de veículos cujo acesso lhes é possível. E mesmo alguém como a meninazinha do Rio Grande do Sul torna-se capaz de, em traços grossos e num vermelho gritante, "falar" da condição da criança. Mostrar a exigüidade do seu espaço apenas por meio de um grande rosto pintado, cheio de olhos e orelhas, mas sem boca.

Não é apenas o lugar da criança que aparece retratado de maneira tão clara como nesse rosto sem boca. É interessante observar, por exemplo, a quantidade de trabalhos cujo título é **Eu**. Ou correlatos como **Eu Pulando Corda** ou **Eu Vou à Festa**. Parece que toda essa gente dona de uma fala chamada sempre de "infantil", no sentido pejorativo que normalmente lhe é dado, quando vê uma chance de "falar", tenta se colocar em cena de algum modo. Daí, tantos **Eus** desenhados. Daí, a nítida predominância das formas humanas ou animais sobre as paisagens ou os desenhos envolvendo espaços mais amplos. Apenas nos trabalhos dos adolescentes já há muitos desenhos sem nenhum personagem humanizado em cena. Mesmo assim parece ser, entretanto, inevitável a revelação da visão do mundo dos artistas adolescentes. Por isso, entre uma paisagem desenhada e o olhar do espectador, coloca-se, por exemplo, uma janela. Como é o caso da pintura de um menino de 13 anos. O olhar adolescente se revela "armado", distanciado do que pinta. Não há nos trabalhos dos adolescentes a mesma violência, a agressiva ingenuidade dos desenhos infantis. Se estes revelam a visão de mundo infantil, se são críticos, é um pouco à própria revelia; nos desenhos adolescentes, nem que seja apenas pelo desenho de uma janela fechada, percebe-se que entre aquele que pinta e o mundo que o cerca há um espaço crítico. Sem que deixem, contudo, de apresentar também certa ingenuidade. Basta reparar, nesse sentido, dois trabalhos cujo tema é idêntico. São dois desenhos de favelas. Um, em tons escuros, apenas retrata um morro, as casinhas típicas de favelas, e traz o também esperável título **Favela**. O outro, de um menino, chama-se **Sociedade Promíscua** e nele o mesmo ambiente é visto através do vidro de uma janela. Entre a neutralidade de um título como **Favela** e um adjetivo como "promíscua" revela-se, quando nada, como um adolescente de 13 anos vai aprendendo a se utilizar de adjetivação "moralizante" que funciona como "janela fechada" para que se aproxime da realidade social do país.

É interessante observar também como as diferentes utopias regionais se reproduzem nos desenhos. Não é estranho que **O Mar e a Asa Delta** tenha sido feito por uma criança do Rio, **Seca no Cariri** por uma menina da Paraíba, e **Morros e Gravetas** por uma paulista. Significativo, nesse sentido é um trabalho vindo de Alagoas cujo título é **Neve Colorida**. Contraposto à sua realidade regional de origem mais parece a realização de um desejo nacional do que um desenho infantil. Neve no Nordeste? Se impossível, torna-se viável num papel de desenho. Assim como a representação de personagens causadores de grande temor. Esse é o caso de um desenho como **O Fantasma e o Morcego** de um menino de oito anos, de Maceió. Ou de um como **A Mãe**, de uma criança de Ijuí, onde sobre imensas manchas se desenhou com o dedo uma figura imensa e meio aterrorizante. Mas, desde que transposta para o papel, menos temível.

Se interessante enquanto reveladora de uma visão de mundo infantil, uma das preocupações da exposição em exibição na Galeria Funarte está justamente em chamar atenção para a influência do desenho infantil sobre artistas contemporâneos como Paul Klee, Miró ou Karel Appel. O que se reveste de especial interesse com a exposição no MAM dos trabalhos deste último, também em exibição. Talvez valesse a pena uma dupla visita. Tanto por parte dos pais, como levando os filhos. Sobretudo deixando que eles percebam as potencialidades do próprio traço grosso, da própria impulsividade, de títulos cômicos como **A Menina Preocupando o Gato**, da apropriação de recursos próprios dos quadrinhos, de técnicas semelhantes a de um brinquedo como o "espirograf". Deixar principalmente que vejam a definição de Karel Appel do seu trabalho como "um grito, uma criança ou um tigre por trás da grade de ferro". Percebendo a violência do seu traço, talvez se torne possível saltar a grade como um tigre. Ou quebrar as "janelas fechadas" adultas que ensinam a chamar de "promíscua" uma favela, mas não ensinam a compreendê-la. E a escondem atrás de um vidro fechado, da mesma maneira que dão à criança um rosto sem boca, sem fala. Boca cuja conquista se assemelharia à fuga de uma fera da jaula, ao salto do tigre.

NOVENTA GRAUS DE RISCO, NOVENTA DE TÉDIO

QUALQUER um que passe pelo Circo Garcia, pelo Playcenter ou pelo Tivoli Park, não pode deixar de notar, junto à lona circense ou aos brinquedos dos parques de diversões, um toldo onde se anuncia: Cinema 180º. Não deixa de espantar o sucesso da nova atração em locais cujo principal atrativo está exatamente no oposto da "segurança" de imagens filmadas, na sensação de medo e perigo que costuma dominar tanto o espectador circense quanto o visitante de um parque de diversões. Quem vai a um circo ou a algum parque de diversões espera normalmente encontrar coisa bem diferente da tranqüilidade de uma sala de exibições. Ao contrário de um espectador que deseja ver um bom filme, quem entra numa montanha russa ou num trem fantasma, quem chega perto da jaula de um leão, não quer apenas ver, mas viver alguma coisa. Numa sala de espetáculo dá sempre para saber que não se corre risco nenhum. Ora é um pacote de balas na mão, ora alguém que pede licença para passar, ora alguém que faz uma gracinha sem graça bem alto, há sempre alguma coisa que parece garantir, mesmo em filmes de **suspense**, que não se está em perigo. As ameaças estão na tela. Ao nosso lado está apenas alguém com quem se pode comentar alguma coisa, nem que seja só para afastar o pânico. Nas mãos não há nenhuma faca ou revólver, só um pacote de balas, doces como a sensação de segurança. Sensação impossível de se ter quando se está no alto de uma roda gigante, em plena descida na montanha russa, ou perto o suficiente do picadeiro para ver como pode tremer um leão. É impossível ser apenas espectador quando se está num circo ou num parque. Não dá para evitar uma sensação de vida, risco e medo, mesmo quando se está andando pela milésima vez de trem-fantasma, quando se sabe de cor a trilha aparentemente perigosa de uma montanha russa ou de um museu de horrores. Por isso é interessante pensar no sucesso de Cinema 180º justamente nesses locais onde não se pode substituir as sensações por imagens, a vida pela segurança de uma poltrona de espectador.

Já é significativo que a pequena tenda onde se exibem as imagens em 180º fique, em geral, na entrada do circo ou do parque. Basta passar pela Praça Onze ou pela Lagoa e olhar. Talvez não pudesse haver lugar melhor para o Cinema 180º. Nele se vê de novo, ou antes de entrar, o que se tem em qualquer parque. Aquilo que se vive no circo ou nos parques, se assiste nesse estranho toldo transformado em tela. Em 15 minutos passam diante dos nossos olhos as mais diversas imagens de perigo. E funcionam como tranqüilizantes para quem ainda vai viver os riscos de um circo ou entrar numa casa mal-assombrada. Quem ainda estiver com algum frio na barriga, rapidamente se acalma sob um misto de toldo e tela cinematográfica cuja última imagem é uma placa com inscrição redundante. Nela se lê: Cinema 180º. Para quem tiver alguma dúvida ou algum medo, o filme deixa bem claro que tudo não passou de cinema, de representação. Esvazia-se assim o que um circo ou as atrações de um parque ainda têm de "temível". O que ainda os aproxima da vida e do risco, se apaga quando transformado em imagem. Fica-se apenas com a impressão de ter vivido alguma coisa. Daí, a abundância, na saída, de comentários do tipo: "Incrível! Parecia mesmo que ia bater." Como se os espectadores tentassem mutuamente se convencer da respectiva emoção. Os adjetivos e a intensidade dos comentários parecem diretamente proporcionais ao assassinato da emoção que se assiste num Cinema de 180º. É preciso elogiar o realismo das cenas e dizer que se teve um medo enorme para disfarçar o desânimo de se saber impossível que aconteça qualquer coisa que seja sob uma tela em 180º. Para disfarçar que o sucesso dessa "nova atração" também parece diretamente proporcional ao nosso medo de viver qualquer coisa. Até mesmo com um algodão doce cor-de-rosa na mão e trilhas, mais ou menos apavorantes, cujos segredos sempre se sabe de cor. (F.S.)

VIRA AVESSO — Texto de André Felippe Mauro. Direção de Milton Dobbin. Com o grupo teatral Além da Lua. Dir. musical de Claudio Savietto. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 27.

O OPERÁRIO, O BOI E O AUTOMÓVEL — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Direção musical de Zé Zuca. Com Jurandir Oliveira, Paulo Lotufo, Jackson Leal e Zé Antônio. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb., dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 100.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua São Clemente, 408. Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

PINÓQUIO, A FADA E O PALHAÇO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb e dom, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Adaptação de Eliseu Miranda. Direção de Álvaro Emílio. Com Aniiza Leoni, Maleka Morais, Alexandre Plubins e outros. **Teatro Leolpoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16. Niterói. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100.

A REPÚBLICA DOS BICHOS — Revista musical infantil com Eloy Machado. **Solaris**, Rua Humaitá, 110.—Dom, às 12h. Ingressos a Cr$ 200.

ADIVINHE O QUE É — Musical com roteiro e direção de Benjamin Santos. Com o grupo vocal MPB-4 acompanhado pela Banda Areia. Cenários e figurinos de Maria Carmem. Bonecos de Marilda Kobechuk. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-1047). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, crianças. Até o final de outubro.

AS TRÊS LUAS DE JUNHO E UMA DE JULHO — Ópera caipira de Tonio Carvalho. Direção de Tonio Carvalho e Sônia Piccinin. Com o grupo Teatro Feliz Meu Bem. Direção musical de Ronaldo Mota. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150. Ingressos à venda na Livraria Muro, Rua Visc. Pirajá, 82.

O PALHAÇO E A BRUXINHA — Criação do grupo Tapume. Direção de Limachem Cherem. Com Ana Magdala, Antônio Vianna, Mônica Nicola e outros. **Teatro Tapume**, Rua Voluntários da Pátria, 24. Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200.

... NO REINO DO FAZ NADA — Comédia musical dirigida por William Gonzalez. Com Getulio Barbosa, Lim Luiz, Tito Paranhos e outros. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

A GEMA DO OVO DA EMA — Texto e direção de Sylvia Orthoff. Com Fábio Rocha, Fátima Malheiros, Flor Duarte, Everardo Senna, Robson Quintanilha e outros. Direção musical de Paulinho Guimarães. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50, sócios.

A BUSCA DO COMETA — Texto de João das Neves. Direção de Jorginho de Carvalho. Cenários e figurinos de Claudio Tovar. Preparação de corpo de Wolf Maia. Direção musical de Fernando Wellington. Com o grupo Mixirico. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 265. Sáb. e dom., às 15h30m e 17h. Ingressos a Cr$ 250.

A MÁGICA DA PRAÇA — Texto e direção de Zé Zuca. Direção musical de Ronaldo Florentino. Com Rossana Ghessa, Marco Miranda, Kinha Costha e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5232). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 50, comerciários.

O ANEL E A ROSA — Comédia infanto-juvenil adaptada do romance de W. M. Thackeray. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 250.

A CIDADE DA ALEGRIA — Musical de Jorge Correa. Direção de Gilvan Javarini. Com o grupo Salamê Minguê: Fátima Queiroz, Arnaldo Guimarães e Aldemir Bruzaka. **Sala Monteiro Lobato**, anexo ao **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até o dia 27.

TRÊS PERALTAS NA PRAÇA — Texto de José Vallusi. Dir. de Leonardo de Castro. **Teatro do Colégio de Arte e Instrução**, Av. Ernani Cardoso, 225, Cascadura. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120.

A LENDA DO VALE DA LUA — Texto de João das Neves. Direção de Luzia Mariana. Música de rosinha de Valença. Com Débora dias, Hélio Macumba, Luzia Mariana e Marcos borges. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27 de dezembro.

ZULK NO PLANETA DOS MACACOS — Texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Miro Freitas, Anelize Farias, Alexandre de Oliveira e Paulo Guimarães. **Cineshow Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

CAIAPÓ, A DANÇA DA RESSUREIÇÃO — Espetáculo de bonecos de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção e cenários de Alexandre Vieira e Walter Costa. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 25 de outubro.

BLOCO DA PALHOÇA EM CANTO DE TRABALHO — Texto e direção de Maria de Lourdes Martini. Com: Beatriz Bedran, Victor Larica, Paulo Menezes e Guilherme Bedran. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 250.

TE AMO AMAZÔNIA — Musical infanto-juvenil de Paulo César Coutinho. Direção de Chico Terto. Músicas de João Ripper. Com Fernanda Caetano, Mitota, Marcus Vinicius, Chico Terto e outros. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, s/nº. Mal. Hermes, sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 120.

VIVEIRO DE PÁSSAROS — Texto de Braguinha. Direção de Tranah Correa. Com Grande Otelo, Isaac Bardavid, Silvia Salgado, Josephine Helena e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

AZUL LATA QUE VERDE MATA — Musical infantil com texto de Ediney Azancoth. Música de Alfredo Karan. Direção de Zezé Polessa. Com o grupo Trem Azul e o Sol na Cabeça: Norma montezuma, Luis Carlos Persegani, joão Brandão, Ricardo Pereira e outros. **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até fins de setembro.

O CAMPEONATO DOS POMBOS — Texto e direção de Raimundo Alberto. Sandra Emília, Ricardo Carneiro, Hvian Costa e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 27.

CIRANDAS E PALHAÇOS — Texto e direção de Sallo Tchê. Com Sallo Tchê Betty Navarro e Ernst Oswald. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 27.

ARTES PLÁSTICAS

GISELDA BITTENCOURT — Gravuras. **Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 3º andar. Inauguração, hoje, às 20h.

KAREL APPEL — Pinturas do artista expressionista holandês. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 30 de outubro.

SÉRGIO CAMARGO — Esculturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 30 de outubro.

PIETRINA CHECCACCI/CARNAÇÕES — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 16h às 21h. Até dia 30.

LUCIANO MAURÍCIO — Desenhos. **Galeria Dezon** Av. Atlântica, 4.240 — loja 215. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 19h. Até dia 28.

AMADOR PEREZ — Desenhos. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 10 de outubro.

RUY CAMPELLO — Óleos, desenhos e guaches. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 16h às 22h. Até dia 10 de outubro.

POESIA CRIADA PELA MATÉRIA, LUZ E MOVIMENTO — Exposição de esculturas de artistas alemães. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 18 de outubro.

ADAMOLI — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 3 de outubro.

NEWTON MESQUITA — Óleos. **Realidade Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — sala 1.226. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Até dia 30.

JORGE DE SALLES — Desenhos de humor. **Biblioteca Central da PUC**, Edifício Frings — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 8h30m às 21h. Até dia 14 de outubro.

RONALDO MIRANDA — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 304. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábado, das 16h ªs 22h.

ROSSINI PEREZ — Gravuras. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 13h.

GRAVURA SUÍÇA CONTEMPORÂNEA — Exposição com obras de Max Bill, Jean Baier, R.P. Lohse, Glattfelder, Camile Graeser e outros. **Forma**, Rua Farme de Amoedo, 82 — A. De 2ª a 6ª, das 9 às 21h. Até dia 30.

MARLENE TEIXEIRA CRAVO — Pinturas em espelho. **Cultura Inglesa**, Rua Eduardo Guinle, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. **Último dia**.

COLETIVA — Exposição com obras de Mazza Francesco, Romanelli, Adelson Prado e Gavazzoni. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186 — loja E. De 3ª a sábado, das 15h às 22h. Até dia 26.

DANÇA DO POVO II — Desenhos de Jadir Freire. **Galeria Café des Arts do Hotel Meridien**, Av. Atlântica, 1020 — 4º andar. Diariamente das 14h às 21h. Até dia 28.

RUBEM LUDOLF — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — sala 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábado, das 16h às 21h. Até dia 28.

IVAN PINTO — Pinturas. **Botequim 184**, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente até 1h da manhã. Até dia 11 de outubro.

COLETIVA — Esculturas, múltiplos e relevos de Calabrone, Claudia Stern, Krajcberg, Stockinger e Palatinik. **Galeria Aktuell**, Av. Atlântica, 4240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Sábados, das 14h às 16h.

V SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 300 obras, entre desenhos e gravuras. **Mezanino do metrô do Largo da Carioca**. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

MARIA VERÔNICA — Aquarelas. **Centro Cultural Carlos Magno**, S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 22h. Até domingo.

PENSE — Pinturas de Carlos Scliar. **Solar Grandjean de Montigny**, PUC, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 13h. Até dia 30.

FLAVIO SHIRÓ — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. 2ª e sáb., das 10h às 19h; de 3ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 26.

HUMBERTO CERQUEIRA — Pinturas. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h.

HEINZ REISMANN — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 29.

MENEZES — Exposição de jóias, esculturas e pinturas. **Centro de Exposição da A.M.F.**, Rua Roberto Silveira, 123, Niterói. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 30.

WILSON PASSARONI — Esculturas. **Depósito Galeria de Arte Popular**, Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

PIMENTA — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gen. Urquiza, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 10h às 18h. Até dia 30.

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até segunda-feira.

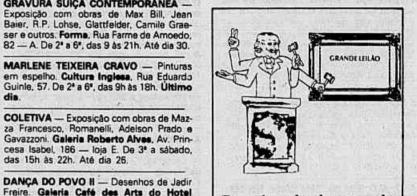
ORLANDO MOLLICA — Desenhos de humor. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 24.

II BIENAL DE ARTE INFANTO-JUVENIL — Mostra de 582 peças de 216 crianças. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 30.

1ª EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DE TEATRO — Exposição com 218 trabalhos de vários artistas entre eles Elifas Andreato, Ziraldo, Juarez Machado, Lapi e outros. **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Até dia 1º de outubro.

ACERVO — Obras de Scliar, Bracher, Oswald, Esmanhotto, Lazzarini, Maia e outros. **Galeria Scopus**, Shopping Center Cassino Atlântico — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 10h às 19h.

AUGUSTO BRACET — Retrospectiva de pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m; sáb. e dom., das 15h às 18h.

COLETIVA — Pinturas, gravuras e esculturas de Yuko Mabe, Bustamante Sá, Milton Dacosta, Romanelli e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h; 5ª até 22h.

Desenho de humor de Jorge de Salles em exposição na *Biblioteca Central da PUC*

NO PAÍS DO CARNAVAL — HOMENAGEM A TARSILA — Pinturas de Glauco Rodrigues. **Arte na Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 305. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. **Último dia**.

CORRESPONDÊNCIA — CARTAS DO NEPAL — Desenhos de Luiz Carlos Ripper. **Galeria Nuchy**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 25.

ACERVO — Reunindo obras de Marcier, Volpi, José Paulo, Bianco, Milton Dacosta, Eliseu Visconti, Oswaldo Teixeira, Di Cavalcanti, Sigaud, entre outros. **Villa Bernini**, Shopping Cassino Atlântico, loja 214. De 2ª a sáb., das 14h às 21h.

ZEZINHO DE TRACUNHAÉM — Esculturas em barro. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h; sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 4 de outubro.

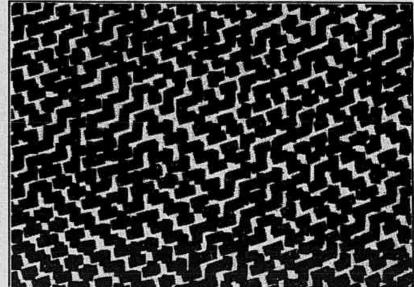
TRAMAS DE COR

Wilson Coutinho

NA Paulo Klabin, as 18 telas de Rubem Ludolf (até 28 de setembro) são exemplares para mostrar um dos encaminhamentos da trajetória construtiva entre nós. Alagoano de Maceió, beirando os 50 anos, o arquiteto Rubem Ludolf foi participante do movimento concreto e do Grupo Frente, do qual participaram Ivan Serpa, Lygia Clark, Aluísio Carvão, Hélio Oiticica, Décio Vieira, Lygia Pape e Franz Weissmann. Isso na década de 50, quando o rigor geométrico era o campo que possibilitava os artistas retirarem-se de uma convenção da expressão e da figura. Rubem Ludolf informa que nessa época realizava pesquisas de efeitos óticos, "através do emprego de formas geométricas, tendências que mais tarde seria denominada **Op Art**. "A técnica empregada era o guache sobre o papel e a utilização do preto e branco.

Em 1963, Ludolf abandona o rigor geométrico, mas não perde no seu trabalho a necessidade de refazê-lo sobre o prisma do ilusionismo ótico. Mas, o traduz com a presença da cor. "Hoje a cor", explica, "tem sido o elemento fundamental da minha pintura, em que a superposição de tramas de diferentes cores cria superfícies na qual o observador vai, aos poucos, descobrindo detalhes, signos, ritmos. "Mas seu trabalho não perde, contudo, o modelo orientador da **Op Art**.

Mas o espectador não vai encontrar nessa exposição uma pulsação delirante de efeitos óticos ou o maneirismo visual do tipo de um artista como Vasarely, um trabalho que o público medianamente culto de classe-média consome como se fosse a embalagem de uma explosão visual. A obra apresentada por Ludolf, na Paulo Klabin, associa uma severa destreza técnica com uma delicada gestualidade de pequenas retículas tramadas. Dali eclodem pequenos segmentos de cor. Não há um fastio brilhante, mas uma composição bem organizada e provida de elegante equilíbrio.

A atual obra de Ludolf sem o exagero do rigor geométrico, mas também sem investir numa confusão visual, demonstra uma possibilidade da pintura, saída da vertente aberta pelos debates e obras do período concretista e neoconcretista. É a realização de um trabalho seguro e de harmônicos efeitos cromáticos.

Pintura de Rubem Ludolf em exposição na Paulo Klabin: harmônicos efeitos cromáticos

SHOW

GENTE DA NOITE — Toda a 6ª e sáb., às 21h. Sem consumação. Com a participação de Eduardo Campos (piano), Solon do Valle (guitarra), Ricardo Castelo Branco (baixo), Mauro Jerônimo (bateria) e Diana Goulart (voz e percussão). Rua Voluntários da Pátria, 466 (246-3976).

O VAGÃO — **Show** de **country music** com o conjunto Nashville Express. Todas as 6ªs, sáb. e dom., a partir das 22h. Rua Érico Veríssimo, 370. Hoje, festa especial, com sorteio de passagens para quem se apresentar mais bem vestido no estilo Velho Oeste. Preços para a festa: Cr$ 2 mil (cavalheiros) e Cr$ 500 (damas), com direito a serviço de bar e tira-gostos.

DIA DE ALFORRIA — **Show** musical com o Grupo Vissungo. **Colégio Estadual Calouste Gulbenkian**. Rua Benedito Hipólito. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100.

BONS MOMENTOS — Com Serginho Meriti acompanhado pela Banda do Neguinho Poeta. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). De hoje a domingo, às 21h30m.

ANJO TORTO — Com Tuninho Rocha, acompanhado por Carlos Romão (baixo), Tuninho Galante (piano e violão) e Ferreira (percussão). Participação dos atores-bailarinos Jairo Cupertino, Georgina Martins, Luiz Severino e Rosane. **Espaço Livre**, Rua Venino Correia Torres, 41, Nova Iguaçu. Hoje, às 20h. Ingressos: Cr$ 100.

TADEU MATHIAS E LELÉ — Violão e cantora. **Faculdade Hélio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150.

SANDRA SÁ — **Show** com a cantora. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº (390-2052). Hoje e amanhã, às 18h30m.

CÁTIA DE FRANÇA — **Show** com a cantora e compositora. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laje. Amanhã e domingo, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200.

JOYCE — Ao lado de Geraldino Azevedo. **Concha Acústica da UERJ**, Maracanã. Amanhã, às 19h. Ingressos a Cr$ 300.

JAZZ/DANÇA — Com os músicos alemães Christmann e Schoenenberg e a bailarina Elizabeth Clarke. **Sala Cecília Meireles**, Rua da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150.

LONA COLORIDA — Com Marcos Sabino e O Circo, além das participações de Tunai, Beth Goulart e Elza Maria. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 200.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação da cantora Maria D'Aparecida e do violonista João de Aquino. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. **Último dia**.

SETE EM PONTO — Apresentação dos sambistas Noca da Portela, Monarco e o conjunto Sombrasil. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 3ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Cr$ 100. **Último dia.**

ENCANTO — **Show** de música popular brasileira com Gerônimo e Passcazio. Participação especial de Alfredo Karam. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Entrada franca. **Último dia**

AMERICANTO — Apresentação do grupo formado por Fernando (**cuatro**), Freddy (charango), Alex (**samponã**), Décio (flautas), César (violão) e Renato (percussão). **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 100.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** com Dona Ivone Lara, Rosinha de Valença e Edil Pacheco acompanhados do grupo Fundo de Quintal. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

CHORANDO BAIXINHO E ADEMILDE FONSECA — Apresentação de chorinho com a cantora Ademilde Fonseca e o conjunto Chorando Baixinho, formado por Helcio Brenha (clarineta e sax), Rossini Ferreira (bandolim), Arlindo Ferreira (violão), Jorginho Silva (pandeiro), Cidinho (violão) e Wanderson Martins (cavaquinho). Direção de Carlos Gregório. **Sala Sidney Miller**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até amanhã.

NOITE PELO AVESSO — Espetáculo de humor e música com a cantora Waleska acompanhada de Celso Mendes (guitarra e viola), Marcos Esteves (flauta e sax), Fred da Costa (baixo), Celso Guima (bateria), Paul de Castro (piano) e Durval (percussão). Texto de Jésus Rocha. Direção de Mauro Gonçalves. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 350 e sáb., a Cr$ 500. Até domingo.

FANTASIA — **Show** com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo. dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil.

ZÉ DO NORTE E ANASTÁCIA — **Show** dos cantores e compositores acompanhados de Marco Rozilla (guitarra), Durval (zabumba), Canário Belga (percussão) João Jorge (acordeon), Gegê (contrabaixo) e Manoel Sarafim (pandeiro). Direção de Célia Azevedo. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 26.

ESTRANHA FORMA DE VIDA — **Show** da cantora Maria Bethânia acompanhada de Perinho Albuquerque (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Zé Maria (piano), Tulio Mourão (teclados), Eneas Costa (bateria), Bira da Silva (percussão), Juarez Araujo e Bijou (sopros). Direção de Fauzi Arap. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1200.

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157 (266-6622). De 5ª a sáb., às 21h30m e dom., às 20h30m. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 500 e sáb., a Cr$ 600 (16 anos).

AGILDO RIBEIRO — **Show** do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro. Música para dançar com a orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª e 6ª, a Cr$ 1 mil; sáb., a Cr$ 1 200 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar

PARA OUVIR

CHIKO'S BAR — Aberto diariamente a partir das 17h. Música ao vivo a partir das 21h, com Leny Andrade, Jonny Alf (cantor e pianista), Edson Frederico, Ricardo Santos (baixo), Torquato (guitarra) Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514). Sem **couvert** e sem consumação mínima.

CLUBE 21 — Aberto diariamente a partir das 18h. Música ao vivo às 22h com apresentação de Osmar Milito (piano), acompanhado de Nilson Matta (contrabaixo), e Nivaldo Ornellas (sax e flauta). Todas as 2ªs feiras, Noite de Jazz, a partir das 22h. Rua Maria Angélica, 21 — Jardim Botânico (286-8338): Sem **couvert** e consumação mínima. 6ª e sáb., consumação de Cr$ 450.

CABEÇA FEITA — Aberto diariamente com música ao vivo a partir das 21h30m. Rua Barão da Torre, 665 (239-3045). **Couvert** de 3ª a 5ª, a Cr$ 150; de 6ª a dom, a Cr$ 250.

RIBAMAR — Música ao vivo com o pianista, das 20h às 1h. **Horse's Neck**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 4240. Sem **couvert**, sem consumação.

LE RELAIS — Música ao vivo, a partir das 21h, com o pianista Emy de Oliveira e o pistonista Edgard Cavalcanti. Rua Venâncio Flores, 365 (294-2897). Sem **couvert**, sem consumação mínima.

ESTO ES MI CHILE — Apresentação do grupo folclórico chileno Alichile. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121. Diariamente, a partir das 22h, dentro do Festival de Comida Chilena.

SAMBUMBUM — **Show** com Luís Cesar, Diva Flores, Edson Farr e participação de mulatas e passistas. Diariamente, a partir das 23h. A casa está aberta diariamente para almoço e tem música ao vivo para ouvir e dançar, a partir das 19h. **Solaris**, Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 286-9848). **Couvert** de Cr$ 600, por pessoa.

66 RESTAURANTE E AMERICAN BAR — Às 6ªs e, sáb, às 22h, e dom, às 20h, no restaurante, música ao vivo com o Luizão Paiva Trio e convidados em **Jam Session**. Rua das Palmeiras, 66 (226-8844). Sem **couvert** artístico. Sem consumação.

NOITE DE DIXIELAND — Apresentação da Rio Dixieland Jazz. Todas as quintas-feiras, às 21h30m, na cervejaria **Chucrute**, Lgo. de S. Conrado (399-4974). Ingressos a Cr$ 250.

PARA DANÇAR

ELITE BAR DANCING GUANABARA — Aberto todas as 6ªs e sábados, das 23h às 4h e domingos, das 17h às 3h, com animação do conjunto de Sílvio Mongol. Às sextas-feiras apresentação de serestas. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 200 (homens) e Cr$ 50 (mulheres).

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Julinho do Acordeon, Jaime Santos, Júlia Miranda, Almir Saint Clair e os conjuntos Roraima e Reais do Samba. Direção de Luiz Luz. Convidadas: Duo Ciriema. Todas as 3ªs e 5ªs, às 21h30m. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Ingressos a Cr$ 250, homem, e a Cr$ 100, mulher.

O GOSTOSO DA GAFIEIRA — Com a participação do trombonista Raul de Barros liderando orquestra de 13 elementos. **Associação Recreativa Gigante do Catete**, Rua do Catete, 235. Todas as segundas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 (cavaleiros) e Cr$ 80 (dama).

RIO'S — Aberta diariamente, a partir das 16h, Cervejaria Dançante, com música de fita. A partir das 18h, funciona o piano-bar, com o Trio do Tony e Edson Marinho (piano). Parque do Flamengo, em frente da Av. Rui Barbosa (551-1131). Sem **couvert**, sem consumação.

MIKONOS — Aberto diariamente a partir de 22h, para serviço de bar e restaurante, com música de fita. Às 6ª e sábados, depois das 2h, macarronada de cortesia. Aos domingos, depois da 1h, picadinho de cortesia. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298). Consumação de Cr$ 600, às 6ª e sábados.

BAR ANGLAIS — Programação: de 2ª a sáb, das 18h às 21h, piano-bar com Stenio; de 2ª a 5ª, das 21h às 3h, Ricardo Touro (violonista) e convidados 6ª e sáb, das 21h às 3h, o regional Fundo de Quintal; Sempre às 21h. Av. Atlântica, 4240 (227-9793). Consumação a Cr$ 300.

BALANCÊ 81 — 6ª e sab, às 22h. **show** com Jorginho do Império. Diariamente, a partir das 19h, com música ao vivo para dançar com a cantora Geisa Reis, e o cantor Cy Manifold. **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659). **Couvert** de dom a 5ª, a Cr$ 150, 6ª, Cr$ 350 e sáb, Cr$ 450.

SAMBA, CARNAVAL E MULHER — **Show** apresentado por Ivon Cury, com o elenco liderado por Rogéria. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3ª a dom., às 24h. No térreo, restaurante de cozinha brasileira, aberto a partir das 20h. Preços: jantar a Cr$ 1.200; **show** a Cr$ 1.200 e jantar e **show** juntos a Cr$ 2000.

CLUBE DO SAMBA — Todas as sextas-feiras, às 23h, música ao vivo com a orquestra de Wilson das Neves. Rua Lauro Miller, 1 (289-3122). Ingressos: homem a Cr$ 300; mulher e estudantes a Cr$ 200; casal a Cr$ 450; sócios a Cr$ 150 e mesa a Cr$ 500.

TURÍSTICOS

OBA OBA — **Show** com Oswaldo Sargentelli, as Mulatas Que Não Estão No Mapa, ritmistas e cantores. Rua Visc. de Pirajá, 499 (239-2647 e 239-8849). De 2ª a dom., às 23h. **Couvert** de Cr$ 1.700,00, com direito a dois **drinks**, sem consumação mínima.

BRAZILIAN FOLLIES 81 — VITRINE DO BRASIL — Espetáculo com a participação de Mariuza, Lahia, Alberto Gino, Clóvis Mariano, Coral de Abelardo Figueiredo, The 30 Nacional-Rio Dancers, Dilson Fonseca Choir e outros. Criação e direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues e Marco Aurélio. Coreografia de Leda Luqui e Walter Ribeiro. Cenários de Fernando Pamplona. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, s/nº, S. Conrado (399-0100, ramais 66 e 69). Dom, 3ª, 4ª e 5ª, às 22h, 6ª e sáb., às 21h30m e 0h30m. **Couvert** de Cr$ 2 mil. Sem consumação mínima.

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m; 6ª, 22h; sáb. 20h e 22h e dom., às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300 estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb. a Cr$ 600.

ALL THAT GAY/MIMOSAS DEVEM CONTINUAR Nº 3 — **Show** com os travestis Camile, Gessica, Monique Lamarque e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51-A (521-2955). De 3ª a sáb, às 21h15m e dom. às 20h. Ingressos de 3ª a 6ª a Cr$ 350; de sáb. a dom, a Cr$ 400. (18 anos).

Joyce e Geraldinho Azevedo se apresentam amanhã na Concha Acústica da UERJ

UM TANTO DESANIMADO O FIM DE SEMANA

É a recessão. Mais um fim de semana de atrativos poucos numa área que já foi das mais esfuziantes em nossos palcos. Agora, e é compreensível, estão realmente cantando pouco. Mas sempre tem. Até o dia 26, a Sala Sidney Miller na Funarte estará ocupada em seu horário das seis e meia por Zé do Norte e Anastácia, sob direção de Célia Azevedo. O primeiro é um dos mais antigos cultores da música e folclore nordestinos. Ficou famoso, inclusive, adaptando a tradicional canção Mulher Rendeira *para o filme* Cangaceiro, *de Lima Barreto. A segunda ganhou prestígio como parceira de Dominguinhos, mas hoje, sozinha, permanece no mesmo gênero. De hoje a domingo, apenas, no Teatro Leopoldo Fróes, sempre às 21h, Marcos Sabino e o grupo Circo. Ambos são ainda bem desconhecidos do público, mas vão ter ajuda, pois receberam em cada noite convidados especiais. Hoje, Tunai, quando não lembra o irmão fica bem; amanhã, Beth Goulart, a campeã do nervosismo no MPB-81; e domingo, Elza Maria que chora alegre.*

No Teatro Armando Gonzaga, amanhã e domingo, às 18h30m, Sandra Sá. Gravou até versão de Mona Lisa *mas não entrou na trilha de* Ciranda de Pedra *e não emplacou sucesso no seu segundo disco. Às 19h, apenas amanhã, Joyce e Geraldinho de Azevedo se apresentam na Concha Acústica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A cantora está com disco lindo na praça, enquanto o compositor está vindo de um Seis e Meia. Deve valer a pena. Igualmente só no sábado, na Faculdade de Hélio Alonso, em Botafogo, às 20h, apresentação de Tadeus Mathias e Lelé. Ambos são nordestinos tentando o Rio. Que tenham sorte. No mesmo horário,* Anjo Torto *— Drummond dá música — a cargo de Tuninho Rocha, batalhador que de quando em vez surge de novo, com outro Tuninho, igualmente com um o que foge duas vezes a grafia convencional, este Galante no piano e violão entre os acompanhantes. Tudo no Espaço, Livre, vai ver tem mesmo, no Instituto de Educação em Nova Iguaçu. (M.H.D.)*

Sandra Sá é a atração do Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes

RÁDIO

Rádio Jornal do Brasil AM — 940KHz

7h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, primeira edição — Noticiário.

8h30m — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — **Debate**. O economista José Serra, do CEBRAP, de São Paulo, é o convidado de hoje da **Rádio Jornal do Brasil**. Ele vai debater a crise do modelo de desenvolvimento, a inflação, a recessão e o desemprego. O programa começa às 9 horas, com apresentação de Eliakim Araújo. Os ouvintes podem participar do debate, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — **O Jornal do Brasil Informa** segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — **Noturno** — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luis Carlos Saroldi.

0h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20h — **Abertura da Ópera Orlando**, de Haendel (Leppard — 6:09); **Tema e Variações, em Dó Sustenido Menor**, de Fauré (Collard — 16:23); **Orfeo ed Euridice (versão 1762)**, de Gluck (Bumbry, Rothenberg, Putz e Vaelav Newmann — 1h39m); **Cenas Infantis, Op. 15**, de Schumann (Arrau — 19:58); **Interlúdios Marítimos, da Ópera Peter Grimes**, de Britten (Giulini — 17:03); **Concerto em Dó Maior, para Oboé, Cordas e Contínuo, Op. 7/12**, de Albinoni (Holliger — 8:35).

Composição de Benjamin Britten poderá ser ouvida hoje, na programação FM RÁDIO JORNAL DO BRASIL

AMANHÃ

20h — **Abertura** da ópera **O Barbeiro de Sevilha**, de Rossini (Marriner — 7:00); **Italianische Liebeslieder (Canções Italianas de Amor)**, de Beethoven (Fischer-Dieskau — 15:40); **Sinfonia nº 8 (4), em Sol Maior Op. 88**, de Dvorak (Kubelik — 35:30); **Sonata nº 3, em Fá Menor, Op. 5**, de Brahms (Arrau — 40:38); **La Vida Breve**, de Falla (Victoria de los Angeles, Inés Rivadeneira, Carlos Cossutta, Orquestra da Espanha e Fruhbeck de Burgos — 1h05m); **Kanon e Giga**, de Pachelber (Karajan — 6:06).

FEIRA DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

UM "HAPPENING DO CONSUMO

Cora Rónai

NO começo (aquele pedacinho de entrada que ainda não é a entrada propriamente dita), a impressão é a mais confusa: há pipoqueiros às dúzias, vendedores de balas e doces, baianas, ambulantes apregoando as insuperáveis vantagens de seus produtos. Crianças saem com balões, há famílias inteiras carregadas de sacolas, pessoas desgarradas olhando o ambiente de sorvete na mão.

É um jogo de futebol? Um espetáculo de **rock**? Um **show** de artistas da MPB? Não! É a 26ª Feira de Utilidades Domésticas, como, um pouco mais à frente, começam a indicar o imenso iglu em que a Brastemp apresenta as suas novidades e as piscinas que demonstram, fora de qualquer dúvida, a eficiência dos captadores de energia solar da Faet e da Aqualar.

Essas são as atrações iniciais — e não falta quem caia em tentação logo aos primeiros passos, comprando ainda antes de entrar no Riocentro bloquinhos coloridos, expostos num **stand** de papéis especiais, plantas, móveis rústicos, lustres, bijuterias. Isso, claro, sem falar numa das maiores invenções da tecnologia culinária, o ovo a metro, que contraria todas as leis da natureza até pouco tempo vigentes.

Com 250 **stands** de expositores de todos os tipos de produtos, de eletrodomésticos a alimentos prontos, de ozonizadores de água a escorredores de louça de aço inoxidável, a Feira de Utilidades Domésticas vai até domingo, dia 20, quando, segundo os cálculos de seus organizadores, terá recebido mais de 500 mil visitantes.

A viagem até o Riocentro, quase uma aventura, se complica à noite, quando só se sabe que ele já ficou para trás depois que as placas, que há alguns metros diziam "Riocentro-Autódromo", passam a indicar apenas "Autódromo". ("Sei" — dizia uma senhora na terça-feira à noite, depois de estacionar seu Passat. "Autódromo quer dizer as voltas que a gente tem que dar para chegar até aqui depois de errar o caminho e perder a entrada certa"). Se chove é pior, há algumas curvas perigosas, poças dágua.

Mas passados os sustos e encontrado, finalmente, o caminho correto, a Feira, ou, simplesmente a UD, como é chamada pelos expositores, compensa todas as atribulações. Não há nenhuma invenção revolucionária, que mude, definitivamente, o secular destino das donas-de-casa; mas há uma quantidade de aparelhos e **gadgets** para facilitar tarefas.

São essas coisas que mais têm atraído o respeitável público. As maiores concentrações ficam não nos **stands** sofisticados dos aparelhos de som e dos últimos tipos de eletrodomésticos, mas nos modestos **displays** de pequenas fábricas: descascadores de batatas e debulhadores de milho são grandes estrelas no **stand** da Cozinha Maluca, onde mesmo quem não compra acaba se divertindo com as demonstrações feitas por mestres-cucas de chapéu amarelo.

Outra aglomeração marca o **stand** onde, num fogão, ferve uma jarra de leite, sem derramar. O segredo? Uma pequena placa de alumínio, semelhante a uma grelha, que serve para virtualmente tudo, de esquentar salsichas a torrar o pão. Mas o **best seller** da UD, sem dúvida, é um misto de esfregão com rodo, com cabo extensível, que serve para limpar janelas, por mais altas que sejam. Chama-se Rodopratick, custa Cr$ 1 mil e pode ser visto nas mãos de centenas de pessoas, a cada dia, na saída do Riocentro.

No mesmo **stand** do rodo, onde mocinhas lavam interminavelmente uma parede altíssima sem usar escadas, há outra novidade: um descascador de camarões, que não chega a ser um sucesso retumbante. Afinal, como observa uma dona-de-casa vestida num **training** azul, ao preço que anda o camarão hoje em dia, o descascador tem como destino final a gaveta da cozinha, de onde sairá tão raramente que sua própria existência não será muito justificável...

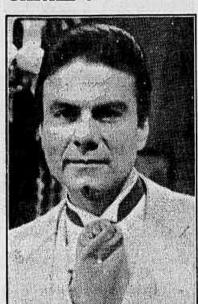
Para os diversos tipos de alarmas contra ladrões e trancas indestrancáveis, porém, não faltam compradores. Também faz sucesso a almofada vibratória que, alegam os fabricantes, funciona para quase todos os males que acometem o ser humano: dores nas costas, fadiga, sinusite, flacidez.

MAS, a exemplo da vida real, não falta à UD uma sutil, mas nem por isso menos sensível, separação de castas. Se a Cozinha Maluca, onde tudo se vende a preços inferiores a Cr$ 1 mil, é toda cordialidade, e as pessoas são atraídas por sorrisos, assobios e brincadeiras, há aqueles **stands** onde o luxo é a **regra** — assim como o ar **blasé** de vendedores, a quem é quase preciso pedir desculpas pela intromissão.

Nestes **stands**, estão os objetos de decoração mais sofisticados, como as conchas de Piero Banfi ou as toalhas de mesa e a louça com a **griffe** de Aparicio, o homem da Rastro. Coisas belíssimas, sem dúvida — mas olhadas com certa desconfiança por parte das donas-de-casa. Há também, entre os **gadgets** de cozinha e a sofisticação dos **beatiful homes**, toda uma categoria de **stands** intermediários, simpáticos, mas elegantes, onde a cortesia pode, às vezes, ser confundida com frieza. São os de móveis modernos, de objetos de decoração industrializados mas com uma aspiração à individualidade.

Entre uns, outros e terceiros, desfilam os visitantes da UD, reagindo aos **stands** mais ou menos como os **stands** reagem a eles. A simpatia maior vai para as pequenas coisas do cotidiano — o novo saca-rolhas, a porcelana de **design** inédito, os jarros para plantas, as peças de cortiça e madeira clara, os baldes, os regadores. Para os aparelhos caros, sofisticados, vai um olhar de interesse, a anotação de um endereço para o futuro, um novo sonho.

TELEVISÃO

CANAL 7

Agnaldo Rayol, o Edmundo, da novela *A Deusa Vencida*

(CANAL 7 — 20h)

8.15 O Despertar da Fé. Religioso.

8.45 Mobral. Educativo.

9.00 Discomania. Musical. Apresentação de Messiê Limá.

9.30 Agente 86. Seriado com Don Adams.

10.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Reapresentação. Com Daniel Azulay.

12.15 Os Jetsons. Desenho.

12.45 O Repórter. Noticiário.

13.15 Matinée. Filme: **Caninos Brancos**.

15.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Com Daniel Azulay e desenhos de Hanna & Barbera.

17.30 Terra de Gigantes. Seriado.

18.25 Atenção. Noticiário, edição local. Márcia Prado.

18.30 Os Imigrantes. Novela de Benedito Rui Barbosa. Direção-geral de Henrique Martins. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Yoná Magalhães e outros.

19.30 Jornal Bandeirantes. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.

20.00 A Deusa Vencida. Compacto em 20 capítulos da novela de Ivani Ribeiro. Editada pelo diretor Antônio Seabra. Com Altair Lima, Elaine Cristina, Roberto Pirilo, Agnaldo Rayol, Neci Lima, Oscar Felipe e outros.

20.55 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.

21.00 Espanha 82. Os gols da Copa. Boletim informativo.

21.05 Supersessão. Filme: **Yuma**.

22.55 Atenção. Noticiário, edição local. Com Cévio Cordeiro.

23.00 Calibre 38. Seriado.

23.55 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentado por Cévio Cordeiro.

00.00 Cinema na Madrugada. Filme: **O Estranho John Kane**.

CANAL 11

7.45 Ginástica. Com a professora Yara Vaz.

8.15 Cozinhando com Arte. Com Zuleika Cerqueira.

8.30 A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.

9.00 Bozo. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.

9.30 Superman. Desenho.

10.00 O Gato Félix. Desenho.

10.30 Gaguinho e Seus Amigos. Desenho.

11.00 A Turma do Pica-Pau. Desenho.

11.30 Popeye. Desenho.

12.00 Bozo. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.

12.30 Looney Tunes. Desenho.

13.00 Spectreman. Seriado de aventura.

13.30 Speed Race. Desenho.

14.00 O Povo na TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.

18.30 Clube do Mickey. Desenho.

19.00 Tom e Jerry. Desenho.

19.30 O Pica-Pau. Desenho.

20.00 Sessão Bang-Bang. **Laramie**. Seriado com John Smith e Robert Fuller.

21.00 Sessão das Nove Premiada. Filme: **Quando os Brutos se Defrontam**.

23.00 Sala Especial. Filme: **Eu Faço, Elas Sentem**.

0.00 Programa Ferreira Neto. Jornalístico.

CANAL 2

12.00 Telecurso 1º Grau. Introdução VIII.

12.15 Telecurso 2º Grau. Aula de História nº 24.

14.15 Nossa Terra, Nossa Gente. Focaliza o Estado do Pará. Hoje: Personalidades.

14.45 Mobral. Programa de alfabetização funcional.

15.00 Primeira Página. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais.

17.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. As Caçadas de Pedrinho. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Daniela Rodrigues e outros.

17.30 Cata-Vento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia. Ensina a fazer vitrinas. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Faz a flor da salamandra, usando dobraduras de papel. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas e outros. **Batutinhas**. Filme. Brincadeiras de um grupo de meninos. **Jornaleco**. Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **República dos Bichos**. Participação de Renata Fronzi. Com Eloy Machado, Dina Flores, Floro Rodrigues e outros.

19.20 Teleconto. Angélica. Capítulo 5. Original de Maria José Dupré, adaptado por Carlos Lombardi. Com Walderez de Barros, Rildo Gonçalves, Raquel Araújo e outros.

20.00 Música no Ar. Com Angela Maria, Luizinho Eça e Alaíde Costa.

21.00 Esporte Hoje. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo.

21.10 1981. Edição nacional.

22.00 Os Astros. Focaliza Zezé Mota. Apresentação de Grande Otelo.

23.00 Telerromance. O Vento do Mar Aberto. Capítulo 15. Romance de Geraldo dos Santos, adaptado por Mário Prata. Com Herson Capri, Edson França, David José e outros.

23.30 Primeira Página. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais.

CANAL 4

7.00 Telecurso 2º Grau.

7.15 Telecurso 1º Grau.

7.30 TVE Ginástica. Com Iara Vaz.

8.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho. Reprise.

8.30 TV Mulher. Programa feminino. Apresentação de Marília Gabriela e Nei Gonçalves Dias.

12.00 Globo Cor Especial. New Popeye e os Quatro Fantásticos. Desenhos.

13.00 Globo Esporte. Noticiário esportivo.

13.15 Hoje. Noticiário.

13.45 Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?

14.30 Sessão da Tarde. Filme: **O Grande Sucesso de Rock Hunter**.

16.30 Sessão Comédia: Jeanie É um Gênio.

17.00 Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos. Desenho.

17.25 Globinho.

17.30 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho.

18.00 Ciranda de Pedra. Novela. Com Lucélia Santos, Eva Wilma e outros.

18.50 Jornal das Sete.

19.00 O Amor É Nosso. Novela.

19.50 Jornal Nacional

20.15 Baila Comigo. Novela.

21.15 Sexta Super. Show do Mês.

22.10 As Panteras. Seriado.

23.10 Jornal Nacional. 2ª edição.

23.20 Cinema Especial. Filme: **Terra do Inferno**.

1.20 Coruja Colorida. Filme: **Criaturas da Noite**.

• **MUDANÇAS**

Para pior. O jornal **1981** de TV Educativa, substituiu nos comentários econômicos Ricardo Gontijo por Mauricio Cibulares. Argemiro Ferreira, Cláudio Bojunga e Cícero Sandroni saíram. Margarida Autran deixou de fazer a defesa do consumidor para comentar música popular brasileira.

• **VAI TERMINAR**

Foi decidido que o **Globo Revista**, canal 4, às segundas-feiras, vai acabar em dezembro. Pena por terminar mais um espaço de telejornalismo e pelas boas entrevistas ao vivo que vem realizando com autoridades e políticos deste país.

• **NOVENTA MINUTOS**

Marcado para estréia dia 28 próximo a nova atração da Bandeirantes, de segunda a sexta às 20h. Segue o modelo americano, de igual nome, mostrando variedades, entrevistas e comentários. Os apresentadores serão Ester Góes, hoje famosa pelos anúncios que faz e atual presidente do Sindicato de Atores de São Paulo, e Paulo César Pereio. Terão quadros fixos João Saldanha, José Hamilton Ribeiro, um dos mais famosos repórteres da extinta revista **Realidade**, e o ator Luís Gustavo. A direção geral é de Sérgio de Souza e a executiva de Carlos Monteiro, argentino radicado no Brasil e que foi criador do programa **Sábado Circular** sucesso de mais de 10 anos na TV de Buenos Aires.

Paulo César Peréio

• **ALTERNANDO**

O Povo na TV, ainda o maior sucesso do Sistema Brasileiro de Televisão, leia-se Sílvio Santos, virou mesmo Ponte Aérea. Será realizado uma semana no Rio e outra em São Paulo mas sempre transmitido para os dois centros simultaneamente. É esquema constante e a movimentação não tem prazo para acabar.

• **GARANTIA DE AUDIÊNCIA**

Futebol naturalmente. Apesar do sucesso nas elites o balé, através programa com Baryshinikov e tudo só conseguiu 0,7 pontos no IBOPE na estréia e 1,7 na repetição, ambas transmitidas pela TV Educativa. Estação que, porém, atingiu seu maior índice na vida, 10, com **tape** de jogo normal do Campeonato Carioca no domingo passado. Por isso continua firme no esporte só que agora narrado por Januário de Oliveira já que seu ex-titular José Cunha foi para a TVS, na qual já era um dos apresentadores de **O Povo na TV**. Passou a ser o maior salário do ramo e na estréia, Flamengo e Boca Juniors, a estação em São Paulo, onde o jogo foi exibido ao vivo, conseguiu média de 32,4 contra os 20.4 do Globo.

• **AMEAÇADO**

A série **Plantão de Polícia**, Rede Globo, que parecia firme já está ameaçada de não emplacar 1982. Por ser muito irregular seria cancelada juntamente com o confirmado passamento de **Obrigado, Doutor**. Só restaria a melhor que é **O Bem-Amado**. Daniel Filho planeja as substitutas.

Ex-Ministro Severo Gomes

• **PERMANECE**

O programa **Crítica e Autocrítica**, colaboração da Bandeirantes com o jornal **Gazeta Mercantil**, continua apenas mudando de noite. De segunda para a terça, sempre às 23h. Volta dia 29 entrevistando o ex-Ministro Severo Gomes. Sua filha Eliza vai estrear em novela no mesmo canal. A partir do trigésimo capítulo de **Os Adolescentes** inicia sua carreira.

• **O GRANDE DITADOR**

Na próxima sexta-feira, 25, o último capítulo de **Baila Comigo**. Alterando a rotina, sem nenhuma surpresa pois tudo já foi resolvido nos episódios anteriores. A produção será encerrada com um longo monólogo do personagem Plínio (Fernando Torres) que repetirá vários trechos do discurso final do filme **O Grande Ditador**, de Charles Chaplin.

• **EXPERIÊNCIA**

Salatiel Coelho, inventor da trilha-sonora de novela, está experimentando de novo. Gravando em **tapes** pilotos de futebol muita sonoplastia musical. Sempre uma canção bem-humorada brincando com os lances mais apropriados a isso nas partidas. Se aprovada, em breve mais um novidade e invenção das transmissões esportivas do canal 7.

Maria Helena Dutra

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

APÓS o rompimento da dupla Jerry Lewis-Dean Martin, Frank Tashlin, que já os dirigira em dois filmes, tornou-se o diretor preferido de Lewis, que se aventuraria mais tarde à direção com resultados desiguais.

Firmando-se nas comédias, Tashlin teve na década de 50 o seu período mais fértil. Um ano depois de dirigir Jayne Mansfield em Sabes o que Quero, *o realizador voltou a orientá-la em* O Grande Sucesso de Rock Hunter, *provando que* O Busto *— que esteve no Rio, onde casualmente se rompeu uma das alças de seu vestido decotado, provocando suspense na audiência — devidamente explorado era capaz de um rendimento insuspeitado.*

Sátira à televisão e à publicidade, Will Success Spoil Rock Hunter *tem momentos muito divertidos, graças, também, ao texto de George Axelrod (autor de* O Pecado Mora ao Lado*) e ao trabalho cômico de Tony Randall. Com uma direção menos frenética e melhor dosagem das gags, o resultado teria sido muito superior. Em ponta, o musculoso marido da atriz, o húngaro Mickey Hargitay, que foi Mister Mundo.*

O diretor Goldstone desejava apresentar o personagem vivido por Sidney Poitier em O Estranho John Kane *à maneira de* Rashomon, *ou seja, visto pela ótica de diversas pessoas, mas a Columbia preferiu mostrá-lo como uma espécie de Messias negro. Mais contido do que de costume, Poitier mostra-se suficientemente ambíguo, mas é provável que a intenção do diretor rendesse mais em termos cinematográficos. Um espetáculo curioso.*

CANINOS BRANCOS
TV Bandeirantes — 13h15m

(The Call of the Wild) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Jerry Jameson. Elenco: John Beck, Bernard Fresson, John McLiam, Michael Pataki, Donald Moffat, Penelope Windust, Bill **Green** Bush. **Colorido**.

★ *Roubado de seu dono, um cachorro é vendido a caçador (Beck), que o leva numa expedição ao Alasca. Lá seu novo proprietário é esfaqueado por um guia (Fresson) e logo que se restabelece é abandonado pelo animal, que volta à floresta atraído por seus ancestrais, os lobos. Baseado em livro de Jack London. Feito para a TV.*

O GRANDE SUCESSO DE ROCK HUNTER
TV Globo — 14h30m

(Will Success Spoil Rock Hunter?) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Jayne Mansfield, Tony Randall, Joan Blondell, John Williams, Betsy Drake, Henry Jones, Mickey Hargitay. **Colorido**.

★★★*Executivo tímido (Randall) é forçado pelas circunstâncias de seu trabalho a se interessar por estrela famosa (Mansfield), com vistas a utilizá-la na publicidade do produto de um anunciante de televisão. Baseado em peça de George Axelrod. Nos cinemas chamou-se* Em Busca de Um Homem.

QUANDO OS BRUTOS SE DEFRONTAM
TV Studios — 21h

(Faccia a Faccia) — Produção italiana de 1968, dirigida por Sergio Sollima. Elenco: Gian Maria Volontè, Tomas Milian, William Berger, Gianni Rizzo. **Colorido**.

Gravemente doente, professor universitário (Volontè) é forçado a procurar uma região com clima mais ameno e ao se mudar para o Sul da Itália conhece uma forma de viver que lhe abre novos horizontes. Inédito na TV.

YUMA
TV Bandeirantes — 21h05m

(Yuma) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Ted Post. Elenco: Clint Walker, Barry Sullivan, Edgar Buchanan, Kathryn Hays, Peter Mark Richman, Paul Benedict, Morgan Woodward. **Colorido**

★★ *Em 1870, ao tentar* limpar *a cidade de Yuma, infestada de foras-da-lei, delegado bem-intencionado (Walker) é vítima de um compló armado pelo irmão de prisioneiro com vistas a desmoralizá-lo. Feito para a TV.*

EU FAÇO, ELAS SENTEM
TV Studios — 23h

Produção brasileira de 1975, dirigida por Clery Cunha. Elenco: Antônio Fagundes, Walter Portella, Lúcia Capanema, Magrit Siebert, Kleber Afonso. **Colorido**

Em hospital de São Paulo, os médicos resolvem separar um casal de siameses recém-nascidos e as duas crianças são adotadas por famílias diferentes, que prometem criá-las como filhos legítimos. Posteriormente, suas vidas serão perturbadas por acontecimentos inesperados. Inédito na TV.

TERRA DO INFERNO
TV Globo — 23h20m

(Man in the Saddle) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por André de Toth. Elenco: Randolph Scott, Joan Leslie, Ellen Drew, Alexander Knox, Harry Cording, Paul E. Burns, Billy House, Olin Howlin. **Colorido.**

★★ *Pequeno proprietário de terras (Scott) é perseguido por um vizinho enciumado, porque sua mulher (Drew) não esconde que o ama, mas prefere o amor de outra jovem (Leslie) e consegue escapar às armadilhas armadas pelo fazendeiro.*

O ESTRANHO JOHN KANE
TV Bandeirantes — 24h

Cena de *O Estranho John Kane*

(CANAL 7 — 24H)

(Brother John) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por James Goldstone. Elenco: Sidney Poitier, Will Geer, Bradford Dillman, Paul Winfield, Lois Smith, Warren J. Kemme, Beverly Todd, Ramon Biery. **Colorido**.

★★★ *Homem errante (Poitier) só retorna à sua cidade natal para ir a enterros de parentes. Numa dessas voltas, ele encontra negros e brancos envolvidos num conflito e a polícia, estranhando seus hábitos, desconfia que é um agitador profissional, e o prende.*

CRIATURAS DA NOITE
TV Globo — 1h20m

(Night Creatures) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Lee Madden. Elenco: Donald Pleasence, Nancy Kwan, Ross Hagen. **Colorido.**

★ *Quando tentava matar um leopardo preto que já o havia atacado, caçador (Pleasence) vê a filha ser morta pelo animal, que depois foge. Jura, então, eliminá-lo a qualquer custo e prepara uma armadilha que considera infalível. Feito para a TV.*

DE AMANHÃ

As aventuras de piratas que utilizam iates poderosos para dominar embarcações, saqueando seus ocupantes, são contadas em Desespero em Alto-Mar, *produção de TV inédita.*

Variação cômica do famoso livro policial de Dashiel Hammett (O Falcão Maltês), *não se deve esperar de* O Negócio É Dar no Pé *qualquer ponto de contato com* Relíquia Macabra, *de John Huston, salvo a estatueta, é claro.*

Em Alta-Tensão, *fazendeiro luta para preservar suas terras, ameaçadas por empresa de eletricidade. Quanto a* Lorde Jim, *trata-se da versão cinematográfica da obra de Joseph Conrad com elenco estelar.*

Uma tentativa de derrubar o Governo norte-americano é narrada em Sete Dias em Maio, *do hoje sumido John Frankenheimer, e em* A Máscara do Mágico, *do responsável por* Ódio que Mata, *Vincente Price começa sua escalada para disputar o título de rei do horror.*

21h20m — Canal 4 — **Desespero em Alto-Mar (Desperate Voyage)**. Americano (80) de Michael O'Herlihy, com Christopher Plummer, Cliff Potts. (Cor)

21h30m — Canal 7 — **O Negócio É Dar no Pé (The Black Bird)**. Americano (75) de David Giller, com George Segal, Stéphane Audran. (Cor)

23h20m — Canal 4 — **Alta-Tensão (Ohms)**. Americano (79) de Dick Lowry, com Ralph Waite, David Birney, Talia Balsam. (Cor)

23h30m — Canal 7 — **Lorde Jim (Lord Jim)**. Americano (65) de Richard Brooks, com Peter O'Toole, James Mason, Daliah Lavi. (Cor)

1h20m — Canal 4 — **Sete Dias de Maio (Seven Days in May)**. Americano (63) de John Frankenheimer, com Burt Lancaster, Kirk Douglas. (P & B)

1h30m — Canal 7 — **A Máscara do Mágico (The Mad Magician)**. Americano (54) de John Brahm, com Vincent Price, Mary Murphy, Patrick O'Neal. (Cor)

DE DOMINGO

A história de um jornalista inescrupuloso que acaba ingressando na imprensa marrom é o tema de Gente que Transa, *estrelado por Carlos Eduardo Dolabella e a atual mulher de Raul Cortez, Tânia Caldas.*

Anthony Quinn volta a interpretar um grego em Sonho de Reis, *só que agora pertencente à comunidade helênica de Chicago.*

21h — Canal 11 — **Gente que Transa**. Brasileiro (74) de Sílvio Abreu, com José Lewgoy, Tânia Caldas, Carlos Eduardo Dolabella. (Cor)

0h15m — Canal 4 — **Sonho de Reis (A Dream of Kings)**. Americano (69) de Daniel Mann, com Anthony Quinn, Irene Papas, Inger Stevens. (Cor)

POUCAS NOVIDADES

Maria Helena Dutra

NÃO há como escapar. Também e obviamente em setembro tem que ter também **Show do Mês**, Rede Globo às 21h10m de hoje. Quem quiser vai ver Jessé homenageando **Gilda** de Abreu, pobre **Bonequinha de Seda**, Radamés Gnatalli lembrando Zequinha de Abreu com o Tico Tico de sempre, Mário Lago recordando D. Quixote. Embora o ator tenha cultura bastante para dizer o original, a produção impôs-lhe apenas o **Sonho Impossível** da comédia americana **Homem de la Mancha**. Televisão é isso aí. E tem mais Oswaldinho, Sivuca e Chiquinho, todos ao acordeom, depois a produção lembra Sérgio Porto, duvido que com o seu cortante humor, e Herivelto Martins terá suas composições interpretadas por Joanna, Peri Ribeiro e Tetê Espíndola, aquela esganiçada do MPB-81 . Gonzaguinha e Zé Ramalho, neste programa de preitos, cantam Heitor dos Prazeres e Manezinho Araújo e tudo finaliza com Dorival Caymmi lembrando ele mesmo. Está certo. Às 22h, em **Os Astros**, Educativa, Zezé Motta. Atriz e cantora de real talento, porém quase sempre longe de papéis e canções adequadas.

Às 11h, a Rede Globo retorna às quadras. De tênis, naturalmente. Agora o esporte da casa. Vão apresentar neste sábado os melhores momentos da disputa em duplas do Brasil e Alemanha Ocidental competindo para não caírem no segundo grupo da Taça Davis. Portanto, uma competição bem mais séria do que o nosso Campeonato Nacional. Às 14h, mesma estação, castigo. Reprisam em compacto o MPB 81. Um dos espetáculos de maior fraqueza musical que o público brasileiro já escutou e viu nestes últimos tempos. Todos os concorrentes e mesmo a turma do show pareciam disputar ou abrilhantar um festival amador de colégio ou cidade muito no interior. E reunindo-se tudo que cantaram não dava para compor um bom samba curto. Neste quadro, a vitória de **Purpurina**, de Jerônimo Jardim, foi justa, pois realmente brilhou com toda aquela luz em cima. Das 13h15m às 15h, retorna à Bandeirantes João Roberto Kelly. Agora seu programa não tem mais seu nome, passou a ser **Ginga Brasileira**. Esperamos que mais bem produzido do que o antigo. Dois veteranos, Cícero Carvalho e Joel Vaz, dirigem. Será transmitido ao vivo, sempre de uma quadra de escola. A primeira é a Portela e por lá cantarão, entre outros, Alcione, Davi Correa, Marcos Moran, Dicró, e no quadro **Partideiros da Vida** vão apresentar-se Fuleiro, Império, Velha Portela, Toco, Padre Miguel, Gracinda, Salgueiro, Joãozinho, Beija-Flor. Às 21h, o **Sábado Forte** da Educativa discute o machismo. Com Jece Valadão, no mínimo fazendo gênero, Rose Marie Muraro, Marcos Gebara e Vânia Toledo. De qualquer forma, ainda é um programa melhor do que o terrível **Primeira Página** que a estação apresenta agora em dose dupla, de tarde e de noite, com integrantes do pior nível intelectual. É a ressurreição da **Verdade de Cada Um**, tão ruim quanto. É preferível discutir com a família ou até consigo mesmo do que escutar tanta bobagem.

No domingo, nove da manhã, **Som Brasil**, da Globo, apresenta Abílio Gouveia, o final da peça **Na Carreira do Divino**, serviram em gotas, Ruy Maurity, Pena Branca e Xavantinho, Jorge Melo, Oswaldinho do Acordeon, e outros. Às 15h, a Bandeirantes mostra o jogo de abertura do Campeonato Sul-Americano de Clube Campeões de vôlei masculino. Será realizado entre o Pirelli e os Boêmios, do Uruguai. Vamos ver se são mais atletas do que os de Irajá. Às 17h, Globo, **Geração 80**, com os habituais Erasmo Carlos, Roupa Nova, Accioly Neto, Lulu Santos, Marcos Vale, José Geraldo, aquele que dá milhos aos pombos, e outros jovens. Às 18h, o **Saltimbanco**, da **TVE**, é Goiabada. Mistério digno de Hercule Poirot. Às 22h15m tem mais tênis. Na Globo. Um compacto simples dos jogos individuais da mesma Taça Davis que no sábado exibiram os compactos duplos. Às 22h30m **Canal Livre**, na Bandeirantes. Muito provavelmente com **Magalhães Pinto**, que já adiou três vezes a gravação, entrevistado, também possivelmente, por Carlos Castello Branco, Tarcísio Holanda, Luís Guttemberg, entre outros.

João Roberto Kelly de volta à Bandeirantes com *Ginga Brasileira*, sábado, às 13h15m

---

NOVELAS

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

OS Imigrantes — TV Bandeirantes, 18h30m — Ninguém consegue acreditar que Primo tenha terminado a Faculdade. Primo diz a De Sálvio que pretende exercer a profissão de advogado e De Sálvio diz que o ajudará a montar seu escritório. Miguel comenta com Maninha que a apresentará a seus pais apenas depois que estiverem casados. Ricardo viaja para o Rio. Pereira chega do Rio onde não conseguiu libertar Joca que terá que cumprir cinco anos de prisão. Helena convida Jorge para passar as férias em sua casa, no interior. Hernandez compra uma máquina de beneficiamento de café. Ataliba e Primo montam um escritórios como sócios. Maninha e Miguel marcam a data do casamento. Tufik e Yussef também se associam no armazém. Os dois estão acertando os detalhes da sociedade quando Tufik recebe um telegrama, que o deixa triste.

BAILA Comigo — TV Globo, 20h15m — Quim liga para Quinzinho mas este não atende. Helena, então atende em seu lugar dizendo que precisa muito falar com ele e que vai até onde está. Plínio, aborrecido, toma o telefone de sua mão e, depois de xingar o outro, diz a Helena que ela não vai. Esta, revoltada com o machismo dos dois diz que vai sim e sai. Helena vai até a apresentação de Joana e Plínio e Quinzinho ficam preocupados com sua demora, mas Mira lhes diz que a viu lá e que ela estava muito bem. Os dois, então, a esperam mais descansados. Helena vai até a casa de Sílvia e fica conversando com Margô. Quim, vendo luzes, sobe a fim de ver quem está lá. Helena fica atônita.

CIRANDA de Pedra — TV Globo — 18h — Bruna diz a Virgínia que acha que Laura aceitou o seu pedido de não se desquitar de Prado, pois não assinou a procuração. Otávia fica surpresa e Virgínia confusa e emocionada. Rogério vai até o escritório de Prado e conta que Laura não assinou a procuração. Prado fica contente. Pedro é admitido na empresa de Prado. Prado diz a Ladeira que quer que ele trate de Otávia. Este concorda e diz que o fará de maneira que ela não perceba que ele vai agir como médico. Otávia, feliz, conta a Vicença e a Manoel que Pedro já é funcionário da indústria. Os dois não gostam da notícia pois acham que ela só está fazendo isso para se vingar de Prado ou dele que afirmou que gosta de Margarida. Pedro vai até a casa de Margarida e lhe diz que aceitou o emprego na empresa de Prado, mas que a ama e não a Otávia. Laura conta a Daniel que Bruna pediu que ela e Prado fossem seus padrinhos de casamento. Daniel fica atônito mas lhe diz que não tem importância, pois até lá o desquite já estará homologado. Laura, então, diz que não assinou a procuração.

O Amor é Nosso — TV Globo — 19h — Laura, depois de ver Gilda sair da suíte de Alex, vai até à sua casa e pede que se afaste dele para que ela possa tentar reconquistá-lo. Gilda, cativada pela maneira simples de ser da outra, concorda frizando, no entanto, que a decisão final deve ficar por conta dele e que caso a escolha lhe dará todo o seu respeito. Laura, por sua vez, diz que caso ele opte por ela agirá da mesma maneira. Chico vai até a casa de Tininha mas esta não o recebe.

LAZER

Museus

MUSEU NAVAL E OCEANOGRÁFICO — Pertence ao Serviço de Documentação da Marinha e expõe maquetes de navios, objetos históricos e peças usadas por grandes vultos da Marinha. Rua Dom Manuel, 15 (221-7271). Todos os dias, das 12h às 16h45m.

MUSEU BOTÂNICO KUHLMANN — Construída nos fundos do Jardim Botânico em 1800, a antiga **Casa dos Pilões** e ex-moradia de João Geraldo Kuhlmann é a atual sede do museu. Podem ser vistos objetos pessoais do cientista, seus instrumentos de trabalho, suas coleções e os resultados de suas pesquisas. Rua Jardim Botânico, 1008 (294-9348). Todos os dias, das 8h às 17h.

MUSEU ANTONIO DO LAGO — Reprodução de uma botica do século passado, com peças de antigas farmácias. Rua dos Andradas, 96 — 10º (263-0791). De 2ª a 6ª., das 14h às 16h. Visitas guiadas deverão ser marcadas com três dias de antecedência.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Expõe cerca de 2 mil 500 peças da artista incluindo 10 trajes de filmes e **shows**, bijuterias, troféus, cintos, carteiras e lenços. Para pesquisadores existe uma coleção com cerca de 1 mil fotografias, partituras e roteiros de filmes. Diariamente, projeção de um audiovisual de 25 minutos contando a vida da cantora, além de mais 25 minutos de audição dos seus sucessos musicais. Exposição temporária: **Carmem Miranda e os Anos 40** (até dia 4 de dezembro) **Parque do Flamengo**, Av. Rui Barbosa, em frente ao nº 560 (551-2597). De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Ingressos a Cr$ 20. Entrada franca aos sábados e diariamente para crianças até 12 anos e estudantes.

MUSEU DOS ESPORTES EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI — Mostra reunindo fotos, trofeus e documentos ligados aos esportes brasileiros. Exposição temporária: **Jogos Universitários** (até dia 11 de novembro). **Estádio do Maracanã** — entrada pelo portão 18 — Rua Professor Eurico Rabelo. De 2ª a 6ª., das 9h às 17h.

CASA DE OLIVEIRA VIANNA — Escritos, livros e objetos que pertenceram ao sociólogo e escritor em exposição na Alameda São Boaventura, 41, Fonseca, Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h.

MUSEU INSTRUMENTAL DELGADO DE CARVALHO — Mostra de vários tipos de instrumentos musicais raros. Rua do Passeio, 98 (240-1491). De 2ª a 6ª, das 7h às 19h.

MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Apresentando a mostra — Artistas e Escritores Fazendários (até dezembro). Av. Pres. Antônio Carlos, 375, sobreloja 240-1670. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. O museu oferece transporte, mediante telefonema, com dez dias de antecedência.

CASA DE RUI BARBOSA — Residência do séc. XIX com exposição permanente de móveis, roupas, livros e carruagens que pertenceram a Rui Barbosa. Rua São Clemente, 134 (246-5293). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 18h. Ingresso Cr$ 20,00 para adultos. Menores de 14 anos e escolares com entrada gratuita. Visitas guiadas.

MUSEU DO EXÉRCITO — Expõe armas leves, uniformes e objetos desde o Brasil-Império até os dias de hoje. **Casa de Deodoro**, Pça. da República, 197 (224-4918). De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m, 4ª das 10h às 12h.

MUSEU DA FAUNA — Mostra de mamíferos e répteis empalhados, mostruários com metamorfose de aves, mamíferos e de alguns répteis, além de animais raros encontrados no Brasil, **Quinta da Boa Vista** (228-0556), São Cristóvão. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

MUSEU DE VALORES — Vinculado ao Banco Central do Brasil, inaugurado em 1972, para preservar a memória do meio circulante brasileiro, além de mostrar ao público o dinheiro como reflexo da história do país. O museu mantém convênio com bancos centrais de países amigos, permitindo exposição atualizada dos principais padrões monetários em circulação no Mundo. No ato da visita, o museu fornece material, constando de catálogos e história da moeda e hoje, gratuitamente. Av. Rio Branco, 30, Centro. Aberto de 3ª a 6ª, das 10h. Entrada franca.

MUSEU DO TELEFONE — Montado na antiga estação telefônica Beira-Mar, procurando preservar no prédio exterior quanto interiormente todas as características arquitetônicas e ornamentais da época (princípios do século). O Museu apresenta um acervo referente a mais de 100 anos de história do telefone. Rua Dois de Dezembro, 63, Catete (265-9448). Aberto de 3ª a domingo, das 9h às 17h.

MUSEU DO I REINADO — O prédio de dois andares foi o Solar da Marquesa de Santos e construído por arquitetos e artistas influenciados pela Missa Francesa. Possui documentos, jornais antigos, mobiliário e objetos de uso pessoal da Marquesa de Santos. Exposições temporárias: **Meio-Ambiente global** — Rugendas (30 originais) e a Criança e o Meio-Ambiente Natural e Cultural; Iconografia de D. Pedro I. (Até o final de setembro). Av. Pedro II, 293, S. Cristóvão (254-0698). De 3ª a 6ª; das 10h às 17h; sáb., e dom., das 13h às 17h. Durante o período de funcionamento para o público há sempre um museólogo de plantão para atender a visitas guiadas. Ingressos a Cr$ 20 para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS — O museu mantém exposta um acervo com fotografias, documentos, indumentárias e cenários, de peças famosas, além de exposições temporárias. Atualmente está sendo apresentada a exposição **O Teatro no Brasil — Século XX**. Até terça-feira. Visitas guiadas podem ser solicitadas com antecedência. Há sempre um museólogo de plantão. Rua São Batista, 105, Botafogo. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Ingressos a Cr$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — De todo o acervo de armas, pinturas, móveis e objetos os destaques são: gravuras do Rio Antigo de Debret e Taunay, mobiliário do século XIX e óleos de Visconti e Victor Meireles. Exposição temporária: **Pharmacias e Boticas**. Último dia. Estrada de Santa Marinha, s/nº, Gávea (322-1328). De 3ª a 6ª das 12h às 17h; sáb. e dom., das 11h às 17h. Ingressos a Cr$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE — Coleção de cerca de 300 mil documentos plásticos, entre pinturas, desenhos e xilogravuras, acompanhados de textos explicativos, criadas por internos do Centro Psiquiátrico Pedro II. Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro (269-6332). De 2ª a 6ª, das 8h às 16h.

MUSEU DO ÍNDIO — O museu mantém em exposição peças de etnologia indígena brasileira contemporânea. Rua das Palmeiras, 55, Botafogo (286-2097). De 2ª a 6ª, das 10h às 17h.

MUSEU DO MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA II GUERRA MUNDIAL — O acervo do museu é composto de material usado pela Força Expedicionária Brasileira, e pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, além de armamento, bandeiras, selos e jornais da época. Parque do Flamengo (240-1283 e 242-1333). De 3ª a dom., das 10h às 18h.

MUSEU NACIONAL — Fundado em 1818, por D João VI, possui diversas seções, destacando-se as de História Natural, Antropologia e Paleontologia. Há ainda uma biblioteca especializada no assunto, que pode ser visitada por estudantes de nível superior. Quinta da Boa Vista, S. Cristóvão (228-7010). De 3ª a dom., das 12h às 16h45m. Ingressos a Cr$ 10 para maiores de 10 anos.

MUSEU DO FOLCLORE EDISON CARNEIRO — Da exposição permanente fazem parte cerca de 7 mil peças distribuídas pelos temas lúdico infantil, medicina popular, grupos folclóricos, instrumentos musicais, literatura de cordel, cultos populares e artesanato. Funciona, no mesmo endereço, a Biblioteca Amadeu Amaral, com 12 mil documentos, entre livros curtas metragens, catálogos e outras publicações para consulta de interessados em folclore. Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins (245-3838). De 3ª ε 6ª das 11h às 18h sábados e domingos das 15h às 18h. Entrada franca, com distribuição gratuita de folhetos explicativos.

MUSEU DA FEB — Exposição com roteiro explicativo da campanha da FEB na Itália, incluindo medalhas, armamentos, fardas, documentos, fotos e livros, além de material apreendido na Itália dos exércitos alemães e italianos. Rua das Marrecas, 35 — Lapa. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Do acervo permanente fazem parte obras de artistas nacionais e estrangeiros, incluindo pinturas, esculturas, relevos, colagens, objetos e gravuras dos períodos modernos e contemporâneo. Exposição temporária: **Poesia Criada Pela Matéria, Luz e Movimento**. Além da Cinemateca, funciona ainda um setor de consultas e informações, podendo também ser solicitadas visitas guiadas para estudantes. Av. Infante Dom Henrique, 85 (220-3622 e 240-6351). De 3ª a dom., das 12h às 17h30m. Ingressos a Cr$ 60.

MUSEU HISTÓRICO DO ESTADO — Dedicado à iconografia, mobiliário e objetos artísticos relacionados com a História do Estado do Rio de Janeiro. Visitas guiadas podem ser marcadas com antecedência. Rua Presidente Pedreira, 78, Palácio do Ingá. Niterói (718-7677). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Ingressos a Cr$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada gratuita.

MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS — Grande parte do acervo é dedicada às pinturas do artista fluminense Antônio Parreiras, mas há ainda mostra de pinturas, desenhos e gravuras de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Rua Tiradentes, 47, Ingá, Niterói (722-4522). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Há sempre um museólogo de plantão. Ingressos a Cr$ 20, para adultos. Estudantes e criança têm entrada franca.

MUSEU DE ARTES E TRADIÇÕES POPULARES — Exposição de objetos de arte popular brasileira (trabalhos em madeira, barro e tecidos), mas em especial o artesanato fluminense. Exposição temporária: **Complexo da Mandioca** (até novembro). Há, diariamente, um museólogo de plantão. Rua Presidente Pedreira, 78, Palácio do Ingá, Niterói (722-0391). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Ingressos a Cr$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada gratuita.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Galerias com arte brasileira dos séculos XVIII, XIX, XX. Visitas guiadas, para grupos, podem ser solicitadas pelo telefone 240-9819. Av. Rio Branco, 199 (240-9919), Centro. De 3ª a 6ª das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

Deoclecio 291-1

Recuperando-se do incêndio que destruiu seu pavilhão de exposições e parte substancial de seu acervo, o MAM carioca volta a ser programa obrigatório para quem gosta de ver boas exposições e descansar no belo parque que o cerca

A Floresta da Tijuca e suas adjacências são locais ideais para práticas esportivas, mas muitas vezes a imprudência e o desconhecimento dos caminhos fazem com que muitos se percam nas suas trilhas

PASSEAR NA FLORESTA DA TIJUCA

UM BOM PROGRAMA QUE EXIGE MUITAS PRECAUÇÕES

ALÉM dos caminhos asfaltados que podem ser percorridos pelos automóveis, sem maiores problemas, a Floresta da Tijuca possui trilhas de terra batida que cortam a mata em várias direções e servem aos cavaleiros que todas as manhãs exercitam seus cavalos ou aos excursionistas de fim de semana. São esses grupos que vez por outra trazem cuidados ao pessoal de segurança da Floresta, porque entre eles há sempre um número grande de jovens inexperientes, que tendo ido uma só vez ao Bico de Papagaio ou ao Pico da Tijuca com um guia, acreditam-se habilitados a empreenderem a aventura sozinhos, tornando-se presa fácil das trilhas e picadas e por lá existem em grande número e das quais não existe um só mapa indicativo.

Há duas semanas, um conhecedor antigo da Floresta da Tijuca, o Padre Sebastião Montenegro, realizou a sua 70ª excursão com um grupo de meninos do Colégio de São Bento e não fosse a precipitação de alguns alunos, esse teria sido mais um passeio sem conseqüências desagradáveis.

Segundo os agentes de Defesa Florestal (12 entre agentes e auxiliares), não há como fornecer um guia para cada grupo e assim que eles desconfiam que algumas pessoas estão dirigindo-se para um desses dois pontos, procuram sempre o que parece ser o chefe da excursão, perguntam se conhecem bem a região e conseguem identificar as trilhas das picadas, porque aí reside um dos maiores problemas de identificação dos caminhos corretos. Essas picadas, abertas na mata por pessoas que costumam freqüentar o Pico da Tijuca e o Bico do Papagaio há muitos anos, servem para cortar o caminho, mas apenas e tão-somente para aqueles que conhecem de sobra as primitivas trilhas. A confusão se instala a partir do momento em que um principiante envereda por uma picada, tão ou mais larga que a trilha correta, e, tentando atingir o ponto inicial fica andando em círculos, inteiramente perdido. Mesmo assim acaba por achar uma saída, afirmam os agentes. Ou saem na estrada Grajaú-Jacarepaguá ou retornam ao Largo do Bom Retiro de onde partiram, com um atraso de muitas horas, pois o medo o impele a cometer alguns descuidos. Os que não conseguem achar uma saída são encontrados pelos agentes em dois pontos já tradicionais, conhecidos pelos nomes de Bandeira e Chuchu, onde a vegetação mais espessa e os acidentes do terreno dificultam a orientação.

Grosseiramente, a regra é simples: as descidas conduzem à saída, as subidas aos dois pontos: Bico do Papagaio e Pico da Tijuca. Para evitar problema maiores, os agentes de Defesa Florestal pedem sempre que as pessoas formem grupos de mais de quatro pessoas, e só então empreendam as caminhadas. Em caso, de acidentes ou outros quaisquer, sempre haverá alguém para voltar e pedir socorro, ou pelo menos serão várias cabeças para pensar na melhor maneira de passar a noite com poucos recursos, já que a falta dos excursionistas só será sentida muito tarde, depois do pôr-do-sol, num horário que dificulta as buscas efetuadas pelo Corpo de Bombeiros e equipes do IBDF.

COMO CHEGAR AO PICO DA TIJUCA:

- Comece pela praça Afonso Vizeu, no Alto da Boa Vista, onde é mais fácil reunir todo o grupo de excursionistas, se forem usados vários meios de transporte.
- A seguir empreenda a caminhada depois de uma boa olhada no mapa que se encontra logo no começo da estrada, próximo à Cascatinha, e pode ser revisto em vários locais do percurso. Os pontos de referência até o Largo do Bom Retiro são os seguintes, por ordem: Cascatinha, Igreja Mayrink, Meu Recanto, Barracão, Lago das Fadas, Restaurante Floresta e Largo do Bom Retiro.
- No Largo do Bom Retiro há duas trilhas. Uma delas, à esquerda, leva ao Bico de Papagaio; a outra à direita da banheira antiga de mármore, é a que leva ao Pico da Tijuca, em meio a um emaranhado de estradinhas de terra, que podem confundir bastante os excursionistas pouco experientes.

Cuidados a Serem Tomados

1.O mais importante — procure acompanhar-se de um guia experiente, que conheça bem a região, a floresta e todos os segredos desse verdadeiro labirinto formado pelas trilhas.

2.realize o passeio durante o dia, aproveitando a luz solar para ir e voltar. As sombras da tarde podem confundir os mais inexperientes.

3.Ninguém deve realizar a caminhada com excesso de peso, mas os imprevistos acontecem. Por isso é sempre bom ter à mão, numa pequena mochila, os recursos necessários para aquele dia e para quaisquer eventualidades, que são as seguintes:

- merenda para um dia e algumas barras de chocolate de reserva.
- cantil com água
- esse três primeiros itens são importantes e representam o mínimo indispensável
- um cobertor, enrolado e colocado sobre a mochila
- uma lanterna
- um canivete e um facão
- uma caixinha de pequenos socorros, com uma ampola de soro antiofídico polivalente
- uma caixa de fósforos
- uma bússola

— esses últimos itens são importantes para o caso de ter que passar a noite na Floresta.

Perigos

Não existem animais de grande porte, e uma pequena fogueira acesa em local limpo de árvores e galhos servirá para afugentar os pequenos animais e ao mesmo tempo aquecer os excursionistas. Deve-se tomar cuidado para não colocar em risco a mata e a vida das pessoas, acendendo o fogo em qualquer lugar. A luz servirá também para impedir a aproximação de cobras. Há muitas cobras inofensivas, mas há também carinanas, que apesar de agressivas não são venenosas, e cobras realmente venenosas, como a coral, a jararaca e a surucucu.

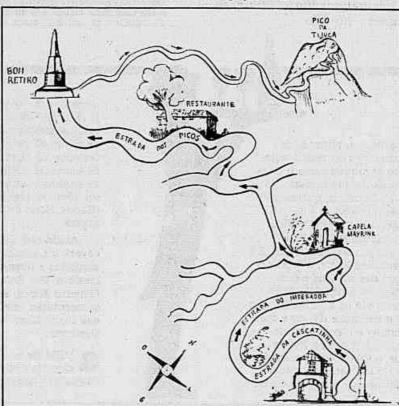
GAMÃO

PONTOS BÁSICOS

Paulo Saboya

EM gamão há alguns pontos que são importantíssimos e vale a pena conhecê-los, não só para saber quando devem ser feitos, como também quando devem ser desfeitos, e mesmo avaliar se vale a pena um sacrifício para abrir este ponto ou fazer este determinado ponto. Os pontos básicos são os seguintes: o seu ponto 1; o 5 tanto o seu como o do adversário; o 7, tanto seu como do seu adversário; o 12 conhecido como **middle point** e finalmente o seu ponto 4 tanto seu como do adversário. O ponto 1 a meu ver é realmente um ponto de difícil manejo, pois enquanto você o mantém, nunca está absolutamente perdido. Isto no caso de você ter **timing**. Mantendo este ponto, no final do jogo, o seu oponente em fase de tirar as pedras, ele abrirá, com 90% de chances, uma casa deixando uma pedra para ser comida. Esta pedra, em tiro direto, lhe dá 30% de chances de comê-la. Dependendo de seu **board** ou você pode até ganhar o jogo. Este é o ponto em que ocorre o maior número de histórias impossíveis no jogo. O difícil para o opositor é descobrir a hora certa de fugir com uma ou com duas pedras. A grande dificuldade deste ponto é a hora certa do **split**. Outro ponto importante é o 5, aquele que você fecha tirando (3-1), o mais importante ponto de abertura. O do adversário é tão importante que é chamado de **golden point**, pois com ele firme, você atrapalha toda a entrada do seu oponente impedindo-o de se aproximar fazendo **builders**.

Sem contar este fator de complicação, **o golden**, além de tudo, permite que o seu jogo seja mais agressivo porque sendo comido poderá sempre ter uma ponte para entrar no jogo novamente. Outro ponto chave é o 7 chamado o ponto da barra. É seu quando tira o (6-1) e fecha, depois do (3-1), a não ser que o adversário já tenha saído com uma pedra do ponto 1 e então ele, o da barra, passa a ser o mais importante que o 5. Basta fechar.

O que acontece com ele é que, como o ponto 6 está fechado pela própria arrumação das pedras, assim como o ponto 8, também fechado, seu oponente somente fugirá com um tiro múltiplo. Se por acaso fechar o ponto 5, a coisa já começa a ter cheiro de dado dobrado. Quanto ao ponto 7 do oponente, no início do jogo ele é muito bom para você, entretanto não deve nunca ser um objetivo. Você faz por uma eventualidade e, se o fizer, cuidado para não ir ficando, pois, depois de certo tempo, o seu adversário com o **board** começando a se fechar, você terá sérios problemas para sair dali sem se expor. Este ponto no início, como o **golden**, prejudica muito o adversário no preparo do jogo para a entrada e, seguramente, fará jogadas não ideais para evitar ser batido por você com uma das pedras do ponto 7. É importante, porém, que nunca o tenha como objetivo de jogo. Outro ponto considerado da maior importância, inclusive por Paul Magriel, que faz parte da constelação dos **superstars** do gamão, que o julga melhor que o ponto da barra, é o se ponto 4, aquele em que você faz quando tira de saída o (4-2). A sua importância está no fato de ficar dentro de seu **board**, portanto quando comido o adversário tem menos uma casa para entrar e também porque, se porventura você fechar a sua barra (ponto 7), ele fica com menos um ponto para explitar as pedras na casa 1 (um). É um dos pontos que você deve ter como objetivo fazer sempre que houver oportunidade. Finalmente temos o **middle point**, que é o ponto 12 (do adversário), que é aquele que você faz quando tira de saída o (6-5). Este ponto já está feito desde o início pela própria arrumação das pedras. Tirando de saída um (4-3) você passa ter nele 3 pedras e se porventura tirar um (6-1), como terá que fechar a barra, ficará com 2 pedras somente. Repare como é fácil esvaziá-lo. A partir daí, tome muito cuidado, pese muito qualquer jogada que lhe obrigue a esvaziá-lo totalmente. Este ponto é fundamental, principalmente quando você tem uma ou duas pedras na casa 1 (um). Além do mais, sua grande importância é no bloqueio das corridas do seu adversário quando ele tira (6-4); (6-2); (5-4) enfim, pontos pouco construtivos mas que permite uma corrida da casa 1 (um).

NOVIDADES DA COZINHA CHINESA NO RIO

Hong Hwa

Beatriz Bomfim

A decoração é luxuosa, todos os detalhes foram minuciosamente estudados e até o revestimento de parede, em branco e carmim foi importado da China. Faltam alguns detalhes para completar o ambiente, como as grandes lanternas, mas o Kong Hwa, com seu toldo vermelho, aberto há menos de um mês, está funcionando a todo vapor para almoço e jantar.

Naturalizado brasileiro, Wu Chon Sien gastou 80 mil dólares na montagem e decoração do restaurante que, com um cardápio semelhante aos outros chineses do Rio, apresenta algumas especialidades. E entre elas tem destaque a Lula com Legumes e Molho Picante, o Camarão com Castanha, o Pato Cozido e a Costeleta Agridoce.

Os prospectos de propaganda, distribuídos em Copacabana, dão conta de que o Kong Hwa é o restaurante mais luxuoso do Rio de Janeiro. Algum exagero poderá ter, mas a escolha dos materiais importados foi feita com esmero. Embora as cores se misturem muito, o revestimento em camurça veste bem as paredes, os dragões em cima do bar sobressaem, as lanternas contribuem para dar um toque bem oriental. E o que chama mais a atenção na decoração é o teto, pintado e incrustado em madeira em tons de verde, vermelho e dourado, cuja execução, feita por um artista chinês radicado no Brasil, durou dois meses.

Logo que a família chegou ao Brasil, há 10 anos, depois do irmão mais velho ter sondado o ambiente e escrito dando o sinal verde, foi aberta uma pastelaria em Nilópolis. Depois, o restaurante da Avenida Atlântica, Posto 2 (Chinese Palace), onde permanecem três dos cinco irmãos, os outros dois estão no Kong Hwa. Sem nunca ter cozinhado na China, a família contratou três cozinheiros e, agora, qualquer um dos cinco está pronto para preparar o mais complicado dos pratos.

— Não pudemos incluir mais pratos no cardápio porque temos, na China, uma variedade imensa. Escolhemos os mais a gosto dos brasileiros — diz, com calma, Wu Chon Sien que, para facilitar as coisas, adotou o nome de Cláudio.

Enquanto conversa, atende a um telefonema, Wu Chon Sien trata dos últimos detalhes do restaurante com um despachante: Como as caixas de fósforo ou as letras que serão pintadas no toldo vermelho da entrada. E providencia os cartões de crédito, que já deverão ser aceitos na próxima semana.

O cliente brasileiro, para Wu Chon, não conhece todos os pratos chineses. E a preferência vai mesmo para o frango xadrez ou o porco agridoce. Frango que é feito da seguinte maneira: depois do frago inteiro desossado, corta-se em pequenos quadrados com a faca, assim como o pimentão verde e vermelho, o aipo, o broto de bambu. Frita-se o frango até dourá-lo em óleo, depois cozinha-se com todos os legumes e acrescenta-se molho de soja, saquê e um pouco de açúcar, além do ajinomoto, engrossando um pouco com maizena. Pode-se pôr castanha de caju ou amendoim.

— Temos garçons brasileiros, mas todos têm prática, porque foram treinados. O cozinheiro chinês também tem um assistente brasileiro que já sabe como cortar carnes e legumes, o principal segredo, ao lado dos molhos, para se fazer bem um prato chinês. Procuramos dar um atendimento perfeito.

Aberto todos os dias para almoço e jantar (fecha das 15h às 18h), o restaurante tem uma sala especial para banquetes ou festas, com mesa-redonda grande com capacidade para 15 pessoas. Um dos irmãos encarrega-se das compras, manda vir o que não acha no Rio de São Paulo e, alguns condimentos, da China. A própria barbatana de tubarão, cujo pacote custa Cr$ 3 mil, é às vezes fornecida por pescadores brasileiros. E com ela faz-se pratos com frango e presunto no molho de ovo e carne, com três tipos de carne desfiada, com molho de frango, ou em sopa.

Como foi inaugurado no dia 6, o Kong Hwa está oferecendo, até o mesmo dia de outubro, em promoção especial, 20% de desconto. E o preço médio, por pessoa, é de Cr$ 700, o que Wu Chon Sien acha bastante razoável, "em se tratando de um restaurante de luxo".

No cardápio, ainda com a capa do Chinese Palace, oferece-se muitos pratos com carne de porco — fatia de porco com molho apimentado e repolho, carne de porco agridoce, xadrez de porco com molho apimentado (de Cr$ 420 a Cr$ 570). Além do frango, que vem frito com molho de soja, crespo com mandiopá de camarão, cozido com cogumelo e broto de bambu, frito sem osso, em fatia com cogumelo e broto de bambu, xadrez com amendoim, xadrez com pimentão verde, xadrez com cogumelo e broto de bambu, ou em fatia com molho de **curry**, ao preço único de Cr$ 420. Fora o macarrão, também a Cr$ 420, o **chop-suey**, de Cr$ 370 a Cr$ 420 (de legumes, de frango, de porco, de carne e de camarão), os risotos e os legumes: acelga chinesa com creme, acelga chinesa com frango e presunto, legumes mistos cozidos, cogumelo com ervilha, cogumelo com broto de bambu, a Cr$ 420.

O Kong Hwa tem ainda, em seu cardápio, pratos à base de ovos, queijo de soja, camarões, fora os frios e as sopas: de frango e cogumelo, Wang Tung, de ovo, de vinagre e pimenta, de barbatana de tubarão, de macarrão transparente com carne, com picles chinês.

Montado em loja alugada na Av. Copacabana 1 434, o Kong Hwa atende a reservas pelo telefone 287-3844, aceita todos os cheques e, brevemente, todos os cartões de crédito.

No final da Av. Nossa Senhora foi inaugurado o Hong Hwa, mais um endereço da cozinha chinesa no Rio

No complexo do Tac D'Or, aonde funciona uma sinuca, um piano-bar e uma casa de chá, abre-se agora um restaurante chinês: o ChinaTown

China Town

OITO anos no Brasil, economista formado na China com mestrado no Japão, Stephen Su transformou o restaurante francês do complexo Tac D'Or em chinês, não mexeu na decoração, mas acrescentou algumas lanternas típicas, introduziu a figura do **maitre** e o ritual do serviço à francesa. Com cinco meses de funcionamento o China Town pretende, ainda, oferecer ao cliente brasileiro algo além do camarão empanado, do porco agridoce e do frango xadrez.

Antônio Camilo, o **maitre**, está orientado não só para aconselhar cliente na escolha de outros tantos pratos chineses, explicando o que são e seu sabor, como para apresentar uma carta de vinhos na qual estão incluídos os franceses, chilenos, alemães e brasileiros.

— Não quero que o cliente encontre aqui aquela velha imagem do restaurante chinês sujo, sem garçons suficientes para servir bem e prontamente, com serviço deficiente. Coloquei profissionais para trabalhar, aproveitei a riqueza da comida chinesa e acrescentei o nível de atendimento francês.

A música ambiente, fora dos horários em que o pianista Jorge Alberto, argentino radicado no Brasil ocupa seu lugar para tocar tangos, boleros e música romântica, dá tranqüilidade ao restaurante que, uma vez lá dentro, desfaz a impressão de burburinho da galeria repleta de lojas, do movimento sem parar do início de Copacabana. E, além do salão de jogos no primeiro andar com as cinco mesas de sinuca, foi inaugurado neste mês o piano-bar que, na parte da tarde, até as 19h, funciona como salão de chá.

Nascido em Formosa, Stephen Su possui no Rio um restaurante **self-service** (o Jumbo) e uma importadora no Centro da cidade. Mas sempre quis ter um restaurante chinês e comprou o Tac D'Or, há cinco meses.

— A comida chinesa tem uma variedade enorme de pratos que, nem sempre, são conhecidos e apreciados pelos brasileiros. E se seu sucesso em todo o mundo é enorme, é porque é muito rica, gostosa. Faz parte de uma cultura, foi criada para regalar os imperadores que apreciavam a degustação de um sem-número de pratos, de carnes cortadas e misturadas a um molho com arte, enchendo-lhe também os olhos. Mas falta, nesta comida, o serviço francês, o requinte. O mais comum é encontrarmos famílias servindo — há quem goste do ambiente mais acolhedor — mas sempre pensei em um restaurante de luxo, com nível internacional. E foi isto o que fiz aqui. Consegui uma freqüência boa, com pessoas acima de 40 anos e com bom nível econômico, embora os preços sejam bastante razoáveis.

A média, para uma pessoa, é de gastar Cr$ 700 com um almoço ou jantar. E os pratos podem ser divididos, são servidos com fartura, permitem uma boa refeição com economia. Com um cozinheiro chinês, as receitas são as mesmas dos outros restaurantes, mas com algumas especialidades da casa como o prato recheado que deve ser encomendado com antecedência de 24 horas ou o macarrão feito de arroz desfiado e alongado em máquina própria.

Para estes pratos as compras são feitas no Rio, em mercearias ou em São Paulo ou ainda importados da China. Mas uma das atrações deste complexo, que mantém como razão social o nome Tac D'Or, é o salão de chá que serve salgados apenas chineses (**spring-rolls, wang tung** fritos, bolinhos de frango empanado, bolinhos de camarão, maçã ou banana caramelada, torradas e chá de jasmim) ao preço de Cr$ 350. Está aberto das 15h30m às 19h.

Mas nem só de comida vive o Tac D'or. Em cima, em grande salão estão dispostas cinco mesas de sinuca. Para o jogo, que é também disputado por mulheres, basta ter um cartão de sócio que custa Cr$ 100 ou ser cliente da casa. As partidas estendem-se noite adentro e o som do piano-bar chega lá também, onde dois garçons servem as bebidas. Paga-se Cr$ 350 por hora e Stephen Su garante que a freqüência é das melhores, familiar.

— Temos muitos turistas aqui, mas também cariocas. E artistas, como a Ângela Rô-Rô que gosta de jogar sinuca, Neusa Amaral, Lady Francisco, Miriam Pérsia, Terezinha Sodré, Jorge Dória e muitos outros. O Rio tem hoje uma vida noturna fraca, não é como Tóquio, Los Angeles, Paris, Nova Iorque, mas, mesmo assim, gosto do movimento de um restaurante.

Sem consumação mínima ou **couvert** artístico (para o piano-bar), o China Town oferece, ainda, um telefone portátil, que corre de mesa em mesa para que o cliente não tenha o trabalho de levantar-se, ar condicionado central e realiza banquetes, quando pedidos, com os pratos à escolha do cliente.

— Temos ainda um serviço de entrega, em toda a Zona Sul, de comida em quentinha. Pode-se fazer a encomenda pelo telefone, que atendemos prontamente — acrescenta Stephen Su que mostra a seguir o cardápio, com mais de 100 pratos diferentes. Há frios (sortidos de carnes e legumes para seis pessoas a Cr$ 1 mil 700), pratos com barbatana de tubarão (com frango e presunto no molho de ovo e carne, com três tipos de carne desfiada, com molho de frango, Cr$ 1 mil 300) e ainda os pratos, mais baratos, de frango. Fora o xadrez, muito pedido, tem o frito com molho de soja (Cr$ 445), frito crespo com mandiopá de camarão (Cr$ 410), cozido com molho de cogumelo e broto de bambu (Cr$ 410), cozido com molho apimentado (Cr$ 410), xadrez com molho de amendoim (Cr$ 380) e vários outros.

Mais sofisticada, a carne do pato é servida frita com mandiopá de camarão (Cr$ 630) ou frita com molho de soja (Cr$ 620) ou, ainda, sob encomenda de 24 horas, recheada. A carne de porco tem também muita variedade na sua mistura com molhos e legumes. Pode-se escolher a carne de porco agridoce (Cr$ 400), o xadrez de porco com molho apimentado (Cr$ 420), a costela de porco frita (Cr$ 420), o macarrão transparente com carne de porco moída (Cr$ 430) ou ovo mexido com carne de porco com **tortillas** à moda chinesa (Cr$ 450).

Além da carne de vaca, servida também com salsão, molho de ostra, **curry**, cebola, pimentão verde, broto de feijão e broto de bambu, a Cr$ 450, o China Town incluiu, em seu cardápio, peixes e camarões, lulas, pratos de queijo de soja, legumes, **chop suey** (de legumes, frango, porco, carne e camarão), sopas, risotos e macarrão. Este, frito, é servido com carnes e legumes, a preços que variam entre Cr$ 320 e Cr$ 470. E, para terminar, as sobremesas: maçã caramelada (Cr$ 150), banana caramelada (Cr$ 140), **lychees**, fruta chinesa (Cr$ 320), banana frita com chocolate (Cr$ 140), além de melão e sorvete.

Localizado na galeria — fundos — da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 435, com toldo vermelho que chama a atenção para o restaurante, o China Town abre às 12h para almoço, fecha às 16h e volta a reabrir das 18h 30m a 1h. O piano-bar é das 19h em diante e, no intervalo, funciona o salão de chá. Aceitam-se todos os cartões de crédito e cheques.

PALADAR BRASILEIRO

BODEGA: SABOR NORDESTINO NA PRADO JÚNIOR

O Bodega, meio restaurante, meio boteco, tem dois excelentes apelos. Primeiro, o de servir exclusivamente um cardápio de comidas nordestinas. O segundo, estar aberto até às 4h da manhã, diariamente, com exceção das segundas. Restaurantes de comida nordestina são raros pelo Rio, alguns servem carne-de-sol, mas em dias específicos.

O Bodega, não. Todo dia é dia. Melhor ainda é saber que até bem tarde da noite pode-se jantar. Informação preciosa para os notívagos, os que saem de espetáculos teatrais ou musicais com vontade de saborear um feijão-de-corda, manteiga de garrafa e uma generosa carne-de-sol.

Confiável é saber que o Bodega especializa-se em apenas oito pratos. Restaurante diversificado demais, geralmente acaba se atrapalhando nos temperos. E são poucos — se é que há — restaurantes no Rio que oferecem buchada de bode, prato comum no Nordeste, que consiste num picadinho das tripas do bode cozido. O **chef** Eraldo prefere definir como "organismos bem cortados".

Especialidade da casa, além dos pratos nordestinos, é claro, são as batidas e tira-gosto — há inclusive bancos altos perto do balcão para um **drink** ligeiro. Ovos de codorna (Cr$70), fígado de galinha e asa branca, esta, asas de galinha ao alho e óleo, o osso servindo como palito (os dois Cr$ 140), batatinha quente, tipo a calabresa (Cr$ 60), queijo de coalho (Cr$ (Cr$ 75, se frito, Cr$ 120), lingüiça, salaminho e arribançã, a porção vem com dois passarinhos fritos (Cr$ 160), queijo de manteiga (Cr$ 120).

Acompanhando o tira-gosto, batidas de tudo quanto é jeito. Todas a Cr$ 100. Os nomes tendem para o nordestino: **Choveu no Ceará, Olinda, Vaqueiro, Chapéu de Couro, Frevo, Lua Nova, Tomba Jangada, Barracuda, Arretado**, além da **Bodega, Azar da Sorte**, entre outras. Nomes nordestinos mas inventados pelos proprietários da casa. Paulo Simões, baiano, e os irmãos Valdir e Sérgio Oliveira, do Rio mesmo. As medidas dos ingredientes são segredo e estes são os mais variados: cachaça, vodca, rum e conhaque; morango, maçã, amendoim, limão, abacaxi; licor de cacau. Quando é licorosa, a batida leva leite condensado, quando não, é mais rala.

Mas o principal são os pratos: carne-de-sol (atenção: a porção é bem alta) com macaxeira (aipim para os cariocas), manteiga de garrafa, feijão de corda, arroz e farofa matuta (Cr$ 385,00). Jabá com gerimum, mais conhecida por aqui como carne-seca com abóbora, vem ensopada com feijão de corda (Cr$ 280). Quibebe com carne de charque, traduzindo: purê de abóbora com carne desfiada, acompanha, arroz, feijão-de-corda e farofa matuta (Cr$ 260). Jabá com macaxeira, carne desfiada com aipim frito na manteiga, (Cr$ 310). Picadinho a bodega, picadinho de alcatra dentro de uma abóbora, (Cr$ 260). Camarão a bodega, o camarão vem dentro de um abacaxi com molho branco que é feito com coco (Cr$ 620). Sopa de siri (Cr$ 210) Caldo de Caruaru, espécie de caldo verde com lingüiça e batata, (Cr$ 210).

Para quem acha as batidas um pouco doces para acompanhar os pratos, o Bodega tem uma boa seleção de cachaças vindas diretamente do Nordeste (a carne-de-sol, aliás, vem semanalmente do Rio Grande do Norte) e são: **Recordações de 1940, Serra Grande, Saborosa, Marimbondo, Sarinho, Cura Veado, Gato Preto, Rainha, Yploca**, o copo por Cr$ 60.

A partir da semana que vem, cada dia da semana terá seu prato específico, com um preço bem em conta: às 3ªs feiras, galinha à cabidela, (Cr$ 280); às 4ªs feiras, cozido à brasileira com banana, batata-doce, abóbora, quiabo, giló e pirão (Cr$ 250); às 5ªs feiras, picadinho à moda (Cr$ 250); às 6ªs feiras, peixada à moda (Cr$ 300); aos sábados e domingos, buchada de bode (Cr$ 500) numa porção que dá perfeitamente para dois, segundo os proprietários.

As sobremesas continuam com o sabor nordestino: doces de abóbora, mamão e banana (Cr$ 50), e tabletes de rapadura preta (também Cr$ 50) e rapadura branca (Cr$ 40). Pão-de-mel também a Cr$ 40.

A decoração do Bodega procura manter o clima rústico, nordestino: chão de lajota, paredes de chapisco branco, teto de madeira. O balcão, como a frente do bar, de toras de madeira e bancos para quem só quiser tomar um aperitivo. Como enfeites na parede, garruchas, pele de bode, peneiras, chapéu de cangaceiro. O garçom, Zezinho, de Natal, está a caráter: avental de couro e chapéu de cangaceiro.

As mesas são poucas, apenas sete. Também feitas com toras, os assentos são apenas bancos. Brevemente, a parte debaixo será um reservado onde serão colocadas mais sete mesas.

Os três sócios compraram a casa há um ano quando ainda era uma casa de sucos. Perceberam que havia muita concorrência por perto, viram que restaurante nordestino estava em falta, e aproveitaram a descendência baiana de Paulo. O Bodega foi inaugurado há um mês depois de três de reforma, criado por Valdir que também é arquiteto.

Os freqüentadores da casa são os tradicionais da rua: vem de tudo. E às sextas-feiras há sempre uma seresta regada a cachaça e feijão amigo, uma pedida especialíssima: caldo de feijão com tira-gosto (Cr$ 100). O movimento é sempre maior depois das 22h, fechando lá pelas 4h da manhã. Na hora do almoço, freqüência certa é a do pessoal do Consulado do Paraguai, bem ali em frente. (M.C.)

Endereço. Av. Prado Júnior, 298-A.

Fotos de Evandro Teixeira

Com especialidades nordestinas e aberto até alta madrugada, o Bodega é uma boa alternativa para quem gosta de cozinha regional brasileira e é boêmio

À LA CARTE

DEPOIS de uma disputa animada entre um cantor e um cozinheiro famoso, se o hambúrguer devia ou não ser servido em restaurantes de luxo, o bifinho de carne móida ganhou projeção. Além de freqüentar colunas sociais, por um tempo algo exagerado para produto tão plebeu, virou nome de um prato, até certo ponto sofisticado — o Barclayburger. A idéia foi do Restaurante do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, aberto 24 horas por dia, que criou um prato de hambúrguer feito com filé-mignon moído, em porção tão generosa, afirmam os proprietários do restaurante, que o peso ultrapassa o peso de qualquer filé comum. No molho da massa, queijos de várias qualidades. No cardápio, o preço: Cr$ 790.

O sistema Happy Hour chegou ao Bar Cilada (Av. Bartolomeu Mitre, 297 B). Os preços das bebidas e dos pratos são agora 20% mais baratos até as 22h, horário em que o ambiente do bar é mais tranqüilo e o serviço mais atencioso. Além da Happy Hour, o Cilada está tentando manter um cardápio rotativo, de forma que o freguês tenha sempre uma novidade para provar. Os tira-gostos mais pedidos são as musses de aipo, de atum, de patê, saladas, bolinhos de aipim, de arroz e de bacalhau, além de empadão de galinha e carne assada servidos em pratos a Cr$ 220 (Happy Hour) e Cr$ 260, preço normal.

Ainda este mês, o Cilada deverá ter música ao vivo às segundas e terças-feiras. Os músicos Tim Rescala e Gilberto Márcio se apresentarão com repertório que inclui Kurt Weill e George Gershwin.

QUEM for ao Festival da Comida Chilena que se realiza até domingo no Hotel Sheraton pode escolher como entrada as empanadas (ao forno, de carne e de queijo) e os **crêpes de centolla**, como prato principal, **centolla** em sua casca (uma espécie de salada de caranguejo) e como sobremesa os doces chilenos à base de doce de leite e merengue. Recomenda-se ainda o **pisco sour**. O preço por pessoa é de Cr$ 2 mil 200, incluindo um **pisco sour**, **buffet** de entradas, prato principal e sobremesas. As bebidas não estão incluídas e podem-se escolher três tipos de vinho: Una Estrella (Cr$ 1 mil), Tres Estrellas (Cr$ 1 mil 400) e Estrella de Oro (Cr$ 1 mil 800).